



Uema
CAMPUS CAXIAS



I WORKSHOP

SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
E INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE &

XXI SENFUEMA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA UEMA CAMPUS CAXIAS

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS

ANAIS DO EVENTO
2025



Uema
CAMPUS CAXIAS



I WORKSHOP

SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
E INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE &

XXI SENFUEMA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA UEMA CAMPUS CAXIAS

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS

ANAIS DO EVENTO
2025



Literacia Científica Editora & Cursos

ANAIS DO I WORKSHOP SOBRE CUIDADOS
PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INTEGRAÇÃO
DA REDE DE SAÚDE E XXI SEMANA DE
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
MARANHÃO (SENFUEMA)



ISBN: 978-65-84528-61-1



DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-61-1

Teresina (PI)
2025



**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**

Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>

contato@literacienciaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S471a Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão
(21. : 2025 : Caxias, MA).

Anais do I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e
Integração da Rede de Saúde e XXI Semana de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão (SENFUEMA) / Rosângela Nunes
Almeida [et al.], organização. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora &
Cursos, 2025.

241 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-84528-61-1

1. Cuidados paliativos. 2. Atenção primária à saúde. 3. Rede de saúde.
4. Saúde pública. 5. Sistema Único de Saúde (SUS).

I. Almeida, Rosângela Nunes. II. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento da **I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Integração da Rede de Saúde e XXI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (SENFUEMA)**, envolvendo-se somente na etapa de publicação da obra do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes

Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo

Editora executiva

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

DECLARAÇÃO EDITORIAL

A Literacia Científica Editora & Cursos declara que a publicação em questão representa uma transferência temporária dos direitos autorais, limitada aos direitos sobre a publicação. A editora não assume responsabilidade solidária pela criação dos materiais publicados, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), o artigo 184 do Código Penal e o artigo 927 do Código Civil.

A editora incentiva os autores a firmarem contratos com repositórios institucionais para a divulgação de suas obras, desde que haja o devido reconhecimento de autoria e edição, e que tal divulgação não possua qualquer finalidade comercial.

Todos os e-books publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos são de acesso aberto (*open access*) e, por isso, não são comercializados em seu site, em plataformas parceiras, de e-commerce ou em outros meios virtuais ou físicos. Assim, a editora não realiza repasses financeiros de direitos autorais aos autores.

A equipe do Conselho Editorial é formada por docentes pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior com diversidade regional entre seus integrantes, atendendo às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do Qualis Livro.

Além disso, a editora protege os dados dos autores, incluindo nomes, e-mails e demais informações pessoais, garantindo que sejam utilizados exclusivamente para fins relacionados à divulgação da obra. A utilização desses dados para outras finalidades, comerciais ou não, não é autorizada.

Por meio desses compromissos, a Literacia Científica Editora & Cursos reforça seu compromisso com a ética editorial, o incentivo à disseminação do conhecimento científico e a valorização da autoria.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Os autores desta obra declaram que não possuem qualquer interesse comercial que possa gerar conflito de interesses em relação aos materiais científicos publicados. Além disso, atestam que participaram ativamente de todas as etapas relevantes na construção dos materiais, contribuindo para a concepção do estudo, aquisição e análise de dados, bem como para a interpretação e revisão crítica do material, garantindo sua relevância intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final dos materiais para submissão e publicação.

Os autores confirmam que todos os dados, interpretações e informações provenientes de outras pesquisas foram devidamente citados e referenciados, respeitando os princípios de honestidade acadêmica. Ademais, os autores atestam que os materiais estão isentos de dados ou resultados fraudulentos, refletindo a ética e a integridade científica exigidas pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Também reconhecem que todas as fontes de financiamento relacionadas à realização das pesquisas foram devidamente informadas, assegurando transparência no processo de desenvolvimento do estudo. Os autores autorizam a editora a realizar todas as etapas necessárias para a publicação da obra, incluindo o registro da ficha catalográfica, atribuição de ISBN e DOI, indexação em fontes informacionais, elaboração do projeto visual e criação da capa, diagramação do conteúdo, além do lançamento e da divulgação de acordo com os critérios estabelecidos pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Essas declarações reforçam o compromisso dos autores com a ética, a qualidade acadêmica e a integridade científica das publicações, consolidando a confiança da editora e dos leitores na obra.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Direção do Curso de Enfermagem e Turma XXIII de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias

PRESIDENTE DO EVENTO

Profa. Dra. Rosângela Nunes Almeida



ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS DO EVENTO

Profa. Dra. Rosângela Nunes
Almeida

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de
Freitas

Profa. Dra. Joseneide Teixeira
Câmara

Enfa. MSc. Andréia Pereira dos
Santos Gomes

Profa. Dra. Magnólia de Jesus
Sousa Magalhães

Enfa. Mestranda Andreia Nunes
Almeida Oliveira

Profa. Dra. Ana Carla Marques da
Costa

Prof. MSc. Antonio Rosa de Sousa
Neto

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Rosângela Nunes
Almeida

Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de
Freitas

Profa. Dra. Joseneide Teixeira
Câmara

Enfa. MSc. Andréia Pereira dos
Santos Gomes

Profa. Dra. Magnólia de Jesus
Sousa Magalhães

Enfa. Mestranda Andreia Nunes
Almeida Oliveira

Profa. Dra. Ana Carla Marques da
Costa

Discente de Enfermagem Pedro
Ryan Gomes da Silva Galvão

Prof. MSc. Antonio Rosa de Sousa
Neto

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Rosângela Nunes Almeida	Enfa. Mestranda Livia Cristina da Silva Paiva
Profa. Dra. Joseneide Teixeira Câmara	Enfa. Mestranda Andreia Ferreira Macedo
Profa. Dra. Magnólia de Jesus Sousa Magalhães	Enfa. Mestranda Waldimila Rocha Pimentel
Profa. Dra. Ana Carla Marques da Costa	Méd. Mestranda Gisane Romão Borges da Silva
Profa. Dra. Daniela Reis Joaquim de Freitas	Méd. Mestrando Fábio Barroso Martins Dantas
Enfa. MSc. Andréia Pereira dos Santos Gomes	Enfa. Doutoranda Débora Lorena Melo Pereira
Enfa. Mestranda Andreia Nunes Almeida Oliveira	Enfa. Doutoranda Gizélia Araújo Cunha Porto
Enfa. Mestranda Amanda Cristina de Sousa Costa	Enfa. Mestranda Bruna Lopes Bezerra
Enfa. Mestranda Silvia Ferreira Costa	Enfa. MSc. Helayne Cristina Rodrigues
Enfa. Mestranda Elane Maria Azevedo dos Reis	Prof. MSc. Antonio Rosa de Sousa Neto
Enfa. Mestranda Emília Pricila Andrade dos Santos e Silva	

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Vanessa Kédyma de Carvalho Santos
Anaelly Silva Bastos
Érica Cardoso Martins
Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes
Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Victória Emanuelle Lima Costa

COMISSÃO DE INSCRIÇÕES, SECRETARIA (CERTIFICADOS) E APOIO

Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão

Arielly Sousa Nascimento

Vanessa da Silva Guimarães

Edlla Karolayne Alves Carvalho

Maria Clara Leite Lima Veras

Gislane Damasceno Chaves

Noadja Isabel Pinheiro Pontes

COMISSÃO INFRAESTRUTURA

Tatiane da Conceição Sousa

Gleyber Salgado Silva

Jaime Neri Silva Neto

Aurélio Júnior Nascimento

Francisco Victor Abreu Almeida

Jaqueline da Conceição Silva

Natália Batista dos Santos

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Aline Aguiar de Sousa

Ana Beatriz Rodrigues de Sousa

Ana Beatriz Xavier de Sousa

Carlanja de Oliveira Lima

Gabriel Silva Lima

Luana Oliveira Façanha

MONITORES

Anaelly Silva Bastos

Ágatha Vitoria de Paula Soares
Carvalho

Allana Cristina Morais Ferreira

Allana Drielly Neres Ribeiro

Amanda Rayssa Silva Sena

Amanda Rayssa Silva Sena

Ana Caroline Pereira Damasceno

Anna Larah Queiroz de Souza

Ayla Cristiane

Bárbara Emanoella Ferreira Leite

Bruna Alice Teixeira Silva

Bruno Gabriel Lima de Mesquita

Clara Lucio de Sousa

Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima

Dhebora Thais Moura de Melo

Emanuela Lopes da Silva

Emily cristina Vieira Monteles

Eryka Lauanny de Sousa Silva

Estevam Costa de Queiroz Oliveira

Fabiana Michelly Ferreira da Silva
Fernanda Santos Silva
Glenys Keruse Pereira da Silva
Ickyson Gabriel Machado Lima
Isadora Cristinny Carvalho Costa
Izálisson da Cruz Lucena
Jaíne Valéria Oliveira Mendonça
João Gabriel Santos Pereira
Karen Kauana Gramosa Viana
Karollyne Alves Martins
Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz
Lara Amorim De Faria
Larha Rennely de Sousa Pereira
Larissa Gabriela Silva Araújo
Lorrany Karine Dias Gomes
Ludmilla Araújo Bispo dos Santos
Maria Beatriz Silva Abreu
Maria Eduarda de Brito Veras

Maria Eduarda Dutra de Castro
Maria Eduarda Dutra de Castro
Maria Eduarda Morais Pereira
Maria Rita Paulino Resende
Matheus Augusto Sousa Medeiros
Mirella Vitoria Fernandes Lima dos Santos
Nikolas Rodrigo da Silva Pereira
Raynah Reis Matões Pereira
Rebeka Grazielly Silva de Sousa
Rhanna Suiany Fernandes da Silva
Sabrina Maciel da Costa
Safira Pacheco Silveira
Sâmia Gabriele Santos Silva
Samille Mayane Coelho Castro
Sarah Vitória De Jesus Queiroz
Stephane Camile Silveira Silva
Ysmylowssowvykc da Silva Santos

CAPA

Elisa Linhares Lima

DIAGRAMAÇÃO

Prof. MSc. Antonio Rosa de Sousa Neto



APOIO E PARCERIAS

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Caxias

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG/UEMA)

Curso de Enfermagem – UEMA/Campus Caxias

Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE)

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e
Tecnológico do Maranhão (FAPEMA)

A organização da I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Integração da Rede de Saúde e XXI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (SENFUEMA) isenta-se de qualquer responsabilidade quanto ao conteúdo, às opiniões e aos eventuais erros de linguagem constantes nos trabalhos publicados nesta obra, cabendo tais responsabilidades, de forma integral e exclusiva, aos respectivos autores.

SOBRE O EVENTO

O I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Integração da Rede de Saúde e XXI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (SENFUEMA) foi realizado entre os dias 15 e 17 de maio de 2025, no Campus Caxias da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Trata-se de um evento de abrangência nacional, presencial e interdisciplinar, promovido pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), em parceria com a Direção do Curso de Enfermagem e a Turma XXIII de Enfermagem, com apoio da FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) e do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema).

O evento teve como objetivo fomentar um espaço formativo, científico e humanizado voltado à discussão e disseminação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS), incentivando a integração dos diferentes níveis da rede de atenção e o fortalecimento da articulação entre ensino, serviço e comunidade.

A programação contou com conferências magnas, mesas-redondas, minicursos, relatos de experiências, apresentações científicas e atividades culturais, compondo uma agenda diversa e reflexiva. As temáticas abordadas incluíram elegibilidade e integração dos cuidados paliativos nas Redes de Atenção à Saúde, simulação realística em visitas domiciliares, educação permanente, indicadores de financiamento, terapias integrativas e segurança do paciente.

Foram emitidos certificados e os trabalhos apresentados foram publicados em anais no formato e-book, com ISBN, DOI geral da obra e ficha catalográfica, ampliando a visibilidade científica e a valorização das produções acadêmicas.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

A realização do I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Integração da Rede de Saúde e I Workshop sobre Cuidados Paliativos na Atenção Primária e Integração da Rede de Saúde e a XXI Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (SENFUEMA) representou um marco institucional no fortalecimento de debates qualificados sobre os cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Mais do que uma atividade técnico-científica, o evento promoveu a integração entre diferentes atores do sistema de saúde e da comunidade acadêmica, reforçando a importância da formação de profissionais comprometidos com a compaixão, a equidade e a dignidade no cuidado. Ao reunir estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais da saúde, reafirmamos nosso papel na construção de saberes críticos e transformadores.

Cada momento foi cuidadosamente pensado para valorizar o conhecimento científico, a sensibilidade humana e o compromisso ético com a vida, pilares fundamentais da prática em saúde.

Agradecemos a todos os envolvidos na organização, execução e participação deste evento. Seguimos firmes no propósito de formar profissionais éticos, qualificados e sensíveis às necessidades reais da população

Profa. Dra. Rosângela Nunes Almeida

Enfermeira | Doutora em Enfermagem

Docente e Pesquisadora

Diretora do Curso de Enfermagem – Bacharelado

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Campus Caxias

PROGRAMAÇÃO DO I WORKSHOP SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE & A XXI SEMANA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (SENFUEMA)

Dias do evento: 15 a 16 de maio de 2025

Presidente do evento: Profa. Dra. Rosângela Nunes Almeida

Local de realização: Auditório do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema)

15 DE MAIO DE 2025

Moderadora: Yasmin Pereira Sousa

Local: Auditório do UniFacema

MANHÃ

| 07:30h – 08:30h | Acolhimento e Credenciamento

| 08:30h – 09:30h | Mesa de Abertura

Profa. Dra. Valéria Cristina Soares Pinheiro, Profa. Dra. Joseneide Teixeira Câmara, Dra. Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo, Alzira Maria D'Ávila Nery Guimarães, Dra. Samara Ercolin de Souza e Sebastião Antonio de Oliveira Silva

| 09:30h – 09:45h | Exposição Cultural

| 09:45h – 10:45h | Conferência Magna – Cuidados Paliativos no SUS: da Política Nacional à Prática Integrada nas Redes de Atenção

Dra. Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo

| 10:45h – 11:45h | Mesa Redonda – Avanços e Desafios dos Cuidados Paliativos no SUS: Experiências dos PROADI-SUS na APS e Redes de Atenção

Samara Ercolin de Souza, Alzira Maria D'Ávila Nery Guimarães e Enfa. Mestranda Andreia Nunes Almeida Oliveira

| 12:00h – 13:45h | Intervalo para Almoço

TARDE

| 13:45h – 14:00h | Exposição Cultural – “Planificando a Grande Família!”

| 14:00h – 15:00h | Mesa Redonda – Desafios e Estratégias para o Fortalecimento dos Cuidados Paliativos na APS: Política, Comunicação e Segurança do Paciente

Érika de Almeida Leite da Silva Teixeira de Souza, Dr. Bruno Belo Lima, Dra. Gabriela Alves de Oliveira Hidalgo e Profa. Dra. Ana Carla Marques da Costa

| 15:15h – 15:30h | Intervalo

| 15:30h – 16:00h | Conferência – Cuidados Paliativos em Comunidades Compassivas: Caminhos, Desafios e Possibilidades

Samara Ercolin de Souza

| 16:00h – 16:30h | Experiência Exitosa – Psicologia Social nos Territórios Vulneráveis em Caxias/MA

Mauriane Lima do Nascimento

| 16:30h – 17:00h | Apresentação Cultural – Boi Encanto de Caxias

16 DE MAIO DE 2025 – MINICURSOS

Local: UEMA – Anexo Saúde

| 08:00h | Minicurso 1 | Inserção e Manejo do Dispositivo Intrauterino (DIU) na prática da enfermagem

Profa. Dra. Ana Carla Marques da Costa

| 08:00h | Minicurso 9 | Prevenção e Posvenção ao Suicídio

Enf. Doutorando Diellison Lima

| 08:00h | Minicurso 10 | Abordagem inicial a vítima de trauma (Suporte Básico de Vida)

Enf. Esp. Alison de Sousa Moreira e Equipe Germanus

| 08:00h | Minicurso 14 | Técnica de realização do exame citopatológico do colo do útero: análise e interpretação

Enf. Ma. Andréia Pereira dos Santos Gomes

| 08:00h | Minicurso 15 | Tratamento não farmacológico para pacientes oncológicos

Enf. Esp. Ozita Maria Brito Conceição Pinheiro

| 10:00h | Minicurso 2 | Medidas de conforto intrahospitalar para pacientes oncológicos

Enfa. Ma. Helayne Cristina Rodrigues e Enf. Palloma Maria Araújo de Sousa

| 10:00h | Minicurso 4 | Atuação da Enfermagem na Rede Alyne: cuidados imediatos, registros e notificação

Profa. Dra. Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

| 10:00h | Minicurso 8 | Desbridamento instrumental conservador para profissionais da enfermagem

Enf. Msc. Vitor Emanuel Sousa da Silva

| 10:00h | Minicurso 17 | Aleitamento materno e mastite: causas, consequências e manejo

Enf. Ricardo Antonio Reis da Silva

| 14:00h | Minicurso 3 | Inovações no tratamento de feridas

Enfa. Sebastiana Raquel de Sousa

| 14:00h | Minicurso 5 | Cuidados paliativos na APS: avanços, desafios, elegibilidade e integração com as RAS

Enfa. Esp. Christiany Rôse de Aguiar

| 14:00h | Minicurso 6 | Noções básicas de acupuntura

Enfa. Thèssia Thalma Andrade da Silva

| 14:00h | Minicurso 11 | Leitura e interpretação de exames laboratoriais

Prof. Dr. Luciano André Assunção Barros

| 14:00h | Minicurso 13 | Partograma: como interpretar e tomar decisões clínicas

Esp. Eduardo Sousa Carvalho

| 16:00h | Minicurso 12 | Terapia Reiki Mindfulness

Sabrina Macedo Gomes

| 16:00h | Minicurso 16 | Saúde e Estética Avançada

Enf. Esp. Lorena Priscila de Sousa Borges

MENÇÕES HONROSAS

Impactos da ansiedade em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa

Railton Josiel Alves Carvalho,
Kemilyn Lohana Gomes Teixeira
Yasmin Pereira Sousa
Yanca Mendes Costa
Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves
Joseneide Teixeira Câmara

A importância da vacinação na infância e adolescência: uma estratégia fundamental de saúde pública

Ickyson Gabriel Machado Lima
Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz
Ysmylowssowvykc da Silva Santos
Bárbara Emanoella Ferreira Leite
Marye Victória Neves dos Santos
Isadora Cristinny Carvalho Costa
Gabrielle Tayla Costa Torres
Rebeka Grazielly Silva de Sousa
Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Joseneide Teixeira Câmara

O impacto da capacitação dos profissionais de enfermagem na assistência em cuidado paliativo

Willk dos Santos Meneses Reis,
Kallyta Karollynne Sales Sousa
Nikolas Rodrigo da Silva Pereira
Ana Beatriz Santos De Abreu
Gabriel Bento Costa
Evellyn Kaylane Lima da Costa
Letícia Shaiany de Oliveira Cruz
Kauanny dos Santos Ferreira
Estevam Costa de Queiroz Oliveira
Erick Santos Oliveira

Cuidados de enfermagem no tratamento de lesões por pressão em pacientes com neoplasias avançadas

Marye Victória Neves dos Santos
Stephane Camile Silveira Silva
Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Larissa Chagas da Costa
Izálisson da Cruz Lucena
Ickyson Gabriel Machado Lima
Ysmylowssowvykc da Silva Santos
Bárbara Emanoella Ferreira Leite
Allana Cristina Morais Ferreira
Joseneide Teixeira Câmara

Uso de PRF e PRP no tratamento de feridas: uma revisão integrativa

Francisco Victor Abreu Almeida
Aline Aguiar de Sousa
Luana Oliveira Façanha
Gabriel Silva Lima
Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves
Arielly Sousa Nascimento
Ana Beatriz Xavier de Sousa
Érica Cardoso Martins
Edlla Karolayne Alves Carvalho
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

O papel do enfermeiro na capacitação de professores para o atendimento inicial em emergências no ambiente escolar

Gabriel Bento Costa
Daiane Gabrielly Nobrega Coelho
Pâmile Graziela Silva Azevedo
Letícia Vitória Sousa Lima
Magnolia de Jesus Sousa Magalhaes

Câncer de mama: desafios e avanços nos cuidados paliativos no Brasil

Joyce Aurélia Siqueira Lima
Matheus Augusto Sousa Medeiros
Ana Carla Marques da Costa

Análise epidemiológica dos casos de tuberculose no município de Caxias – MA em 2024

Glepsy Anny Reis Muniz
Jadiel Marinho
Juliana Noletto Costa
Mara de Jesus Costa da Silva
Cleia De Moraes Bezerra Mello
Naira Denise de Sousa Santos
Mauricio de Sousa Carvalho Reis
Alexandre Lopes e Silva
Edmércia Holanda Moura
Fábio Solon Tajra

Saúde itinerante: quando a prevenção chega onde o cuidado não alcança

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Ana Beatriz Xavier de Sousa
Anaelly Silva Bastos
Arielly Sousa Nascimento
Natalia Batista dos Santos
Érica Cardoso Martins
Vanessa da Silva Guimarães
Sabrina Maciel da Costa
Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes
Rosângela Nunes Almeida

Entre vidas e histórias: produção de histórias em quadrinhos educativa sobre cuidados paliativos

Michael Douglas Pinheiro Correia
Bruna Freitas Costa Silva
Sabrina Maciel da Costa
Andreia Nunes Almeida Oliveria
Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos
Noadja Isabel Pinheiro Pontes
Gisane Romão Borges da Silva
Antonio Rosa de Sousa Neto
Rosângela Nunes Almeida

Arte e autocuidado no diabetes: estratégias educativas na atenção primária à saúde

Luana Pereira Almeida
Dheborá Thais Moura de Melo
Sabrina Maciel da Costa
Denise Daniele Trindade Silva
Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos
Kallyta Karollyne Sales Sousa
Kemilyn Lohana Gomes Teixeira
Yasmin Pereira Sousa
Gabriel Bento Costa
Rosângela Nunes Almeida

Plano de cuidado ao paciente paliativo com base no SPICT-BR: relato de experiência domiciliar no município de Afonso Cunha do Maranhão

Ana Beatriz Oliveira Rodrigues
Caroline Jordana Azevedo dos Santos
Danielton Castro de França
Raimunda da Conceição da Costa
Celia Regina Almeida da Silva
Edno de Oliveira

Cicatrizes invisíveis: impactos da COVID-19 na síndrome de burnout em enfermeiros no pós- pandemia

Lorrany Karine Dias
Safira Pachêco Silveira
João Gabriel Santos Pereira
Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves
Michael Douglas Pinheiro Correia
Sabrina Maciel da Costa
Larissa Gabriela Silva Araújo
Nikolas Rodrigo da Silva Pereira
Izálisson da Cruz Lucena
Rosângela Nunes Almeida

Presença que acolhe: a atuação da enfermagem no luto antecipatório de familiares em cuidados paliativos

João Gabriel Santos Pereira
Aline Aguiar de Sousa
Nikolas Rodrigo da Silva Pereira

Lorrany Karine Dias Gomes
Safira Pachêco Silveira
Kemilyn Lohana Gomes Teixeira
Rosângela Nunes Almeida

Ensino que transforma: a tutoria presencial como estratégia formativa no programa médicos pelo Brasil

Gisane Romão Borges da Silva
Andreia Nunes Almeida Oliveira
Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos
Rosângela Nunes Almeida

Acidentes ocupacionais com material biológico: análise no município de Caxias - MA

Sannayra Emanuely Oliveira da Silva
Letícia Vitória Sousa Lima
Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho
Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima
Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Joseneide Teixeira Câmara

Educação permanente sobre cuidados paliativos em uma zona rural de Caxias - MA: um relato de experiência

Glepsy Anny Reis Muniz
Jadiel Marinho
Juliana Noleto Costa
Mara de Jesus Costa da Silva
Cleia de Moraes Bezerra Melo
Naira Denise de Sousa Santos
Mauricio de Sousa Carvalho Reis
Eduarda Maria Santos Silva Barbosa
Fábio Solon Tajra

Atuação da enfermagem no cuidado paliativo de pacientes com aids avançada: uma revisão integrativa

Larha Rennely de Sousa Pereira
Fabiana Michelly Ferreira da Silva
Letícia Vitória Sousa Lima

Ysmylowssowvykc da Silva Santos
Raimundo Nonato Barbosa Cunha
Glendo Pablo Costa Martins
Gleydson Borges De Araujo
Marilia Ramalho Oliveira

Análise epidemiológica descritiva de internações por febre hemorrágica da dengue no maranhão no período de 2020-2024

Denise Daniele Trindade Silva
Sabrina Maciel Da Costa
Glenys Keruse Pereira Da Silva
Emanuela Lopes Da Silva
Raynah Reis Matões Pereira
Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves
Stefany Sophia Silva Costa
Dhebora Thais Moura de Melo
Yasmin Pereira Sousa
Joseneide Teixeira Câmara

Enfermagem e parto seguro: estratégias humanizadas para prevenir a violência obstétrica

Karollyne Alves Martins
Samia Gabriele Santos Silva
Maria Eduarda Dutra de Castro
Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz
Ysmylowssowvykc Da Silva Santos
Isadora Cristinny Carvalho Costa
Bianca Rafaella Mendonça Carvalho
Nikolas Rodrigo da Silva Pereira
Andreia Nunes Almeida Oliveira
Rosângela Nunes Almeida

PREMIAÇÕES

| 1º Lugar | Saúde itinerante: quando a prevenção chega onde o cuidado não alcança

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves
Ana Beatriz Xavier de Sousa
Anaelly Silva Bastos
Arielly Sousa Nascimento
Natalia Batista dos Santos
Érica Cardoso Martins
Vanessa da Silva Guimarães
Sabrina Maciel da Costa
Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes
Rosângela Nunes Almeida

| 2º Lugar | Análise epidemiológica descritiva de internações por febre hemorrágica da dengue no maranhão no período de 2020-2024

Denise Daniele Trindade Silva
Sabrina Maciel Da Costa
Glenys Keruse Pereira Da Silva
Emanuela Lopes Da Silva
Raynah Reis Matões Pereira
Jennifer Victória Dos Santos Gonçalves
Stefany Sophia Silva Costa
Dheborá Thais Moura de Melo
Yasmin Pereira Sousa
Joseneide Teixeira Câmara

| 3º Lugar | Arte e autocuidado no diabetes: estratégias educativas na atenção primária à saúde

Luana Pereira Almeida
Dheborá Thais Moura de Melo
Sabrina Maciel da Costa
Denise Daniele Trindade Silva
Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos
Kallyta Karollyne Sales Sousa
Kemilyn Lohana Gomes Teixeira
Yasmin Pereira Sousa
Gabriel Bento Costa
Rosângela Nunes Almeida

SUMÁRIO

CUIDADOS PALIATIVOS	39
A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA O CONTROLE DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS	40
A FERRAMENTA DE ELEGIBILIDADE SIMPLIFICADA COMO MEIO NORTEADOR DO CUIDADO PALIATIVO NA APS	41
APLICABILIDADE DA FERRAMENTA SPICT-BR NA DETECÇÃO DE PACIENTES COM RISCO DE MORTE EM ATÉ 12 MESES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	42
ATENÇÃO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS	43
ATENÇÃO HUMANIZADA À ALIMENTAÇÃO NO FIM DA VIDA: ENTRE A ÉTICA, O CUIDADO E A NUTRIÇÃO	44
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES COM AIDS AVANÇADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	45
AVANÇOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA FIBROSE CÍSTICA: MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA NA ERA DIGITAL	46
CÂNCER DE MAMA: DESAFIOS E AVANÇOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL	47
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS AVANÇADAS	48
CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: RELATO DE CASO DE PACIENTE IDOSA EM VULNERABILIDADE SOCIAL	49
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE.....	50
CUIDADOS PALIATIVOS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PLANIFICAÇÃO.....	51
CUIDAR DE QUEM CUIDA? DESAFIOS EMOCIONAIS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	52
EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO RETORNO CRESCENTE DE DOENÇAS ERRADICADAS EM CONTEXTOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	53
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA ZONA RURAL DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
EFETIVIDADE DO CUIDADO DOMICILIAR PLANEJADO NA TERMINALIDADE DA VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55

ELEGIBILIDADE SIMPLIFICADA EM CUIDADOS PALIATIVOS: A CONTRIBUIÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE.....	56
ENFERMAGEM INOVADORA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO SINTOMATOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	57
ENFERMAGEM PERSONALIZADA NO PALIATIVISMO: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO CLÍNICO-NUTRICIONAL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	58
ENTRE VIDAS E HISTÓRIAS: PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	59
FERRAMENTAS DE CUIDADOS PALIATIVOS: ELEGIBILIDADE E SPICT-BR.....	60
PRESENÇA QUE ACOLHE: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO LUTO ANTECIPATÓRIO DE FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS	61
PROCESSO DE LUTO E QUEBRA DE PARADIGMAS ENTRE CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
TELEMEDICINA E TELEENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E CONVERGÊNCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA REMOTA COLABORATIVA	63
USO DA TELEMEDICINA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR PARA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	64
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO AO PACIENTE PALIATIVO COM BASE NO MODELO SPICT-BR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALDEIAS ALTAS – MA	66
INOVAÇÃO NO CUIDADO: IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES	67
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: APOIO À TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA POR MEIO DE EVIDÊNCIAS DIGITAIS	68
LACUNAS NA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	69
MODULAÇÃO DA DOR PEDIÁTRICA COM REALIDADES IMERSIVAS E ANALGESIA FARMACOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
O IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM CUIDADO PALIATIVO	71
PALAVRAS QUE ACOLHEM: A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS	72

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS	73
PLANO DE CUIDADO AO PACIENTE PALIATIVO COM BASE NO SPICT-BR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE AFONSO CUNHA DO MARANHÃO	74
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	75
A ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	76
APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL (IVCF-20) EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	77
APLICATIVO EDUCATIVO PARA RECONHECIMENTO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO METODOLÓGICO	78
ARTE E AUTOCUIDADO NO DIABETES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	79
COMPLETUDE DOS PRONTUÁRIOS COMO INDICADOR DA QUALIDADE ASSISTENCIAL: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	80
CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	81
CUIDADO QUE ACOLHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITAS DOMICILIARES NO BAIRRO CALDEIRÕES	82
DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	83
DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM COMUNIDADES RURAIS. UMA REVISÃO INTEGRATIVA	84
DIFICULDADES NO CONTROLE GLICÊMICO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	85
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS NA UBS DA ZONA URBANA DE TIMON: DESAFIOS ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	86
PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA	87
SABERES QUE CURAM: IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL SUSPENSO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	88
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	89
SAÚDE ITINERANTE: QUANDO A PREVENÇÃO CHEGA ONDE O CUIDADO NÃO ALCANÇA	90

TRICOMONÍASE FEMININA: AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO	91
GARANTIA DE DIREITOS REPRODUTIVOS NO SUS: AVANÇOS, DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	92
FORTALECENDO VÍNCULOS: A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	93
VACINAÇÃO SEGURA: O QUE SABE A ENFERMAGEM SOBRE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBOLÓGICOS?.....	94
ENSINO QUE TRANSFORMA: A TUTORIA PRESENCIAL COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NO PROGRAMA MÉDICOS PELO BRASIL.....	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	97
A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: APRENDENDO A HIGIENIZAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA.....	98
BARREIRAS QUE DIFICULTAM A ADOÇÃO DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	99
CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	100
DESCOBRINDO O CUIDAR: A PRIMEIRA IMERSÃO HOSPITALAR DE FUTURAS ENFERMEIRAS	101
EDUCAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POVOADO COM ENFOQUE NA ENFERMAGEM	102
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE ARBOVIROSES NO AMBIENTE ESCOLAR.....	103
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO INICIAL EM EMERGÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR	104
O USO DO TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	105
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	106
SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE NO ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.....	108

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024.....	109
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS AQUIDIRDA NO BRASIL ENTRE AO ANOS DE 2020 E 2024.....	110
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS ENTRE 2019-2023 NO MARANHÃO.....	111
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DESCRITIVA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020-2024.....	112
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA EM 2024.....	113
CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS ENTRE 2019-2023 EM CAXIAS-MA: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	114
CUIDADOS DE ENFERMAGEM BASEADOS EM EVIDÊNCIAS PARA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	115
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	116
ANFERMAGEM E SAÚDE PLANETÁRIA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO MANEJO DE RESÍDUOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	117
HEPATITES VIRAIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS ENTRE 2019-2023 NO BRASIL.....	118
INFECÇÕES HOSPITALARES EM DIABÉTICOS : RISCOS E ESTRATÉGIAS. PARA PREVENIR AMPUTAÇÕES.....	119
INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO BRASIL (2020-2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	120
MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA.....	121
OCORRÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA.....	122
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE EM CAXIAS NO PERÍODO DE 2020-2024.....	123
PICS NO USO DE FITOTERÁPICOS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR DA COMUNIDADE.....	124
SAÚDE E INOVAÇÃO: VACINA CONTRA O VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM GESTANTES E BEBÊS.....	125
SÍFILIS ADQUIRIDA EM CAXIAS-MA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	126
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.....	127

A INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	128
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	129
SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: FATORES DE RISCO NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	130
SAÚDE MENTAL: FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	131
REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	132
REDES DE APOIO E ATIVIDADES COLETIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE.....	133
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS SEXO, RAÇA E ESCOLARIDADE	134
IMPACTOS DA ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	135
IMPACTO DO LUTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.....	136
FATORES ASSOCIADOS NO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	137
FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	138
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	139
“ENTRE SILÊNCIOS E CONEXÕES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DE AUTISTA EM IDADE ADULTA.....	140
DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES COM COMORBIDADES: FATORES ASSOCIADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	141
CICATRIZES INVISÍVEIS: IMPACTOS DA COVID-19 NA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NO PÓS-PANDEMIA	142
BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	143
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	144
LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS NO MARANHÃO ENTRE 2019-2023	145
LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS NO BRASIL ENTRE 2019-2023	146
LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS EM CAXIAS ENTRE 2019-2023	147

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE BUCAL EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	148
ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA PREVENÇÃO DE PARASITOSEs INTESTINAIS EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
ENFERMAGEM E AUTISMO INFANTIL: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL.....	150
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	151
“DESPARASITAR”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSEs EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA.....	152
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	153
DESAFIOS NA ADESÃO DOS ADOLESCENTES À VACINAÇÃO CONTRA HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	154
MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE DE ÓBITOS FETAIS POR BAIXO PESO.....	155
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO.....	156
OPERAÇÃO CAJAPIÓ: ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COM JOVENS DA BAIXADA MARANHENSE.....	157
DIREITOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SEGUNDO A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	158
PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023: UMA ANÁLISE POR IDADE MATERNA, RAÇA/COR E SEXO.....	159
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL EM CAXIAS: CONTRIBUIÇÕES DE PESO, PREMATURIDADE E IDADE GESTACIONAL.....	160
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	161
PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA POR MEIO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS.....	162
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES.....	163
“SEMÁFORO DO TOQUE” COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR.....	164

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO.....	165
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	166
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA.....	167
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL DE SAÚDE PÚBLICA	168
ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA.....	169
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS.....	170
A EFICÁCIA DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	171
ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR ENFERMEIROS: DESAFIOS VIVENCIADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	172
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO SUBMETIDO À UMA CRANIECTOMIA	173
RESISTÊNCIA BACTERIANA NO PÓS-COVID-19: UM DESAFIO PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES.....	174
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA <i>CANNABIS SATIVA</i> NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	175
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: TÉCNICAS DE ASSEPSIA E CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO.....	177
INFECÇÕES EM PACIENTES COM QUEIMADURAS GRAVES.....	178
TÉCNICA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	179
USO DE PRF E PRP NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	180
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	181
AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM OSTOMIAS INTESTINAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E ADAPTAÇÃO	182
A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO IMEDIATO DE IDOSA ACAMADA ACOMETIDA POR A.V.E ISQUÊMICO.....	183
ALEGRIA DO CARNAVAL: INTEGRAÇÃO E DIVERSÃO DE IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA (CCI): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	184
BAILE DE CARNAVAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA PARA A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA.....	185

PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO NA UTI EM ADULTOS E IDOSOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	186
PRECISAMOS FALAR SOBRE DISIDROSE: IMPACTOS CLÍNICOS, PSICOSSOCIAIS E DESAFIOS TERAPÊUTICOS DE UMA DERMATOSE SUBESTIMADA.....	187
ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....	188
IMPACTO DA DIETA RICA EM FRUTAS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS.....	189
IMPACTO DO DIABETES MELLITUS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: RISCOS E COMPLICAÇÕES.....	190
MOVIMENTO QUE TRANSFORMA: O PODER DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA GLICEMIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS.....	191
OBSTRUÇÃO INTESTINAL ALTA POR INTUSSUSCEPÇÃO NEOPLÁSICA COM CARCINOMA PERIANAL SINCRÔNICO: RELATO DE CASO.....	192
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS.....	193
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER.....	194
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM FRENTE AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	195
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	196
A CONDUTA DO ENFERMEIRO NA LINHA DE CUIDADO DA SIFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
A PINTURA DO VENTRE MATERNO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	198
ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MULHERES E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	200
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	201
CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM GESTANTES COM TROMBOFILIA E PRÉ-ECLÂMPSIA.....	202
ENFERMAGEM E CUIDADO EMOCIONAL: ACOLHIMENTO A MULHERES MASTECTOMIZADAS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.....	203
ENFERMAGEM E PARTO SEGURO: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	204

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IDENTIFICAÇÃO E ENFRENTAMENTO NO CUIDADO À MULHER.....	205
GUIA PRÁTICO DE AROMATERAPIA E MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA GESTANTES: INTEGRANDO EVIDÊNCIAS E HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL.....	206
HPV E SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA.....	207
IDENTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	208
IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS COM GESTANTES NO FORTALECIMENTO A ADESÃO DO PRÉ-NATAL NA APS.....	209
O CARIMBO DE PLACENTA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	210
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM CAXIAS (MA): PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2020–2024).....	211
O PAPEL HUMANIZADO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	212
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER COM ENDOMETRIOSE: ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	213
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO (2020–2024).....	214
PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR <i>Chlamydia trachomatis</i> EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	215
TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL (2020–2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	216
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	217
AVANÇOS E DESAFIOS NA DETECÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE EM CONTEXTOS DE SURTOS.....	218
A UTILIZAÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS.....	219
EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	220
ÉTICA E RESPONSABILIDADE DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA.....	221
GESTAÇÃO CONECTADA: A REVOLUÇÃO DIGITAL DO CUIDADO PRÉ-NATAL PELA ENFERMAGEM NA ERA DA MATERNIDADE 4.0.....	222

LETRAMENTO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SUS.....	223
PLATAFORMAS DIGITAIS NA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	224
TELEMONITORAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O SUPORTE NUTRICIONAL EM DOMICÍLIO	225
UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE APOIO A DECISÕES CLÍNICAS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM.....	226
TEMAS TRANSVERSAIS	227
ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA POR MEIO DO DATASUS.....	228
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL NÍVEL MARANHÃO	229
CRISE CLIMÁTICA E SAÚDE PÚBLICA: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ENFERMAGEM NA RESPOSTA AOS DESAFIOS AMBIENTAIS	230
ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO: ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA.....	231
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM: BARREIRAS DO ACESSO AO CUIDADO	232
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM NEOPLASIA PENIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	233
SAÚDE DO HOMEM: QUEBRANDO TABUS E CUIDANDO DA VIDA	234
RISCOS OCUPACIONAIS BIOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MARANHÃO.....	235
EMPREENDER PARA CUIDAR: NOVOS HORIZONTES DA ENFERMAGEM NA INOVAÇÃO E AUTONOMIA PROFISSIONAL.....	236
ENFERMAGEM ANTICAPACITISTA: CONSTRUINDO PRÁTICAS INCLUSIVAS NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	237
EUTANÁSIA: ENTRE A DOR DE VIVER E O DIREITO DE MORRER.....	238
PRODUÇÃO AMBULATORIAL NO BRASIL SOB A ÓTICA DO DATASUS.....	239
MÃOS À OBRA: OFICINAS DE ARTESANATO SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E RESGATE CULTURAL.....	240
INFLUÊNCIA DA ADIPOSIDADE PATERNA NA SAÚDE METABÓLICA DA PROLE.....	241



CUIDADOS PALIATIVOS

A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA O CONTROLE DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Elivy Marcella Silva e Silva¹, Agata Da Silva Machado², Elisá Victória Silva e Silva²

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: melivy0702marcella@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como foco a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e incuráveis. Nessa perspectiva, o farmacêutico desempenha papel essencial no controle de sintomas, contribuindo com sua expertise em farmacologia e no uso seguro e racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição do farmacêutico para o controle de sintomas em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada na base de dados PubMed utilizando os descritores “Palliative Care”, “Pharmaceutical Assistance” e “Pharmacotherapy”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: revisões integrativas, sistemáticas e narrativas; textos completos disponíveis gratuitamente; publicações entre 2020 e 2025; estudos realizados com seres humanos; e artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão, consideraram-se relatos de caso, resumos, documentos indisponíveis, publicações fora do período estabelecido ou que não apresentassem relação com o tema. Após a triagem inicial dos 58 artigos encontrados, 11 atenderam aos critérios de elegibilidade, sendo posteriormente avaliados quanto à relevância, resultando na seleção final de 5 estudos. **RESULTADOS:** Os serviços farmacêuticos desempenham papel fundamental na atenção aos pacientes em cuidados paliativos, contribuindo para a seleção adequada de medicamentos, formas farmacêuticas e vias de administração, além da avaliação farmacocinética, monitoramento da farmacoterapia e elaboração de diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos. As ações incluem estratégias para prevenção de interações medicamentosas, considerando o uso frequente de múltiplos fármacos. A intervenção precoce do farmacêutico reduz o tempo de internação, minimiza a dor e eventos adversos induzidos por medicamentos como opioides, sedativos e antieméticos, otimizando a terapia e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os serviços farmacêuticos contribuem significativamente para a humanização e a efetividade das intervenções terapêuticas em cuidados paliativos, fortalecendo o cuidado integral e ampliando o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Assistência Farmacêutica; Farmacoterapia.

A FERRAMENTA DE ELEGIBILIDADE SIMPLIFICADA COMO MEIO NORTEADOR DO CUIDADO PALIATIVO NA APS

Francisco Ferreira dos Santos¹, Erick Romulo Bezerra de Sousa¹, Charlene Dipaula da Costa Martins¹, Francineide das Chagas do Nascimento Sousa¹, Samuel Jonathan de Lima Bastos¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coelho Neto – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: francisco.ufmach@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo tem sido cada vez mais reconhecido como uma abordagem essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), promovendo qualidade de vida para pacientes com doenças crônicas avançadas. Um dos principais desafios enfrentados pela APS é a identificação precoce dos pacientes que se beneficiariam dessa assistência. Nesse contexto, a Ferramenta de Elegibilidade Simplificada surge como instrumento norteador para a triagem de pacientes, permitindo um planejamento eficaz do cuidado paliativo dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Investigar o papel da Ferramenta de Elegibilidade Simplificada como meio estruturante da oferta de cuidados paliativos na APS, analisando sua contribuição para a organização dos serviços e para a otimização dos recursos na gestão em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma investigação científica baseada em revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram analisados estudos publicados nos últimos dez anos que abordaram a implementação de ferramentas de triagem para cuidados paliativos na APS. A análise seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, permitindo o levantamento das principais evidências sobre a aplicabilidade da ferramenta no contexto do SUS. **RESULTADOS:** A revisão da literatura evidencia que o uso da Ferramenta de Elegibilidade Simplificada favorece a identificação precoce de pacientes que necessitam de cuidados paliativos, reduzindo internações desnecessárias e promovendo melhor acompanhamento multiprofissional. Além disso, sua implementação demonstra impacto positivo na gestão dos serviços de saúde, possibilitando alocação mais eficiente de recursos e aprimorando a coordenação do cuidado na APS. **CONCLUSÃO:** A adoção da Ferramenta de Elegibilidade Simplificada representa um avanço na gestão dos cuidados paliativos no SUS, permitindo planejamento mais eficiente, humanizado e centrado nas necessidades dos pacientes. Sua integração na APS fortalece a organização dos serviços e contribui para qualificar a assistência às pessoas com doenças crônicas avançadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Planejamento em Saúde.

APLICABILIDADE DA FERRAMENTA SPICT-BR NA DETECÇÃO DE PACIENTES COM RISCO DE MORTE EM ATÉ 12 MESES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Jordânia Ferreira de Amorim¹, Arícia Borges Alves Rufino², Francimar de Sousa Silva³, Franceane Alves da Silva Reis³, Uthania Valdirene Moreira Lima Gonçalves⁴

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

²Afya Centro Universitário – *Campus* Teresina

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

⁴Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: jordaniaamorim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para o cuidado precoce de pacientes com doenças crônicas avançadas. A ferramenta *Supportive and Palliative Care Indicators Tool* – versão brasileira (SPICT-BR) estabelece critérios para identificar pessoas com risco de morte em até 12 meses, possibilitando a oferta oportuna de cuidados paliativos (CP). **OBJETIVO:** Avaliar a aplicação do SPICT-BR e identificar pacientes da APS com risco de morte em até 12 meses, elegíveis para CP. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a aplicabilidade do instrumento na Estratégia Saúde da Família (ESF) Liberdade, localizada no município de Colinas (MA), que funciona como Unidade-Laboratório do projeto PlanificaSUS. O SPICT-BR é composto por dois grupos de indicadores – indicadores gerais de deterioração clínica e indicadores clínicos específicos por doença – além da “pergunta surpresa”, que consiste em: “Eu ficaria surpreso se este paciente morresse nos próximos 12 meses?”. A resposta negativa indica possível elegibilidade para CP. **RESULTADOS:** A aplicação do instrumento permitiu classificar 29 pacientes elegíveis para CP. Os dados foram sistematizados em planilha eletrônica (Excel®), possibilitando melhor organização do processo de trabalho e análise dos indicadores utilizados pela equipe. **CONCLUSÃO:** O SPICT-BR mostrou-se uma ferramenta prática e eficiente na APS para identificar pacientes com risco de morte em até 12 meses, favorecendo o início precoce dos CP e estimulando discussões sobre prognóstico e opções de cuidado com o paciente e sua família. Sua adoção tem potencial para melhorar a qualidade de vida, o conforto e a dignidade dos pacientes, além de racionalizar o uso dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária; SPICT-BR; Risco de Morte; Prognóstico.

ATENÇÃO DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Carla Anacleto Pontes¹, Paula Costa Martins¹, Patrícia Valeria de Carvalho Costa¹, Francisca das Chagas Santos Silva¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Aldeias Altas- MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: karlinhaanap@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção domiciliar configura-se como modalidade assistencial fundamental no escopo das políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito dos cuidados paliativos. Essa abordagem busca proporcionar cuidado integral e contínuo a indivíduos com doenças ameaçadoras à vida, priorizando a qualidade de vida, o alívio do sofrimento e o respeito à dignidade humana. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios, desafios e perspectivas da atenção domiciliar como estratégia de humanização nos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Estudo baseado em revisão bibliográfica fundamentada em produções científicas, incluindo artigos, teses, monografias, normativas do Ministério da Saúde e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). **RESULTADOS:** Os achados indicam que a atenção domiciliar favorece maior proximidade entre equipe multiprofissional, paciente e familiares, promovendo escuta qualificada, acolhimento e fortalecimento dos vínculos afetivos. Além disso, permite melhor manejo de sintomas em ambiente familiar e reduz hospitalizações desnecessárias. Contudo, persistem desafios significativos, como a insuficiência de profissionais capacitados, fragmentação da rede de atenção, carências estruturais e limitações logísticas para implementação efetiva das equipes de atenção domiciliar. Ainda assim, observa-se crescente reconhecimento da relevância desse modelo no contexto paliativo, ressaltando a necessidade de investimentos em capacitação, políticas intersetoriais e ampliação da cobertura dessa modalidade no país. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, embora desafiadora, a consolidação da atenção domiciliar como estratégia de humanização no SUS é essencial para promover um cuidado mais humano, ético e centrado na pessoa, especialmente no contexto dos cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Domiciliar; Humanização.

ATENÇÃO HUMANIZADA À ALIMENTAÇÃO NO FIM DA VIDA: ENTRE A ÉTICA, O CUIDADO E A NUTRIÇÃO

Ayla Cristiane Carvalho de Oliveira¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹,
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos
E-mail: aylacristiane45@gmail.com

INTRODUÇÃO: A recusa alimentar ou a dificuldade de ingestão em pacientes em fase terminal frequentemente gera dúvidas e sofrimento entre familiares e profissionais de saúde. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na escuta ativa, no acolhimento das necessidades e na adaptação do cuidado alimentar de forma sensível e humanizada. Sua atuação, fundamentada nos princípios da bioética e na interdisciplinaridade, contribui para promover dignidade, conforto e respeito à autonomia do paciente no processo de terminalidade. **OBJETIVO:** Analisar a prática de enfermagem na atenção humanizada à alimentação de pacientes em cuidados paliativos na Atenção Primária (APS), considerando aspectos éticos e holísticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024. Utilizaram-se os descritores “alimentação”, “cuidados paliativos” e “enfermagem”, combinados com o operador booleano AND, resultando em dezessete trabalhos. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, excluindo-se estudos que não se adequavam ao objetivo proposto, bem como teses e resumos. Após leitura detalhada, cinco artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Evidencia-se que a prática da enfermagem é fundamental nos cuidados paliativos, especialmente no manejo da alimentação, na escuta ativa e no respeito à autonomia e ao conforto do paciente. Identificam-se barreiras éticas, emocionais e técnicas, além da ausência de protocolos mais alinhados à humanização do cuidado. **CONCLUSÃO:** A enfermagem contribui de maneira significativa e holística para o uso da alimentação como abordagem terapêutica nos cuidados paliativos. Destaca-se a necessidade de formação ética e interdisciplinar que favoreça práticas mais humanizadas, afetivas e centradas no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Cuidados Paliativos; Enfermagem.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO DE PACIENTES COM AIDS AVANÇADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Ysmylowssowvykc da silva santos¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Marília Ramalho Oliveira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Universidade Federal do Piauí – *Campus Ministro Petrônio Portella*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: larharennely@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanece como um desafio para a saúde pública, especialmente em sua fase avançada, quando os pacientes enfrentam múltiplas comorbidades, sofrimento físico e fragilidades psicossociais. Nessa etapa, os cuidados paliativos tornam-se essenciais para garantir qualidade de vida, alívio da dor e acolhimento.

OBJETIVO: Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes com AIDS avançada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta norteadora: “Qual o papel da enfermagem no cuidado paliativo de pacientes com AIDS avançada?”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2021 e 2024, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se resumos, artigos incompletos e estudos que não se relacionavam ao tema. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “enfermagem”, “cuidados paliativos” e “AIDS” selecionados no DeCS. A extração dos dados ocorreu por meio de tabela contemplando autores, ano, objetivo, métodos e principais considerações.

RESULTADOS: A atuação da enfermagem abrange o controle de sintomas como dor, dispneia, náuseas e fadiga, além de oferecer suporte emocional, escuta ativa e acolhimento à família. A comunicação empática e o vínculo terapêutico destacam-se como ferramentas essenciais. A literatura também aponta necessidade de formação específica em cuidados paliativos e atuação multiprofissional. Identificou-se fragilidade na oferta desses cuidados em serviços públicos, sobretudo em regiões com menor acesso à saúde especializada. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha papel indispensável no cuidado paliativo de pacientes com AIDS avançada, contribuindo para a humanização da assistência, o alívio do sofrimento e a preservação da dignidade na terminalidade da vida. Investir na formação profissional, ampliar o acesso aos cuidados paliativos e combater o estigma ainda existente são ações fundamentais para qualificar o cuidado oferecido.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária; Enfermagem.

AVANÇOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA FIBROSE CÍSTICA: MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA NA ERA DIGITAL

Joyce Aurélia Siqueira Lima¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: joyceurelia6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fibrose cística é uma doença genética autossômica causada pela mutação no gene regulador da transmembrana da fibrose cística. Por se tratar de uma enfermidade sem cura, torna-se necessária a integração dos cuidados paliativos no enfrentamento dessa patologia, considerando adaptações nos aspectos fisiológicos, emocionais e sociais do paciente. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre a integração entre tecnologias digitais e cuidados paliativos na fibrose cística, com enfoque nos impactos para o controle sintomatológico, adesão terapêutica e bem-estar psicossocial. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos” AND “Fibrose Cística” AND “Tecnologia Digital”, com filtro para publicações entre 2019 e 2024. Dos 18 estudos identificados, seis atenderam aos critérios de inclusão: artigos completos em português, inglês ou espanhol que abordassem intervenções digitais aplicadas aos cuidados paliativos na fibrose cística. Excluíram-se revisões não sistemáticas e estudos sem avaliação de resultados. **RESULTADOS:** Foram identificados três principais eixos de contribuições tecnológicas: telemonitoramento, com redução de 32% nas hospitalizações por meio de plataformas de registro sintomático em tempo real; aplicativos móveis, que aumentaram em 40% a adesão à terapia de nebulização com uso de lembretes inteligentes; e intervenções psicossociais, com melhora de 28% nos escores de qualidade de vida em grupos de apoio virtuais. Barreiras como desigualdade digital e resistência profissional foram mencionadas em 33% dos estudos. **CONCLUSÃO:** A integração entre cuidados paliativos e tecnologias digitais demonstra potencial transformador no manejo da fibrose cística, especialmente na otimização da assistência domiciliar e no suporte emocional. Recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes para implementação de tecnologias adaptadas às necessidades paliativas, investimento em capacitação multiprofissional para uso crítico dessas ferramentas e pesquisas futuras voltadas à equidade no acesso às inovações.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Fibrose Cística; Tecnologia Digital.

CÂNCER DE MAMA: DESAFIOS E AVANÇOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Joyce Aurélia Siqueira Lima¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: joyceurelia6@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias desenvolvem-se a partir do crescimento anormal das células, e, nesse contexto, destaca-se o câncer de mama, considerado uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. Essa condição está relacionada tanto a fatores comportamentais quanto à predisposição genética. Nesse cenário, os cuidados paliativos configuram-se como prática assistencial fundamental no enfrentamento dos agravos da doença, oferecendo abordagens proativas às barreiras biopsicossociais enfrentadas pelas pacientes. **OBJETIVO:** Identificar os principais avanços e desafios na implementação de cuidados paliativos para pacientes com câncer de mama no Brasil, com ênfase em estratégias inovadoras e nas barreiras sistêmicas ao cuidado integral. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos” AND “Neoplasias da Mama” AND “Brasil”, com recorte temporal de 2018 a 2023. Dos 127 estudos identificados, 12 atenderam aos critérios de inclusão: artigos completos em português ou inglês, com abordagem qualitativa ou quantitativa referente às práticas paliativas no câncer de mama no contexto brasileiro. Excluíram-se estudos que não apresentavam análise específica da realidade nacional. **RESULTADOS:** Os achados foram organizados em três eixos temáticos. *Inovações:* adoção de práticas integrativas, como musicoterapia e acupuntura, em 58% dos serviços analisados; implantação de telepaliativo em centros de referência, com redução de 25% das consultas presenciais desnecessárias. *Desafios estruturais:* concentração dos serviços nas regiões Sul e Sudeste (72% das unidades especializadas) e déficit de 68% na cobertura de equipes multiprofissionais no Norte e Nordeste. *Barreiras culturais:* 47% das pacientes associam cuidados paliativos à “ausência de tratamento” e 63% dos registros apontam dificuldade na comunicação médico-paciente. **CONCLUSÃO:** Embora o Brasil tenha avançado na paliatologia aplicada ao câncer de mama, persistem desigualdades regionais e culturais que dificultam a universalização do cuidado. Recomenda-se ampliar programas de educação continuada para profissionais, formular políticas públicas que garantam equidade no acesso, promover campanhas de conscientização para desmistificar os cuidados paliativos e investir em pesquisas que avaliem a relação custo-efetividade das intervenções inovadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Neoplasias da Mama; Qualidade de Vida.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM NEOPLASIAS AVANÇADAS

Marye Victória Neves dos Santos¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Larissa Chagas da Costa¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Ysmylowssowvykc da silva santos¹, Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Allana Cristina Morais Ferreira¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: maryevictoria700@gmail.com

INTRODUÇÃO: O neoplasma caracteriza-se pela multiplicação exacerbada de células que invadem tecidos, originando um novo tecido denominado tumor. Pacientes oncológicos apresentam maior risco de desenvolver lesões por pressão (LPP), decorrentes do atrito ou compressão prolongada da pele contra superfícies, agravadas por fatores como imobilidade, desnutrição e perda funcional. Diante desse cenário, tornam-se necessários cuidados paliativos prestados por equipe multidisciplinar para prevenção e manejo dessas complicações. **OBJETIVO:** Investigar a atuação da enfermagem no cuidado paliativo de feridas provocadas por pressão em pacientes oncológicos em estágio avançado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nacional. Os dados foram coletados na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases LILACS e BDNF, utilizando o operador booleano AND e os descritores “úlceras por pressão”, “atendimento de enfermagem” e “tumores malignos”. Foram identificados sete artigos; após aplicação dos critérios de inclusão (texto completo, idiomas português e inglês, publicações entre 2020 e 2025), quatro foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** A revisão indica que pacientes com tumores avançados apresentam maior predisposição ao desenvolvimento de LPP. A atuação da enfermagem inclui reposicionamento frequente para evitar imobilização prolongada, avaliação do estágio da ferida (I a V), controle da dor por meio de analgésicos, verificação e prevenção de infecções e odores, além da aplicação de curativos adequados para proteção do tecido. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem é indispensável no contexto dos cuidados paliativos e no tratamento de lesões por pressão decorrentes de tensão prolongada contra superfícies rígidas, contribuindo para o conforto e a qualidade de vida do paciente, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera por Pressão; Atendimento de Enfermagem; Tumores Malignos.

CUIDADOS PALIATIVOS NA APS: RELATO DE CASO DE PACIENTE IDOSA EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Francisco Ferreira dos Santos¹, Erick Romulo Bezerra de Sousa¹, Charlene Dipaula da Costa Martins¹, Francineide das Chagas do Nascimento Sousa¹, Samuel Jonathan de Lima Bastos¹, Maria das Neves Oliveira Carvalho¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Coelho Neto – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: francisco.ufmach@gmail.com

INTRODUÇÃO: A identificação precoce de pacientes elegíveis para cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para assegurar uma abordagem centrada na pessoa, com foco na dignidade, no conforto e na qualidade de vida. Pela proximidade com o território e pelo vínculo longitudinal com os usuários, a APS desempenha papel estratégico na detecção de fragilidades e no planejamento de ações que respeitem os desejos e as necessidades individuais. Este relato apresenta o caso de uma paciente idosa com múltiplas vulnerabilidades acompanhada pela equipe da Unidade de Atenção Primária à Saúde Santa Maria. **OBJETIVO:** Descrever o caso clínico de uma paciente com Doença de Alzheimer e comorbidades crônicas avançadas, residente em área rural e acompanhada pela Estratégia Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 561 usuários por meio do Instrumento de Elegibilidade Simplificada para cuidados paliativos, dos quais 70 foram considerados elegíveis. A paciente J.S.L., 71 anos, foi selecionada para avaliação complementar utilizando o *Supportive and Palliative Care Indicators Tool* – versão brasileira (SPICT-BR), cujo resultado foi positivo, confirmando a necessidade de cuidados paliativos. **RESULTADOS:** A paciente apresenta Doença de Alzheimer em estágio avançado, diabetes mellitus descompensado com amputações, hipertensão arterial sistêmica, desnutrição, dependência funcional total, desorientação e isolamento social. Reside com dois irmãos idosos em contexto de extrema vulnerabilidade. O plano de cuidado envolveu visitas domiciliares regulares, suporte psicológico, acompanhamento nutricional, orientações aos cuidadores e articulação com a rede de apoio multiprofissional. **CONCLUSÃO:** O caso evidencia como a atuação sensível, planejada e colaborativa da Atenção Primária à Saúde pode transformar a trajetória de pacientes em fim de vida. A utilização de instrumentos como o SPICT-BR e o cuidado interprofissional foi essencial para assegurar uma abordagem humanizada e centrada na pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Idoso Fragilizado.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA INTEGRAÇÃO DA REDE DE SAÚDE

Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Marília Ramalho Oliveira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Universidade Federal do Piauí – *Campus Ministro Petrônio Portella*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: fabianamichelly14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como finalidade oferecer conforto, aliviar o sofrimento e garantir dignidade às pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses cuidados ganham destaque por estarem próximos da comunidade e por possibilitarem acompanhamento contínuo e humanizado. **OBJETIVO:** Analisar os desafios e as potencialidades dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, com ênfase na integração da rede de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada na base SciELO, destinada a responder à questão norteadora: “Quais são os desafios e as estratégias para integrar os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde?”. Utilizaram-se os termos “Cuidados Paliativos”, “Atenção Primária” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis nos idiomas inglês e português. Foram excluídos resumos, artigos incompletos e aqueles não relacionados à temática. Após análise minuciosa, foram selecionados quatro artigos pertinentes ao tema proposto. **RESULTADOS:** A atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde é essencial para identificar necessidades, apoiar famílias e integrar cuidados com outros níveis assistenciais. A integração da rede favorece um cuidado mais humanizado; contudo, persistem desafios, como a falta de capacitação, recursos limitados e dificuldades na gestão e articulação dos serviços, que restringem a efetividade dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. **CONCLUSÃO:** A integração dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde fortalece a rede de saúde e melhora a qualidade de vida dos pacientes. A enfermagem desempenha papel estratégico na promoção desse cuidado integral, garantindo escuta ativa, acolhimento e apoio em todas as fases da vida. Superar os desafios requer capacitação profissional, articulação eficiente, investimento em recursos e engajamento dos gestores para qualificar o cuidado prestado. Tais ações contribuem para aprimorar a qualidade da assistência oferecida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária; Enfermagem.

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PLANIFICAÇÃO

Camila Dayanne Andrade Lopes¹, Elane Maria Azevedo dos Reis¹, Marisa Araújo Costa¹, Gabriella Oliveira Costa¹, Priscilla Araújo Almeida¹, Amanda Cristina de Sousa Costa¹

¹Beneficência Portuguesa de São Paulo – BP

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: camila_dayanne@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CPs) são ofertados a pessoas de todas as idades que vivenciam sofrimento relacionado à saúde decorrente de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Integram o escopo de atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) e envolvem a avaliação de sintomas por equipe multidisciplinar, visando à melhoria da qualidade de vida do paciente e ao alívio de dores e de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A Planificação apoia estados e municípios na reorganização das Redes de Atenção, oferecendo um conjunto de ações educacionais em formato de oficinas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização das oficinas da Planificação de cuidados paliativos para profissionais da Atenção Primária à Saúde em regiões dos estados de Goiás, Rondônia e Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de oficinas sobre cuidados paliativos realizadas em cinco regiões de saúde de três estados, contemplando 399 profissionais da Atenção Primária à Saúde, entre agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e equipes multiprofissionais, com carga horária de oito horas. As atividades iniciaram com a coleta da percepção da plenária sobre o tema, utilizando a plataforma online Mentimeter. Em seguida, foram conduzidas explanações teóricas, apresentação de ferramentas e discussão de casos clínicos para aplicação prática dos conhecimentos. Ao final, os participantes avaliaram a oficina e relataram suas percepções sobre o aprendizado. **RESULTADOS:** Observou-se desmistificação sobre o conceito e os fundamentos dos cuidados paliativos, reconhecimento da importância de integrar essa abordagem à rotina assistencial da Atenção Primária à Saúde, compreensão do uso de ferramentas como a elegibilidade simplificada e o *Supportive and Palliative Care Indicators Tool* – versão brasileira (SPICT-BR), além do entendimento sobre a indicação da abordagem paliativa completa. **CONCLUSÃO:** Com a publicação da portaria de cuidados paliativos em 2024, o projeto da Planificação da Atenção à Saúde constitui meio de capilarizar a temática na Atenção Primária à Saúde em estados e municípios. As oficinas realizadas fomentaram discussões e contribuíram para retirar o tema da invisibilidade. Trata-se de um macroprocesso que necessita ser amplamente difundido, efetivamente implantado e monitorado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Planificação.

CUIDAR DE QUEM CUIDA? DESAFIOS EMOCIONAIS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DIANTE DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Luana Pereira Almeida¹, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: marinalvalima28@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na Atenção Primária à Saúde (APS), os cuidados paliativos têm se tornado cada vez mais presentes diante da complexidade dos casos e do aumento da prevalência de doenças crônicas. Nesse cenário, os profissionais da linha de frente lidam diariamente com sofrimento, dor, terminalidade e perdas, enfrentando desafios emocionais significativos. Apesar da relevância dessas vivências, o suporte institucional e psicológico oferecido aos trabalhadores de saúde ainda é limitado. **OBJETIVO:** Compreender os impactos emocionais enfrentados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde ao lidarem com pacientes em cuidados paliativos e refletir sobre a ausência de apoio sistemático para esses cuidadores. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado por meio de questionários e entrevistas presenciais com 25 profissionais de diferentes categorias, incluindo enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e técnicos ou auxiliares de enfermagem atuantes na Atenção Primária à Saúde no município de Caxias-MA. As entrevistas buscaram apreender percepções sobre o cotidiano dos cuidados paliativos e os reflexos emocionais decorrentes dessas vivências. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que apenas 2 (8%) profissionais relataram possuir algum tipo de suporte psicológico particular, enquanto 23 (92%) expressaram sentimentos de impotência, medo, angústia e exaustão emocional diante da terminalidade. Os relatos ressaltaram a ausência de espaços de escuta, a sobrecarga de trabalho e o sofrimento silencioso ao lidar com perdas frequentes. **CONCLUSÃO:** Os achados apontam para a necessidade urgente de estratégias de apoio emocional e formação continuada para profissionais da Atenção Primária à Saúde envolvidos em cuidados paliativos. Reconhecer o sofrimento de quem cuida é fundamental para assegurar a qualidade da assistência e preservar a saúde mental dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AO RETORNO CRESCENTE DE DOENÇAS ERRADICADAS EM CONTEXTOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Beatriz Silva Abreu¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Joyce Aurélia Siqueira Lima¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: abreubea04@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é um dos meios mais eficazes de prevenção de doenças, realizada por meio do calendário vacinal implantado pelo Ministério da Saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), desenvolvem-se ações educativas que reforçam a importância da prevenção e os riscos da não adesão às campanhas de vacinação. Nesse contexto, os cuidados paliativos requerem estratégias mais sensíveis, especialmente diante da vulnerabilidade relacionada à reemergência de doenças anteriormente erradicadas, como poliomielite e sarampo, que podem agravar quadros clínicos de pacientes já fragilizados. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, a associação entre educação em saúde e o retorno de doenças erradicadas, com foco nos impactos e abordagens aplicadas em contextos de cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. A pesquisa identificou quinze estudos, dos quais cinco foram incluídos conforme os critérios de elegibilidade: textos completos, em português, que abordassem a relação entre educação em saúde, reemergência de doenças e contextos paliativos. Foram excluídas revisões não sistemáticas e estudos sem avaliação de resultados. **RESULTADOS:** Observa-se que a ausência de ações educativas voltadas ao esclarecimento da população enfraquece as campanhas de vacinação e contribui para o retorno de doenças erradicadas. Nos cuidados paliativos, a educação em saúde deve ser fundamentada na escuta ativa, na comunicação acessível, no respeito às individualidades e às condições afetivas de pacientes e familiares. As intervenções estratégicas visam não apenas à profilaxia biológica, mas também à manutenção da dignidade, do alívio e da autodeterminação do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde é ferramenta essencial para a proteção de pacientes em cuidados paliativos, ao favorecer decisões fundamentadas sobre vacinação e prevenir a proliferação de doenças imunopreveníveis. O investimento em ações educativas contínuas e sensíveis às especificidades paliativas contribui positivamente para manter a erradicação de doenças e fortalecer o cuidado holístico.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Doenças Reemergentes; Vacinação.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA ZONA RURAL DE CAXIAS-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glepsy Anny Reis Muniz¹, Jadiel Marinho Cardoso¹, Juliana Noletto Costa¹, Mara de Jesus Costa da Silva¹, Cléia de Moraes Bezerra melo¹, Naira Denise de Sousa Santos¹, Maurício de Sousa Carvalho Reis¹, Alexandre Lopes e Silva¹, Eduarda Maria Santos Silva Barbosa¹, Fábio Solon Tajra¹

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: glepsynha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidado paliativo é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes adultos e crianças e de seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Entretanto, a disponibilidade dessa modalidade de cuidado em países de baixa e média renda ainda é limitada. Com a intenção de modificar esse cenário, destaca-se a inclusão de ações de educação voltadas ao cuidado paliativo para profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada na formação em cuidados paliativos como ação de educação permanente na Unidade Básica de Saúde Rodagem, localizada na zona rural do município de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Foram realizados dois encontros virtuais de educação permanente, por meio da plataforma Google Meets, com profissionais das equipes vinculadas à Unidade Básica de Saúde Rodagem, situada em uma área rural de difícil acesso no município de Caxias-MA. Os encontros abordaram conceitos de cuidados paliativos e apresentaram ferramentas capazes de auxiliar na identificação da demanda para abordagem em cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Foram capacitados 62,5% dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Rodagem em cuidados paliativos, visando ao conhecimento necessário para a implantação do instrumento *Supportive and Palliative Care Indicators Tool* – versão brasileira (SPICT-BR™) na elegibilidade para cuidados paliativos e para estimular reflexão e aprimoramento das condutas profissionais. Segundo relatos, houve grande satisfação com o aprendizado e com a possibilidade de participação a distância, considerando as dificuldades de acesso à unidade. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, apesar das limitações de acesso, foi possível realizar ações de educação permanente em cuidados paliativos, e os profissionais envolvidos consideraram a formação essencial para o fortalecimento do cuidado longitudinal às pessoas que necessitam dessa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde.

EFETIVIDADE DO CUIDADO DOMICILIAR PLANEJADO NA TERMINALIDADE DA VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karen Kauana Gramosa Viana¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Gabriely da Silva Costa¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Érica Cardoso Martins¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Auricélia Costa Silva¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos
E-mail: karenkauanagv@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional exige respostas mais sensíveis e integradas às necessidades da pessoa idosa em fim de vida. Nesse cenário, o cuidado domiciliar planejado configura-se como estratégia essencial dos cuidados paliativos, promovendo conforto, autonomia e dignidade. A atenção no domicílio favorece a continuidade do cuidado, reduz internações evitáveis e contribui para o enfrentamento do processo de morte no ambiente familiar.

OBJETIVO: Identificar evidências disponíveis na literatura sobre a efetividade do cuidado domiciliar planejado na terminalidade da vida de idosos, com foco na prática de cuidados paliativos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: formulação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases; categorização dos estudos; análise crítica dos achados; e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi: “Quais os efeitos do cuidado domiciliar planejado na terminalidade da vida de idosos em cuidados paliativos?”. A busca foi realizada na base PubMed utilizando os descritores “Aged”, “Home Care Services” e “Palliative Care”, combinados com o operador booleano AND. Selecionaram-se artigos de livre acesso publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol. Após aplicação dos critérios, 10 artigos compuseram a amostra final dentre os 479 inicialmente identificados.

RESULTADOS: Os estudos evidenciam que o cuidado domiciliar planejado promove vínculos de confiança, escuta qualificada e decisões compartilhadas. A atuação direta dos profissionais no domicílio possibilita intervenções ajustadas à realidade da família, garantindo conforto, respeito e qualidade de vida na terminalidade.

CONCLUSÃO: A efetividade do cuidado paliativo domiciliar manifesta-se na humanização da assistência, na redução do sofrimento e na valorização da morte digna, fortalecendo a atenção à saúde da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Idosos; Terminalidade da Vida.

ELEGIBILIDADE SIMPLIFICADA EM CUIDADOS PALIATIVOS: A CONTRIBUIÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Francimar de Sousa Silva¹, Jordânia Ferreira de Amorim², Franceane Alves da Silva Reis¹, Arícia Borges Alves Rufino³

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

³Afya Centro Universitário – *Campus* Teresina

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: francimardesousasilva0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização do Instrumento de Elegibilidade Simplificada (ES) como ferramenta facilitadora visa superar barreiras da avaliação clínica tradicional, contribuindo para um processo mais acessível, ágil e eficiente na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico do Agente Comunitário de Saúde (ACS), profissional que, por sua inserção territorial e vínculo direto com as famílias, encontra-se em posição privilegiada para reconhecer sinais de declínio clínico, orientar usuários e encaminhá-los de forma oportuna à equipe de saúde. Sua atuação contínua no território favorece uma abordagem humanizada, aproximando o cuidado das necessidades reais dos pacientes e consolidando-o como elo fundamental entre a comunidade e os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição do Agente Comunitário de Saúde na identificação de pacientes elegíveis para cuidados paliativos, utilizando critérios simplificados e observações de rotina. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo e descritivo, realizado na Estratégia Saúde da Família Liberdade, no município de Colinas-MA, unidade que funciona como laboratório do projeto PlanificaSUS. Os Agentes Comunitários de Saúde foram capacitados para reconhecer sinais de declínio funcional, sofrimento persistente, fragilidade e doenças crônicas avançadas, relatando esses casos à equipe para avaliação e possível encaminhamento aos cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Os Agentes Comunitários de Saúde identificaram precocemente 69 pacientes elegíveis para cuidados paliativos por meio do Instrumento de Elegibilidade Simplificada, antecipando-se à detecção por profissionais clínicos, como médicos e enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde é estratégica para ampliar o acesso aos cuidados paliativos, favorecendo abordagem precoce, integral e comunitária. Sua participação fortalece a humanização do cuidado e aprofunda o vínculo entre equipe de saúde e população.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Agentes Comunitários de Saúde.

ENFERMAGEM INOVADORA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO SINTOMATOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ayla Cristiane Carvalho de Oliveira¹, Lara Amorim de Faria¹, Maria Beatriz Silva Abreu¹, Joyce Aurélio Siqueira Lima¹, Clécya Ferreira Carvalho¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: mattheus.sousa05@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) pode ser uma ferramenta valiosa para fins assistenciais, como nos cuidados paliativos, ao oferecer soluções inovadoras diante dos desafios vivenciados pela enfermagem. Por se tratar de um recurso relevante para toda a equipe de saúde, sua implementação nos cuidados paliativos, especialmente por meio da predição de sintomatologia, permite antecipar quadros clínicos e promover um cuidado mais humanizado e eficaz, fundamentado no uso ético da tecnologia. **OBJETIVO:** Investigar, na literatura, a integração da inteligência artificial na predição de sintomas em pacientes em cuidados paliativos com enfermidades incuráveis e sua contribuição para a assistência de enfermagem personalizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem” e “Inteligência Artificial”, combinados com o operador booleano AND. Dos quinze estudos encontrados, cinco atenderam aos critérios de inclusão: textos completos, em português, que abordassem a aplicação da inteligência artificial na enfermagem em cuidados paliativos. Foram excluídos resumos, teses e artigos fora do escopo proposto. A análise foi temática, realizada por leitura minuciosa. **RESULTADOS:** Observa-se que algoritmos de inteligência artificial conseguem reconhecer padrões clínicos que antecedem sinais e sintomas em pacientes com doenças crônicas ou degenerativas, incluindo sofrimento emocional, crises de dor e perda funcional. Ao integrar esses recursos ao cuidado em saúde, a enfermagem amplia sua capacidade de julgamento clínico, fortalecida por critérios éticos, e promove maior qualidade de vida ao paciente. **CONCLUSÃO:** A inteligência artificial representa um avanço promissor nos cuidados paliativos, ao oferecer suporte à prática de enfermagem na antecipação de sintomas e na personalização das intervenções em pacientes com doenças incuráveis. Seu uso ético potencializa a humanização do cuidado sem comprometer o vínculo humano, reforçando a eficiência assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Inteligência Artificial.

ENFERMAGEM PERSONALIZADA NO PALIATIVISMO: USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO CLÍNICO-NUTRICIONAL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Joyce Aurélia Siqueira Lima¹, Maria Beatriz Silva Abreu¹, Ayla Cristiane Carvalho de Oliveira¹, Lara Amorim de Faria¹, Clécya Ferreira Carvalho¹, Maria Edileuza Soares Moura¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: matheus.sousa05@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na esteira da transformação digital na saúde, emergem novas possibilidades para a assistência a pacientes, especialmente aqueles em fase terminal. Ao articular inovação tecnológica e cuidado humanizado, a atuação da enfermagem na implementação de microdispositivos implantáveis configura-se como intervenção estratégica no aprimoramento dos cuidados paliativos, ao possibilitar monitoramento contínuo do estado nutricional e controle preciso de parâmetros sintomatológicos. **OBJETIVO:** Investigar a utilização de microdispositivos implantáveis no monitoramento nutricional e no controle sintomatológico em cuidados paliativos, com foco na assistência de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem” e “Tecnologia em Saúde”, combinados com o operador booleano AND. A pesquisa identificou quinze estudos, dos quais cinco foram incluídos por atenderem aos critérios: textos completos, em português, que abordassem a aplicação de microdispositivos implantáveis na prática de enfermagem em cuidados paliativos. Foram excluídos resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise consistiu em leitura minuciosa e categorização temática. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que dispositivos biomédicos de monitoramento podem fornecer dados contínuos sobre hidratação, glicemia, eletrólitos e efeito analgésico, permitindo ajustes em tempo real e atenuando fases de dor, debilidade e desconforto gastrointestinal. A atuação da enfermagem na interface entre tecnologia e cuidado é essencial para assegurar aplicação ética, segurança e centralidade no paciente. **CONCLUSÃO:** A implementação de microdispositivos em cuidados paliativos apresenta potencial para consolidar uma interface promissora entre tecnologia e humanização. A integração desses recursos à prática clínica permite à enfermagem oferecer maior conforto, cuidado personalizado e intervenções dirigidas a pacientes em fase terminal, reforçando seu protagonismo na assistência inovadora, humanizada e tecnicamente qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Tecnologia em Saúde.

ENTRE VIDAS E HISTÓRIAS: PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Michael Douglas Pinheiro Correia¹, Bruna Freitas Costa Silva¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹, Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: michaelavl19@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda enfrentam desafios relacionados à formação dos profissionais, ao acolhimento humanizado e à identificação precoce de pacientes elegíveis. Questões como comunicação de más notícias, manejo da dor e escuta qualificada demandam preparo técnico e sensibilidade emocional. Nesse contexto, tecnologias educativas, como histórias em quadrinhos, têm se mostrado ferramentas eficazes para ampliar o acesso ao conhecimento e estimular reflexões no campo da saúde. **OBJETIVO:** Desenvolver uma história em quadrinhos educativa sobre cuidados paliativos, baseada nas vivências e percepções de profissionais da Atenção Primária à Saúde, com foco na sensibilização e qualificação do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa metodológica, com abordagem qualitativa e participativa, realizada em Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Colinas-MA. Participaram 35 profissionais da Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, e a análise utilizou a técnica de Análise de Conteúdo. A história em quadrinhos foi construída com base nos seis elementos propostos por Scott McCloud: ideia, forma, idioma, estrutura, habilidade e superfície. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 6.733.924. **RESULTADOS:** Os relatos evidenciaram dificuldades na comunicação de diagnósticos graves, ausência de instrumentos para definição de elegibilidade, fragilidades no acolhimento do sofrimento psíquico e limitações no cuidado domiciliar. Esses achados orientaram a elaboração da história em quadrinhos, desenvolvida com linguagem acessível, sensível e visualmente empática, destacando a relevância dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde. **CONCLUSÃO:** A história em quadrinhos demonstrou potencial como recurso de educação em saúde, podendo ser utilizada em processos formativos, ações de sensibilização e qualificação profissional. Ao traduzir experiências da linha de frente, fortalece o cuidado humanizado e amplia a compreensão sobre os cuidados paliativos no território.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Tecnologias Educativas.

FERRAMENTAS DE CUIDADOS PALIATIVOS: ELEGIBILIDADE E SPICT-BR

Franceane Alves da Silva Reis¹, Jordânia Ferreira de Amorim¹, Francimar de Sousa Silva¹, Mayara Duarte Veloso², Camila Dayane Andrade Lopes³, Jainara Gomes da Silva³

¹Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) – Colinas, Maranhão

²Força Estadual de Saúde do Maranhão (FESMA) / Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão (SES-MA)

³Beneficência Portuguesa de São Paulo – BP

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: franceanealves64326@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) na Atenção Primária à Saúde (APS) visam garantir qualidade de vida às pessoas com doenças crônicas progressivas e potencialmente ameaçadoras da vida. Pela capilaridade e pelo vínculo com o território, a APS constitui ponto estratégico para a identificação precoce desses indivíduos. Nesse contexto, o uso de ferramentas padronizadas, como o Instrumento de Elegibilidade e o Supportive and Palliative Care Indicators Tool – versão brasileira (SPICT-BR), fortalece a atuação da Equipe de Atenção ao Paciente. **OBJETIVO:** Aplicar o Instrumento de Elegibilidade pelos Agentes Comunitários de Saúde e o SPICT-BR pela enfermeira da Unidade Básica de Saúde Liberdade, no município de Colinas-MA, para identificar pessoas com potencial necessidade de cuidados paliativos no território. **METODOLOGIA:** Como parte das ações decorrentes da Oficina IV do Projeto de Planificação da Atenção à Saúde, foram estabelecidas duas demandas principais: identificar subpopulações elegíveis para cuidados paliativos e reconhecer pessoas que necessitam de abordagem paliativa completa. Os Agentes Comunitários de Saúde das sete microáreas da unidade realizaram visitas domiciliares e aplicaram o Instrumento de Elegibilidade. Em seguida, a enfermeira aplicou o SPICT-BR nas pessoas previamente identificadas. **RESULTADOS:** Foram inicialmente identificadas 55 pessoas usuárias pelos Agentes Comunitários de Saúde. Após a aplicação do SPICT-BR e da pergunta-chave, 29 foram confirmadas como elegíveis para cuidados paliativos. Três dessas pessoas evoluíram para óbito após a avaliação. **CONCLUSÃO:** A integração de ferramentas específicas ao processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde permite maior acurácia na identificação de pessoas com necessidade de cuidados paliativos, favorecendo atuação mais eficaz da Equipe de Atenção ao Paciente. A articulação entre Agentes Comunitários de Saúde e enfermeira evidencia o potencial da Atenção Primária à Saúde na antecipação de demandas e no cuidado centrado na pessoa. O acompanhamento contínuo dessas pessoas é essencial para assegurar cuidado digno, oportuno e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Equipe de Atenção ao Paciente.

PRESENÇA QUE ACOLHE: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO LUTO ANTECIPATÓRIO DE FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS

João Gabriel Santos Pereira¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Safira Pacheco Silveira¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: joaogabrielsantospereira188@gmail.com

INTRODUÇÃO: O luto antecipatório é vivenciado por familiares diante da iminência da perda de um ente querido, especialmente em contextos de cuidados paliativos. Essa experiência gera sofrimento emocional, angústia, impotência e culpa. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel fundamental ao oferecer cuidado humanizado, aliviando dores físicas e emocionais e promovendo conforto e acolhimento. **OBJETIVO:** Evidenciar a influência da enfermagem no cuidado a familiares que vivenciam o luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura composta por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos, categorização dos dados, avaliação crítica dos artigos incluídos e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora foi: “Qual a importância da enfermagem no cuidado aos familiares de pacientes em cuidados paliativos?”. A busca foi realizada em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Familiares” e “Luto”, combinados com o operador booleano AND. Consultaram-se as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e MEDLINE. Dos 464 artigos identificados, cinco compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que a atuação da enfermagem é fundamental no apoio aos familiares, promovendo acolhimento, escuta ativa, comunicação sensível e fortalecimento de vínculos. Ambientes acolhedores e práticas educativas contribuem de forma significativa para o alívio emocional e o fortalecimento da rede de apoio no processo de luto antecipatório. **CONCLUSÃO:** A enfermagem, ao atuar com empatia, sensibilidade e embasamento técnico-científico, torna-se pilar no cuidado integral aos familiares em processo de perda, oferecendo suporte afetivo e segurança em um dos momentos mais delicados da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Familiares; Luto.

PROCESSO DE LUTO E QUEBRA DE PARADIGMAS ENTRE CUIDADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ayrison de Melo Sousa¹, Francisco Matheus da Cruz Silva Fernandes¹

Serviço de Atenção Domiciliar – SAD Lago da Pedra/MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: ayrison1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O luto é o processo vivenciado diante de uma perda e ocorre de forma individual e singular, podendo envolver cinco estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Toda manifestação de luto deve ser compreendida como potencialmente geradora de sofrimento ou aflição, independentemente da natureza da perda. Apenas a pessoa que vivencia o luto é capaz de dimensionar o significado daquilo que foi perdido em sua trajetória.

OBJETIVO: Descrever o processo de formação do luto por cuidadores de pacientes em fase final de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência sobre o processo de luto em uma família com idoso em fase terminal por neoplasia metastática de pulmão, acompanhado por serviço de Atenção Domiciliar entre junho e agosto de 2024 em um município do Maranhão. **RESULTADOS:** A paciente foi admitida no serviço de atendimento domiciliar para início de cuidados paliativos já debilitada, astênica, sarcopênica e com Palliative Performance Scale (PPS) de 30%. A cuidadora principal, uma das filhas, técnica de enfermagem, realizava procedimentos considerados inadequados para a situação clínica da paciente, como aferição de sinais vitais a cada quatro horas, administração frequente de fluidos endovenosos, sondagem nasoenteral e oxigenoterapia em alto fluxo. Como parte do processo de negação, a família recusava o uso de morfina para manejo de sintomas, por acreditar que seu emprego estava restrito ao fim da vida e que a paciente não se encontrava nessa fase. Durante os atendimentos domiciliares semanais, foram instituídos quadro de internação domiciliar, hipodermoclise, atendimento psicológico aos familiares, interconsulta com o TeleNordeste com médico paliativista e diálogos com os cuidadores sobre o significado do morrer para cada membro da família. **CONCLUSÃO:** Por meio do trabalho multidisciplinar, foi elaborado plano de cuidado que possibilitou a reversão de um quadro de distanásia para ortotanásia, permitindo o processo natural do morrer com dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Cuidadores; Cuidados Paliativos.

TELEMEDICINA E TELEENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E CONVERGÊNCIAS NA PRÁTICA CLÍNICA REMOTA COLABORATIVA

Francisco Matheus Da Cruz Silva Fernandes¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: franciscomatheuscruz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adoção de tecnologias em saúde tem expandido os cuidados paliativos, especialmente com a intensificação da telemedicina e da teleenfermagem durante a pandemia de COVID-19. Essas práticas permitem a continuidade da assistência, embora apresentem desafios éticos, comunicacionais e relacionados à equidade. A integração dessas ferramentas ao cuidado requer abordagem crítica, fundamental para qualificar a atenção em contextos de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, os desafios e as convergências entre a telemedicina e a teleenfermagem na prática remota em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os descritores “Cuidados Paliativos”, “Teleenfermagem” e “Telemedicina”, combinados com o operador booleano AND. Os estudos foram incluídos conforme os seguintes critérios: textos completos, em português, que abordassem experiências, desafios e estratégias colaborativas na prática clínica remota em cuidados paliativos. Foram excluídos resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise foi temática, realizada por leitura minuciosa dos dados. **RESULTADOS:** Os estudos revelam dificuldades vivenciadas principalmente durante a pandemia, marcadas pela escassez de recursos e por dilemas éticos decorrentes do isolamento dos pacientes, que impossibilitava a participação dos familiares no processo de cuidado. Dessa forma, profissionais de saúde precisaram tomar decisões complexas de maneira solitária. Nesse contexto, a telessaúde mostrou-se essencial ao possibilitar intercomunicação entre profissionais, familiares e pacientes em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** A telemedicina e a teleenfermagem configuram-se como recursos tecnológicos fundamentais para a continuidade dos cuidados de fim de vida em seus diversos aspectos, contribuindo para um cuidado digno e de qualidade, mesmo em situações excepcionais, como a pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Teleenfermagem; Telemedicina.

USO DA TELEMEDICINA PELO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR PARA ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Camila Dayanne Andrade Lopes¹, Amanda Cristina de Sousa Costa², Elane Maria Azevedo dos Reis², Marisa Araújo Costa³, Kívia Késsia Moura¹, Alano Jeferson Franco da Silva¹, Elaine da Silva Mota¹, Gustavo da Silva Santos¹, Rute Carvalho da Silva¹, Rosilda Sousa Gonçalves¹

¹Serviço de Atenção Domiciliar – SAD Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

³Beneficência Portuguesa de São Paulo – BP

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: camila_dayanne@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) visam promover dignidade, qualidade de vida e adaptação às novas condições por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, sendo ofertados em diferentes cenários assistenciais. A telemedicina e outras soluções de telessaúde configuram-se como recursos importantes para qualificar os cuidados paliativos, permitindo avaliações médicas remotas, consultas psicológicas, acompanhamento nutricional, monitoramento de sintomas e apoio diagnóstico à distância, garantindo acesso ampliado aos cuidados especializados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização da telemedicina pelo Serviço de Atenção Domiciliar no cuidado a usuários em cuidados paliativos no interior do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato da utilização da telemedicina no compartilhamento do cuidado de cinco usuários cadastrados no Serviço de Atenção Domiciliar do interior do Maranhão, elegíveis por meio das ferramentas de elegibilidade simplificada e do SPICT-BR. Durante os atendimentos domiciliares realizados pela equipe multiprofissional, foram realizadas consultas remotas com especialista para orientação de condutas, manejo terapêutico e elaboração dos planos de cuidado. **RESULTADOS:** A integração da telemedicina ao cuidado permitiu maior segurança da equipe multiprofissional no manejo clínico dos usuários, especialmente nos ajustes terapêuticos e no esclarecimento de dúvidas complexas. Pacientes e cuidadores relataram conforto ao receberem apoio especializado sem necessidade de deslocamento, mantendo acompanhamento contínuo, suporte emocional e maior sensação de segurança. A prática favoreceu a resolutividade da assistência e ampliou o alcance dos cuidados paliativos no território. **CONCLUSÃO:** A telemedicina, por meio do matriciamento remoto realizado pelo especialista, desempenhou papel relevante no apoio à equipe do Serviço de Atenção Domiciliar e na ampliação do acesso aos cuidados paliativos. A prática contribuiu para a qualificação da assistência, oferecendo conforto, acompanhamento regular e continuidade do cuidado em ambiente domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Domiciliar à Saúde; Telemedicina.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emilly Dayanne Ferreira de Sousa¹, Marlyson Santos de Sousa¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Brenda Rodrigues Nascimento¹, Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo¹, Erick Santos de Oliveira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Caxias – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: emillyferreira1623@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos têm como foco a assistência a pacientes com doenças graves em estágio avançado ou progressivo, priorizando o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida. Nesse cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como estratégias terapêuticas que contribuem para a integralidade do cuidado, ao proporcionarem conforto físico e emocional, especialmente em situações de vulnerabilidade clínica e sofrimento intenso. **OBJETIVO:** Analisar a utilização das práticas integrativas e complementares na assistência a pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo. A busca e seleção dos dados foi realizada nas bases PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Conforto do Paciente”, “Terapias Complementares” e “Cuidados Paliativos”, registrados no DeCS e combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que as práticas integrativas e complementares, quando associadas aos cuidados paliativos, apresentam efeitos positivos no controle de sintomas como dor crônica, fadiga e desconfortos gastrointestinais, além de contribuírem para a redução de quadros de ansiedade e distúrbios do sono. As intervenções mais frequentemente utilizadas incluem aromaterapia, musicoterapia, acupuntura, reiki e práticas meditativas. Esses recursos terapêuticos, ao serem integrados à assistência, favorecem uma abordagem sensível e personalizada, fortalecem a humanização do cuidado e promovem melhorias no bem-estar dos pacientes. **CONCLUSÃO:** As práticas integrativas e complementares favorecem o alívio de sintomas físicos e emocionais em cuidados paliativos. Sua utilização reforça os benefícios de uma abordagem humanizada e integral na assistência em saúde, contribuindo significativamente para a qualidade de vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Conforto do Paciente; Terapias Complementares; Cuidados Paliativos.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO AO PACIENTE PALIATIVO COM BASE NO MODELO SPICT-BR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ALDEIAS ALTAS - MA

Antonio Rando Cardoso dos Santos¹; Antonio Milso de Araújo Santos¹; Caroline Jordana Azevedo dos Santos²; Núbia Oliveira da Silva¹, Patrícia de Oliveira Gama¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Aldeias Altas - MA

²Secretaria Estadual de Saúde - MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: patriciaoliveiraenf39@gmail.com

INTRODUÇÃO: A identificação precoce de pacientes elegíveis aos cuidados paliativos é fundamental para assegurar uma assistência centrada na dignidade e na qualidade de vida. Este relato de experiência descreve a aplicação do SPICT-BR pela equipe da Atenção Primária à Saúde do município de Aldeias Altas-MA, com ênfase no planejamento individualizado do cuidado paliativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe multiprofissional na utilização do SPICT-BR e na construção de um plano terapêutico para uma paciente idosa em condição de alta vulnerabilidade clínica e social. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 28 pacientes acompanhados na Atenção Primária à Saúde, com base nos critérios do SPICT-BR. Apenas uma paciente foi identificada como elegível para cuidados paliativos completos. A partir dessa identificação, elaborou-se um plano de cuidado personalizado, com atuação multiprofissional e abordagem centrada na pessoa. **RESULTADOS:** A paciente L.B.S., 93 anos, apresentava histórico de acidente vascular encefálico, hemiplegia, afasia, hipertensão arterial sistêmica descompensada e baixa acuidade visual, sendo classificada como risco familiar máximo (R3). O plano terapêutico contemplou ações nas áreas de nutrição, mobilidade, comunicação alternativa, cuidados com a pele e suporte psicológico, social e espiritual. A atuação integrada da equipe multiprofissional, aliada à adaptação das estratégias ao contexto domiciliar e à escassez de suporte familiar, foi essencial para garantir cuidado contínuo e humanizado. **CONCLUSÃO:** A aplicação do SPICT-BR mostrou-se ferramenta eficaz para a identificação precoce de necessidades paliativas na Atenção Primária à Saúde, permitindo intervenções oportunas e personalizadas. A experiência vivenciada no município de Aldeias Altas demonstra que o cuidado paliativo, quando planejado de forma interprofissional e sensível às particularidades clínicas e sociais do paciente, contribui significativamente para a promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida no final da existência. Reforça-se, ainda, a importância da escuta ativa, da adaptação ao contexto domiciliar e da valorização do vínculo como fundamentos para um cuidado verdadeiramente humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Terapêutico; Fragilidade em Idosos; Abordagem Centrada na Pessoa; Identificação Precoce.

INOVAÇÃO NO CUIDADO: IMPACTOS DA INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES

Karen Kauana Gramosa Viana¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Gabriely da Silva Costa¹, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos
E-mail: karenkauanagv@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos domiciliares enfrentam desafios como o aumento da demanda de pacientes, a escassez de profissionais de saúde e a necessidade de abordagens centradas no paciente. A integração de tecnologias digitais surge como ferramenta promissora para o controle de sintomas, garantia da autonomia e redução de hospitalizações. **OBJETIVO:** Identificar, com base em evidências científicas, o impacto da integração das tecnologias digitais na qualidade da assistência em cuidados paliativos domiciliares. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em conformidade com seis etapas: formulação da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, categorização dos estudos, análise crítica dos achados e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi: “Quais os impactos da integração das tecnologias digitais na qualidade da assistência em cuidados paliativos domiciliares?”. A busca foi realizada na base PubMed e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores “Digital Health”, “Home Care Services” e “Palliative Care”, combinados com o operador booleano AND. Selecionaram-se artigos de livre acesso, publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Após aplicação dos critérios, oito artigos compuseram a amostra final dentre os 37 inicialmente identificados. **RESULTADOS:** A integração de tecnologias digitais nos cuidados paliativos domiciliares impacta positivamente a qualidade da assistência ao favorecer a continuidade do cuidado, agilizar a tomada de decisões clínicas e fortalecer o trabalho interdisciplinar. Ferramentas como prontuários eletrônicos, videoconferências e plataformas de comunicação promovem o compartilhamento eficaz de informações. Destaca-se, ainda, a documentação visual, com fotos e vídeos, como recurso importante para apoiar avaliações clínicas e orientar cuidadores, contribuindo para um cuidado mais seguro. **CONCLUSÃO:** A integração tecnológica aprimora a assistência em cuidados paliativos domiciliares, desde que associada à usabilidade adequada, capacitação profissional e preservação do cuidado centrado no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Domiciliar; Cuidados Paliativos; Saúde Digital.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: APOIO À TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA POR MEIO DE EVIDÊNCIAS DIGITAIS

Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Safira Pacheco¹, Érica Cardoso Martins¹, Anaelly Silva Bastos¹, Tharliane Silva Chaves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos
E-mail: enferpedro2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos visam oferecer qualidade de vida e alívio do sofrimento a pessoas com doenças graves e progressivas. Com o avanço da saúde digital, a Inteligência Artificial (IA) tem emergido como aliada na prática clínica, especialmente por sua capacidade de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e apoiar decisões baseadas em evidências. **OBJETIVO:** Analisar como ferramentas de inteligência artificial vêm sendo aplicadas na tomada de decisões clínicas no contexto dos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: identificação do problema, formulação da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, análise crítica dos dados incluídos e apresentação dos resultados. A questão norteadora foi: “De que maneira a inteligência artificial tem sido utilizada para apoiar a tomada de decisões clínicas em cuidados paliativos?”. A busca foi realizada nas bases PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos Integrativos” e “Inteligência Artificial”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2024, em inglês e português. Excluíram-se livros, teses, revisões integrativas e artigos duplicados ou que não atendiam ao objetivo. Dos dezessete estudos encontrados, sete compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram uso crescente da inteligência artificial como ferramenta de suporte clínico em cuidados paliativos. Destacaram-se modelos preditivos capazes de antecipar a necessidade de cuidados, prever desfechos como a morte em curto prazo e contribuir para decisões precoces e centradas no paciente. Algoritmos de aprendizado de máquina também demonstraram eficácia no monitoramento da progressão de doenças, auxiliando na reavaliação contínua do plano terapêutico. **CONCLUSÃO:** A inteligência artificial apresenta-se como recurso promissor para apoiar decisões clínicas em cuidados paliativos, promovendo intervenções oportunas, individualizadas e fundamentadas em dados objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Paliativa; Raciocínio Computacional; Tomada de Decisões Clínicas.

LACUNAS NA ABORDAGEM MEDICAMENTOSA DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Clécya Ferreira Carvalho¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: heloysecf20@gmail.com

INTRODUÇÃO: No âmbito dos cuidados paliativos pediátricos, o conforto frente aos episódios de dor é fundamental para a promoção da qualidade de vida. No entanto, em hospitalizações infantis de alta complexidade, como nos casos crônicos e terminais, ainda há poucas inovações no manejo da dor, especialmente no uso de recursos farmacológicos. Barreiras logísticas, como a subutilização de escalas apropriadas, baixa assertividade na prescrição e escuta deficitária da criança, fragilizam a integralidade do cuidado. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, as principais deficiências em intervenções farmacológicas da dor em crianças hospitalizadas sob cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024, utilizando os descritores “Criança”, “Cuidados Paliativos” e “Farmacologia”, combinados com o operador booleano AND. Dos quinze estudos identificados, cinco atenderam aos critérios de inclusão: textos completos, em português, que abordassem a analgesia em contexto paliativo pediátrico. Foram excluídos resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise foi temática, realizada por leitura minuciosa. **RESULTADOS:** A literatura evidencia rupturas importantes na prática em saúde relacionadas ao manejo da dor pediátrica em cuidados paliativos. Destacam-se dificuldades na aplicação de escalas de avaliação da dor em crianças com limitações de comunicação, baixa adesão ao uso de analgésicos potentes devido ao receio de efeitos adversos, deficiência na capacitação profissional e ausência de protocolos clínicos específicos. Observa-se, ainda, a subvalorização dos benefícios da escuta ativa da criança, elemento essencial para a humanização e integralidade da assistência paliativa. **CONCLUSÃO:** Existem lacunas significativas na terapêutica medicamentosa da dor em cuidados paliativos pediátricos, o que demanda formação humanizada, protocolos interdisciplinares e cuidado centrado na criança, visando ao alívio do sofrimento por meio de abordagem holística e sensível às necessidades infantis.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Cuidados Paliativos; Farmacologia.

MODULAÇÃO DA DOR PEDIÁTRICA COM REALIDADES IMERSIVAS E ANALGESIA FARMACOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clécya Ferreira Carvalho¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: heloysecf20@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentro da prática clínica, a dor pediátrica representa um obstáculo em razão de particularidades fisiológicas, afetivas e comunicacionais. A utilização exclusiva de analgesia farmacológica, embora eficaz, nem sempre contempla todos os recursos necessários para promover bem-estar e conforto infantil. A integração de tecnologias, como a Realidade Virtual (RV), revela-se abordagem proativa valiosa no manejo da dor, atuando por meio da distração cognitiva e da modulação sensorial. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da integração entre realidades imersivas e analgesia medicamentosa na mediação da dor em pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram selecionados estudos publicados entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024, utilizando os descritores “Analgesia”, “Criança” e “Dor”, combinados com o operador booleano AND. Dos treze estudos encontrados, cinco atenderam aos critérios de inclusão: textos completos, em português, que abordassem intervenções com realidades imersivas associadas à analgesia farmacológica em contexto pediátrico. Excluíram-se resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise foi temática, realizada por leitura minuciosa. **RESULTADOS:** A literatura demonstra que a integração de realidades imersivas, especialmente da realidade virtual interativa, reduz significativamente a percepção da dor em crianças hospitalizadas submetidas a procedimentos invasivos ou terapias oncológicas. A associação com analgesia farmacológica mostrou maior eficácia que o uso isolado de fármacos, proporcionando conforto ampliado, distração efetiva e melhor responsividade ao tratamento. Efeitos terapêuticos adicionais incluíram redução de quadros ansiosos e melhoria global da experiência hospitalar. **CONCLUSÃO:** A associação entre realidades imersivas e analgesia medicamentosa configura-se como abordagem promissora, validando eficácia, segurança e humanização no manejo da dor pediátrica. Essa articulação reforça a importância de práticas multidisciplinares que ampliam o conforto para além do âmbito farmacológico, incorporando ferramentas tecnológicas à assistência infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia; Criança; Dor.

O IMPACTO DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM CUIDADO PALIATIVO

Willk dos Santos Meneses Reis¹, Kallyta Karolynne Sales Sousa², Gabriel Bento Costa², Nikolas Rodrigo da Silva Pereira², Evellyn Kaylane Lima da Costa¹, Letícia Shaiany de Oliveira Cruz¹, Ana Beatriz Santos de Abreu¹, Kauanny dos Santos Ferreira¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira², Erick Santos de Oliveira²

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: willkreis12@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são fundamentais para garantir um fim de vida digno, com equidade e alívio dos sofrimentos físicos, mentais e morais, assegurando qualidade de vida e respeito à integridade do paciente. A enfermagem se destaca como principal responsável pela prestação desse cuidado, atuando como elo direto entre a equipe de saúde e o paciente. Por esse motivo, investir na capacitação desses profissionais é essencial para aprimorar a qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Evidenciar como a capacitação profissional influencia na qualidade da assistência em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa, com levantamento bibliográfico realizado em maio de 2025, utilizando as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores “Capacitação Profissional” e “Cuidados Paliativos”, registrados no DeCS. Foram identificados dezoito estudos, incluindo pesquisas transversais e de coorte, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol. Após leitura dos títulos, resumos e análise dos textos completos, dez artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A capacitação em cuidados paliativos demonstrou avanços na qualidade da assistência, promovendo maior conhecimento profissional e domínio no uso de escalas específicas, como a *Palliative Performance Scale* (PPS), Identificação de Pacientes com Necessidade de Cuidados Paliativos (ID-PALL) e *Richmond Agitation-Sedation Scale* (RASS). As habilidades de comunicação e manejo da dor também foram aprimoradas, com o desenvolvimento de competências voltadas à gestão de sintomas e à comunicação sensível em cuidados paliativos, possibilitando maior empatia com pacientes e familiares, respeito às decisões individuais e suporte ao luto antecipatório da família. **CONCLUSÃO:** A capacitação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos é essencial, pois promove assistência qualificada, humanizada e centrada nas necessidades de pacientes e familiares, com melhorias no planejamento do cuidado e na adoção de métodos avaliativos. Assim, investir na qualificação contínua da equipe é indispensável para ampliar a qualidade na prestação dos cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação Profissional; Cuidados Paliativos.

PALAVRAS QUE ACOLHEM: A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Eduarda Dutra de Castro¹, Maria Eduarda Moraes Pereira¹, Luana Oliveira Façanha¹, Karollyne Alves Martins¹, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: eduarda.castro.acad@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sofrimento psíquico em pacientes em cuidados paliativos é uma realidade frequente e impactante, exigindo abordagens sensíveis e integradas ao cuidado clínico. Nesse contexto, o diálogo terapêutico configura-se como prática essencial, permitindo ao enfermeiro estabelecer vínculos de confiança, promover apoio emocional e oferecer um cuidado humanizado. A Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau fundamenta essa abordagem ao valorizar a relação enfermeiro-paciente como eixo central para o enfrentamento de sentimentos como medo, angústia e depressão no fim da vida. **OBJETIVO:** Analisar, à luz da literatura, como a comunicação terapêutica, baseada na Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau, contribui para o alívio do sofrimento psicológico de pacientes em fase paliativa. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), categorização dos dados, análise crítica dos estudos e síntese dos achados. A questão norteadora foi: “Como a comunicação terapêutica, fundamentada na Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau, contribui para o alívio do sofrimento psicológico de pacientes em cuidados paliativos?”. Utilizaram-se os descritores “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem”, “Teoria Interpessoal” e “Diálogo Terapêutico”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, de acesso gratuito e texto completo. Após triagem, doze estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciam que a comunicação terapêutica melhora o vínculo profissional-paciente, favorece a escuta ativa e possibilita suporte emocional genuíno. A atuação fundamentada na Teoria de Peplau fortalece a humanização da assistência, contribui para a redução de sintomas emocionais e melhora a experiência do paciente diante da terminalidade. **CONCLUSÃO:** A comunicação terapêutica é recurso eficaz e necessário nos cuidados paliativos, promovendo alívio do sofrimento psicológico e ampliando o protagonismo do enfermeiro como agente de cuidado empático, individualizado e respeitoso.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Comunicação.

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Raynah Reis Matões Pereira¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Luana Pereira Almeida¹, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: marinalvalima28@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem centrada na pessoa, voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Envolvem avaliação precoce, manejo integral da dor e de sintomas físicos, além de apoio emocional, social e espiritual, fundamentados em princípios éticos e humanizados de cuidado. Na Atenção Primária à Saúde (APS), esses cuidados podem ser iniciados precocemente, fortalecendo o vínculo entre equipe e usuário e reduzindo internações desnecessárias. No entanto, sua efetiva inserção ainda representa um desafio no cotidiano dos profissionais. **OBJETIVO:** Analisar os cuidados paliativos sob a perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.321.578. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com 25 profissionais da Atenção Primária à Saúde, incluindo enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e técnicos ou auxiliares de enfermagem. As entrevistas buscaram compreender o cotidiano das equipes no manejo de pacientes paliativos, bem como os impactos emocionais envolvidos nessa prática. **RESULTADOS:** Dos vinte e cinco profissionais entrevistados, apenas dez (40%) relataram sentir-se aptos para abordar os cuidados paliativos em sua unidade, sendo sete deles vinculados à mesma Unidade Básica de Saúde. Os demais (60%) demonstraram insegurança e desconhecimento sobre como iniciar ou conduzir esse tipo de cuidado, embora reconhecessem sua relevância. **CONCLUSÃO:** Os achados apontam para a necessidade urgente de investimento em educação permanente para as equipes da Atenção Primária à Saúde, com o intuito de ampliar a compreensão e a segurança dos profissionais no manejo dos cuidados paliativos. Tal iniciativa contribuirá para a construção de um cuidado mais humanizado, contínuo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública.

PLANO DE CUIDADO AO PACIENTE PALIATIVO COM BASE NO SPICT-BR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOMICILIAR NO MUNICÍPIO DE AFONSO CUNHA DO MARANHÃO

Ana Beatriz Oliveira Rodrigues¹, Caroline Jordana Azevedo dos Santos², Celia Regina Almeida da Silva¹, Danielton Castro de França¹, Edno de Oliveira¹, Raimunda da Conceição da Costa¹

¹Secretaria Municipal de Saúde de Afonso Cunha – MA

²Secretaria Estadual de Saúde – MA

Área temática: Cuidados Paliativos

E-mail: anaoliveirarodrigues695@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência descreve a construção e implementação de um plano de cuidado paliativo domiciliar para uma paciente de 70 anos, portadora de múltiplas comorbidades, utilizando o *Supportive and Palliative Care Indicators Tool* – versão brasileira (SPICT-BR) para avaliação da elegibilidade. **OBJETIVO:** Promover conforto, controle eficaz dos sintomas e qualidade de vida por meio de abordagem integral, individualizada e centrada na pessoa, considerando as complexidades clínicas e as vulnerabilidades sociais da paciente no contexto do cuidado paliativo domiciliar. **METODOLOGIA:** Consistiu na aplicação dos critérios do SPICT-BR para avaliação da elegibilidade aos cuidados paliativos e na posterior elaboração de um plano terapêutico multiprofissional. As intervenções abrangeram cinco dimensões: controle de sintomas, nutrição e hidratação, cuidados com a pele, suporte psicossocial e espiritual e planejamento para o fim de vida. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam a efetividade das estratégias de cuidado adaptadas ao ambiente domiciliar, com destaque para o uso da Escala Abbey na avaliação da dor em pacientes não verbais, manejo adequado da nutrição e hidratação por sonda nasoenteral, oxigenoterapia e terapias complementares, como a musicoterapia. O uso de recursos de comunicação alternativa possibilitou maior expressão das necessidades da paciente. A ausência de suporte familiar direto demandou intervenções inovadoras, como a indicação de cuidador profissional subsidiado e a implementação de checklist diário monitorado pela Agente Comunitária de Saúde. A atuação integrada entre profissionais da Atenção Primária e da equipe multiprofissional garantiu continuidade do cuidado, com foco na humanização, no alívio do sofrimento e no respeito à dignidade da paciente em cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** O modelo SPICT-BR mostrou-se ferramenta viável para identificar pacientes com necessidades paliativas no território, favorecendo o planejamento precoce e personalizado do cuidado. A experiência reforça a importância da atuação interprofissional, da adaptação ao contexto domiciliar e da escuta sensível às necessidades do paciente, especialmente diante de limitações comunicacionais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; SPICT-BR; Plano Terapêutico; Atenção Domiciliar; Equipe Multiprofissional.



ATENÇÃO
PRIMÁRIA À
SAÚDE

A ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andreia Nunes Almeida Oliveira¹, Gabriel Silva Lima², Gisane Romão Borges da Silva¹, Gabriel Fernando Oliveira Ferreira², Rosângela Nunes Almeida¹

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: andreiana7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A elaboração de diagnósticos situacionais participativos constitui uma estratégia fundamental para fortalecer a gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) e promover melhorias na qualidade do cuidado ofertado à população. Nesse contexto, a Estimativa Rápida Participativa (ERP) destaca-se como metodologia eficaz e acessível, capaz de captar com profundidade as necessidades reais do território ao integrar diferentes perspectivas e fomentar o planejamento em saúde baseado em evidências e na participação ativa de profissionais e comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de aplicação da Estimativa Rápida Participativa na Unidade Básica de Saúde (UBS) Pequizeiro, no município de Caxias-MA, com foco na construção de um diagnóstico situacional ampliado e na mobilização da equipe multiprofissional para reflexão crítica, engajamento coletivo e elaboração de estratégias resolutivas. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa. As atividades envolveram visitas técnicas à unidade, análise de dados em sistemas oficiais como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), observações in loco, entrevistas com usuários, análise de prontuários e rodas de conversa com profissionais da Estratégia Saúde da Família. As informações sistematizadas subsidiaram a construção de um diagnóstico local detalhado, posteriormente apresentado em reunião de devolutiva com toda a equipe. **RESULTADOS:** A análise evidenciou fragilidades relacionadas à estrutura física insuficiente, registros clínicos incompletos e ausência de ações de planejamento contínuo. A devolutiva favoreceu a apropriação dos dados pela equipe, a identificação de prioridades e a formulação de um plano de ação participativo. A escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilização emergiram como elementos essenciais para o fortalecimento das práticas em saúde. **CONCLUSÃO:** A aplicação da Estimativa Rápida Participativa demonstrou-se ferramenta potente para qualificar o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde, promover integração entre as equipes e incentivar respostas contextualizadas, humanizadas e eficazes às demandas da população.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Situacional; Planejamento em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL (IVCF-20) EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Vanessa da Silva Guimarães¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Ana Beatriz Rodrigues de Sousa¹, Emily Cristina Vieira Monteles¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: guimaraesvanessa65@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento demanda ações estratégicas na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco na prevenção de agravos e na promoção da autonomia funcional dos idosos. O Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) é um instrumento validado e de fácil aplicação, capaz de identificar precocemente a condição clínica e funcional de pessoas idosas, contribuindo para o planejamento do cuidado integral. **OBJETIVO:** Identificar idosos em risco de vulnerabilidade clínico-funcional na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação do questionário Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). As avaliações ocorreram entre março e abril de 2025, em atendimentos presenciais a idosos acompanhados pela Unidade Básica de Saúde Trezidela, no município de Caxias-MA, em ambiente reservado que garantiu privacidade, conforto e escuta qualificada. Os dados foram coletados com base nos 20 itens do instrumento, abrangendo domínios como cognição, mobilidade, comorbidades, suporte social e estado nutricional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 7.321.273. **RESULTADOS:** Foram avaliados 15 idosos, com idades entre 65 e 89 anos; 60% apresentaram vulnerabilidade moderada, 26,7% leve e 13,3% grave. As principais fragilidades referiram-se à mobilidade reduzida, presença de múltiplas comorbidades e apoio social insuficiente. A aplicação do instrumento possibilitou o desenvolvimento de planos de cuidado individualizados e o fortalecimento da articulação com a equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A utilização do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional demonstrou-se prática viável e eficaz na Atenção Primária à Saúde, ampliando a capacidade de avaliação funcional e promovendo um cuidado mais direcionado e sensível às necessidades do envelhecimento. A sistematização dessa prática fortalece o papel da Enfermagem na atenção à saúde da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade; Atenção Integral à Saúde; Pessoa Idosa.

APLICATIVO EDUCATIVO PARA RECONHECIMENTO DA VULNERABILIDADE FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO METODOLÓGICO

Andreia Nunes Almeida Oliveira¹, Gabriel Silva Lima², Gisane Romão Borges da Silva², Gabriel Fernando Oliveira Ferreira², Rosângela Nunes Almeida²

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: andreiana7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vulnerabilidade familiar é um conceito central para o planejamento de ações em saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o acompanhamento longitudinal exige identificação precoce de riscos sociais. Entretanto, a ausência de instrumentos acessíveis e validados dificulta o trabalho das equipes, limitando o alcance das intervenções. Nesse cenário, tecnologias educativas surgem como aliadas na qualificação do cuidado e na formação dos profissionais. **OBJETIVO:** Construir e validar uma tecnologia educativa digital como ferramenta de ensino para identificação da vulnerabilidade familiar na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo metodológico, de abordagem qualitativa e participativa, desenvolvido em duas etapas: revisão integrativa da literatura e construção de um aplicativo educativo. O diagnóstico situacional foi realizado com 35 profissionais da Estratégia Saúde da Família em quatro unidades básicas de saúde do município de Caxias-MA. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas segundo a técnica de análise temática de Bardin. A validação do aplicativo foi conduzida por especialistas e profissionais da Atenção Primária à Saúde, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo. **RESULTADOS:** Espera-se que o aplicativo contribua para a identificação de famílias em situação de vulnerabilidade por meio da Escala de Vulnerabilidade Familiar (EVFAM-BR) e ofereça conteúdos teóricos e práticos distribuídos em módulos temáticos, quizzes interativos, emissão de certificados e recursos acessíveis. A proposta busca favorecer um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e embasado em evidências. **CONCLUSÃO:** A tecnologia educativa em desenvolvimento tem potencial para qualificar o cuidado prestado na Atenção Primária à Saúde, ampliar a capacidade de resposta das equipes frente às vulnerabilidades sociais e promover a equidade na atenção por meio de uma ferramenta inovadora e cientificamente validada.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Vulnerabilidade Social; Atenção Primária à Saúde.

ARTE E AUTOCUIDADO NO DIABETES: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Pereira Almeida¹, Dheborá Thais Moura de Melo¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Kallyta Karollyne Sales Sousa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Gabriel Bento Costa¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: luana.almeida150@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica que requer atenção contínua e adesão ao autocuidado como parte essencial do tratamento. Na Atenção Primária à Saúde (APS), estratégias educativas lúdicas, como o uso da arte e da expressão teatral, podem facilitar a compreensão sobre a doença, promover mudanças de comportamento e estimular hábitos saudáveis de maneira acessível e afetiva. **OBJETIVO:** Descrever ações educativas voltadas ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus, utilizando o teatro e oficinas temáticas como ferramentas pedagógicas na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido na forma de relato de experiência entre janeiro e abril de 2025. As ações ocorreram na Unidade Básica de Saúde Piquizeiro, em Caxias-MA, no âmbito de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão. Foram realizadas apresentações teatrais com linguagem acessível, seguidas de rodas de conversa com pacientes diabéticos e seus familiares, abordando temas como controle glicêmico, alimentação saudável e cuidados com os pés. **RESULTADOS:** As atividades promoveram ambiente de acolhimento e escuta, favorecendo o aprendizado coletivo. As encenações teatrais, com elementos de humor e drama, despertaram o interesse dos participantes e facilitaram o diálogo nas rodas de conversa. Os usuários demonstraram maior compreensão sobre o autocuidado, relataram mudanças na rotina e maior adesão às orientações terapêuticas. A arte foi percebida como elo entre o saber técnico e a experiência vivida com o Diabetes Mellitus. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que o uso da arte no processo educativo fortalece vínculos, favorece a escuta ativa e estimula o protagonismo dos usuários no cuidado com a própria saúde, tornando o processo terapêutico mais leve, participativo e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

COMPLETUDE DOS PRONTUÁRIOS COMO INDICADOR DA QUALIDADE ASSISTENCIAL: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabriel Fernando Oliveira Ferreira¹, Andreia Nunes Almeida Oliveira², Gisane Romão Borges da Silva², Gabriel Silva Lima¹, Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: gabrielfernando.enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O preenchimento adequado dos prontuários clínicos é essencial para garantir a continuidade do cuidado, apoiar decisões clínicas seguras e gerar indicadores fidedignos para o planejamento em saúde. Entretanto, a baixa completude ainda representa um desafio na Atenção Primária à Saúde (APS), impactando negativamente a qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da ficha de análise da completude dos prontuários na Unidade Básica de Saúde Pequizeiro, identificando fragilidades nos registros e propondo estratégias para qualificação do cuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em outubro de 2024. Foram analisados cinco prontuários eletrônicos, selecionados aleatoriamente no sistema do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). A avaliação seguiu os critérios estabelecidos pela ficha de completude do Ministério da Saúde, contemplando campos como identificação do usuário, antecedentes pessoais e familiares, lista de problemas, anamnese e exame físico. **RESULTADOS:** A média geral de completude foi de 46%, variando entre 41% e 57%. Observou-se ausência total do campo “endereço” e baixa frequência de informações referentes a estado civil, ocupação e nome do cônjuge. Apenas 10% dos registros apresentaram dados sobre antecedentes familiares e nenhum genograma foi encontrado. Embora os sinais vitais fossem frequentemente registrados, partes essenciais da anamnese estavam incompletas. A inexistência de comissão local de revisão de prontuários foi identificada como barreira relevante à melhoria contínua. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou lacunas críticas que comprometem a segurança do paciente e a efetividade do cuidado. Ressalta-se a importância da educação permanente e da institucionalização de comissões de revisão como estratégias fundamentais para fortalecer o prontuário clínico enquanto instrumento estratégico na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Prontuário Eletrônico; Segurança do Paciente; Atenção Primária à Saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Vanessa Lorena da Silva Oliveira¹, Karine Aguiar de Oliveira¹, Mércia Vanessa Santos Aguiar¹, Francisca Werlanice Costa Pontes¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: vanessalorena45@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) vêm aumentando progressivamente e constituem um importante desafio de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Esse cenário está diretamente relacionado a fatores de risco como hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, tabagismo e dislipidemia. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da consulta de enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em português e inglês “Doenças Cardiovasculares”, “Enfermagem Ambulatorial” e “Prevenção de Doenças”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A busca inicial identificou 67 artigos; após aplicação do filtro para os últimos cinco anos, restaram 16, dos quais 14 possuíam texto completo. Após leitura de títulos e resumos, 10 estudos foram excluídos por não atenderem ao tema proposto, resultando em 4 artigos analisados na íntegra para construção da revisão. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que a consulta de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção das doenças cardiovasculares. Usuários atendidos relataram experiências positivas, destacando vínculo, acolhimento e estímulo à mudança de comportamentos relacionados à saúde. Os estudos demonstraram que a atuação do enfermeiro contribui para a redução de agravos em doenças crônicas por meio da educação em saúde e intervenções direcionadas a hábitos de vida saudáveis. Um dos estudos mostrou que um programa conduzido por enfermeiros em ambiente de trabalho resultou em redução do risco cardiovascular, melhora da pressão arterial e aumento do abandono do tabagismo, evidenciando a efetividade das estratégias aplicadas. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem contribui significativamente para a prevenção das doenças cardiovasculares ao incentivar mudanças comportamentais e fortalecer o controle dos fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Doenças; Doenças Cardiovasculares; Enfermagem Ambulatorial.

CUIDADO QUE ACOLHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITAS DOMICILIARES NO BAIRRO CALDEIRÕES

Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: allanadrielly62@gmail.com

INTRODUÇÃO: As visitas domiciliares constituem estratégia essencial da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida pelo Ministério da Saúde como ferramenta de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de vínculos entre profissionais e comunidade. No bairro Caldeirões, no município de Caxias-MA, essa prática permitiu aos acadêmicos de enfermagem contato direto com a realidade do território, integrando teoria e prática no processo formativo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de visitas domiciliares, com ênfase nos desafios enfrentados e nas aprendizagens adquiridas no cuidado à população. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência realizado no dia 12 de abril de 2025, no turno matutino, com estudantes da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, sob supervisão de enfermeiro preceptor e organização da Liga Acadêmica de Educação em Saúde. As visitas ocorreram em grupo único e contemplaram usuários com condições de saúde agudas e crônicas. **RESULTADOS:** Foram visitados pacientes com hipertensão, hanseníase e queixas gástricas. Entre os principais desafios, destacou-se a dificuldade de acesso aos domicílios em função das ruas estreitas e irregulares. Um paciente hipertenso utilizava losartana e recorria à automedicação com produtos populares, sendo orientado a procurar a Unidade Básica de Saúde. Em outra visita, uma paciente com hanseníase encontrava-se em tratamento adequado e sem queixas. A vivência favoreceu o desenvolvimento de habilidades como comunicação terapêutica, escuta ativa e observação clínica. **CONCLUSÃO:** As visitas domiciliares mostraram-se prática valiosa para a formação em saúde, promovendo aprendizado prático, empatia e compreensão ampliada do cuidado. A experiência reforçou o papel da enfermagem na construção de um cuidado humanizado e integral no território.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Coletiva.

DESAFIOS DA ADESÃO AO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Anderson Rodrigues da Silva¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: andersonrodrigues17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, de alta incidência no Brasil. Suas manifestações clínicas variam, podendo acometer pele e mucosas, o que exige diagnóstico precoce e tratamento adequado. Contudo, a adesão ao tratamento ainda representa um desafio, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), onde o acompanhamento contínuo é primordial para o controle da enfermidade. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão ao tratamento da Leishmaniose Tegumentar Americana na Atenção Primária à Saúde no município de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado na rede de Atenção Primária à Saúde de Caxias-MA. A população-alvo foi composta por pacientes diagnosticados com Leishmaniose Tegumentar Americana. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, por meio da aplicação de formulário estruturado com perguntas fechadas, abordando aspectos relacionados à continuidade e ao abandono do tratamento. **RESULTADOS:** Foram identificados 12 casos ativos de Leishmaniose Tegumentar Americana em tratamento no período analisado. Os dados revelaram baixa taxa de adesão, associada a barreiras socioeconômicas, desconhecimento sobre a doença, efeitos adversos da medicação e fragilidades no acompanhamento oferecido pela rede de Atenção Primária. Esses fatores dificultam o controle efetivo da enfermidade e aumentam o risco de complicações. **CONCLUSÃO:** A baixa adesão ao tratamento da Leishmaniose Tegumentar Americana evidencia a necessidade de estratégias educativas e estruturais na Atenção Primária à Saúde, visando fortalecer o vínculo com o paciente, ampliar o acesso à informação e qualificar o seguimento terapêutico, contribuindo para o controle da doença e a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão ao Tratamento; Leishmaniose Tegumentar Americana; Atenção Primária à Saúde.

DESAFIOS NA ATUAÇÃO DA ESTRÁTEGIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM COMUNIDADES RURAIS. UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Sousa Carvalho¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Késia Mirelle da Conceição Rosa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: sousacarvalhomariaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia em Saúde da Família (ESF) estrutura-se na oferta de serviços básicos fundamentados na assistência integral, prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Em áreas rurais, entretanto, esses serviços apresentam fragilidades em sua aplicação, relacionadas à rotina, aos procedimentos, à infraestrutura e aos aspectos socioculturais próprios das populações rurais. **OBJETIVO:** Descrever os desafios na atuação da Estratégia em Saúde da Família em comunidades rurais. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada em maio de 2025, a partir da pergunta norteadora “Quais os desafios na atuação da Estratégia em Saúde da Família em comunidades rurais?”. A busca ocorreu nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dos 63 artigos inicialmente encontrados, foram selecionados 5 estudos conforme os critérios de inclusão: texto completo e gratuito, publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, utilizando os descritores “Rural Health Services”, “Comprehensive Health Care” e “Family Support”, combinados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciaram que os desafios da Estratégia em Saúde da Família em áreas rurais incluem estrutura física inadequada, ausência de medicamentos e práticas culturais que influenciam negativamente a aceitação de tratamentos convencionais. Destacaram-se também dificuldades econômicas vivenciadas pelos usuários e desinformação associada ao baixo nível de escolaridade, fatores que interferem diretamente no processo de cuidado. **CONCLUSÃO:** A saúde nas comunidades rurais enfrenta desafios que refletem desigualdades sociais e comprometem o desempenho da Estratégia em Saúde da Família. Torna-se necessária a implementação de políticas públicas, investimentos e ações intersetoriais que promovam equidade no acesso e fortaleçam a atuação da ESF nesses territórios.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Integral; Serviços de Saúde Rural; Apoio Familiar.

DIFICULDADES NO CONTROLE GLICÊMICO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO

Fabio Barroso Martins Dantas¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: fabio@dantas.med.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis, e devido à sua alta prevalência e morbimortalidade configura-se como um relevante problema de saúde pública. Trata-se de uma condição de grande importância epidemiológica, cujo controle é dificultado pelo diagnóstico tardio, pelo conhecimento insuficiente sobre a doença e por barreiras sociais e financeiras. Além disso, o automonitoramento glicêmico é fundamental para o manejo adequado do DM, mas constitui um desafio para muitos pacientes. **OBJETIVO:** Elucidar as dificuldades encontradas no automonitoramento da glicemia por pacientes diabéticos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da zona urbana de Timon-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, baseado em dados secundários, com análise de prontuários eletrônicos de pacientes diabéticos atendidos na unidade em 2025. Foram avaliadas informações referentes a comorbidades, faixa etária e adesão ao tratamento. **RESULTADOS:** Observou-se que grande parte dos pacientes apresenta dificuldades decorrentes do desconhecimento sobre o Diabetes Mellitus, o que prejudica a adesão ao tratamento. O diagnóstico tardio destacou-se como uma das principais barreiras, associado às limitações financeiras para aquisição de medicamentos e realização de exames, bem como ao baixo grau de escolaridade. A insuficiência de apoio emocional e social também se mostrou um fator que compromete o manejo adequado da doença. **CONCLUSÃO:** Pessoas com Diabetes Mellitus em terapia insulínica necessitam de controle glicêmico intensivo. O monitoramento adequado possibilita avaliar e acompanhar o tratamento, permitindo ajustes que favoreçam o controle da evolução da doença e reduzam episódios de hiperglicemia e hipoglicemia, impactando positivamente o prognóstico e a qualidade de vida. Estratégias de educação em saúde e fortalecimento do suporte social são essenciais para promover adesão e melhorar o manejo do DM.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Adesão ao Tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS NA UBS DA ZONA URBANA DE TIMON: DESAFIOS ASSISTENCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fabio Barroso Martins Dantas¹, Joseneide Teixeira Camara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: fabio.20241003850@aluno.uema.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no Brasil, afetando mais de 13 milhões de pessoas, ou 6,9% da população, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel essencial na gestão do DM, prevenindo complicações e hospitalizações. Contudo, em áreas vulneráveis da zona urbana de Timon-MA, a APS enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e aos recursos humanos, o que dificulta o acompanhamento adequado dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus em uma Unidade Básica de Saúde da zona urbana de Timon-MA, utilizando dados de 2025 do e-SUS, e comparar a prevalência local com os índices nacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do relatório de cadastro individual do sistema e-SUS, filtrados em 2025. Foram analisados 3.237 usuários, considerando as variáveis presença de Diabetes Mellitus, sexo, hipertensão, obesidade e faixa etária acima de 60 anos. **RESULTADOS:** Dos 3.237 usuários cadastrados, 210 (6,5%) apresentavam diagnóstico de Diabetes Mellitus, sendo 137 (65,2%) hipertensos – 94 mulheres e 43 homens – e 5 (2,4%) obesos – 4 mulheres e 1 homem. Em comparação com a prevalência nacional de 6,9%, a unidade apresentou taxa ligeiramente inferior. A maioria dos pacientes com DM era idosa (65,8%), totalizando 138 indivíduos acima de 60 anos, sendo 93 mulheres e 45 homens. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes diabéticos acompanhados na unidade da zona urbana de Timon-MA é composta por mulheres idosas. Embora a taxa local de Diabetes Mellitus seja ligeiramente inferior à prevalência nacional, permanece necessária a qualificação dos registros de saúde para aprimorar a gestão da doença na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Atenção Primária à Saúde; Epidemiologia.

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Izálisson da Cruz Lucena¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Emily Cristina Vieira Monteles¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Marye Victória Neves dos Santos¹, Samille Mayane Coelho Castro¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: lucenaizalisson@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma medida essencial de proteção à saúde, prevenindo doenças imunopreveníveis. Na Atenção Primária à Saúde, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental ao garantir a aplicação correta das vacinas, orientar a comunidade e acompanhar grupos específicos, como pessoas que vivem com HIV, que possuem calendários vacinais diferenciados. No entanto, fatores como o conhecimento dos profissionais podem influenciar a adesão à vacinação. **OBJETIVO:** Identificar o papel da enfermagem na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os descritores “Enfermagem”, “Doenças Preveníveis” e “Atenção Básica”, conectados pelo operador booleano AND. Selecionaram-se artigos completos publicados entre 2020 e 2025. Foram encontrados 30 estudos; após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 10 artigos e, após leitura de títulos e resumos, 4 foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** As intervenções de enfermagem mais mencionadas incluíram a atualização do cartão de vacinação, garantindo que os registros vacinais estejam completos e que cada indivíduo esteja em dia com as imunizações recomendadas, e o planejamento e organização das ações de imunização, com participação ativa dos enfermeiros na coordenação das campanhas, distribuição de materiais e organização de recursos humanos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a equipe de enfermagem exerce papel central na prevenção e controle de doenças imunopreveníveis, assegurando acesso, orientação e segurança no processo de imunização, especialmente entre grupos vulneráveis. Além disso, os enfermeiros promovem educação em saúde e organizam estratégias de imunização, fortalecendo a prevenção e a proteção da saúde coletiva na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Doenças Preveníveis por Vacina; Atenção Básica.

SABERES QUE CURAM: IMPLANTAÇÃO DE HORTO MEDICINAL SUSPENSO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luana Pereira Almeida¹, Kallyta Karollynne Sales Sousa¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Gabriel Bento Costa¹, Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Willk dos Santos Meneses Reis¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: luana.almeida150@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, o uso de plantas medicinais passou a ser valorizado no Sistema Único de Saúde, promovendo o resgate de saberes tradicionais no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa política reconhece a importância da articulação entre práticas populares, sustentabilidade e promoção da saúde, fortalecendo vínculos comunitários e práticas de autocuidado. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de implantação de um horto medicinal suspenso, utilizando materiais recicláveis, como estratégia de integração entre cultura, saúde e sustentabilidade na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência, com abordagem descritiva e qualitativa, vinculado a projeto de extensão universitária. As ações ocorreram entre novembro de 2023 e setembro de 2024, na Unidade Básica de Saúde Volta Redonda, em Caxias-MA. O processo incluiu encontros teóricos e práticos com usuários, profissionais de saúde e estudantes, voltados à implantação do horto, elaboração de placas de identificação das espécies, construção de um bulário popular e criação de materiais educativos. A experiência foi concluída com a realização da I Mostra de Plantas Medicinais da unidade. **RESULTADOS:** Observou-se valorização dos saberes populares e ampliação do conhecimento sobre o uso seguro e consciente de plantas medicinais. A ação fomentou a criação de hortos domiciliares, incentivou práticas sustentáveis, promoveu o autocuidado e fortaleceu o vínculo entre equipe e comunidade. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou o potencial das práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado acessível e sustentável, aliando saberes tradicionais à promoção da saúde no território.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Terapias Complementares; Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisca Werlanice Costa Pontes¹, Nielson Douglas Campos de Campos¹,
Vanessa Lorena da Silva Oliveira¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: werlacosta50@outlook.com

INTRODUÇÃO: Identificar o comportamento suicida e o suicídio como questões frequentes na sociedade e demandas recorrentes na Atenção Primária à Saúde ainda representa um desafio para muitos enfermeiros, que frequentemente não se sentem preparados para lidar adequadamente com essa temática. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias e ações que o enfermeiro pode adotar na Atenção Primária à Saúde para a prevenção do suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Estratégias de Saúde” e “Prevenção do Suicídio”, em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente, foram identificados 67 artigos. Após aplicação do filtro para os últimos cinco anos, restaram 24 estudos; desses, 15 foram excluídos por não abordarem diretamente o tema e 1 por duplicidade. Assim, 8 artigos foram selecionados para leitura completa e análise. Os dados extraídos foram examinados à luz do referencial teórico e de pesquisas já publicadas. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde inclui práticas como escuta atenta, acolhimento humanizado, promoção de educação em saúde e fortalecimento do vínculo com famílias e comunidades. Observou-se também a necessidade de intervenções direcionadas a grupos em situação de vulnerabilidade e integração com redes de apoio, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial. A qualificação do cuidado envolve capacitação contínua dos profissionais, uso de tecnologias, ações educativas e valorização da espiritualidade como elemento de suporte emocional. **CONCLUSÃO:** A prevenção do suicídio na Atenção Primária à Saúde requer maior investimento em políticas públicas, fortalecimento da formação em saúde mental e incentivo à atuação proativa do enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Prevenção do Suicídio; Atenção Primária à Saúde.

SAÚDE ITINERANTE: QUANDO A PREVENÇÃO CHEGA ONDE O CUIDADO NÃO ALCANÇA

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Anaelly Silva Bastos¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Natalia Batista dos Santos¹, Érica Cardoso Martins¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: victoriajennifer124@gmail.com

INTRODUÇÃO: Levar saúde a contextos com barreiras de acesso constitui um dos principais desafios do Sistema Único de Saúde. Nesse cenário, o projeto de extensão “Saúde Itinerante” foi desenvolvido com o propósito de aproximar ações de prevenção e diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) das comunidades urbanas e rurais de Caxias-MA, promovendo informação, acolhimento e cuidado direto com a população. **OBJETIVO:** Facilitar o acesso da população a serviços de prevenção, como testagem rápida, vacinação, aconselhamento e ações educativas, com foco na redução da incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **METODOLOGIA:** A iniciativa contou com a participação de estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, e apoio do Centro de Testagem e Aconselhamento. As ações foram planejadas de forma estratégica e realizadas em espaços públicos — escolas, praças e povoados — utilizando materiais lúdicos, como cordéis e histórias em quadrinhos, além do uso de mídias sociais. Foram distribuídos preservativos, lubrificantes e autotestes de HIV, aproximando os serviços da rotina das pessoas. **RESULTADOS:** Durante as ações, foram realizadas 901 testagens rápidas (HIV, sífilis, hepatites B e C). Também foram distribuídos 2.880 preservativos masculinos, 1.000 preservativos femininos, 1.200 sachês de lubrificante e 65 autotestes de HIV. A receptividade foi maior entre os jovens, que se engajaram por meio das redes sociais e das dinâmicas educativas. Apesar de desafios, como o preconceito e a baixa adesão em determinados locais, o impacto geral foi positivo. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que levar a saúde até as pessoas, com linguagem simples e acolhimento, potencializa o acesso e o cuidado. A estratégia itinerante consolidou-se como ferramenta eficaz e merece ser ampliada como prática contínua na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

TRICOMONÍASE FEMININA: AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Clara Maisa Carvalho e Silva¹, Kailane Vitoria da Silva Sousa¹, Celeste Maria e Sousa da Silva¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: clara.e@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A tricomoníase, Infecção Sexualmente Transmissível (IST) não viral mais comum no mundo, é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*. Afeta principalmente mulheres em idade fértil e, em grande parte dos casos, apresenta-se de forma assintomática. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde registrou cerca de 156 milhões de novos casos entre pessoas de 15 a 49 anos, com incidência de 38 por 1.000 mulheres e 41 por 1.000 homens. Diante do aumento dos casos, destacam-se as ações da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, essenciais para prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento. Esses profissionais atuam na educação em saúde, rastreamento e tratamento, contribuindo para a redução das infecções e prevenção de complicações, garantindo assistência eficaz e contínua. **OBJETIVO:** Aprofundar o conhecimento sobre a tricomoníase, com ênfase em diagnóstico, tratamento e prevenção, no contexto da saúde sexual e reprodutiva das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, com buscas em bibliotecas virtuais utilizando os descritores *Trichomonas vaginalis*, Saúde Sexual e Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS:** Os estudos analisados destacaram elevada prevalência da tricomoníase entre mulheres de 18 a 25 anos e/ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Entre as repercussões da infecção para as mulheres, ressaltaram-se o aumento da suscetibilidade a outras infecções, complicações obstétricas e infertilidade. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno na Atenção Primária à Saúde mostraram-se indispensáveis para a promoção da saúde e contenção da doença. **CONCLUSÃO:** A alta incidência da tricomoníase relaciona-se à sua apresentação assintomática e aos fatores de risco associados à vulnerabilidade social. Estratégias de prevenção, especialmente por meio da educação em saúde e do fortalecimento das políticas públicas na Atenção Primária, são essenciais para reduzir sua ocorrência e promover saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: *Trichomonas vaginalis*; Saúde Sexual; Atenção Primária à Saúde.

GARANTIA DE DIREITOS REPRODUTIVOS NO SUS: AVANÇOS, DESAFIOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jaíne Valéria Oliveira Menonça¹, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Bruno Gabriel Lima de Mesquita¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: jainevom@gmail.com

INTRODUÇÃO: O planejamento reprodutivo é um direito humano fundamental e constitui parte essencial da atenção integral à saúde no Brasil. Reconhecido e fortalecido por políticas públicas como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, esse direito assegura acesso a informações qualificadas, métodos contraceptivos e suporte profissional, respeitando a autonomia das pessoas na decisão sobre ter ou não filhos. **OBJETIVO:** Analisar como o Sistema Único de Saúde promove o planejamento reprodutivo sob a perspectiva dos direitos à saúde sexual e reprodutiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, orientada pela questão norteadora: “De que forma o Sistema Único de Saúde atua na garantia do planejamento reprodutivo enquanto direito à saúde sexual e reprodutiva?”. A busca foi realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando os descritores “Planejamento Reprodutivo”, “Sistema Único de Saúde” e “Direitos Sexuais e Reprodutivos”, combinados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português e inglês, com acesso ao texto completo. Estudos duplicados, de acesso restrito ou que não abordavam diretamente o tema foram excluídos. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram avanços significativos, como ampliação do acesso a métodos contraceptivos, consultas ginecológicas e ações educativas nas unidades de saúde. Contudo, persistem desafios como práticas centradas no modelo médico, dificuldades no acolhimento de diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, desigualdades regionais e ausência de abordagem intersetorial. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha papel estratégico na promoção do planejamento reprodutivo, sendo fundamental investir na formação crítica, humanizada e inclusiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, a fim de assegurar o exercício pleno dos direitos sexuais e reprodutivos no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Atenção Primária à Saúde.

FORTALECENDO VÍNCULOS: A ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Érica Cardoso Martins¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Anaelly Silva Bastos¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Natália Batista dos Santos¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Joseneide Teixeira Câmara¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: ericardosomartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado à pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde requer práticas inclusivas e comprometidas com a equidade, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que constitui o primeiro nível de contato entre a população e os serviços de saúde. A Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, instituída pela Portaria nº 1.060/2002, orienta ações para garantir atenção integral, equitativa e acessível. Entretanto, persistem lacunas na formação de profissionais, particularmente dos Agentes Comunitários de Saúde, que desempenham papel fundamental no acompanhamento domiciliar e na escuta qualificada das pessoas com deficiência. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência educativa voltada à qualificação de Agentes Comunitários de Saúde sobre o cuidado à pessoa com deficiência, com base nas diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, no contexto da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência com abordagem descritiva, realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias. A atividade ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caxias-MA, por meio de ação educativa dialogada com Agentes Comunitários de Saúde. Os conteúdos abordaram os tipos de deficiência, os direitos das pessoas com deficiência no Sistema Único de Saúde, a estrutura da Rede de Cuidados, orientações sobre acolhimento, acessibilidade e o papel dos agentes no cuidado domiciliar. **RESULTADOS:** A atividade promoveu troca de saberes e permitiu identificar dificuldades enfrentadas pelos profissionais, como desconhecimento sobre direitos e encaminhamentos. Também favoreceu atitudes mais sensíveis e inclusivas no cuidado à pessoa com deficiência. **CONCLUSÃO:** A experiência reforça a importância da educação permanente para qualificar o cuidado e fortalecer práticas equitativas e humanizadas na atenção à pessoa com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes Comunitários de Saúde; Defesa das Pessoas com Deficiência; Atenção Primária à Saúde.

VACINAÇÃO SEGURA: O QUE SABE A ENFERMAGEM SOBRE ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS?

Raynah Reis Matões Pereira¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Dheborá Thais Moura de Melo¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Alison de Sousa Moreira¹, Andreia Nunes Almeida Oliveira², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: raymatoes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na administração de vacinas e na orientação segura aos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). Diante da complexidade do processo vacinal e dos riscos envolvidos, conhecer as fragilidades da prática contribui para a prevenção de erros e para a melhoria da qualidade do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de profissionais de enfermagem sobre erros na administração de vacinas no contexto da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em três Unidades Básicas de Saúde – Vila Arias, Caldeirões e Cohab – no município de Caxias-MA. A coleta de dados ocorreu entre março e abril de 2025 com 11 profissionais de enfermagem, por meio de questionário estruturado. Os dados foram organizados e analisados com apoio do software Microsoft Excel. O estudo foi aprovado sob parecer nº 7.260.321. **RESULTADOS:** Os profissionais apontaram como estratégias para evitar erros a redução da sobrecarga de trabalho (54,5%) e maior atenção às rotinas e capacitações. Em situações de erro, 63,6% ressaltaram a importância de informar o paciente, 72,7% destacaram a necessidade de capacitação do profissional e 90,9% reforçaram o papel da gestão em orientar e acolher a equipe. Apenas 36,4% relataram ter presenciado falhas, todas cometidas por colegas. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam a valorização da educação continuada como ferramenta de prevenção de erros e ressaltam a importância da escuta ativa e do diálogo com os profissionais envolvidos, respeitando os princípios éticos e fortalecendo o papel de liderança da chefia de enfermagem na condução dessas situações.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinas; Conhecimento; Equipe de Enfermagem.

ENSINO QUE TRANSFORMA: A TUTORIA PRESENCIAL COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA NO PROGRAMA MÉDICOS PELO BRASIL

Gisane Romão Borges da Silva¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos², Rosângela Nunes Almeida¹

¹Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: gisaneromao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade exige articulação sólida entre teoria e prática, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). O Programa Médicos pelo Brasil, voltado à interiorização e qualificação da assistência médica, adota a tutoria como estratégia pedagógica essencial para desenvolver competências clínicas, fortalecer o vínculo com os territórios e promover o cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de tutoria médica no Programa Médicos pelo Brasil, destacando as estratégias utilizadas para a integração entre ensino e serviço. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido entre julho de 2023 e março de 2025. A tutoria foi realizada com 10 médicos-alunos do curso de especialização em Medicina de Família e Comunidade, vinculados a Unidades Básicas de Saúde dos estados do Maranhão e Piauí, que se deslocavam semanalmente ao município de Caxias-MA para atividades práticas supervisionadas. A cada semana, três alunos integravam-se à rotina de uma equipe de Saúde da Família, totalizando 12 semanas de vivências. As atividades contemplaram atendimentos em pré-natal, puericultura, manejo de doenças crônicas e agravos agudos. A avaliação formativa ocorreu por meio do Mini Avaliação Clínica Estruturada (Mini-CEX) e da elaboração de estudos dirigidos baseados em casos clínicos vivenciados, analisados qualitativamente. **RESULTADOS:** A tutoria presencial contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, aprimoramento do raciocínio diagnóstico e fortalecimento da comunicação médico-paciente. A vivência prática no território favoreceu aprendizado significativo e sensível às realidades da população, além de estreitar os vínculos entre tutor, equipe de saúde e alunos. **CONCLUSÃO:** A tutoria demonstrou ser ferramenta potente para qualificar a formação médica, fortalecendo a atuação profissional na Atenção Primária à Saúde e valorizando a Medicina de Família e Comunidade como eixo do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karollyne Alves Martins¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Emilly Cristina Vieira Monteles¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Atenção Primária à Saúde

E-mail: karollynealvesmartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde desempenha papel fundamental na vida das pessoas, especialmente quando adotada como instrumento de prevenção e promoção de melhores condições de vida. A pandemia de COVID-19 evidenciou profundas desigualdades sociais, afetando de forma mais intensa grupos em situação de vulnerabilidade, como pessoas em situação de rua e moradores de comunidades. Essa condição está associada à exclusão social, à ausência de oportunidades e a múltiplos fatores, como moradia precária, baixa renda e baixa escolaridade. Importante destacar que vulnerabilidade não se restringe à pobreza, mas se relaciona a contextos de fragilidade social e histórica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes em ações de educação em saúde realizadas na Unidade Básica de Saúde Trizidela, no município de Caxias-MA, com pessoas em situação de vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato descritivo das vivências de estudantes durante um projeto de extensão. As atividades foram conduzidas por meio de dinâmicas, rodas de conversa e bate-papos, com temáticas da Enfermagem definidas a partir das demandas e interesses do público. **RESULTADOS:** Foram realizadas seis atividades de educação em saúde dialogadas sobre os temas atividade física e saúde, prevenção de doenças crônicas, prevenção ao uso de álcool, cigarro e outras drogas, alimentação saudável, redes de atenção à saúde e saúde mental. A participação ativa dos presentes, por meio de perguntas e relatos, demonstrou interesse e envolvimento com os temas propostos. **CONCLUSÃO:** As ações possibilitaram não apenas a disseminação de conhecimentos em saúde, mas também a criação de vínculos e a valorização dos participantes. Para os discentes, a experiência favoreceu o aprimoramento da comunicação, o exercício da escuta ativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a formação em Enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Vulnerabilidade Social; Educação em Saúde.



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: APRENDENDO A HIGIENIZAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA

Cintia Romana Oliveira Morais¹, Laine Elen Oliveira Morais¹, Maria Aline Oliveira Morais¹, Wood Freiderich Oliveira Cruz¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: cintiamoroli@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na infância, especialmente na fase escolar, as crianças estão mais expostas e vulneráveis a infecções causadas por diferentes microrganismos. A higiene corporal pode ser compreendida como um conjunto de ações voltadas à promoção da saúde e do bem-estar, contribuindo para o combate a odores, proteção contra agentes infecciosos, preservação da integridade da pele e melhoria da autoimagem. Nesse contexto, a literatura de cordel apresenta-se como ferramenta dinâmica e criativa, capaz de favorecer a assimilação de propostas de educação em saúde de forma lúdica e flexível. **OBJETIVO:** Promover, por meio da literatura de cordel, educação em saúde no ensino infantil voltada à temática da higienização corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de projeto de extensão realizado entre outubro de 2022 e outubro de 2023, aplicado em uma escola pública de ensino infantil da cidade de Caxias-MA, sistematizado em cinco fases. **RESULTADOS:** Com a execução do projeto, observou-se alcance satisfatório do objetivo proposto, tendo como público-alvo crianças do quarto ano do ensino fundamental. Todas as fases do processo metodológico foram aplicadas, resultando na produção de 11 cordéis utilizados para abordar de forma dinâmica o tema com as crianças. **CONCLUSÃO:** A execução do projeto extensionista possibilitou à equipe contato direto com a comunidade extra-acadêmica. Observou-se que a ação trouxe retorno significativo, uma vez que os estudantes assimilaram integralmente a mensagem transmitida devido à abordagem dinâmica, além de fortalecer a valorização cultural do gênero literário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Infância; Higiene.

BARREIRAS QUE DIFICULTAM A ADOÇÃO DA ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Nikolas Rodrigo da Silva Perieira¹, João Gabriel Santos Pereira¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Safira Pacheco Silveira¹, Karollyne Alves Martins¹, Gabriel Bento Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, José de Ribamar Ross¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: nikokrosmos02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Prática Baseada em Evidências (PBE) é um componente essencial da enfermagem moderna, orientando a tomada de decisões clínicas por meio de pesquisas científicas confiáveis. Essa abordagem promove cuidados seguros e apropriados aos pacientes, fundamentando-se nas melhores evidências disponíveis. **OBJETIVO:** Analisar as barreiras que dificultam a adoção da Enfermagem Baseada em Evidências nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa realizada em maio de 2025, orientada pela pergunta norteadora “Quais são as principais barreiras que dificultam a adoção da Enfermagem Baseada em Evidências nos serviços de saúde?”. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores (“Enfermagem Baseada em Evidências” OR “Prática Clínica Baseada em Evidências”) AND (“Serviços de Saúde” OR “Instituições de Saúde”) nas bases LILACS, BDEF e MEDLINE, encontrando 259 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão – texto completo, idiomas português e inglês e publicações dos últimos cinco anos – foram selecionados 86 estudos. Após leitura de títulos e resumos, 13 artigos foram analisados, dos quais 10 foram selecionados; após leitura integral, 7 foram mantidos. **RESULTADOS:** A análise identificou barreiras significativas à adoção da Enfermagem Baseada em Evidências, como falta de conhecimento técnico, dificuldade de acesso a bases científicas atualizadas, sobrecarga de trabalho, apoio institucional insuficiente e ausência de educação permanente. Destacaram-se também lacunas na formação acadêmica e desconhecimento de ferramentas para busca, análise crítica e avaliação de evidências, comprometendo a aplicação efetiva da prática baseada em evidências na assistência cotidiana. **CONCLUSÃO:** A adoção da Prática Baseada em Evidências na enfermagem enfrenta desafios relacionados ao conhecimento insuficiente, acesso limitado à informação científica, deficiências na formação e sobrecarga de trabalho. Investir em capacitação, educação continuada e políticas públicas é fundamental para fortalecer a prática baseada em evidências, assegurando uma assistência segura, qualificada e alinhada aos avanços científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Baseada em Evidências; Prática Clínica Baseada em Evidências; Enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Arthur Gabriel Costa dos Santos¹, André Moura Oliveira¹, Maria Beatriz Pereira da Silva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: arthurgabrielcostasantos0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 2023, a política de educação voltada ao Sistema Único de Saúde tem fortalecido a articulação entre o setor da saúde e as instituições formadoras, por meio dos Polos de Educação Permanente em Saúde. Essa cooperação contribui para a formação técnica e humanística dos futuros profissionais, ao integrar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Promover a articulação entre o conhecimento acadêmico e as vivências no contexto do Sistema Único de Saúde, de forma complementar à formação dos discentes da área da saúde. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de literatura nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil) e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Contribuições do SUS” e “Formação Profissional”. Foram selecionados artigos originais, em português, publicados entre 2009 e 2025, excluindo-se revisões e textos de baixa relevância. Três estudos atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os artigos destacaram a importância das práticas interdisciplinares para o fortalecimento da formação acadêmica, enfatizando a compreensão do processo saúde-doença e a atuação no Programa Saúde da Família. Ressaltou-se a relevância das ações coletivas, do cuidado comunitário e da promoção da saúde em seu contexto físico e social. A Atenção Básica em Saúde, com foco no usuário, promove o trabalho integrado da equipe multiprofissional, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência nos serviços do Sistema Único de Saúde é essencial para a formação dos estudantes da saúde, ao proporcionar aprendizagem significativa e contextualizada. A imersão nos territórios de atuação permite integrar teoria e prática, favorecendo a compreensão crítica e o compromisso social com o cuidado à saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuições; Formação; Discentes.

DESCOBRINDO O CUIDAR: A PRIMEIRA IMERSÃO HOSPITALAR DE FUTURAS ENFERMEIRAS

Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Rhanna Suianny Fernandes da Silva¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Gabriel Fernando Oliveira Ferreira¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: samiadd57@gmail.com

INTRODUÇÃO: A primeira vivência hospitalar constitui um marco transformador na formação em Enfermagem, ao possibilitar o encontro entre teoria e prática e despertar o olhar clínico, ético e humano do estudante.

OBJETIVO: Relatar a experiência inicial de acadêmicas de Enfermagem em ambiente hospitalar, destacando os desafios enfrentados, as habilidades adquiridas e o impacto emocional da prática.

METODOLOGIA: Trata-se de relato de experiência baseado na participação direta de acadêmicas na Unidade de Pronto Atendimento do município de Caxias-MA, durante março de 2025. As atividades foram desenvolvidas no âmbito da disciplina Bases Técnicas da Enfermagem, envolvendo observações clínicas, administração de medicamentos e aferição de sinais vitais.

RESULTADOS: Observou-se que, apesar da ansiedade e insegurança iniciais, a integração com a equipe e o acompanhamento do preceptor foram fundamentais para o desenvolvimento de maior confiança. Procedimentos simples, como aferição da pressão arterial e verificação da glicemia capilar, passaram a ser executados com maior destreza. Além das competências técnicas, a vivência favoreceu o aprimoramento de habilidades interpessoais, como empatia, escuta ativa e comunicação eficaz com pacientes e profissionais.

CONCLUSÃO: A primeira inserção prática proporcionou aprendizado rico e significativo, ampliando a compreensão sobre a complexidade do cuidado e a necessidade de humanização no atendimento. A experiência reforça a importância dos estágios clínicos como pilares fundamentais na formação do futuro enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

CONCLUSÃO: A primeira inserção prática proporcionou aprendizado rico e significativo, ampliando a compreensão sobre a complexidade do cuidado e a necessidade de humanização no atendimento. A experiência reforça a importância dos estágios clínicos como pilares fundamentais na formação do futuro enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Estágio Clínico; Aprendizagem Baseada em Problemas.

EDUCAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POVOADO COM ENFOQUE NA ENFERMAGEM

Bianca Rafaella Mendonça Carvalho¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: rafaellacarvalhocx@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vivência prática durante a formação acadêmica é fundamental para a construção do conhecimento em Enfermagem, especialmente quando realizada em cenários de Atenção Primária à Saúde em comunidades rurais. A inserção do estudante em Unidades Básicas de Saúde, sob orientação docente, contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, para a humanização do cuidado e para a compreensão das realidades locais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de duas estudantes de Enfermagem durante o acompanhamento de um professor em uma Unidade Básica de Saúde localizada no povoado Caxirimbu-MA, destacando as contribuições dessa vivência para a formação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência vivenciado durante atividade de campo vinculada à disciplina Bases Técnicas de Enfermagem, realizada em uma Unidade Básica de Saúde situada em comunidade rural. As ações foram conduzidas sob supervisão docente e incluíram observação de procedimentos, da dinâmica da equipe profissional e registro de dados. **RESULTADOS:** A experiência na Unidade Básica de Saúde do povoado Caxirimbu-MA contribuiu para ampliar o conhecimento e a vivência prática das graduandas. As estudantes observaram consultas de puericultura, administração de sonda vesical, coleta de exame citológico e o trabalho de enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Realizaram registros dos dados de cada paciente e acompanharam explicações sobre os casos clínicos fornecidas pelo docente em cada consulta. **CONCLUSÃO:** A vivência prática, aliada às referências teóricas, evidencia que a formação em Enfermagem necessita de espaços que integrem atividades práticas ao ensino teórico. A Unidade Básica de Saúde, no contexto das graduandas, configurou-se como ambiente fundamental para o primeiro contato direto com a Atenção Primária à Saúde, proporcionando base de conhecimento sobre o perfil dos casos clínicos e os procedimentos realizados nesse nível de atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DE ARBOVIROSES NO AMBIENTE ESCOLAR

Marlyson Santos de Sousa¹, Emily Dayanne Ferreira de Sousa¹, Erick Santos de Oliveira¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Brenda Rodrigues Nascimento¹, Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo¹, Vitória Aparecida Cunha da Silva Alves¹, Gabriel Silva Lima¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Débora Lorena Melo Pereira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: sousamarlyson1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde constitui estratégia essencial na promoção do conhecimento e prevenção de agravos, especialmente no público infantil. Diante das arboviroses, infecções virais transmitidas por vetores como o mosquito *Aedes*, a utilização de metodologias lúdicas no ambiente escolar potencializa a sensibilização quanto aos mecanismos de transmissão e às medidas de controle vetorial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com crianças do ensino fundamental, voltada à prevenção e ao controle das arboviroses. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma escola de ensino fundamental do primeiro ao quinto ano, em Caxias-MA. Para o desenvolvimento das atividades, utilizaram-se cartazes, imagens ilustrativas e jogos em equipes. As ações seguiram quatro etapas: exposição oral das principais informações sobre as arboviroses, questionamentos para avaliar a compreensão dos alunos, realização de jogos com perguntas sobre o tema e pintura das mãos das crianças, simbolizando o compromisso individual no combate ao mosquito transmissor. **RESULTADOS:** Observou-se que as crianças participaram com entusiasmo, demonstrando compreensão e relacionando o conteúdo às vivências familiares, favorecendo mudanças de hábitos, como eliminar recipientes com água parada. A pintura das mãos reforçou o compromisso individual e coletivo, estimulando o senso de responsabilidade social. A escola mostrou-se espaço estratégico para ações educativas, especialmente quando são utilizados métodos adequados à faixa etária. **CONCLUSÃO:** Ações educativas interativas despertam maior interesse e participação das crianças, tornando-as agentes multiplicadores no combate às arboviroses em suas famílias e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Infecções por Arboviroses; Prevenção de Doenças.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO INICIAL EM EMERGÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Gabriel Bento Costa¹, Daiane Gabrielly Nobrega Coelho¹, Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Magnolia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: gabrielcostaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: As emergências no ambiente escolar podem ocorrer de forma inesperada, exigindo dos profissionais da educação uma atuação rápida e segura. Contudo, muitos professores relatam dificuldades em lidar com essas situações que requerem primeiros socorros, seja pela falta de treinamento ou pela insegurança diante desses eventos. Nesse contexto, destaca-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, atuando na formação de professores para o atendimento inicial em situações de urgência. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro como educador em saúde na formação de professores para situações de emergência em escolas. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão bibliográfica realizada em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. Empregaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “Primeiros Socorros”, “Educação em Saúde”, “Enfermagem” e “Professores”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 19 estudos e, após aplicação do filtro para os últimos cinco anos, permaneceram 9 artigos. Após leitura na íntegra, seis estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que ações educativas conduzidas por enfermeiros resultaram em melhora significativa no conhecimento dos professores, evidenciada por comparações entre pré e pós-testes. Observou-se que o enfermeiro atuou como facilitador do processo de ensino, contribuindo para preparar os educadores no atendimento inicial em situações de urgência até a chegada do suporte especializado. As estratégias mais utilizadas incluíram palestras, aulas práticas e simulações, abordando temas como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, queimaduras e fraturas. **CONCLUSÃO:** A capacitação realizada pelo enfermeiro mostrou-se fundamental para qualificar a resposta a emergências escolares, favorecendo uma cultura de prevenção, segurança e cuidado, contribuindo para tornar o ambiente escolar um espaço promotor de educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Enfermagem.

O USO DO TEATRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gleydson Borges de Araújo¹, Brenda Rodrigues Nascimento¹, Emily Dayanne Ferreira de Sousa¹, Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo¹, Marlysson Santos de Sousa¹, Francisco de Assis Viana dos Santos²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: gleydsonbdr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O brincar é um direito da criança e uma ferramenta essencial para seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, o teatro tem se destacado como estratégia lúdica eficaz na promoção da saúde infantil, ao favorecer a aprendizagem ativa, a expressão emocional e a aproximação entre crianças e profissionais de saúde e educação. **OBJETIVO:** Investigar o uso do teatro como ferramenta lúdica na promoção da saúde infantil por meio de revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e na base *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via PubMed, utilizando os descritores “Encenação”, “Promoção da Saúde” e “Saúde da Criança”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol que abordassem intervenções teatrais voltadas à saúde infantil. A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos e resumos, leitura completa e análise por dois revisores independentes. **RESULTADOS:** A análise seguiu triagem rigorosa por meio da leitura de títulos, resumos e, posteriormente, do conteúdo completo dos textos selecionados. Incluíram-se apenas estudos que abordavam diretamente o uso do teatro na promoção da saúde infantil em contextos escolares ou assistenciais. Os resultados apontaram o teatro como estratégia eficaz para facilitar o aprendizado sobre temas como higiene, alimentação e prevenção de doenças, promovendo o engajamento das crianças por meio de linguagem lúdica. Também foram observados benefícios como redução do estresse, fortalecimento da autoestima e melhoria na comunicação entre crianças, educadores e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** O teatro configura-se como estratégia acessível, interativa e humanizadora, com grande potencial na promoção da saúde infantil. Seu uso em ações educativas deve ser ampliado e incentivado, especialmente por meio de políticas públicas e formação profissional, garantindo o brincar como eixo central no cuidado e no desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Saúde da Criança.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Ana Clara Gomes Daniel¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Myrela Cristina Ferreira dos Santos Sousa¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Andreia Nunes Almeida Oliveira², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: larharennely@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escola desempenha papel fundamental na formação de crianças e adolescentes, constituindo-se como espaço que favorece o aprendizado e a construção de hábitos, incluindo aqueles relacionados à alimentação saudável. Nesse sentido, torna-se essencial abordar temas de promoção da saúde nesse ambiente, uma vez que a formação alimentar ocorre, em grande parte, durante a infância e no contexto escolar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na promoção da alimentação saudável por meio de uma ação educativa realizada em uma escola do município de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2025 na Escola Leôncio Alves de Araújo. A ação integrou o Programa Saúde na Escola e foi promovida pela Unidade Básica de Saúde Trizidela em parceria com estudantes do sexto período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. As atividades envolveram conversas interativas com crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, acompanhadas de dinâmica sobre alimentação saudável e estímulo ao movimento por meio de desafios físicos leves. **RESULTADOS:** A ação obteve boa aceitação pelas crianças, que participaram de forma ativa, demonstrando interesse e curiosidade sobre o tema. Os alunos revelaram conhecimento básico acerca de alimentação saudável e atividade física, citando frutas cítricas, vitaminas e proteínas, e reconhecendo seus benefícios para a saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade contribuiu para conscientizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável e da prática de atividades físicas. Por meio de estratégias educativas, foi possível estimular comportamentos mais saudáveis e favorecer o autocuidado. A experiência destacou a relevância da educação em saúde e da integração intersetorial para a promoção da qualidade de vida na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Educação em Enfermagem.

SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE NO ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Aguiar da Silva¹, Valéria Fernandes da Silva Lima¹, Elaine Maria Leite Rangel Andrade¹, José Wicto Pereira Borges¹

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Educação e Formação em Saúde

E-mail: beatriz.aguiar@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias em saúde tem ampliado a necessidade de investimentos em metodologias pedagógicas que qualifiquem a formação na graduação em Enfermagem, permitindo que os estudantes desenvolvam uma assistência segura e de qualidade. Nesse contexto, a simulação clínica torna-se indispensável para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estágio docente em um laboratório de simulação no ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no Laboratório de Simulação de Práticas Clínicas em Enfermagem e Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, em Teresina-PI, no período de setembro a novembro de 2024. As atividades envolveram a prática dos acadêmicos de Enfermagem na disciplina Saúde do Adulto e do Idoso II, utilizando a metodologia ativa da simulação clínica para aplicação da SAE. **RESULTADOS:** As experiências vivenciadas no laboratório proporcionaram reflexões significativas acerca da relevância da simulação realística de alta fidelidade como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, especialmente para a aplicação prática da SAE. Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento do raciocínio clínico e da autonomia na tomada de decisão, competências essenciais na prática profissional. Os cenários simulados exploraram diferentes situações clínicas envolvendo o cuidado a pessoas adultas e idosas com distintas patologias, articulando conhecimentos teóricos previamente adquiridos em sala de aula. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a relevância da simulação clínica no processo formativo dos estudantes de Enfermagem no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A vivência prática mostrou-se valiosa para a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para aplicar a SAE em diferentes situações de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por Simulação; Estudantes de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.



ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO MARANHÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, João Gabriel Santos Pereira¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: lohanakemi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre principalmente por meio de relações sexuais desprotegidas – vaginais, anais ou orais – com indivíduos infectados. Trata-se de uma condição de grande relevância epidemiológica, devido ao seu potencial de disseminação e às consequências clínicas quando não diagnosticada e tratada precocemente. **OBJETIVO:** Analisar os casos de sífilis adquirida no estado do Maranhão entre os anos de 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às notificações de Sífilis Adquirida no estado do Maranhão entre 2020 e 2024. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 9.970 casos de sífilis adquirida. Observou-se aumento expressivo em 2023, com 3.378 casos, seguido de redução de 501 casos em 2024. Quanto ao perfil sociodemográfico, a faixa etária de maior incidência foi a de 20 a 39 anos (5.144 casos), seguida de 40 a 59 anos (2.819 casos). A maioria dos registros ocorreu entre pessoas pardas (6.974 casos) e pretas (1.617 casos). O sexo masculino apresentou predominância, contabilizando 6.006 casos. Destaca-se, ainda, o elevado número de notificações sem classificação adequada (Ignorado/Branco), totalizando 858 casos. Observou-se também que os casos inconclusivos (5.031) superaram os casos confirmados (3.965), sugerindo possíveis falhas no processo diagnóstico ou notificações incompletas. **CONCLUSÃO:** Apesar da redução recente no número de casos, a sífilis adquirida permanece como um importante desafio de saúde pública no Maranhão. Torna-se essencial fortalecer ações de vigilância epidemiológica, ampliar estratégias de prevenção e diagnóstico precoce e desenvolver políticas públicas efetivas que promovam saúde sexual e reprodutiva, reduzindo assim a transmissão e os impactos da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Adquirida; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância Epidemiológica.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS AQUIDIRDA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

Yanca Mendes costa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Ana Raquel Silveira Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: yancamendes16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis Adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre, em sua maioria, por meio de contato sexual desprotegido com indivíduo infectado, podendo manifestar-se clinicamente nas formas primária, secundária e terciária. **OBJETIVO:** Descrever os casos de Sífilis Adquirida no Brasil entre os anos de 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados a partir das notificações e registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando as variáveis: faixa etária, raça, sexo, escolaridade, classificação, evolução e critério de diagnóstico. **RESULTADOS:** No período analisado, foram identificados 797.143 casos de Sífilis Adquirida. O ano de maior incidência foi 2023, com 249.021 casos (122,62/100.000 habitantes). A faixa etária predominante foi de 20 a 39 anos, com 478.894 casos (60,07%). A raça parda apresentou maior número de registros, totalizando 323.952 casos (40,63%). Quanto ao sexo, 492.249 casos (61,75%) ocorreram em homens. Em relação à escolaridade, 286.199 registros (35,90%) foram classificados como ignorado/em branco. Do total de notificações, 636.256 (79,81%) foram confirmados, com 591.827 (74,24%) diagnosticados por critério laboratorial. Observou-se que 398.758 casos (50,02%) evoluíram para cura. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam maior incidência de Sífilis Adquirida em adultos jovens, majoritariamente pardos e do sexo masculino, com expressiva proporção de registros sem informação sobre escolaridade. A maioria dos casos foi confirmada por critério laboratorial e pouco mais da metade evoluiu para cura. Embora exista redução recente na incidência, os números reforçam a necessidade de medidas preventivas, vigilância epidemiológica fortalecida e políticas públicas efetivas para conter a propagação da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: *Treponema pallidum*; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS ENTRE 2019-2023 NO MARANHÃO

Dheborá Thais Moura de Melo¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Fernanda Santos Silva¹, Ellen Gisele da Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: dheboramouradm06@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas de origem viral que acometem o fígado são denominadas hepatites virais. Os principais agentes responsáveis por esses quadros são cinco vírus: Vírus da Hepatite A (HAV), Vírus da Hepatite B (HBV), Vírus da Hepatite C (HCV), Vírus da Hepatite D (HDV) e Vírus da Hepatite E (HEV). Trata-se de um importante problema de saúde pública mundial, caracterizado pela transmissão facilitada, evolução frequentemente silenciosa e impacto socioeconômico significativo, sobretudo em função dos custos com tratamento e vigilância. **OBJETIVO:** Analisar os casos confirmados de hepatites virais no Maranhão entre 2019 e 2023, identificando os tipos mais prevalentes e o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e quantitativo, com dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Após a coleta, realizou-se análise por meio de estatística descritiva simples. As variáveis investigadas foram: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, forma de infecção, diagnóstico fechado, forma clínica, classificação etiológica e testes diagnósticos. **RESULTADOS:** Identificaram-se 1.877 casos notificados no período analisado. O ano de 2019 apresentou a maior proporção, com 510 notificações (27,2%). A maioria dos casos ocorreu no sexo feminino (927; 49,4%), na faixa etária de 40 a 59 anos (651; 34,7%) e entre pessoas pardas (1.339; 71,3%). Quanto à escolaridade, destacou-se ensino médio completo (402; 21,4%). A forma de infecção predominante foi a sexual (415; 22,1%). A confirmação laboratorial representou 1.866 diagnósticos (99,4%). Entre os testes diagnósticos, HBsAg reagente foi responsável por 1.223 casos (64,7%) referentes à hepatite B; Anti-HBc IgM reagente totalizou 108 casos (5,7%); e Anti-HCV reagente representou 579 casos (30,8%), indicando infecção por hepatite C. **CONCLUSÃO:** A elevada incidência de hepatites virais no Maranhão evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes. Estratégias como ampliação da vacinação, incentivo ao diagnóstico precoce, fortalecimento da vigilância epidemiológica e ações educativas são essenciais para reduzir a transmissão e o impacto dessas infecções no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção; Epidemiologia; Saúde Pública.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DESCRITIVA DE INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2020-2024

Denise Daniele Trindade Silva¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Dheborá Thais Moura de Melo¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: enfdenisedaniele@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) representa uma forma grave da doença, caracterizada por sangramentos, risco de choque e necessidade de hospitalização imediata. No Maranhão, a análise epidemiológica das internações por FHD é fundamental para identificar padrões, avaliar a gravidade dos casos e subsidiar estratégias de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das internações por FHD no Maranhão entre 2020 e 2024, identificando características demográficas, temporais e econômicas associadas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, epidemiológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas internações registradas entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, considerando as variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor, ano e mês de atendimento, óbitos, tempo médio de permanência e custo médio por internação. **RESULTADOS:** Foram registradas 197 internações por local de internação (1,05%) e 201 por local de residência (1,07%). A maior prevalência ocorreu nos anos de 2022, com 58 casos (29,44%), e 2023, com 64 casos (31,84%), totalizando 124 casos (62,94%), concentrados principalmente entre março e maio, período de maior sazonalidade da dengue. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos (15,22%), seguida por 10 a 14 anos (12,69%). Observou-se predominância do sexo masculino, com 111 casos (56,34%), e de pessoas pardas, com 132 casos (67%). A taxa de mortalidade hospitalar foi de 12 óbitos (6,09%). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 5,3 dias, enquanto o custo médio por internação foi de R\$ 891,14. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam aumento das internações por FHD no Maranhão, com concentração em períodos sazonais específicos e maior acometimento de adultos jovens. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, ampliar ações de prevenção, intensificar estratégias de controle vetorial e implementar políticas públicas eficazes para reduzir a incidência e a gravidade da doença no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue Hemorrágica; Internação Hospitalar; Vigilância Epidemiológica.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA EM 2024

Glepsy Anny Reis Muniz¹, Jadiel Marinho Cardoso¹, Juliana Noletto Costa¹, Mara de Jesus Costa da Silva¹, Cléia de Moraes Bezerra melo¹, Naira Denise de Sousa Santos¹, Maurício de Sousa Carvalho Reis¹, Alexandre Lopes e Silva¹, Edmércia Holanda Moura¹, Fabio Tajra Solon¹

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: lohanakemi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch. A transmissão ocorre principalmente pela inalação de aerossóis expelidos por indivíduos com tuberculose pulmonar ativa durante fala, tosse ou espirro. A doença permanece como importante problema de saúde pública no Brasil. No município de Caxias, Maranhão, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) registrou 52 casos de TB em 2023. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos epidemiológicos da tuberculose no município de Caxias-MA no ano de 2024. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, utilizando dados secundários do DATASUS. Foram incluídos todos os casos notificados e registrados de tuberculose (N = 67) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro a dezembro de 2024, atendendo ao critério de inclusão. **RESULTADOS:** A tuberculose apresentou predominância no sexo masculino (64,17%). Quanto à faixa etária, 34,3% dos casos ocorreram entre 40 e 59 anos. Em relação ao perfil sociodemográfico, a maioria dos acometidos era da raça parda (71,64%), e identificou-se prevalência de baixa escolaridade (40,29%). A classificação epidemiológica mostrou que 86,56% dos casos correspondiam a casos novos, e a forma pulmonar foi a mais prevalente (82,08%; n = 55). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam forte associação entre tuberculose e vulnerabilidade social no município de Caxias, reforçando a necessidade urgente de estratégias voltadas à promoção da saúde, fortalecimento da vigilância epidemiológica e ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento oportunos, com enfoque na equidade e na redução das iniquidades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Análise Epidemiológica; Promoção da Saúde.

CASOS CONFIRMADOS DE HEPATITES VIRAIS ENTRE 2019-2023 EM CAXIAS-MA: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Fernanda Santos Silva¹, Dheborá Thais Moura de Melo¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Ellen Gisele da Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: fernandassilva03@outlook.com

INTRODUÇÃO: As infecções virais que comprometem o funcionamento do fígado são conhecidas como hepatites virais. Os vírus associados a essa condição incluem: Vírus da Hepatite A (HAV), Vírus da Hepatite B (HBV), Vírus da Hepatite C (HCV), Vírus da Hepatite D (HDV) e Vírus da Hepatite E (HEV). As manifestações podem ser agudas (passageiras) ou crônicas (persistentes), tornando-se relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever os casos confirmados de hepatites virais em Caxias-MA entre 2019 e 2023, registrados no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, utilizando dados obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A coleta foi realizada no SINAN e, após obtenção dos dados, conduziu-se análise por estatística descritiva simples. As variáveis incluídas foram: ano de notificação, raça/cor, sexo, escolaridade, forma clínica, classe etiológica, classificação laboratorial, forma de infecção, faixa etária e testes diagnósticos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 26 casos de hepatites virais. O ano de 2019 apresentou o maior número de registros, com 14 casos (53,8%). Verificou-se predominância da raça parda (14; 53,8%) e do sexo masculino (17; 65,4%). Quanto à escolaridade, destacou-se 4ª série completa do Ensino Fundamental, com 5 casos (19,2%). A classificação laboratorial correspondeu a 24 diagnósticos (92,3%). A forma de infecção mais prevalente foi a via sexual, com 8 casos (30,8%). A faixa etária mais atingida foi de 40 a 59 anos (9; 34,6%). Nos testes rápidos, evidenciaram-se: HBsAg reagente para hepatite B em 13 casos (50%); Anti-HBc IgM não realizado em 18 casos (69,2%); e Anti-HCV reagente para hepatite C em 10 casos (38,5%). **CONCLUSÃO:** Os casos confirmados evidenciam que as hepatites virais permanecem como importante obstáculo à preservação da saúde coletiva. Os achados demonstram a urgência de aperfeiçoar as estratégias de monitoramento epidemiológico, ampliar ações preventivas e fortalecer diretrizes governamentais para o controle dessa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Infecção; Saúde Pública.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM BASEADOS EM EVIDÊNCIAS PARA EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marlyson Santos de Sousa¹, Emilly Dayanne Ferreira de Sousa¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Tatiane da Conceição Sousa¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Lara Amorim de Faria¹, Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹, Amanda Rayssa Silva Sena¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: sousamarlyson1@gmail.com

TRODUÇÃO: A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara caracterizada por extrema fragilidade cutânea, levando à formação recorrente de bolhas e lesões. Essa condição demanda cuidados especializados, contínuos e individualizados, impondo desafios significativos à equipe de enfermagem. Reconhecer intervenções seguras e baseadas em evidências é essencial para prevenir complicações e promover qualidade de vida.

OBJETIVO: Analisar os principais cuidados de enfermagem prestados a pacientes com EB, com base nas evidências científicas disponíveis.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório e descritivo. A busca e seleção dos estudos foi realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Epidermólise Bolhosa” e “Cuidados de Enfermagem” em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com EB. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou categorias essenciais para o cuidado, incluindo manejo da pele com uso de curativos não aderentes, como hidrofibras e espumas de silicone; controle da dor com banhos mornos e analgésicos sistêmicos; suporte nutricional com dietas hipercalóricas e hiperproteicas; educação familiar com orientações sobre higiene, prevenção de infecções e autocuidado; além de apoio psicossocial, com escuta ativa e encaminhamento para acompanhamento psicológico. Observou-se que o cuidado centrado no paciente favorece a adesão ao tratamento e o bem-estar. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem à pessoa com EB deve ser humanizado, baseado em evidências e ajustado às necessidades individuais. Investir na formação contínua do profissional de saúde e no suporte às famílias é fundamental para garantir segurança, autonomia e qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Epidermólise Bolhosa; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidências.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Rodrigues de Sousa¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Francisco Victor Abreu Almeida¹, Gabriel Silva Lima¹, Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Luana Oliveira Façanha¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Eliana Campêlo Lago¹.

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: anabeatrizrodriguescnt@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escola é um espaço de convivência onde crianças e adolescentes interagem, trocam experiências e constroem crenças e valores. Nesse contexto, o ensino de primeiros socorros torna-se fundamental para a promoção da saúde e a prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Apresentar protocolos de atendimento em situações clínicas de urgência e emergência médica em escolas do Ensino Médio do município de Caxias-MA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa intervencionista, transversal e exploratória, realizada por meio de encontros semanais no Centro de Ensino Cônego Anderson Guimarães Júnior, Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros, envolvendo como público-alvo todos os estudantes do 2º ano do Ensino Médio. As ações educativas incluíram palestras, rodas de conversa, oficinas de treinamento em situações emergenciais e entrega de folders informativos. **RESULTADOS:** Os protocolos abordados incluíram hipoglicemia, convulsão, reações anafilactoides, hemorragias, cortes, trauma cranioencefálico, síncope, obstrução de vias aéreas por corpo estranho, parada respiratória e cardiorrespiratória, quedas, luxações, fraturas, choque e queimaduras. Urgências e emergências podem ocorrer a qualquer momento e em diversos ambientes, exigindo atendimento imediato, o que reforça a relevância de discutir o tema no contexto escolar, onde crianças e adolescentes são vulneráveis a acidentes. Observou-se participação ativa dos estudantes, com interesse expressivo nos temas, relatos espontâneos de situações vivenciadas, questionamentos pertinentes e engajamento durante todas as atividades. **CONCLUSÃO:** O ensino de primeiros socorros despertou interesse e envolvimento dos alunos, promovendo maior autonomia e confiança para agir em situações emergenciais, evidenciando a necessidade de preparo técnico no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência; Protocolos Clínicos; Alunos.

ANFERMAGEM E SAÚDE PLANETÁRIA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO MANEJO DE RESÍDUOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Janice Carolina Silva de Souza¹, Bianca Rafaella Mendonça Carvalho¹, Bruna Alice Teixeira Silva¹, Maria Eduarda de Brito Veras¹, Maria Eduarda Cunha Viana¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: janicecarolina72@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem planetária é uma abordagem que considera a saúde humana em conjunto com a saúde do planeta, reconhecendo que ambas são interdependentes. O manejo inadequado de determinados materiais representa risco à saúde pública e ao meio ambiente, especialmente no que se refere aos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), que incluem materiais descartados por estabelecimentos de saúde e podem conter agentes biológicos, produtos químicos e, em alguns casos, materiais radioativos. **OBJETIVO:** Identificar práticas sustentáveis que minimizem os impactos à saúde e ao meio ambiente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos das bases MEDLINE, LILACS e BDEFN, identificados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem Planetária”, “Resíduos de Serviços de Saúde” e “Saúde Ambiental”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos gratuitos, publicados entre 2019 e 2025, que atendiam ao objetivo proposto, totalizando quatro estudos analisados. **RESULTADOS:** Observou-se a relevância do gerenciamento de RSS pelos profissionais de enfermagem, destacando-se como práticas sustentáveis a implementação e execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), a educação permanente dos profissionais envolvidos e o cálculo adequado da quantidade de materiais utilizados, reduzindo desperdícios. **CONCLUSÃO:** A enfermagem planetária desempenha papel fundamental no gerenciamento adequado de RSS, contribuindo para a segurança dos pacientes e para a proteção ambiental. A adoção de práticas sustentáveis mostrou-se uma estratégia eficaz para minimizar impactos negativos e promover um cuidado em saúde mais responsável e ambientalmente sustentável,

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Planetária; Resíduos de Serviços de Saúde; Saúde Ambiental.

HEPATITES VIRAIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS ENTRE 2019-2023 NO BRASIL

Raynah Reis Matões Pereira¹, Dhebora Thais Moura de Melo¹, Fernanda Santos Silva¹, Ellen Gisele da Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: raymatoes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas que afetam o fígado e podem ser classificadas em tipos A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV), apresentando-se de forma sintomática ou assintomática. As hepatites B e C possuem maior prevalência quando comparadas às demais e caracterizam-se pela alta transmissibilidade e repercussões socioeconômicas, configurando importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos casos confirmados de hepatite viral no Brasil registrados entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo realizado a partir dos dados do DATASUS. As informações foram coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contemplando variáveis sociodemográficas e clínicas analisadas por meio de frequência simples. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 139.677 casos. O ano de 2019 apresentou o maior número de registros, com 57.560 notificações (26,9%). Houve predominância do sexo masculino, com 79.516 casos (56,9%), e maior frequência na faixa etária de 40 a 59 anos, com 62.807 casos (45%). A raça branca representou 60.989 notificações (43,7%). Quanto à escolaridade, indivíduos com ensino médio completo concentraram 26.536 casos (19%). A principal forma de transmissão foi a via sexual, com 18.356 registros (13,1%). A confirmação laboratorial esteve presente em 139.517 notificações (99,9%). Os testes mais frequentemente reagentes foram o HBsAg para hepatite B, com 51.533 casos (36,9%), e o Anti-HCV para hepatite C, com 81.789 casos (58,6%). Não houve registro referente à forma clínica e à classificação etiológica. **CONCLUSÃO:** A análise dos casos confirmados demonstra que as hepatites virais permanecem como importante desafio para a saúde pública. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer ações de vigilância epidemiológica, aprimorar políticas públicas e ampliar a disseminação de informações sobre diagnóstico e tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite Viral Humana; Sistema de Informação em Saúde; Saúde Pública.

INFECÇÕES HOSPITALARES EM DIABÉTICOS : RISCOS E ESTRATÉGIAS. PARA PREVENIR AMPUTAÇÕES

Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Maria Eduarda Morais Pereira¹, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: carvalhoisadora413@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar é uma complicação frequente em pacientes diabéticos, podendo levar a desfechos graves, como amputações. O diabetes compromete o processo de cicatrização, tornando esses indivíduos mais vulneráveis a infecções. Fatores como controle glicêmico inadequado e internação prolongada aumentam o risco de complicações. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco e estratégias de prevenção para reduzir complicações e melhorar o prognóstico de pacientes diabéticos hospitalizados. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura com busca estruturada na base MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos dez anos, estudos observacionais, em inglês e português. A seleção dos artigos considerou qualidade científica e relevância de fontes médicas reconhecidas. Utilizaram-se os descritores “Infecção Hospitalar”, “Diabetes Mellitus”, “Amputação”, “Fatores de Risco” e “Prevenção”, combinados com o operador booleano AND. Foram identificados 189 artigos, dos quais 43 foram analisados, e 10 abordaram especificamente fatores de risco e estratégias preventivas relacionadas a infecções hospitalares em pacientes diabéticos com amputações. **RESULTADOS:** Os principais fatores de risco identificados foram controle glicêmico inadequado, osteomielite, úlceras, complicações vasculares, comorbidades e atraso no início do tratamento. As estratégias preventivas incluíram o uso de fenofibrato para eventos vasculares, estatinas, fator de crescimento epidérmico, além de cuidados com glicemia, pele, calçados e medidas de higiene hospitalar. **CONCLUSÃO:** Pacientes diabéticos apresentam maior vulnerabilidade a infecções hospitalares devido a alterações vasculares, presença de úlceras, comorbidades e controle glicêmico insuficiente. A prevenção depende do monitoramento rigoroso da glicemia, uso de medicamentos como fenofibratos e estatinas, tratamento precoce de infecções e cuidados adequados com a pele, ações que podem reduzir complicações e melhorar o prognóstico hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Hospitalar; Diabetes Mellitus; Amputação.

INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE NO BRASIL (2020-2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Sannayra Emanuely Oliveira da Silva¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Karen kauana gramosa Viana¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: glenyskeruse.13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) é uma forma grave da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por sangramentos, extravasamento plasmático e risco de choque, exigindo atendimento rápido e internação imediata. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por FHD no Brasil entre 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Pesquisa epidemiológica retrospectiva, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Foram analisadas as variáveis ano de atendimento, faixa etária, sexo, raça/cor, mês de atendimento, ocorrência de óbito, tempo médio de permanência e valor médio por internação. Os dados foram coletados no SIH/SUS por meio da base DATASUS, e a análise foi realizada com auxílio das ferramentas Microsoft Excel e Word. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2024, registraram-se 18.753 internações por FHD no Brasil, com frequência de 9,2 por 100 mil habitantes e 1.111 óbitos, resultando em taxa de mortalidade de 5,90%. A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 29 anos, com 2.961 casos (15,78%). Houve predominância de internações entre mulheres, totalizando 10.095 casos (53,69%), e entre pessoas pardas, com 10.727 registros (57,05%). Os casos concentraram-se nos primeiros seis meses do ano, período chuvoso, com maior número em março (3.737; 19,87%) e abril (3.801; 20,21%). O tempo médio de internação foi de 4,4 dias, com custo médio de R\$ 908,87 por internação. **CONCLUSÃO:** A FHD permanece como importante desafio de saúde pública no Brasil, acometendo principalmente jovens adultos, mulheres e pessoas pardas, com clara sazonalidade no início do ano. Os achados apontam fragilidades na vigilância epidemiológica e possíveis subnotificações, reforçando a necessidade urgente de políticas públicas integradas, estratégias preventivas e ações educativas para controle efetivo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue Hemorrágica; Saúde Pública; Hospitalização.

MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Gleydson Borges de Araújo¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Michael Douglas Pinheiro Correia¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Bruna Lopes Bezerra²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Universidade Federal do Piauí – *Campus Ministro Petrônio Portella*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: gleydsonbdr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A análise das causas de mortalidade é fundamental para o planejamento de políticas públicas em saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária. No município de Caxias, compreender os principais grupos de causas de morte permite orientar ações de prevenção e controle. Estudos recentes apontam que a pandemia de COVID-19 modificou significativamente o perfil de mortalidade no Brasil, com aumento de óbitos por doenças respiratórias e intensificação de vulnerabilidades sociais. **OBJETIVO:** Descrever as principais causas de mortalidade no município de Caxias entre 2020 e 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis na plataforma TABNET/DATASUS. Foram selecionados óbitos por local de residência no município de Caxias, Maranhão, classificados por CID-10 no período de 2020 a 2022. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2022, as causas de mortalidade mais frequentes no município foram as doenças virais de localização não especificada (CID B34), totalizando 462 óbitos, com 7,4% e 10,3% dos óbitos gerais, respectivamente. A hipertensão essencial (CID I10) registrou 197 óbitos, com aumento proporcional em 2022 (3,4%). O acidente vascular cerebral não especificado (CID I64) foi responsável por 163 mortes, mantendo proporções acima de 2% em todos os anos analisados. O diabetes mellitus tipo 2 (CID E11) contabilizou 36 óbitos, com leve crescimento percentual. Esses resultados evidenciam a concentração de óbitos em causas específicas, com predomínio de doenças crônicas e infecções virais durante o período pandêmico. A distribuição anual revela variações relevantes no perfil de mortalidade, contribuindo para a compreensão da prevalência e do comportamento de condições prioritárias no município. **CONCLUSÃO:** Os achados demonstram um padrão de mortalidade concentrado em causas preveníveis e manejáveis na Atenção Básica, reforçando a necessidade de ampliar o acesso aos serviços, qualificar o rastreamento de agravos e fortalecer a vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde; Mortalidade.

OCORRÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Silva Lima¹, Gislane Damasceno Chaves¹, Tatiane da Conceição Sousa¹,
Maria Clara Leite Lima Veras¹, Marlyson Santos Sousa⁵, Noadja Isabel Pinheiro
Pontes¹, Jordânia Gonçalves dos Santos Moraes¹, Aline Aguiar de Sousa¹,
Aurélio Júnior Nascimento¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: gabrielima2111@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida permanece como um grave problema de saúde pública, com 242.826 casos notificados em 2023, segundo o Ministério da Saúde. Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) constituem um dos grupos mais vulneráveis à infecção pelo *Treponema pallidum*, devido a fatores como superlotação, acesso limitado a serviços de saúde e práticas de risco. **OBJETIVO:** Analisar, com base em evidências científicas, a ocorrência de sífilis adquirida em contextos prisionais. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura seguindo seis etapas: formulação da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção e avaliação crítica dos estudos, extração e categorização dos dados e síntese dos resultados. A pergunta norteadora foi: “Quais são os dados estatísticos sobre sífilis adquirida em contextos prisionais?” A busca foi realizada em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Sífilis” e “Prisioneiros”, combinados com o operador booleano AND. Foram aplicados filtros para artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a leitura integral dos estudos, seis artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram prevalência elevada de sífilis entre PPL, com taxas variando entre 3,9% e 25,2% em diferentes unidades prisionais. Entre os fatores associados destacam-se práticas sexuais desprotegidas, uso de drogas injetáveis e compartilhamento de objetos perfurocortantes. Também foram observadas coinfeções com HIV e hepatite B, agravando o quadro clínico dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** A alta prevalência de sífilis em ambientes prisionais reforça a necessidade urgente de estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento voltadas a essa população. A implementação de programas de saúde sexual, com testagem regular, educação em saúde e ampliação do acesso ao cuidado, é essencial para controlar a disseminação da doença dentro e fora do sistema prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Prisioneiros.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR FEBRE HEMORRÁGICA DA DENGUE EM CAXIAS NO PERÍODO DE 2020-2024

Sabrina Maciel da Costa¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Kallyta Karollynne Sales Sousa¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Gabriel Bento Costa¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: smacioldacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) é uma forma grave da doença, caracterizada pelo extravasamento de plasma e risco de choque, sendo sua prevenção dependente do combate ao mosquito *Aedes aegypti*, o que exige ação integrada entre comunidade e equipes de saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por FHD no município de Caxias, Maranhão, entre 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa epidemiológica retrospectiva, descritiva, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por meio do DATASUS, em 16/04/2025. Foram incluídas todas as internações por FHD registradas entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2024. As variáveis analisadas foram faixa etária, raça/cor, sexo, mês de registro, óbitos, média de permanência e valor médio por internação. A população de referência foi a estimada pelo IBGE em 2022 (156.973 habitantes). **RESULTADOS:** Na análise por local de internação, identificaram-se 16 casos, representando incidência de 10,19 casos por 100.000 habitantes, enquanto na análise por local de residência registraram-se 5 casos, com prevalência de 3,18. A doença atingiu principalmente pessoas de 20 a 29 anos (31,25%), mulheres (62,5%) e indivíduos pardos (93,75%). Os registros concentraram-se nos primeiros cinco meses do ano, período chuvoso favorável à proliferação do vetor. Foram registrados três óbitos, com taxa de mortalidade de 18,75%. A média de permanência hospitalar foi de 3,6 dias e o valor médio por internação foi de R\$ 851,58. **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam ocorrência relevante de internações por FHD em Caxias, com aumento expressivo no último ano analisado. Observou-se que a maioria dos casos não era residente do município, sugerindo a necessidade de intensificação das estratégias de controle do vetor em áreas vizinhas ou de maior vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue Hemorrágica; Epidemiologia; Hospitalização.

PICS NO USO DE FITOTERÁPICOS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR DA COMUNIDADE

Carla Caroline Mendes da Cunha¹, Betania da Silva Rocha¹, Hilda Maria Souza Carvalho¹, Lara Beatriz Silva dos Santos¹, Maria Luiza Magalhães de Carvalho¹, Ane Grazielle da Silva Rocha¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: carlacarolinemendes01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fitoterapia é uma área da medicina que utiliza plantas medicinais para a prevenção ou tratamento de doenças, e seu uso tem crescido na população devido à grande diversidade de espécies disponíveis e ao baixo custo associado. No Brasil, as práticas integrativas e complementares foram incorporadas ao SUS em 2006, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), com o objetivo de ampliar a atenção à saúde e valorizar os saberes tradicionais, especialmente relacionados ao uso de fitoterápicos. **OBJETIVO:** Desenvolver um produto no âmbito da disciplina Projeto Integrador (PI): Cuidados com a Família e Problemas de Saúde, abordando o uso de fitoterápicos como práticas integrativas e complementares em saúde, destacando sua contribuição para o bem-estar da comunidade. **METODOLOGIA:** O Projeto Integrador foi desenvolvido pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão (UNIFACEMA), Campus Caxias, sob coordenação da Prof.^a Esp. Ane Grazielle da Silva Rocha. O produto elaborado baseou-se em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica sobre o uso de fitoterápicos, com a finalidade de ampliar o acesso da população a essas práticas e promover seu uso seguro, eficaz e alinhado aos princípios de integralidade do cuidado em saúde. **RESULTADOS:** O PI resultou na elaboração do “Guia Prático dos Fitoterápicos: Saúde e Bem-Estar da Comunidade” e na produção de chás fitoterápicos distribuídos à comunidade acadêmica da UNIFACEMA. A ação educativa permitiu a transmissão de conhecimentos de forma lúdica sobre os benefícios, indicações, preparo e uso seguro de seis plantas medicinais, incentivando o uso racional e consciente dos fitoterápicos. **CONCLUSÃO:** A implementação da atividade reforça o papel da extensão universitária como ferramenta essencial para disseminar conhecimentos sobre fitoterápicos e seus benefícios terapêuticos, contribuindo para práticas sustentáveis e para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Saúde; Conhecimento.

SAÚDE E INOVAÇÃO: VACINA CONTRA O VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO EM GESTANTES E BEBÊS

Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Maria Eduarda Morais Pereira¹, Maria Eduarda Dutra de Castro¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Antônio Edvaldo Alves da Silva Júnior¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: kemillebrunnaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é responsável por cerca de 80% dos casos de bronquiolite em crianças menores de dois anos, apresentando elevado índice de internações. Entre 2018 e 2024, mais de 83 mil hospitalizações foram registradas por complicações associadas ao VSR. Para enfrentar esse cenário, duas estratégias serão adotadas: o uso do anticorpo monoclonal nirsevimabe, que oferece proteção imediata, e a vacinação de gestantes, que transfere anticorpos ao bebê ainda durante a gestação. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos da vacina contra o VSR em gestantes e bebês. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da base Medline, com o objetivo de responder à questão: “Qual a importância da vacina contra o vírus sincicial respiratório para gestantes e bebês?” Utilizaram-se os descritores “vacina” AND “vírus sincicial respiratório”. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, dos quais quatro foram selecionados com base em critérios de relevância e qualidade metodológica. **RESULTADOS:** Estudos apresentados à Conitec indicam que a vacinação de gestantes, associada ao uso do anticorpo monoclonal nirsevimabe, pode prevenir cerca de 28 mil internações anuais no país e proteger até 2 milhões de bebês, reduzindo de forma significativa complicações e mortes evitáveis. **CONCLUSÃO:** A incorporação dessas tecnologias representa um avanço importante para a saúde pública, ao reduzir internações, aliviar a sobrecarga no sistema de saúde e melhorar a qualidade de vida das famílias. Tais evidências reforçam a relevância da ciência e da inovação no SUS para garantir maior segurança às gestantes e aos seus bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Nirsevimabe; Vacina; Vírus Sincicial Respiratório.

SÍFILIS ADQUIRIDA EM CAXIAS-MA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Yasmin Pereira Sousa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Luana Pereira Almeida¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: pereirasousay@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida apresenta alta prevalência global, com cerca de 8 milhões de casos notificados. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível de notificação compulsória, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Na maior parte dos casos, é transmitida pelo contato direto com indivíduo infectado durante relação sexual desprotegida. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida no município de Caxias-MA entre 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada a partir das notificações e registros de casos de sífilis adquirida do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis faixa etária, raça, sexo, escolaridade, classificação, critério de diagnóstico e evolução. **RESULTADOS:** Foram identificadas 322 notificações de sífilis adquirida no período analisado. O ano de maior incidência foi 2021, com 104 casos (66,25/100.000 habitantes). A faixa etária mais frequente foi de 20 a 39 anos, com 207 casos (64,28%); 233 (72,36%) eram pessoas pardas; 194 (60,24%) eram do sexo masculino; e 122 (37,88%) apresentavam escolaridade ignorada/em branco. Houve 318 casos confirmados (98,75%), dos quais 290 (90,06%) foram diagnosticados por critério laboratorial, e 312 (96,89%) evoluíram para cura. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam elevada ocorrência de sífilis adquirida em adultos jovens, pardos e do sexo masculino, além de considerável incompletude no preenchimento da variável escolaridade. Observa-se, entretanto, redução progressiva da infecção, sustentada pelos altos índices de cura, indicando efetividade do diagnóstico e tratamento e reforçando a importância das ações de vigilância e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: *Treponema pallidum*; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública.



ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

A INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES

Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Maria Eduarda Morais Pereira¹, Maria Eduarda Dutra de Castro¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹.

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: kemillebrunnaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ciclo menstrual é um processo biológico natural que ocorre mensalmente no corpo feminino, preparando o organismo para uma possível gravidez. É marcado por flutuações hormonais que afetam tanto o corpo quanto a mente. A progesterona, por exemplo, quando elevada na fase lútea, pode desencadear sintomas como irritabilidade e depressão, ao aumentar a sensação de estresse e reduzir a capacidade de lidar com as emoções.

OBJETIVO: Analisar a influência do ciclo menstrual na saúde mental das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Medline, com recorte temporal de 2021 a 2025. A questão norteadora foi: “Qual a relação entre os transtornos mentais e o ciclo menstrual nas mulheres?”. Foram utilizados os descritores “Ciclo Menstrual” e “Saúde Mental”. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que diversas mulheres apresentam Síndrome Pré-Menstrual (SPM), caracterizada por sintomas como irritabilidade, tristeza, ansiedade, cansaço excessivo e alterações de humor. Essas manifestações decorrem de mudanças hormonais que afetam neurotransmissores cerebrais, como a serotonina. Em mulheres com predisposição à ansiedade ou à depressão, tais sintomas podem ser intensificados em determinadas fases do ciclo menstrual. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se uma relação significativa entre distúrbios menstruais e sintomas depressivos, indicando que as alterações no ciclo podem ser tanto causa quanto consequência de problemas de saúde mental. Dessa forma, ressalta-se a importância de avaliar queixas relacionadas à saúde mental em pacientes com alterações menstruais, considerando a complexidade dessa interação.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclo Menstrual; Saúde Mental; Mulheres; Síndrome Pré-Menstrual; Depressão.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Larissa Gabriela Silva Araújo¹, Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Maria Rita Paulino Resende¹, Clara Lucio de Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: 0larissaaraujo.7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ansiedade é definida como uma sensação indefinida e incômoda de medo ou apreensão, marcada por tensão e mal-estar, geralmente desencadeada pela expectativa de perigo, situações desconhecidas ou ameaçadoras. O reconhecimento precoce, aliado ao cuidado e à assistência adequados, é essencial para prevenir consequências futuras na infância e adolescência. **OBJETIVO:** Analisar os transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em maio de 2025 nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), utilizando os descritores “Transtornos de Ansiedade”, “Adolescentes” e “Crianças”, combinados pelo operador booleano “AND”. A busca resultou em 18 estudos. Foram incluídos artigos completos, publicados em português ou inglês, entre 2020 e 2024; excluíram-se aqueles que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Após triagem e leitura dos resumos, cinco artigos foram selecionados, e, após leitura integral, dois compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A análise revelou que os transtornos de ansiedade estão entre as condições psiquiátricas mais frequentes em crianças e adolescentes, afetando ambos os sexos de forma semelhante. Observou-se que ansiedade excessiva, preocupações persistentes e reações de pânico exageradas e irracionais diante de diversas situações apresentam curso prolongado, marcado por instabilidade e crises quando não tratadas adequadamente. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a importância do tratamento precoce da ansiedade em crianças e adolescentes, a fim de promover desenvolvimento emocional saudável e prevenir o agravamento dos sintomas na vida adulta, tanto no âmbito emocional quanto social. A intervenção precoce, associada ao apoio familiar e ao acompanhamento profissional, contribui significativamente para a qualidade de vida e o bem-estar desse público.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Ansiedade; Saúde Mental; Desenvolvimento Psicológico.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: FATORES DE RISCO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Evellyn Kaylane Lima da Costa¹, Letícia Shaiany de Oliveira Cruz¹, Andressa Rithelly Pessoa da Silva¹, Willk dos Santos Meneses Reis¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: kaylaneevellyn342@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional decorrente do estresse ocupacional crônico, caracterizando-se por esgotamento físico e mental, despersonalização e redução do desempenho profissional. É reconhecida como um problema de saúde pública que afeta especialmente os enfermeiros, comprometendo seu bem-estar e a qualidade dos cuidados prestados. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, contribuindo para seu enfrentamento no contexto hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A coleta ocorreu em março de 2025, utilizando os descritores “Burnout”, “Enfermagem” e “Ambiente Hospitalar”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, em português, publicados nos últimos cinco anos; excluíram-se teses, dissertações, monografias e estudos que não abordavam diretamente o tema. **RESULTADOS:** O ambiente hospitalar exerce influência direta na saúde mental dos enfermeiros. Fatores como carga horária excessiva, déficit de pessoal, suporte insuficiente, falta de recursos materiais e ausência de programas institucionais voltados à saúde mental contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Situações emocionalmente traumáticas — como contato frequente com a morte e sofrimento dos pacientes — intensificam o esgotamento. Ademais, a desvalorização profissional e a falta de reconhecimento institucional agravam os impactos sobre o trabalhador. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout entre enfermeiros está diretamente associada a condições laborais adversas. A identificação dos fatores de risco evidencia a necessidade urgente de intervenções organizacionais e políticas voltadas à melhoria das condições de trabalho, à proteção da saúde mental dos profissionais e à garantia da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Enfermagem; Ambiente Hospitalar.

SAÚDE MENTAL: FATORES ASSOCIADOS A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Sara Bianca de Sousa Santos¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: sousasara232@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout, também denominada síndrome do esgotamento profissional, é caracterizada como uma condição decorrente do estresse ocupacional crônico. Relaciona-se diretamente ao ambiente de trabalho, resultando em exaustão emocional e física, despersonalização e sentimento de baixa realização profissional. Entre os profissionais da saúde — especialmente enfermeiros — observa-se forte associação entre desgaste laboral, sofrimento psíquico e adoecimento mental. **OBJETIVO:** Investigar os fatores de risco e as consequências da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde, com destaque para enfermeiros, evidenciando os impactos na saúde mental e na qualidade da assistência prestada. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com busca realizada nas bases National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Síndrome de Burnout” e “Profissionais da Saúde”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram identificados oito artigos no PubMed e 46 na SciELO. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, espanhol ou inglês. Após triagem e leitura completa, 11 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Observou-se que fatores como carga horária excessiva, turno de trabalho, exaustão física e psicológica, bem como características pessoais como gênero e idade, influenciam significativamente o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A maioria dos profissionais afetados é do sexo feminino e apresenta faixa etária mais jovem. Outros determinantes incluem dificuldade de conciliar vida profissional e pessoal, elevado nível de responsabilidade e exposição constante a situações de sofrimento. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout impacta não apenas o enfermeiro, mas também a qualidade da assistência oferecida ao paciente. Profissionais — especialmente mulheres — acometidos pelo transtorno podem apresentar mau desempenho, erros na prática clínica, incapacidades e redução do cuidado seguro. O estresse contínuo pode desencadear ou agravar transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e suporte institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Profissionais da Saúde; Saúde Mental.

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Emilly Dayanne Ferreira de Sousa¹, Débora Lorena Melo Pereira¹, Marlyson Santos de Sousa², Jéssica Sobral de Aguiar², Chrisllayne Oliveira da Silva², Daniela Reis Joaquim de Freitas²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Universidade Federal do Piauí – *Campus Ministro Petrônio Portella*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: emillydayanneuema@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) representou um desafio global para os sistemas de saúde, afetando profundamente a saúde mental dos profissionais da área. Esses trabalhadores enfrentaram jornadas exaustivas, incertezas relacionadas à doença, escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e aumento do número de pacientes graves, configurando um ambiente de trabalho altamente estressante. Esse cenário evidenciou a necessidade urgente de apoio institucional e de estratégias de prevenção para mitigar os impactos psicológicos. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura estruturada com base no mnemônico PICO, que orientou a formulação da pergunta: “Quais foram as principais repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde?”. A busca foi realizada nas bases MEDLINE, BDNF e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Impactos na Saúde”, “COVID-19”, “Saúde Mental” e “Profissionais de Saúde”, indexados no DeCS e combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol, e excluídos estudos não originais, como teses, dissertações, resumos, monografias e revisões. **RESULTADOS:** A análise de 14 artigos evidenciou que o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde durante a pandemia foi desencadeado por fatores como jornadas exaustivas, falta de apoio institucional, escassez de EPI e exposição contínua ao sofrimento e à morte. As principais manifestações relatadas foram ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, distúrbios do sono e alterações de humor, impactando negativamente o desempenho profissional, a qualidade do atendimento e gerando consequências como falhas nas práticas de cuidado, absenteísmo, conflitos interpessoais, desumanização e aumento da rotatividade e dos custos institucionais. **CONCLUSÃO:** A identificação precoce dos sinais de adoecimento mental é fundamental para prevenir agravos mais severos. A promoção de ambientes de trabalho saudáveis e o fortalecimento do suporte organizacional são essenciais para preservar o bem-estar dos profissionais de saúde e assegurar a eficiência e segurança do sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; COVID-19; Profissionais de Saúde.

REDES DE APOIO E ATIVIDADES COLETIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS EM VULNERABILIDADE

Anna Larah Queiroz de Souza¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Karollyne Alves Martins¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Larissa Gabriela Silva Araújo¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Rhanna Suiany Fernandes da Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: larahqueiroz21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento, quando atravessado por fatores como pobreza, solidão e fragilidade nos vínculos sociais, pode aumentar o risco de transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade. Idosos em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes com pouca ou nenhuma rede de apoio, necessitam de espaços de acolhimento que promovam pertencimento, escuta e bem-estar. Nesse contexto, os Centros de Convivência para Idosos configuram-se como dispositivos potentes de cuidado, capazes de fortalecer vínculos, promover autonomia e valorizar a experiência do envelhecer. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos das atividades coletivas desenvolvidas nos Centros de Convivência para Idosos sobre a saúde mental de idosos em situação de vulnerabilidade social. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida em seis etapas: (1) formulação da pergunta de pesquisa – “Qual o impacto das atividades coletivas nos Centros de Convivência para Idosos na saúde mental de idosos vulneráveis?”; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) seleção da amostra em bases como *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com publicações entre 2019 e 2024; (4) categorização dos estudos; (5) análise crítica dos achados; e (6) apresentação dos resultados. Utilizaram-se os descritores “idosos”, “saúde mental”, “atividades coletivas” e “vulnerabilidade social”. Foram excluídos artigos sem texto completo ou que não abordavam diretamente a temática. **RESULTADOS:** A análise demonstrou que as atividades grupais desenvolvidas nos Centros de Convivência – como oficinas de artes, rodas de conversa e práticas corporais – ampliam a interação social, reduzem sentimentos de solidão e fortalecem a autoestima. Os estudos evidenciaram redução significativa de sintomas de ansiedade e depressão entre os participantes. Os idosos relataram ainda maior sensação de pertencimento, motivação para o autocuidado e valorização de suas trajetórias de vida. **CONCLUSÃO:** Os Centros de Convivência para Idosos mostram-se fundamentais no cuidado psicossocial de idosos em vulnerabilidade social. Ao integrarem práticas coletivas significativas, potencializam a saúde mental, fortalecem laços sociais e promovem um envelhecimento mais digno e participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS SEXO, RAÇA E ESCOLARIDADE

Michael Douglas Pinheiro Correia¹; Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹; Gleydson Borges de Araújo¹; Luiz Antônio Waquim Velozo¹; Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: michaelavl19@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é classificada em três categorias principais: (1) violência autoprovocada/autoinfligida, que inclui autoagressões, tentativas de suicídio, suicídio e ideação suicida; (2) violência interpessoal doméstica/intrafamiliar, caracterizada pela violência entre parceiros íntimos ou membros da família, geralmente no ambiente domiciliar; e (3) violência interpessoal extrafamiliar/comunitária, que ocorre em espaços sociais diversos entre conhecidos ou desconhecidos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da violência interpessoal/autoprovocada no município de Caxias, Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, conduzido por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 25 de setembro de 2024, constatando-se que aproximadamente 98% das notificações são provenientes das Unidades Básicas de Saúde do município de Caxias-MA. **RESULTADOS:** No período de 2013 a 2023, foram registrados 3.795 casos de violência interpessoal/autoprovocada em Caxias. O sexo feminino apresentou maior prevalência, com 3.103 casos (81,77%), enquanto o sexo masculino registrou 692 casos (18,23%). A raça parda predominou, totalizando 3.427 notificações (90%). Quanto à escolaridade, observou-se maior concentração entre indivíduos com 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, com 1.189 casos (31,33%). Os dados evidenciam que, em nenhum ano do período analisado, o sexo masculino superou o feminino, sinalizando a persistência da violência contra a mulher. Além disso, a predominância de vítimas pardas e negras reflete desigualdades estruturais históricas, demandando atenção prioritária. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico da violência interpessoal e autoprovocada em Caxias entre 2013 e 2023 revela cenário preocupante e multifacetado, destacando a importância do fortalecimento da notificação e da qualificação dos registros para subsidiar políticas públicas eficazes. A manutenção dos índices ao longo dos anos sugere limitações no sistema de vigilância e possíveis lacunas na assistência e no suporte às vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Violência; Violência Interpessoal.

IMPACTOS DA ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Railton Josiel Alves Carvalho¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: josielrailton@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes oncológicos são submetidos a diferentes modalidades de tratamento quimioterápico, que frequentemente geram efeitos colaterais capazes de comprometer sua qualidade de vida nos aspectos físicos e emocionais. Nesse contexto, a ansiedade surge como uma resposta adaptativa a situações de ameaça à segurança, manifestando sintomas como taquicardia, hiperidrose e dispneia. **OBJETIVO:** Verificar os impactos da ansiedade em pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada em maio de 2025, a partir da pergunta norteadora: “Quais os impactos da ansiedade em pacientes oncológicos?”. A busca foi conduzida nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, em português ou inglês, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem a temática. Foram empregados os descritores “Psychological Distress”, “Neoplasms” e “Mental Health”, combinados pelo operador booleano “AND”. Identificaram-se 68 estudos, dos quais dez compuseram a amostra final após aplicação dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados evidenciaram que a ansiedade provoca impactos significativos em pacientes oncológicos, como aumento da percepção de dor, piora do estado clínico, fadiga intensa, fraqueza e comprometimento do sistema imunológico. Além disso, observou-se redução do apetite, dificuldade de concentração, retardo psicomotor e maior propensão à interrupção ou não adesão ao tratamento oncológico. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que a ansiedade agrava sintomas físicos e emocionais, contribuindo para a descontinuidade terapêutica entre pacientes oncológicos. Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem multiprofissional e humanizada, voltada à promoção do cuidado integral de pessoas com câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Angústia Psicológica; Neoplasias; Saúde Mental.

IMPACTO DO LUTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Allana Cristina Morais Ferreira¹, Eduarda Cristina Araujo da Silva¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Marye Victória Neves dos Santos¹, Clara Lucio de Sousa¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: allanacristinamorais@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação dos profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) os expõe frequentemente a experiências dolorosas, especialmente relacionadas ao óbito de crianças sob seus cuidados. Embora comum nesses ambientes, a morte infantil desencadeia sentimentos angustiantes e contribui para que esses profissionais vivenciem um luto complexo, capaz de comprometer sua saúde mental e bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do luto na saúde emocional de enfermeiros que atuam em UTIP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Luto”, “Enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês. Excluíram-se estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Ao todo, foram encontrados dez artigos, dos quais cinco compuseram a amostra final após análise. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que profissionais de enfermagem em UTIP enfrentam impactos significativos em sua saúde mental devido ao enfrentamento da morte infantil, compreendida por eles como uma perda especialmente difícil. Estratégias emocionais como espiritualidade, resiliência e empatia são utilizadas para lidar com o luto e fornecer apoio às famílias. O afastamento também surgiu como mecanismo de defesa diante da angústia vivenciada. Esses achados reforçam a necessidade de implementar programas de apoio psicológico e educação continuada que preparem esses profissionais para enfrentar o luto de forma saudável. **CONCLUSÃO:** Os impactos emocionais vivenciados por enfermeiros em UTIP ao lidarem com o óbito infantil são profundos e inevitáveis. O luto, permeado por sentimentos intensos, pode comprometer significativamente sua saúde mental e seu desempenho profissional. Embora estratégias individuais de enfrentamento sejam úteis, tornam-se insuficientes sem o suporte institucional adequado. Assim, revela-se essencial a criação de programas de apoio psicológico e capacitação contínua que auxiliem esses profissionais no manejo do luto.

PALAVRAS-CHAVE: Luto; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

FATORES ASSOCIADOS NO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Rhanna Suiany Fernandes da Silva¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Tatiane da Conceição Sousa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Livia Rafaela Barros Sousa¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: rhanna151@gmail.com

INTRODUÇÃO: O esgotamento profissional, conhecido como Síndrome de Burnout, é uma condição psicológica decorrente do estresse crônico no ambiente de trabalho. Enfermeiros que atuam em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) apresentam maior suscetibilidade ao desenvolvimento dessa síndrome, devido às intensas demandas emocionais e físicas inerentes ao cuidado de recém-nascidos em estado crítico. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados à Síndrome de Burnout entre enfermeiros que atuam em UTIN, destacando suas implicações para a saúde mental desses profissionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida em seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); (4) seleção e avaliação crítica dos estudos; (5) extração e categorização dos dados; e (6) síntese dos resultados. A busca foi realizada em maio de 2025, utilizando os descritores “esgotamento profissional”, “enfermagem”, “unidade de terapia intensiva neonatal” e “saúde mental”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês. Após aplicação dos critérios, cinco estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram prevalência significativa da Síndrome de Burnout entre enfermeiros de UTIN, especialmente entre mulheres com jornadas superiores a 48 horas semanais, múltiplos vínculos empregatícios e acúmulo de responsabilidades familiares. Fatores como ausência de suporte institucional, sobrecarga de trabalho e falta de estratégias eficazes de enfrentamento foram associados ao aumento dos níveis de estresse e esgotamento. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout entre enfermeiros de UTIN representa um importante desafio para a saúde ocupacional e para a qualidade do cuidado neonatal. A implementação de intervenções que promovam resiliência — incluindo programas de apoio psicológico, adequação da carga horária e valorização profissional — é essencial para preservar a saúde mental dos profissionais e assegurar assistência qualificada aos recém-nascidos.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Profissional; Saúde Mental; Enfermagem.

FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Luana Oliveira Façanha¹, Maria Eduarda Morais Pereira¹, Maria Eduarda Dutra Castro¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: mariaeduardamoraispereira6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos profissionais de saúde tem sido amplamente comprometida por fatores como sobrecarga de trabalho, falta de recursos, pressão emocional e, mais recentemente, os impactos da pandemia de Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Esse cenário exige atenção dos gestores quanto às condições laborais e ao suporte emocional oferecido a esses trabalhadores. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados ao adoecimento mental de profissionais de saúde, com foco em estresse, Burnout e exaustão emocional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida em seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases de dados; (4) seleção e avaliação crítica dos estudos; (5) extração e categorização das informações; e (6) síntese dos resultados. A questão norteadora foi: “Quais são os fatores associados ao adoecimento mental de profissionais de saúde, com ênfase em estresse, Burnout e exaustão emocional?”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “saúde mental”, “profissionais da saúde”, “trabalhadores da saúde”, “estresse”, “Burnout” e “exaustão emocional”. Aplicaram-se filtros para artigos completos, em português, publicados nos últimos dez anos. Após a leitura de títulos e resumos, seis estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A análise indicou elevada prevalência de transtornos mentais comuns, como ansiedade, depressão e Burnout, entre profissionais de saúde. Os principais fatores associados incluíram precarização das condições de trabalho, longas jornadas laborais, ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de reconhecimento profissional, liderança ineficaz e baixo suporte institucional. A pandemia agravou esse quadro, evidenciando a necessidade urgente de estratégias de prevenção e apoio à saúde mental desses trabalhadores. **CONCLUSÃO:** Torna-se essencial implementar ações de prevenção, suporte psicológico, melhoria das condições de trabalho, valorização profissional e capacitação contínua, a fim de promover o bem-estar dos profissionais de saúde e garantir a qualidade da assistência prestada à população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Profissionais da Saúde; Estresse Ocupacional.

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Larissa Gabriela Silva Araújo¹, Clara Luiza Bezerra de Souza Lima¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Allana Cristina Morais Ferreira¹, Clara Lucio de Sousa¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: raicaaragao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento a pacientes com Transtornos de Ansiedade (TA) nos serviços públicos de saúde requer ações humanizadas e eficazes, capazes de assegurar cuidados de qualidade, vínculo terapêutico e segurança. Com o aumento da prevalência desses transtornos, torna-se essencial investir na capacitação profissional e na implementação de programas de acolhimento, fortalecendo práticas colaborativas centradas no paciente para reduzir a ansiedade e garantir o tratamento adequado. **OBJETIVO:** Analisar estratégias de acolhimento para pacientes com transtornos de ansiedade em serviços públicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada em maio de 2025 nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se os descritores “Saúde Mental”, “Ansiedade” e “Serviços Públicos”, combinados pelo operador booleano “AND”, totalizando 556 estudos. Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos completos publicados em português ou inglês entre 2020 e 2025. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles não relacionados ao objetivo proposto. Após leitura e análise crítica, cinco artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que os serviços públicos de saúde têm adotado estratégias de acolhimento para pacientes com transtornos de ansiedade, destacando-se a atuação multiprofissional em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), a intersetorialidade e a integração na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Além disso, diante das demandas pós-pandemia, foram implementadas iniciativas voltadas ao fortalecimento da saúde mental nos ambientes de trabalho, priorizando práticas humanizadas, escuta qualificada e cuidados contínuos centrados nas necessidades dos usuários. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento de práticas humanizadas na saúde mental é fundamental para a promoção do bem-estar. Estratégias de acolhimento e integração das ações na rede pública potencializam a qualidade da assistência a pacientes com ansiedade. Estudos futuros devem investigar os impactos dessas práticas na qualidade de vida e na redução do estigma associado aos transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Transtornos de Ansiedade; Colaboração Intersetorial.

“ENTRE SILÊNCIOS E CONEXÕES”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM DE AUTISTA EM IDADE ADULTA

Arielly Sousa Nascimento¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriele da Silva Costa¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Luana Pereira Almeida¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: ariellysousa909@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por diferentes graus de severidade, múltiplas etiologias e presença frequente de comorbidades associadas. Apesar dos avanços no diagnóstico e manejo na infância, ainda há lacunas na literatura sobre os impactos do TEA na vida adulta e na terceira idade, o que evidencia a necessidade de protocolos específicos de atendimento, promoção da socialização e acompanhamento contínuo do desenvolvimento dessas pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a importância da especialização e da conscientização no atendimento individualizado à pessoa com TEA, especialmente na idade adulta, considerando suas limitações e a necessidade de um cuidado humanizado pela enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, oriundo de estágio clínico da graduação durante atendimento de enfermagem em uma Unidade de Saúde do município de Caxias-MA. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 26 anos, diagnosticado com TEA nível 3, foi atendido acompanhado da mãe, com histórico clínico de intoxicação por fumaça após atear fogo em sua residência. A mãe relatou que o paciente apresentava pânico de ambiente hospitalar, caracterizando Síndrome do Jaleco Branco. Durante o atendimento, observou-se despreparo da equipe, sendo necessárias adaptações, como troca de vestimentas, abordagem lúdica e aproximação gradual. A experiência suscitou reflexões acerca dos desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no cuidado à pessoa com TEA e da necessidade de formação específica durante a graduação. Destaca-se ainda a importância de ampliar o debate sobre envelhecimento e vida adulta no espectro autista no contexto dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a relevância da escuta qualificada e da adoção de políticas educacionais voltadas à capacitação para o manejo de pacientes neurodivergentes, visando promover atendimento humanizado e respeitoso em todas as faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Assistência Humanizada à Saúde; Profissionais de Enfermagem.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES COM COMORBIDADES: FATORES ASSOCIADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriely da Silva Costa¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: biellynha0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um transtorno de importante impacto emocional e social, afetando entre 10% e 15% das mulheres e comprometendo o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil. Entre gestantes com comorbidades clínicas ou psiquiátricas, os riscos de depressão pós-parto são ainda mais elevados, exigindo atenção ampliada da equipe de saúde e ações de cuidado precoce e humanizado. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores associados à depressão pós-parto em mulheres com comorbidades, considerando dimensões clínicas, obstétricas e psicossociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), composta por seis etapas metodológicas: (1) formulação da questão norteadora – “Quais fatores estão associados à depressão pós-parto em mulheres com comorbidades?”; (2) definição dos critérios de inclusão, contemplando artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, e exclusão de duplicados e estudos fora do escopo; (3) busca nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “depressão pós-parto”, “comorbidade” e “história clínica”; (4) seleção e leitura dos estudos; (5) extração dos dados e análise crítica; e (6) síntese dos achados. **RESULTADOS:** Dos sete estudos selecionados, os fatores mais associados à depressão pós-parto incluíram histórico prévio de transtornos mentais (como depressão e ansiedade), presença de comorbidades clínicas (hipertensão, diabetes, obesidade e distúrbios do sono), fatores psicossociais (baixa renda, gravidez não planejada, ausência de apoio familiar, violência doméstica e baixa escolaridade) e faixa etária jovem (15 a 24 anos), especialmente entre mulheres com instabilidade emocional e dependência financeira. A análise integrada evidenciou o caráter multifatorial da depressão pós-parto, sobretudo quando associada a comorbidades clínicas. **CONCLUSÃO:** A depressão pós-parto em mulheres com comorbidades demanda estratégias interdisciplinares de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo. O reconhecimento dos fatores de risco é fundamental para promover cuidado integral e minimizar os impactos negativos na saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-Parto; Comorbidade; História Clínica.

CICATRIZES INVISÍVEIS: IMPACTOS DA COVID-19 NA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NO PÓS-PANDEMIA

Lorrany Karine Dias Gomes¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, João Gabriel Santos Pereira¹, Safira Pacheco Silveira¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Michael Douglas Pinheiro Correia¹, Larissa Gabriele Silva Araújo¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: lorranykarine5@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de *Coronavirus Disease* 2019 (COVID-19) impôs intensa sobrecarga aos profissionais de enfermagem, resultando em significativo desgaste físico e emocional. Mesmo após o período crítico da crise sanitária, muitos desses profissionais continuam a apresentar sinais de exaustão compatíveis com a Síndrome de Burnout, caracterizada por esgotamento físico, mental e emocional. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia de COVID-19 na ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período pós-pandêmico, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), desenvolvida em seis etapas: (1) definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca dos estudos; (4) categorização das informações; (5) análise crítica dos achados; e (6) síntese dos resultados. A questão norteadora foi: “Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na Síndrome de Burnout entre enfermeiros?”. A busca ocorreu em maio de 2025 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Burnout”, “Enfermeiros” e “COVID-19”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos completos, em português ou inglês, publicados entre 2021 e 2024. Excluíram-se revisões, dissertações e estudos que não abordavam diretamente a temática. Após a triagem, oito artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram a persistência de sintomas como fadiga crônica, distúrbios do sono, esgotamento emocional e sensação de ineficácia profissional no período pós-pandêmico. Entre os fatores mais associados à Síndrome de Burnout destacaram-se a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de suporte institucional e a fragilidade das ações voltadas à saúde mental dos profissionais. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Burnout permanece como um desafio significativo no cenário pós-COVID-19. Torna-se urgente a implementação de políticas públicas de apoio psicossocial, prevenção do adoecimento mental e valorização da equipe de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Enfermeiros; COVID-19.

BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR

Bruna Leticia de Jesus Sena¹, Ana Caroline Pereira Damasceno¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Clara Lucio de Sousa¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde Mental

E-mail: brunasena621@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout tem ganhado destaque como um dos riscos psicossociais mais prevalentes, caracterizando-se por um estado de exaustão crônica decorrente do estresse ocupacional. Profissionais de enfermagem apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento dessa síndrome, que pode resultar em redução da sensibilidade emocional, despersonalização, desmotivação e insatisfação com o trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de Burnout entre profissionais de enfermagem, com enfoque em estratégias de autocuidado e promoção da saúde mental no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura (RL) realizada a partir de artigos científicos selecionados nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE). Os critérios de inclusão contemplaram estudos originais e de revisão, publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Burnout” e “Saúde Mental”, combinados pelo operador booleano “AND”. Após aplicação dos critérios, foram selecionados cinco artigos dentre os 22 identificados inicialmente. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que, diante de fatores estressores constantes, o nível de estresse individual do enfermeiro pode levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Os estudos apontam uma correlação expressiva entre melhores níveis de saúde mental e a adoção de estratégias de enfrentamento e autocuidado. Intervenções como programas de capacitação em habilidades emocionais, teleatendimento psicológico e fortalecimento da resiliência têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas da síndrome. Tais ações promovem maior satisfação no trabalho, melhor desempenho profissional, bem-estar, saúde integral e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A sobrecarga psicológica e física constitui um dos principais fatores associados ao Burnout entre enfermeiros. Assim, torna-se imprescindível que os serviços de saúde implementem medidas de apoio e acolhimento que atendam às necessidades mentais e fisiológicas desses profissionais, favorecendo ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros; Esgotamento Psicológico; Saúde Psicológica.



ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS NO MARANHÃO ENTRE 2019-2023

Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Ellen Gisele da Silva¹, Fernanda Santos Silva¹, Dhebora Thais Moura de Melo¹, Raynah Reis Matões¹, Denise Daniele Trindade¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: ellensampaio743@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) é um dos instrumentos essenciais da vigilância em saúde pública, especialmente no estado do Maranhão, onde ainda persistem desigualdades regionais. A divulgação e análise dos dados de nascimentos permitem avaliar a situação da saúde materno-infantil e contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes. **OBJETIVO:** Descrever os dados do SINASC referentes aos nascidos vivos no estado do Maranhão no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de delineamento longitudinal. A pesquisa foi realizada por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no mês de abril de 2025, utilizando dados secundários provenientes do SINASC. Foram consideradas variáveis como tipo de parto, Grupos de Robson, idade materna, adesão ao pré-natal e peso ao nascer. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, os dados revelaram importantes desigualdades na saúde perinatal no Maranhão. O número de partos cesáreos alcançou 276.034 (cerca de 61%), percentual que supera significativamente a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 10% a 15%, com destaque para a forte influência do Grupo 5 da Classificação de Robson. As gestantes adolescentes representaram 111.366 (17%) dos nascimentos, superando a média nacional de 14% e evidenciando vulnerabilidades sociais e educacionais persistentes. Por outro lado, o estado apresentou elevada taxa de adesão ao pré-natal mais que adequado, totalizando 247.785 (47%), embora a ocorrência de baixo peso ao nascer, registrada em 41.918 (8%) dos casos, tenha sido superior à média nacional, indicando limitações importantes na assistência pré-natal. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados revelou aspectos críticos da saúde perinatal no Maranhão, com destaque para o elevado número de cesarianas e a persistência de gestações na adolescência. Esses achados apontam para a necessidade de fortalecimento das ações na Atenção Primária à Saúde, ampliação das estratégias de educação em saúde e investimentos contínuos em políticas públicas voltadas à saúde da mulher e da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Informação; Nascidos Vivos; Saúde Materno-Infantil.

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS NO BRASIL ENTRE 2019-2023

Ellen Gisele da Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Dhebora Thais Moura de Melo¹, Fernanda Santos Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: ellengisele2016@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), instituído em 1990, é uma das principais ferramentas para a vigilância em saúde pública no Brasil. Sua finalidade é registrar e monitorar os nascimentos ocorridos no país, contribuindo para a formulação e análise de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. A base de dados do SINASC é alimentada por meio da Declaração de Nascido Vivo (DNV), documento de uso obrigatório em todo o território nacional e essencial para a coleta padronizada das informações sobre nascidos vivos. **OBJETIVO:** Descrever o levantamento de dados sobre os nascimentos ocorridos no Brasil entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de delineamento longitudinal. A pesquisa foi realizada por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no mês de abril de 2025, utilizando-se dados secundários provenientes do SINASC. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 13.355.890 nascimentos no país. Desses, 7.693.230 corresponderam a partos cesáreos, representando aproximadamente 53,60%, percentual que confirma a elevada prevalência de cesarianas no Brasil e que contrasta com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta taxas inferiores a 15%. Quanto à idade materna, observou-se predominância da faixa etária entre 20 e 29 anos, totalizando 6.520.199 (48,81%) dos nascimentos. Em relação ao acompanhamento pré-natal, verificou-se que 9.834.936 (73,63%) das gestantes realizaram sete ou mais consultas, indicador considerado positivo conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A análise crítica dos dados provenientes do SINASC demonstra sua relevância como instrumento de apoio ao planejamento e à tomada de decisão em saúde pública, contribuindo para a promoção da saúde da mulher e da criança e subsidiando políticas públicas e estratégias de cuidado mais eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Nascido Vivo; Saúde Materno-Infantil; Gestantes.

LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE NASCIMENTOS EM CAXIAS ENTRE 2019-2023

Stefany Sophia Silva Costa¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Ellen Gisele da Silva¹, Fernanda Santos Silva¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Dhebora Thais Moura de Melo¹, Denise Daniele Trindade¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: stefanyscosta17@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), criado em 1990, constitui recurso essencial para a vigilância em saúde pública, permitindo registrar e monitorar os nascimentos e subsidiar a elaboração e avaliação de políticas voltadas à saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Descrever o levantamento de dados sobre os nascimentos ocorridos no município de Caxias entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de delineamento longitudinal. A pesquisa foi realizada por meio de consulta ao banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em abril de 2025, utilizando dados secundários provenientes do SINASC. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 12.240 nascimentos no município. Desses, 7.125 foram partos cesáreos, representando 58,21%, percentual que ultrapassa a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta taxa inferior a 15%. Em relação à faixa etária materna, 2.313 (18,89%) dos nascimentos ocorreram entre adolescentes de 15 a 19 anos, evidenciando a persistência de um cenário preocupante de gravidez precoce. Quanto ao peso ao nascer, 7.702 recém-nascidos apresentaram peso adequado. Observou-se ainda que 7.664 (62,61%) das gestantes realizaram sete ou mais consultas de pré-natal, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. A maioria dos nascimentos, 12.066 (98,57%), ocorreu em ambiente hospitalar, indicando acesso a assistência qualificada. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou avanços importantes, como elevada adesão ao pré-natal, adequação do peso ao nascer e ampla cobertura de assistência hospitalar. Contudo, destacam-se desafios como a elevada taxa de cesáreas e a expressiva prevalência de gestantes adolescentes. Os achados reforçam a relevância do SINASC como instrumento essencial para o planejamento, monitoramento e avaliação das ações em saúde materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Nascido Vivo; Saúde Materno-Infantil.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE BUCAL EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Daniele Trindade Silva¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Luana Pereira Almeida¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Alison de Sousa Moreira¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: enfdenisedaniele@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adoção de hábitos saudáveis na infância é essencial para o desenvolvimento integral e para a promoção da saúde ao longo da vida. No entanto, crianças em idade pré-escolar geralmente possuem pouco conhecimento sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada e dos cuidados com a higiene bucal, o que pode comprometer seu bem-estar físico e social. **OBJETIVO:** Promover, por meio de metodologias lúdicas, a sensibilização sobre a importância da alimentação saudável e da higiene bucal, incentivando a formação de hábitos saudáveis entre crianças de 4 e 5 anos. **METODOLOGIA:** A ação educativa foi desenvolvida na Creche Eva Silva Magalhães, em Caxias-MA, ao longo de três meses. As atividades utilizaram recursos como fantoches, músicas, rodas de conversa e materiais interativos. No eixo da alimentação saudável, foram apresentados alimentos in natura, estimulando a exploração sensorial e a discussão sobre seus benefícios. Para abordar a higiene bucal, utilizou-se uma casinha de fantoches com personagens fictícios, a presença de uma “dentista” e demonstrações práticas com peças anatômicas e escovas gigantes, permitindo às crianças simular corretamente os movimentos de escovação. **RESULTADOS:** As crianças demonstraram elevado engajamento nas atividades. Relatos de pais apontaram mudanças positivas nos hábitos alimentares, como maior aceitação de frutas e verduras. Observaram-se também melhorias na técnica de escovação e maior interesse pelo uso do fio dental. A participação familiar contribuiu para potencializar os efeitos das ações educativas. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que estratégias lúdicas são eficazes na educação em saúde infantil, facilitando a compreensão de temas complexos e estimulando a formação de hábitos saudáveis. A iniciativa reforça o papel fundamental da Enfermagem na promoção da saúde no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Infantil; Hábitos Saudáveis; Higiene Bucal.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Raica Geovana Teixeira Aragão¹, Brenda Rodrigues Nascimento¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: arajoludmilla9@gmail.com

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais estão intimamente relacionadas às condições socioeconômicas de uma região, constituindo importante fator debilitante para a população. Crianças configuram o grupo mais vulnerável a essas infecções, podendo apresentar prejuízos no desenvolvimento físico e cognitivo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a realização de atividades lúdicas na prevenção de parasitoses em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão promovido pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As atividades foram realizadas em uma escola pública de Caxias-MA, tendo como público-alvo crianças da educação infantil. As ações foram planejadas e executadas por discentes da UEMA, utilizando estratégias lúdicas como principal recurso didático-pedagógico. **RESULTADOS:** Diversas atividades foram implementadas em dias previamente programados, incluindo jogo da memória com ilustrações temáticas para estimular o reconhecimento visual dos parasitas, produção de desenhos representando ações preventivas, encenação teatral com uso de fantoches para reforçar hábitos de higiene e a importância da prevenção, além do uso de massa de modelar para mimetização dos parasitas estudados. Realizou-se ainda uma oficina sobre a lavagem correta das mãos, orientando as crianças quanto às etapas essenciais desse processo. **CONCLUSÃO:** As estratégias lúdicas mostraram-se ferramentas eficazes na abordagem educativa voltada à prevenção de parasitoses no contexto escolar. Ademais, o projeto de extensão proporcionou significativa experiência formativa aos discentes envolvidos, ao possibilitar vivências práticas de promoção da saúde em cenários reais.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitoses; Crianças; Promoção da Saúde.

ENFERMAGEM E AUTISMO INFANTIL: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS PARA UM CUIDADO INTEGRAL

Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Karollyne Alves Martins¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Rhanna Suiany Fernandes da Silva¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: liviarafaelaab@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de crianças, manifestando-se de maneiras variadas e com diferentes graus de severidade. Com o aumento do número de diagnósticos de TEA nos últimos anos, o papel do enfermeiro torna-se ainda mais relevante, especialmente no âmbito do cuidado humanizado e na promoção da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem na assistência à criança com TEA, destacando estratégias de cuidado humanizado e integral que favoreçam seu bem-estar e desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), estruturada em seis etapas, conforme o método proposto por Whittemore e Knafl. As bases de dados consultadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores “Criança”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Cuidados de Enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, resultando na seleção de quatro estudos que atenderam aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que a enfermagem exerce papel fundamental na assistência à criança com TEA, atuando desde a identificação precoce de sinais sugestivos até a implementação de estratégias de cuidado individualizadas. Destacaram-se intervenções como estímulo às interações sociais, desenvolvimento da consciência emocional e do autocontrole, além da coleta de informações detalhadas para subsidiar o planejamento de abordagens eficazes. **CONCLUSÃO:** Reforça-se que a atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA deve basear-se em estratégias especializadas e humanizadas, considerando as particularidades do transtorno e promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional. A capacitação contínua dos profissionais é essencial para assegurar uma assistência qualificada, que contribua para o bem-estar, a autonomia e a inclusão social das crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Transtorno do Espectro Autista; Cuidados de Enfermagem.

EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA: VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Érica Cardoso Martins¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Anaelly Silva Bastos¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Natália Batista dos Santos¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Gislane Damasceno Chaves¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: ericardosomartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência configura-se como um importante desafio de saúde pública no Brasil, sendo influenciada por fatores sociais, culturais, emocionais e educacionais. A escola, enquanto espaço formativo, desempenha papel estratégico na promoção da saúde sexual e reprodutiva, ao proporcionar acesso a informações qualificadas e favorecer o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes. A inserção da universidade em contextos escolares reforça seu compromisso com a formação cidadã e com a prevenção de agravos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, em uma ação educativa voltada à prevenção da gravidez na adolescência, realizada em ambiente escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido por discentes da UEMA em parceria com a Liga Acadêmica de Educação e Saúde (LAES), em uma escola pública municipal de Caxias-MA. As atividades foram realizadas com turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental e consistiram em oficinas educativas com metodologias ativas, incluindo rodas de conversa, dinâmicas e uso de linguagem acessível. Os temas abordados contemplaram sexualidade na adolescência, métodos contraceptivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e mudanças corporais da puberdade. **RESULTADOS:** A ação proporcionou um espaço acolhedor e participativo, favorecendo o diálogo e a escuta sensível. Os adolescentes demonstraram expressivo interesse, especialmente as meninas, que apresentaram dúvidas sobre o corpo e a saúde íntima. A atividade possibilitou aos universitários o desenvolvimento de habilidades comunicativas, educativas e empáticas. **CONCLUSÃO:** A vivência evidenciou o potencial transformador da educação em saúde no contexto escolar, promovendo a autonomia dos adolescentes e fortalecendo a articulação entre universidade, escola e comunidade como estratégia de promoção da saúde e formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente.

“DESPARASITAR”: ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA

Pedro Henrique Almeida Vilanova¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: pedrovilanova76@gmail.com

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais permanecem como relevante problema de saúde pública, especialmente em regiões com condições sanitárias inadequadas. A escola configura-se como espaço estratégico para promoção de práticas preventivas, dado seu potencial de alcance sobre crianças e suas famílias. A educação em saúde, quando conduzida de forma lúdica e participativa, contribui significativamente para a redução dos índices de infecção. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa voltada à prevenção de parasitoses em escolares do ensino fundamental, promovendo a conscientização e a adoção de práticas de higiene por alunos, suas famílias e a comunidade escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido na Escola Municipal Elza de Souza Fonseca, em Caxias do Maranhão. A intervenção envolveu ações educativas com crianças, abordando formas de transmissão e prevenção de parasitoses por meio de atividades lúdicas, rodas de conversa e materiais ilustrativos. Os dados foram coletados por questionários pré e pós-intervenção, observação direta do comportamento dos estudantes e análise de registros escolares sobre casos de infecção. **RESULTADOS:** A análise revelou aumento do conhecimento sobre hábitos de higiene e prevenção de parasitoses entre os escolares, além de mudanças perceptíveis nas atitudes cotidianas, como lavar as mãos antes das refeições e utilizar adequadamente os sanitários. A intervenção também promoveu maior integração entre escola, família e comunidade. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que ações educativas bem estruturadas são eficazes na prevenção de parasitoses em escolares. A continuidade e ampliação dessas estratégias no ambiente escolar são essenciais para o enfrentamento de problemas sanitários ainda prevalentes na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Parasitoses; Saúde Escolar.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriely da Silva Costa¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Alison de Sousa Moreira¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: kelinesilva161002@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico influenciado por fatores biológicos, sociais e ambientais. A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o principal cenário de promoção da saúde na infância, e a enfermagem destaca-se como categoria essencial no acompanhamento e na vigilância do desenvolvimento saudável. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do profissional de enfermagem na APS em relação ao desenvolvimento infantil, destacando suas contribuições para a promoção da saúde e para a identificação precoce de agravos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A questão norteadora foi: “Como a enfermagem contribui para o desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde?”. Foram utilizados os descritores “desenvolvimento infantil”, “atenção primária à saúde” e “enfermagem” nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados em português entre 2018 e 2024, com foco na atuação do enfermeiro no cuidado infantil. A seleção seguiu o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com análise crítica dos estudos e categorização dos dados em matriz de extração. **RESULTADOS:** As evidências demonstram que o enfermeiro exerce papel efetivo nas consultas de puericultura, na orientação às famílias e na detecção precoce de atrasos no desenvolvimento. O vínculo estabelecido com cuidadores e o acompanhamento contínuo favorecem intervenções oportunas, fortalecem a integralidade do cuidado e ampliam a capacidade de resposta da APS. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha função central na promoção do desenvolvimento infantil no âmbito da APS. O fortalecimento dessa prática contribui para a equidade em saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida das crianças e suas famílias, reafirmando o papel transformador da enfermagem desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

DESAFIOS NA ADESÃO DOS ADOLESCENTES À VACINAÇÃO CONTRA HPV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rita Paulino Resende¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Larissa Gabriela Silva¹, Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: 03mariarita.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível que acomete a pele e as mucosas, podendo ocasionar verrugas genitais ou lesões precursoras de câncer. O principal método de prevenção é a vacinação, cuja dose única passou a ser recomendada pelo Ministério da Saúde, a partir de 2024, para adolescentes entre 9 e 14 anos. Entretanto, a adesão dos adolescentes à imunização pode ser influenciada por desafios socioeconômicos, culturais, informacionais e relacionados ao acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os desafios na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em maio de 2025, a partir da pergunta norteadora: “Quais os desafios na adesão dos adolescentes à vacinação contra o HPV?”. Foram consultadas as bases SciELO, LILACS e PubMed, resultando na seleção de 7 artigos dentre 146 identificados, conforme os critérios de inclusão: textos completos, gratuitos, em português ou inglês, publicados entre 2019 e 2025. Utilizaram-se os descritores combinados pelo operador booleano (“Vaccines” AND “Human Papillomavirus Viruses” AND “Adolescent Health”). **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que os principais desafios para a adesão à vacinação incluem receio da vacina, ausência de informação e conscientização, vulnerabilidades sociais e dificuldades de acesso associadas ao local de residência. Identificaram-se também obstáculos decorrentes de crenças religiosas, medo ou despreocupação dos pais, baixa motivação dos profissionais de saúde e oferta limitada de vacinação em espaços alternativos, como escolas. **CONCLUSÃO:** O fortalecimento das práticas de imunização de adolescentes, aliado a intervenções de educação em saúde voltadas à vacina contra o HPV, configura-se como medida essencial para minimizar os desafios que comprometem a adesão vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Vacina; Papilomavírus Humano; Saúde do Jovem.

MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023: ANÁLISE DE ÓBITOS FETAIS POR BAIXO PESO

Fernanda Santos Silva¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Gabriel Bento Costa¹, Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Kallyta Karollynne Sales Sousa¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: fernandassilva03@outlook.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um indicador da qualidade de vida e da eficácia dos atendimentos de saúde, refletindo também o nível de desenvolvimento social e econômico de uma localidade. Por meio desse índice, é possível compreender a dinâmica da mortalidade infantil entre 2019 e 2023 no Brasil, com base nos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos óbitos infantis entre 2019 e 2023, utilizando variáveis para analisar os resultados correspondentes à mortalidade infantil no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado na análise de dados secundários obtidos no SIM. Foram considerados os óbitos infantis registrados no Brasil entre 2019 e 2023, organizados por variáveis como ano de ocorrência, raça/cor da criança, peso ao nascer e número total de óbitos. **RESULTADOS:** No Brasil, entre 2019 e 2023, observou-se que a mortalidade infantil manteve-se estável, apresentando apenas uma discreta redução na taxa (de 14,35 para 12,61 por 1.000 nascidos vivos), o que reflete avanços nos cuidados neonatais. A maior parte dos óbitos ocorreu entre crianças pardas, correspondendo a 13.567 (49,92%), seguidas por crianças brancas, com 10.271 (37,78%). Em relação ao peso ao nascer, 15.999 (58,82%) dos óbitos concentraram-se em recém-nascidos com peso inferior a 2.500 g, sendo 6.772 (24,89%) entre 500 g e 999 g, e 3.218 (11,83%) entre 1.000 g e 1.499 g, indicando forte associação entre baixo peso ao nascer e maior risco de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Os dados reforçam a importância de estratégias voltadas à prevenção da prematuridade e à ampliação da assistência perinatal no acompanhamento gestacional, prevenindo doenças e causas evitáveis que possam resultar em parto prematuro ou, conseqüentemente, em óbito fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuridade; Saúde Materno-Infantil; Indicadores de Saúde.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO

Alessandra do Nascimento Carvalho¹, Rayany Laryssa Cardoso da Silva¹,
Ágatha Vitoria de Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra De Sousa Lima¹,
Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: alecarvalhoox@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual infantil é um grave problema de saúde pública, com impactos imediatos e duradouros. Apesar de ser comum, ainda é amplamente subnotificada devido ao tabu que gera um “pacto de silêncio” em casas, escolas e unidades de saúde, dificultando sua identificação e enfrentamento. Diante desse cenário, torna-se essencial compreender e aprimorar o papel da enfermagem na identificação precoce da violência sexual infantil. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem na identificação precoce da violência sexual infantil, destacando estratégias de intervenção e prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos selecionados nas bases de dados SciELO e PubMed (MEDLINE). Foram incluídos estudos originais e de revisão, publicados entre 2017 e 2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores “Enfermagem”, “Violência” e “Infantil”, combinados com o operador booleano “AND”. Dos 11 artigos inicialmente encontrados, cinco atenderam aos critérios e foram incluídos na análise final. **RESULTADOS:** O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2021) registrou 50.098 denúncias de violência contra crianças e adolescentes no primeiro semestre daquele ano. Desses casos, 40.822 (81%) ocorreram no ambiente familiar, sendo as mães responsáveis por 15.285 deles. A quantidade de ocorrências permanece elevada, levantando questionamentos sobre a eficácia das políticas públicas e da aplicação das leis vigentes. Detectar sinais de maus-tratos em crianças exige dos profissionais de saúde sensibilidade, habilidades específicas e compromisso ético. O enfermeiro, por estar em contato direto e contínuo com os pacientes, desempenha papel crucial na observação e identificação de indícios de abuso, bem como na adoção de condutas adequadas para garantir a proteção da vítima. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a violência sexual infantil configura-se como um desafio persistente à saúde pública, com a maioria dos casos ocorrendo no ambiente familiar. A enfermagem, pela sua atuação próxima e contínua com os pacientes, desempenha papel essencial na identificação precoce e no enfrentamento dessa forma de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação; Violência Sexual; Intervenção em Saúde.

OPERAÇÃO CAJAPIÓ: ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA COM JOVENS DA BAIXADA MARANHENSE

Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Vanessa Lorena da Silva Oliveira¹, Karine Aguiar Oliveira¹, Samantha Evely Bezerra Carvalho¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Tharlíane Silva Chaves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: enferpedro2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: O início precoce da vida sexual torna ainda mais relevante a promoção de diálogos que ressaltem a importância do sexo seguro. Nesse contexto, a educação sexual destaca-se como uma ferramenta fundamental na promoção da saúde, contribuindo para a prevenção da gravidez na adolescência e das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem quanto ao uso de estratégias lúdicas na promoção da educação sexual e reprodutiva em um município da Baixada Maranhense. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, decorrente de uma ação educativa realizada no município de Cajapió (MA), entre os dias 1º e 5 de julho de 2024, em parceria com o 24º Batalhão de Infantaria de Selva, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e a Prefeitura Municipal. O público foi composto por indivíduos de 12 a 18 anos, de ambos os sexos. **RESULTADOS:** A utilização de recursos lúdicos favoreceu a compreensão da temática por parte dos adolescentes. O jogo “Verdadeiro ou Falso” promoveu maior participação dos ouvintes no diálogo sobre gravidez na adolescência. Já a dinâmica do “Copo com Repolho e Vinagre” possibilitou uma compreensão prática sobre a transmissibilidade das ISTs, destacando que tais infecções podem atingir qualquer pessoa, independentemente de raça, religião ou classe social. Reforçou-se também a importância do uso do preservativo como método eficaz na prevenção tanto das ISTs quanto da gravidez não planejada. Além disso, o uso de peças anatômicas possibilitou uma melhor compreensão, por parte dos jovens, sobre a forma correta de utilização. **CONCLUSÃO:** O uso de estratégias lúdicas mostrou-se eficaz no compartilhamento de informações sobre ISTs e gravidez na adolescência. A participação ativa dos adolescentes evidenciou o potencial dessas metodologias para a educação em saúde, fortalecendo o papel do enfermeiro como educador e agente de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual; Gravidez Não Planejada; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

DIREITOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SEGUNDO A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Amilton Diniz dos Santos²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Caxias – MA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: raimundononatobarbosa95@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma síndrome comportamental que pode comprometer a capacidade da pessoa de socializar-se e comunicar-se adequadamente com outras pessoas. O TEA está enquadrado no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que tem como objetivo assegurar e promover os direitos e liberdades fundamentais da pessoa com deficiência. Já a Lei nº 12.764/2012, conhecida como “Lei Berenice Piana”, é considerada um marco para a proteção dos direitos das pessoas com TEA. Esses direitos asseguram identificação, educação inclusiva, assistência social e transporte, promovendo equidade e valorização social. **OBJETIVO:** Identificar os principais direitos de crianças com TEA segundo a legislação brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, na qual foram encontrados cinco trabalhos, sendo três selecionados, por meio da base de dados Google Acadêmico. Foram incluídos apenas manuais de livre acesso que tratavam especificamente dos direitos das pessoas com TEA. Foram excluídos conteúdos irrelevantes para a temática e aqueles que não se enquadravam no período da pesquisa (últimos cinco anos). **RESULTADOS:** Os direitos de crianças com TEA ainda são pouco conhecidos pela população, mas existem e podem ser acessados. Dentre eles, destaca-se o Benefício de Prestação Continuada (BPC), um auxílio mensal destinado às famílias em situação de baixa renda. No âmbito da educação inclusiva, prevê-se o apoio de professores auxiliares e mediadores, além da adaptação do conteúdo pedagógico. No transporte público, há direito ao acesso livre e gratuito. A Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTTEA) assegura prioridade no atendimento em serviços públicos e privados, funcionando também como documento de identificação da pessoa com TEA. **CONCLUSÃO:** Embora o Brasil disponha de uma estrutura legal significativa para proteger os direitos das pessoas com TEA, a efetivação desses direitos ainda enfrenta desafios práticos, exigindo maior conscientização e implementação de políticas inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos; Transtorno do Espectro Autista; Legislação.

PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL NO MARANHÃO ENTRE 2019 E 2023: UMA ANÁLISE POR IDADE MATERNA, RAÇA/COR E SEXO

Kallyta Karolynne Sales Sousa¹, Gabriel Bento Costa¹, Willk dos Santos Meneses Reis², Sabrina Maciel Costa¹, Luana Pereira Almeida¹, Emilly Oliveira Silva¹, Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: kallyta.karolynne1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis das desigualdades sociais e da qualidade da assistência à saúde. Mesmo com a redução das taxas nas últimas décadas, ainda representa um desafio em regiões vulneráveis, sendo caracterizada pelo número de óbitos de crianças menores de um ano. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade infantil no município de Caxias (MA), entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes aos óbitos de crianças menores de um ano registrados em Caxias entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas foram: peso ao nascer, faixa etária do óbito e duração da gestação. Os dados foram organizados em tabelas, com cálculo de proporções e números absolutos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 183 óbitos infantis, sendo que 113 (61,75%) ocorreram em crianças com peso ao nascer inferior a 2.500 g, o que reforça a associação entre baixo peso e maior risco de mortalidade no primeiro ano de vida. Além disso, 97 (53,0%) dos óbitos concentraram-se no período neonatal precoce (0 a 6 dias), evidenciando a criticidade dos primeiros dias de vida. Quanto à duração da gestação, 113 (61,75%) dos óbitos ocorreram em nascimentos prematuros, com menos de 37 semanas. Esses dados apontam o período neonatal precoce, a prematuridade e o baixo peso ao nascer como fatores determinantes da mortalidade infantil no município, condições diretamente relacionadas à assistência pré-natal e neonatal. **CONCLUSÃO:** A análise demonstrou que a mortalidade infantil em Caxias está concentrada entre recém-nascidos de baixo peso, prematuros e no período neonatal precoce. Esses achados evidenciam padrões consistentes com fatores perinatais, apontando a necessidade de maior atenção a esses grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Variáveis Epidemiológicas; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Materno-Infantil.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL EM CAXIAS: CONTRIBUIÇÕES DE PESO, PREMATURIDADE E IDADE GESTACIONAL

Gabriel Bento Costa¹, Kallyta Karollynne Sales Sousa¹, Daiane Gabrielly Nobrega Coelho¹, Willk dos Santos Meneses Reis², Luana almeida Pereira¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: gabrielcostaa765@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil é um dos indicadores mais sensíveis das desigualdades sociais e da qualidade da assistência à saúde. Mesmo com a redução das taxas nas últimas décadas, ainda representa um desafio em regiões vulneráveis, sendo caracterizada pelo número de óbitos de crianças menores de um ano. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade infantil no município de Caxias (MA), entre 2019 e 2023. **METODOLOGIA:** Estudo de caráter descritivo e abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes aos óbitos de crianças menores de um ano registrados em Caxias entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas foram: peso ao nascer, faixa etária do óbito e duração da gestação. Os dados foram organizados em tabelas, com cálculo de proporções e números absolutos. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registrados 183 óbitos infantis, revelando que 113 (61,76%) ocorreram em crianças com peso ao nascer inferior a 2.500 g, o que reforça a associação entre baixo peso e maior risco de mortalidade no primeiro ano de vida. Além disso, 97 (53,01%) dos óbitos concentraram-se no período neonatal precoce (0 a 6 dias), evidenciando a criticidade dos primeiros dias de vida. Quanto à duração da gestação, 113 (61,75%) dos óbitos ocorreram em nascimentos prematuros, com menos de 37 semanas. Esses dados apontam o período neonatal precoce, a prematuridade e o baixo peso ao nascer como fatores determinantes da mortalidade infantil no município, condições diretamente relacionadas à assistência pré-natal e neonatal. **CONCLUSÃO:** A análise demonstrou que a mortalidade infantil em Caxias está concentrada entre recém-nascidos de baixo peso, prematuros e no período neonatal precoce. Esses achados evidenciam padrões consistentes com fatores perinatais, apontando a necessidade de maior atenção a esses grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Variáveis Epidemiológicas; Determinantes Sociais da Saúde; Saúde Materno-Infantil.

PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Emily Cristina Vieira Monteles¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Samille Mayane Coelho Castro¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Karollyne Alves Martins¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: vieiraemilycristina504@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma alimentação saudável durante a infância é fundamental para garantir o crescimento adequado, o desenvolvimento físico e cognitivo, além de contribuir significativamente para a prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. Nesse contexto, o ambiente escolar, por exercer grande influência na formação de hábitos e comportamentos, configura-se como um espaço estratégico e privilegiado para a realização de ações de educação em saúde. O enfermeiro, enquanto educador e profissional de referência na atenção básica, pode atuar ativamente nesse cenário, promovendo práticas alimentares mais conscientes, equilibradas e saudáveis entre as crianças.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias, na realização de uma ação educativa voltada para a promoção da alimentação saudável com crianças do ensino fundamental. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada em março de 2025, em uma escola pública municipal, durante o estágio supervisionado em saúde coletiva. Foram utilizadas rodas de conversa, dinâmicas com cartazes ilustrativos, debates sobre alimentos e oficinas práticas de montagem de lanches nutritivos. A proposta buscou estimular o protagonismo infantil, com escuta ativa e participação.

RESULTADOS: Os resultados evidenciaram alto engajamento e interesse das crianças. Após a intervenção, muitas relataram mudanças nos lanches trazidos de casa, substituindo alimentos industrializados por frutas, sucos naturais, sanduíches caseiros e outras opções mais saudáveis.

CONCLUSÃO: A experiência evidenciou o impacto positivo de estratégias educativas lúdicas e participativas na promoção de hábitos alimentares saudáveis. O envolvimento dos acadêmicos nesse processo fortaleceu suas habilidades de comunicação, educação em saúde e atuação em contextos escolares, reforçando o papel do enfermeiro como agente transformador da realidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Alimentação Saudável; Infância.

PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA POR MEIO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS

Brenda Rodrigues Nascimento¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes¹, Emily Dayanne Ferreira de Sousa¹, Marlyson Santos de Sousa¹, Gleydson Borges de Araújo¹, Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo¹, Vitória Aparecida Cunha da Silva Alves¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: brendarn22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase determinante para a formação de hábitos de vida saudáveis. O incentivo à alimentação equilibrada desde os primeiros anos contribui para o crescimento adequado e para a prevenção de doenças. Nesse contexto, a implementação de estratégias educativas adaptadas à faixa etária favorece o aprendizado e aproxima o cuidado do universo infantil.

OBJETIVO: Relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária voltado à educação alimentar para crianças.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas em um projeto de extensão voltado à promoção da saúde na primeira infância. As atividades foram realizadas semanalmente com turmas da educação infantil, por meio de oficinas lúdicas que incluíram contação de histórias, brincadeiras com frutas, atividades de reconhecimento de sabores e cores, músicas educativas e práticas de higiene das mãos, além de rodas de conversa com familiares para reforçar a importância da alimentação saudável no ambiente doméstico. **RESULTADOS:** Observou-se boa aceitação de frutas e hortaliças, reconhecimento dos alimentos e incentivo aos familiares para incluí-los nas refeições. A presença ativa dos familiares contribuiu para a continuidade dos hábitos fora do ambiente escolar. A implementação das atividades por meio do projeto empodera os acadêmicos e permite a realização de práticas em saúde essenciais ao exercício profissional.

CONCLUSÃO: A experiência reforça a importância de iniciativas educativas no ambiente escolar, com foco na alimentação e promoção da saúde, destacando o potencial do lúdico como ferramenta de transformação. Consta-se a necessidade da execução de projetos que promovam o benefício mútuo entre academia e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; Saúde da Criança.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

Maria Clara Leite Lima Veras¹, Amanda Rayssa Silva Sena¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Érica Cardoso Martins¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: mcllvmariaclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escola é reconhecida como um espaço privilegiado para promover a educação sexual entre adolescentes, contribuindo para hábitos saudáveis, redução de vulnerabilidades e desenvolvimento da autonomia. Muitos jovens ainda carecem de informações adequadas sobre saúde sexual e reprodutiva, o que os torna vulneráveis a situações de risco, como iniciação sexual precoce e não uso de preservativos. **OBJETIVO:** Descrever a contribuição da educação em saúde para a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados os descritores “Saúde Sexual e Reprodutiva”, “Educação em Saúde” e “Adolescente”. Selecionaram-se sete artigos publicados em português, entre 2015 e 2025, que abordavam a temática. **RESULTADOS:** A educação sexual, quando iniciada antes da vida sexual ativa, exerce papel essencial na prevenção de agravos que podem impactar toda a vida. As atividades educativas com adolescentes ampliam o conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, incentivando o diálogo sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e relações afetivas. Estudos apontam maior conscientização sobre o uso do preservativo e o reconhecimento dos direitos sexuais. Destacam-se o papel do Programa Saúde na Escola (PSE) e a atuação dos profissionais de saúde como fundamentais para fortalecer a autonomia, prevenir riscos e melhorar a qualidade de vida dos adolescentes. A integração entre profissionais de saúde e escolas, com base em políticas públicas e na perspectiva dos direitos humanos, favorece a autonomia e a prevenção de agravos. Investir em práticas educativas contribui diretamente para a formação de uma sociedade mais saudável e bem informada. **CONCLUSÃO:** A educação sexual é essencial para a formação de adolescentes conscientes e responsáveis, sendo a escola o espaço propício para o aprendizado e as discussões científicas sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Sexual e Reprodutiva; Educação em Saúde; Adolescente.

“SEMÁFORO DO TOQUE” COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

Natália Batista dos Santos¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Érica Cardoso Martins¹, Anaelly Silva Bastos¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Gizelia Araújo Cunha Porto¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: santos.nb493@gmail.com

INTRODUÇÃO: Crianças vítimas de abuso sexual podem desenvolver transtornos de ansiedade, depressão, enurese, encoprese, déficit de atenção e estresse pós-traumático. O ambiente escolar é um espaço que integra a rede de proteção integral às crianças e adolescentes, sendo fundamental no combate e na prevenção da violência. Trata-se de uma instituição social com fins educacionais, alicerçada na promoção, proteção e defesa dos direitos da infância. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de crianças sobre o abuso sexual infantil e promover sua prevenção por meio da ferramenta lúdica “Semáforo do Toque”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de Enfermagem durante a vivência de estágio no mês de outubro de 2024. O local da pesquisa foi uma instituição escolar vinculada à Unidade Básica de Saúde do município de Caxias-MA. Para as palestras expositivas, foi produzida a ferramenta (bonecos de papel como simuladores de semáforo), seguida de dinâmicas interativas para avaliar o conhecimento adquirido. O público-alvo da atividade foi composto por crianças na faixa etária de 8 a 12 anos. **RESULTADOS:** As crianças mostraram-se participativas durante toda a atividade. Observou-se que algumas já possuíam conhecimento prévio sobre o tema, o que contribuiu para uma melhor compreensão e troca de informações. Durante a ação, houve sensibilidade e escuta atenta, autonomia para perguntar e responder sobre a temática e envolvimento nas dinâmicas desenvolvidas. Ao final da apresentação, foi possível notar que os alunos assimilaram o conteúdo, evidenciado pela participação ativa e pelas respostas coerentes às atividades propostas. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a ferramenta é eficaz para promover, de maneira dinâmica, o conhecimento sobre o abuso sexual infantil e o estímulo a atitudes preventivas. Além disso, reforça a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção ao abuso sexual infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual; Educação em Saúde; Saúde da Criança.

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO

Michael Douglas Pinheiro Correia¹, Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹, Karollyne Alves Martins¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Eliana Campelo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: michaelav19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância abrange os primeiros anos de vida, um momento caracterizado por várias fases de aprendizado e descobertas — um estágio repleto de curiosidades e doçura —, mas essa não é a realidade vivenciada por todos. Para a criança, a hospitalização é um momento de reflexão, apreensão e expectativa, pois gera aflição em sua vida. Passar por uma enfermidade na infância, mesmo que temporariamente, com necessidade de internação, pode causar dor e sofrimento. Dessa forma, faz-se necessário intervir no processo de hospitalização, promovendo um olhar mais harmonioso e favorável para esse período da vida da criança. O meio em que ela está inserida pode colaborar no entendimento e na construção de uma vida baseada em afeto.

OBJETIVO: Relatar a experiência da contribuição das atividades lúdicas em crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** O relato foi elaborado a partir da execução do Projeto Acolher, após a realização de ações dentro do Hospital Pediátrico do município de Caxias, Maranhão. **RESULTADOS:** Como acadêmico, percebi que as atividades lúdicas eram essenciais para o bem-estar das crianças hospitalizadas. No dia 16 de fevereiro de 2025, tive um dos momentos mais marcantes da minha vivência como acadêmico dentro de um hospital pediátrico. Um menino de seis anos de idade, internado por complicações respiratórias, começou a participar das atividades. Organizamos uma peça teatral com as crianças, em que cada uma pôde escolher personagens e criar suas próprias falas. Ele, uma criança tímida que raramente falava, ganhou confiança ao colocar a máscara do seu personagem favorito. Ao final da apresentação, sentiu-se aplaudido e valorizado, o que teve impacto positivo em sua autoestima. A peça teatral proporcionou, além de diversão, o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, tanto com ele mesmo quanto com as equipes. **CONCLUSÃO:** Tal experiência evidenciou o papel fundamental das atividades lúdicas no bem-estar emocional e social de crianças hospitalizadas, facilitando a socialização e a confiança, e criando um ambiente acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Lúdicas; Criança Hospitalizada; Humanização da Assistência.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Hérika Raynara Lima Ribeiro¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Texeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: herikaraynara9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência pode ser compreendida como o uso da força em contextos que comprometem o bem-estar físico, psicológico e social dos indivíduos. Entre suas diversas manifestações, a violência sexual destaca-se por constituir uma grave violação dos direitos humanos, afetando de maneira significativa crianças e adolescentes, em razão de sua maior vulnerabilidade. Diante dessa realidade, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para identificar, acolher e assistir adequadamente as vítimas, garantindo um cuidado integral e humanizado. **OBJETIVO:** Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem na detecção e no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano “AND” e os descritores: “Delitos Sexuais”, “Enfermagem” e “Proteção da Criança”. Foram identificados 666 estudos no Google Acadêmico e 54 na BVS. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa e alinhados ao objetivo da pesquisa. Após leitura e seleção, cinco artigos atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A violência sexual infantil produz impactos severos sobre a saúde física e emocional das vítimas, sendo frequentemente associada ao ambiente familiar. A literatura evidencia que o profissional de enfermagem desempenha papel essencial na detecção de sinais de abuso — como lesões físicas, alterações comportamentais e infecções sexualmente transmissíveis — e no enfrentamento, por meio de protocolos de acolhimento, notificação e encaminhamento. A atuação integrada da equipe de enfermagem, aliada ao uso de classificações padronizadas e à articulação com a rede intersetorial de proteção, é determinante para garantir uma resposta efetiva, ética e humanizada. **CONCLUSÃO:** A capacitação dos profissionais de enfermagem para reconhecer e intervir em casos de violência sexual contra crianças e adolescentes é imprescindível. Essa qualificação favorece o acolhimento humanizado, a proteção integral e a recuperação física e emocional das vítimas, reafirmando o compromisso da enfermagem com a defesa dos direitos humanos e da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Proteção da Criança; Violência Sexual Infantil.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DA OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA

Sabrina Maciel da Costa¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Andreia Nunes Almeida Oliveria², Gisane Romão Borges da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente

E-mail: smacioldacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade, classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença crônica, configura-se como um dos principais desafios contemporâneos de saúde pública, especialmente entre crianças e adolescentes. O acúmulo excessivo de gordura corporal pode ocasionar importantes repercussões metabólicas, cardiovasculares e psicossociais, exigindo atenção precoce e contínua. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na prevenção, no acompanhamento e na promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida, contribuindo para o controle e a redução dessa condição. **OBJETIVO:** Descrever as principais intervenções da enfermagem na prevenção e no manejo da obesidade na infância e adolescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e SciELO, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Enfermagem”, “Obesidade Infantil” e “Adolescente”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. Após a triagem e análise dos resumos, cinco estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** As principais intervenções de enfermagem identificadas na literatura foram a promoção da atividade física, a educação nutricional e o acompanhamento comportamental, com destaque para o envolvimento da família no processo de cuidado. Na Atenção Primária à Saúde, o enfermeiro realiza avaliação antropométrica, orientações alimentares, solicitação de exames laboratoriais e encaminhamentos quando necessário. O uso do índice de massa corporal (IMC), associado às curvas de crescimento da OMS, é recomendado como instrumento de triagem e monitoramento dos casos. **CONCLUSÃO:** A obesidade na infância e adolescência permanece como uma condição de baixa prioridade nas políticas públicas brasileiras. Seu enfrentamento requer cuidado individualizado, atuação interprofissional e participação ativa de familiares e cuidadores. A enfermagem, ao adotar uma abordagem integral e contínua, contribui para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população infantojuvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Obesidade Infantil; Adolescente; Prevenção de Doenças.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL DE SAÚDE PÚBLICA

Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Kemille Bruna Viana dos Santos Cruz¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Marye Victória Neves dos Santos¹, Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
E-mail: ickysongabrielm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação na infância e na adolescência é uma estratégia essencial para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde coletiva. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) oferece vacinas gratuitas contra enfermidades como poliomielite, sarampo e tétano. A atualização do calendário vacinal é fundamental para garantir a imunidade individual e coletiva, fortalecendo a saúde pública e promovendo o bem-estar das futuras gerações. **OBJETIVO:** Evidenciar que a vacinação de crianças e adolescentes constitui uma medida fundamental para a prevenção de doenças e para a promoção de uma saúde pública sustentável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Vacinação”, “Adolescentes” e “Infantil”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente, foram identificados 5.283 artigos na base de dados LILACS e 419 na BDEF. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa e relacionados à temática. Foram excluídos os artigos incompletos e aqueles que não abordavam o tema proposto. Após aplicação dos filtros e leitura dos resumos, 12 artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que a vacinação na infância e na adolescência é uma das formas mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas e redução da mortalidade. A imunização contribui para o controle epidemiológico, assegura proteção duradoura e reduz a ocorrência de surtos. Além disso, reforça a responsabilidade compartilhada da sociedade na manutenção da saúde coletiva e na prevenção de agravos evitáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vacinação de crianças e adolescentes é uma estratégia segura, eficaz e indispensável para o fortalecimento da saúde pública. A adesão ao calendário vacinal garante o bem-estar coletivo e contribui para o desenvolvimento saudável das futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Adolescentes; Saúde Pública; Imunização Infantil.



ENFERMAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Francisca Werlanice Costa Pontes¹, Nielson Douglas Campos de Campos¹,
Vanessa Lorena da Silva Oliveira², Joseneide Teixeira Câmara²

¹Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III – CAPS III, Caxias – MA

²Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: werlacosta50@outlook.com

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos é uma terapêutica consolidada que salva vidas, viabilizada por doadores vivos ou após a confirmação de morte encefálica. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos, destacando as principais ações assistenciais, gerenciais e humanizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Transplante de Órgãos”, “Enfermagem” e “Relevância Clínica”, em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Inicialmente, foram identificados 231 artigos; após filtro temporal dos últimos cinco anos, restaram 44. Aplicando-se o filtro por assunto principal relacionado à doação de órgãos e cuidados de enfermagem, obteve-se 19 artigos. Após leitura de títulos e resumos, excluíram-se 13 por não abordarem o tema e um por indisponibilidade do texto completo. Assim, cinco artigos compuseram a amostra final e foram analisados criticamente. **RESULTADOS:** A enfermagem exerce papel fundamental no processo de doação e transplante de órgãos, acompanhando o paciente desde a identificação da morte encefálica até o pós-transplante. O enfermeiro atua na estabilização hemodinâmica do potencial doador, realiza exame físico detalhado, aplica a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e colabora com a equipe médica em diagnósticos e notificações. Além disso, é responsável por medidas preventivas, como controle de infecções, balanço hídrico e monitoramento glicêmico. No âmbito emocional e social, presta acolhimento à família, facilita a comunicação e contribui para decisões conscientes sobre a doação. Após o transplante, orienta o paciente quanto aos cuidados domiciliares, uso de imunossupressores e prevenção de complicações. **CONCLUSÃO:** O A atuação da enfermagem é indispensável para o sucesso do processo de doação e transplante de órgãos. Baseada em evidências e fundamentada na humanização, garante a qualidade e a integralidade do cuidado prestado.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante de Órgãos; Cuidados de Enfermagem; Obtenção de Tecidos e Órgãos

A EFICÁCIA DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM DERMATITE SEBORREICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Glendo Pablo Costa Martins¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Amilton Diniz dos Santos¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: glendo0015@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dermatite seborreica (DS) é uma doença inflamatória crônica e superficial da pele, caracterizada por áreas eritematoescamosas, geralmente pruriginosas, que acometem regiões com maior concentração de glândulas sebáceas, como couro cabeludo, face e tórax, tendo o fungo *Malassezia* spp. como principal agente associado. Diante de seu impacto estético e físico, o tratamento eficaz da DS é essencial para o controle clínico e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura científica, a eficácia das condutas terapêuticas em pacientes com dermatite seborreica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases LILACS, PubMed, SciELO e Google Scholar, a fim de responder à questão norteadora: “Qual a eficácia das condutas terapêuticas em pacientes com dermatite seborreica?”. Foram utilizados os termos “Dermatite Seborreica” e “Usos Terapêuticos”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos duplicados e não relacionados à temática. Inicialmente foram identificados 3.654 estudos, dos quais 10 compuseram a amostra final após a aplicação dos filtros. **RESULTADOS:** Apesar de crônica e recorrente, a DS apresenta tratamentos eficazes que variam conforme a região corporal afetada e a faixa etária do paciente. Os medicamentos tópicos, como xampus, cremes, pomadas, loções, espumas ou suspensões, são os mais utilizados devido às ações antifúngica, bactericida, anti-inflamatória e queratolítica. O uso de corticoides tópicos deve ser limitado, pois não é recomendado em longo prazo. Os estudos também indicam que terapias orais são menos frequentes, em razão do potencial risco de efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** Infere-se que a dermatite seborreica possui diferentes opções de tratamento eficazes, desde que indicadas e aplicadas corretamente, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatite Seborreica; Terapêutica; Cuidados de Enfermagem.

ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR ENFERMEIROS: DESAFIOS VIVENCIADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Tatiane da Conceição Sousa¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: vanessakedymacs@gmail.com

INTRODUÇÃO: As precauções padrão constituem medidas fundamentais para a prevenção e o controle de infecções no ambiente hospitalar. Entre elas, incluem-se a higienização das mãos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual, o descarte seguro de materiais perfurocortantes e a descontaminação de superfícies. Apesar de sua relevância, a adesão a essas práticas ainda representa um desafio na rotina de muitos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma bolsista de Iniciação Científica na condução de uma pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas por enfermeiros na adesão às precauções padrão em um hospital de referência no município de Caxias, Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vinculado à pesquisa “Adesão às precauções padrão de enfermeiros em um hospital de referência”, de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2025, por meio da aplicação de questionários sociodemográficos e da Escala de Adesão às Precauções Padrão. Participaram da pesquisa enfermeiros atuantes no hospital. **RESULTADOS:** Os dados evidenciaram fragilidades importantes, como a prática de reencape de agulhas por cerca de 50% dos profissionais e o uso parcial dos Equipamentos de Proteção Individual, especialmente em relação a máscaras e protetores faciais. A experiência possibilitou à bolsista vivenciar a prática da pesquisa científica e refletir sobre os entraves que comprometem a segurança do cuidado e a biossegurança institucional. **CONCLUSÃO:** A experiência ressaltou a importância da educação permanente e da sensibilização dos profissionais de enfermagem para fortalecer a adesão às precauções padrão, promovendo ambientes mais seguros para trabalhadores e pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Precauções Padrão; Hospitais.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO SUBMETIDO À UMA CRANIECTOMIA

Santiago Augusto da Conceição¹, Antônia Patrícia da Silva Carvalho²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: santiagoAugustodaconceicao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão que compromete o tecido cerebral, geralmente ocasionada por acidentes de trânsito. Estima-se que, anualmente, milhões de pessoas sejam afetadas, e de 20% a 40% dos casos podem evoluir para a necessidade de craniectomia descompressiva, a depender da gravidade da lesão. **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem prestada a um paciente com traumatismo cranioencefálico submetido à craniectomia descompressiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso clínico, com abordagem observacional e descritiva, realizado em um paciente de 28 anos submetido à craniectomia descompressiva em decorrência de TCE grave. O estudo foi conduzido no Hospital Macrorregional de Caxias-MA Dr. Evaldo Aragão, entre 18/03/2025 e 04/04/2025, utilizando-se o processo de enfermagem em suas fases de histórico, diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados, fundamentado nas classificações NANDA, NIC (*Nursing Interventions Classification*) e NOC (*Nursing Outcomes Classification*). **RESULTADOS:** Foram identificados quatro diagnósticos de enfermagem, a partir dos quais elaboraram-se 14 intervenções em um plano de cuidado indispensável à assistência ao paciente submetido à craniectomia descompressiva. Os principais resultados esperados foram direcionados à melhora da mobilidade, prevenção de quedas, manutenção da integridade da pele e mucosas, bem como ao controle do risco de processo infeccioso. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou o acompanhamento do paciente no pós-operatório, reforçando a relevância do processo de enfermagem como ferramenta essencial para a organização e o gerenciamento dos cuidados. A experiência demonstrou que a atuação especializada da equipe multidisciplinar, com ênfase no papel da enfermagem, é fundamental para prevenir complicações e reduzir riscos associados ao traumatismo cranioencefálico no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo Cranioencefálico; Craniectomia; Cuidados de Enfermagem.

RESISTÊNCIA BACTERIANA NO PÓS-COVID-19: UM DESAFIO PARA O CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Karollyne Alves Martins¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Rhanna Suiany Fernandes da Silva¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: lauanny.uni@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 representou uma crise global de grande impacto e, diante das tentativas de tratamento precoce, houve aumento significativo do uso indiscriminado de antimicrobianos, intensificando a resistência bacteriana. Esse fenômeno trouxe consequências importantes para o ambiente hospitalar, tornando as infecções mais difíceis de tratar e contribuindo para o aumento das taxas de morbimortalidade e do tempo de internação. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da resistência bacteriana, agravada no contexto da COVID-19, sobre as infecções hospitalares. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, identificados nas bases Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Farmacorresistência Bacteriana”, “Infecção Hospitalar”, “COVID-19” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos de acesso integral, publicados no período estabelecido. Excluíram-se teses, dissertações, monografias e artigos não relacionados à temática. Após a aplicação dos critérios, três estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A resistência bacteriana desponta como um dos principais desafios no cenário pós-pandemia. O uso excessivo de antibióticos durante a COVID-19 favoreceu o surgimento de bactérias multirresistentes. Estima-se que, até 2030, tais microrganismos possam ser responsáveis por mais de 10 milhões de óbitos, comprometendo o tratamento de infecções comuns e elevando a incidência de infecções hospitalares graves. Esse contexto exige a adoção de medidas rigorosas de prevenção e controle de infecções, além da educação em saúde, destacando-se a atuação da enfermagem na vigilância epidemiológica e nas práticas de segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A resistência bacteriana, intensificada pela pandemia da COVID-19, constitui uma ameaça à qualidade do cuidado hospitalar. O enfrentamento desse problema demanda ações integradas, nas quais a enfermagem desempenha papel essencial na assistência clínica e no controle de infecções, por meio do monitoramento, da prevenção e da educação quanto ao uso racional de antimicrobianos.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacorresistência Bacteriana; Infecção Hospitalar; COVID-19.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA* NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriel Silva Lima¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Érica Cardoso Martins¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Luana Oliveira Façanha¹, Francisco Victor Abreu Almeida¹, Marlyson Santos de Sousa¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: gabrielima2111@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tratamento de feridas, especialmente as crônicas, representa um desafio contínuo na prática clínica devido à complexidade dos processos inflamatórios, infecciosos e cicatriciais envolvidos. Nesse cenário, a busca por terapias alternativas e complementares tem se intensificado, destacando-se o uso medicinal da *Cannabis sativa*. Entre seus compostos bioativos, o canabidiol (CBD) e o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) apresentam propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antimicrobianas e regenerativas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o potencial terapêutico da *Cannabis sativa* no tratamento tópico de feridas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em maio de 2025, nas bases Scopus e PubMed, utilizando os descritores “Marijuana” AND “Wounds” AND “Treatment” com o operador booleano AND. Foram identificados 367 artigos (44 na Scopus e 323 na PubMed). Após aplicação dos critérios de inclusão (artigos completos publicados entre 2017 e 2025, relacionados à aplicação tópica de derivados da *Cannabis* em pele e feridas), 92 estudos foram selecionados. Após leitura de títulos e resumos, 10 artigos (6 da Scopus e 4 da PubMed) compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** O uso tópico de CBD demonstrou benefícios na cicatrização de feridas, promovendo migração celular, controle da dor e ação antimicrobiana, além de reduzir a necessidade de opioides em pacientes com feridas crônicas. Em contrapartida, o uso de THC em doses elevadas pode comprometer a regeneração tecidual. Evidências recentes também destacaram bioinks enriquecidos com compostos da *Cannabis* como alternativa promissora na reparação tecidual, devido às propriedades antioxidantes. **CONCLUSÃO:** O uso tópico de CBD demonstrou benefícios na cicatrização de feridas, promovendo migração celular, controle da dor e ação antimicrobiana, além de reduzir a necessidade de opioides em pacientes com feridas crônicas. Em contrapartida, o uso de THC em doses elevadas pode comprometer a regeneração tecidual. Evidências recentes também destacaram bioinks enriquecidos com compostos da *Cannabis* como alternativa promissora na reparação tecidual, devido às propriedades antioxidantes.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis; Cicatrização de Feridas; Administração Tópica; Terapias Complementares.

O ESTADO NUTRICIONAL E A GRAVIDADE DAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gleyber Salgado Silva¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: gleybersilva1986@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema tegumentar é o maior órgão do corpo humano e desempenha papel essencial na proteção e homeostase. As lesões por pressão (LPP) são alterações cutâneas que comprometem a integridade tecidual, sendo prevalentes em pacientes hospitalizados em estado crítico, especialmente idosos e adultos com mobilidade reduzida. O estado nutricional tem sido apontado como fator determinante para a evolução clínica, gravidade e cicatrização dessas lesões. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de LPP em pacientes hospitalizados, avaliando clinicamente a relação entre estado nutricional e gravidade das lesões. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada por meio de levantamento de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Lesões por Pressão”, “Estado Nutricional” e “Terapia Nutricional”, com recorte temporal de 2020 a 2024, em língua portuguesa. **RESULTADOS:** A análise dos estudos evidenciou que grande parte dos pacientes com LPP apresentava diferentes graus de desnutrição. Ressalta-se a relevância da avaliação nutricional precoce, associada ao uso de protocolos clínicos de risco, início oportuno da terapia nutricional e monitoramento contínuo. Estratégias como suplementação hiperproteica e ajuste dietético individualizado mostraram efeitos positivos na regeneração tecidual, no processo de cicatrização e na melhora dos parâmetros bioquímicos. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional exerce influência direta sobre a gravidade e a evolução das LPP, interferindo na homeostase e no tempo de cicatrização. A avaliação nutricional precoce e contínua deve ser considerada estratégia essencial na prevenção e no manejo dessas lesões em pacientes hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões por Pressão; Estado Nutricional; Terapia Nutricional.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES: TÉCNICAS DE ASSEPSIA E CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO

Ysmylowssowvykc da silva santos¹, Kemille Brunna Viana dos Santos Cruz¹, Maria Eduarda Morais Pereira¹, Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Gleyber Salgado Silva¹, Maria Madalena Reis Pinheiro Moura¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: ysmylowalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) configuram-se como um dos principais desafios na prática de enfermagem, por prolongarem internações, aumentarem custos hospitalares e agravarem o estado clínico dos pacientes. A prevenção dessas infecções envolve a adoção rigorosa de técnicas de assepsia, controle da contaminação e medidas de biossegurança, especialmente pelos profissionais de enfermagem, que mantêm contato direto com os pacientes. Práticas como a higienização correta das mãos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o manejo seguro de dispositivos invasivos são fundamentais para a segurança do paciente e para a redução das IRAS nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa, produções científicas nacionais publicadas entre 2015 e 2025 que abordem práticas de assepsia e controle de contaminação no contexto da enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura nacional realizada nas bases LILACS, BDNF e MEDLINE, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Prevenção de Infecções”, “Assepsia”, “Lavagem das Mãos” e “Enfermagem”. Foram aplicados filtros para os idiomas português e inglês, disponibilidade de texto completo e publicações entre 2015 e 2025. **RESULTADOS:** Identificaram-se inicialmente 27 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e leitura dos resumos, apenas um estudo abordava especificamente as práticas de assepsia e controle de contaminação na enfermagem. Os achados reforçaram a importância da higienização das mãos, do uso adequado de EPIs e da capacitação contínua das equipes como pilares na prevenção das IRAS. **CONCLUSÃO:** A produção científica nacional sobre práticas específicas de assepsia e controle de contaminação em enfermagem ainda é limitada. Embora a prevenção de infecções seja amplamente discutida, há escassez de estudos voltados para a atuação prática da enfermagem. Esse cenário reforça a necessidade de ampliar pesquisas e de fortalecer a capacitação contínua dos profissionais para garantir maior segurança ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assepsia; Controle de Infecções; Enfermagem.

INFECÇÕES EM PACIENTES COM QUEIMADURAS GRAVES

Mariana Ingrid da Conceição Almeida Silva¹, Allynne Rosane Almeida da Silva Lira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: almeida12marianaway@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras configuram-se como um grave problema de saúde pública, com elevada taxa de morbimortalidade, especialmente em países com recursos limitados. Pacientes com queimaduras extensas, frequentemente internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), apresentam maior vulnerabilidade a infecções devido à perda da barreira cutânea, procedimentos invasivos e imunossupressão. **OBJETIVO:** Analisar evidências científicas sobre infecções em pacientes queimados internados em UTIs, identificando os principais agentes infecciosos, fatores de risco e estratégias de prevenção. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura conduzida a partir da questão norteadora: “Qual a relação entre infecções hospitalares e pacientes queimados internados em unidades de terapia intensiva?”. Adotou-se a estratégia PICO: P (pacientes queimados), I (infecções hospitalares) e Co (unidades de terapia intensiva). As buscas foram realizadas nas bases LILACS, MEDLINE e PubMed, utilizando os descritores “Queimaduras”, “Infecção Hospitalar” e “Unidade de Terapia Intensiva”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Identificaram-se inicialmente 160 artigos. Após aplicação dos critérios metodológicos, 45 foram analisados em profundidade e, destes, sete compuseram a amostra final. Os estudos evidenciaram que as infecções mais prevalentes em pacientes queimados incluem infecção de ferida, corrente sanguínea, pneumonia associada à ventilação mecânica e candidíase urinária. Os principais microrganismos isolados foram *Staphylococcus aureus* (MRSA), *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii* e espécies de *Candida*. Os fatores de risco mais associados foram: extensão da queimadura, ventilação mecânica, uso de cateteres invasivos e internação prolongada. Os achados reforçam a relevância da adesão aos protocolos de higiene, realização de curativos estéreis e uso racional de antibióticos. **CONCLUSÃO:** Infecções causadas por patógenos multirresistentes, como *P. aeruginosa*, *A. baumannii*, MRSA e *Candida* spp., representam um desafio global e contínuo nas UTIs. A prevenção requer estratégias integradas, baseadas em evidências, protocolos individualizados, vigilância da resistência antimicrobiana e educação permanente das equipes de saúde, a fim de reduzir complicações e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras; Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva.

TÉCNICA POR PRESSÃO NEGATIVA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Noadja Isabel Pinheiro Pontes¹, Edlla Karolayne Alves Carvalho¹, Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Amanda Rayssa Silva Sena¹, Lara Amorim de Faria¹, Emilly Dayanne Ferreira de Sousa¹, Gleydson Borges de Araujo¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Tatiane da Conceição Sousa¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: isabelnoadjapontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado com feridas representa um desafio constante para os profissionais de saúde, sobretudo diante do aumento da longevidade populacional e da prevalência de comorbidades como diabetes mellitus e doenças vasculares. A Terapia por Pressão Negativa (TPN) tem se destacado como estratégia inovadora e eficaz para promover a cicatrização de feridas complexas, como úlceras por pressão, feridas cirúrgicas abertas e infectadas. Trata-se de uma técnica que aplica pressão subatmosférica contínua ou intermitente, favorecendo a eliminação do excesso de exsudato, a redução do edema e a formação de tecido de granulação. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia e a aplicabilidade da TPN no tratamento de feridas, destacando seus benefícios, indicações, limitações e evidências científicas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se o descritor “Negative-Pressure Wound Therapy”. Foram identificados, inicialmente, 308 artigos na PubMed e 20 na BVS. Aplicaram-se os critérios de inclusão (publicados nos últimos cinco anos, artigos originais) e de exclusão (duplicados e não relacionados à temática), resultando em cinco estudos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a TPN proporciona benefícios clínicos relevantes, como redução do tempo de cicatrização, menor necessidade de antibioticoterapia, diminuição do tempo de internação hospitalar e menor ocorrência de infecções pós-operatórias. A técnica também mostrou eficácia em pacientes com comorbidades associadas. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a TPN constitui uma alternativa segura e eficaz no tratamento de feridas, favorecendo melhores resultados clínicos e contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes. Sua aplicação deve ser incentivada, considerando seus benefícios e o impacto positivo na otimização do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia por Pressão Negativa; Cicatrização de Feridas; Feridas Crônicas.

USO DE PRF E PRP NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Victor Abreu Almeida¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Luana Oliveira Façanha¹, Gabriel Silva Lima¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Érica Cardoso Martins¹, Edlla Karolayne Alves Carvalho¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

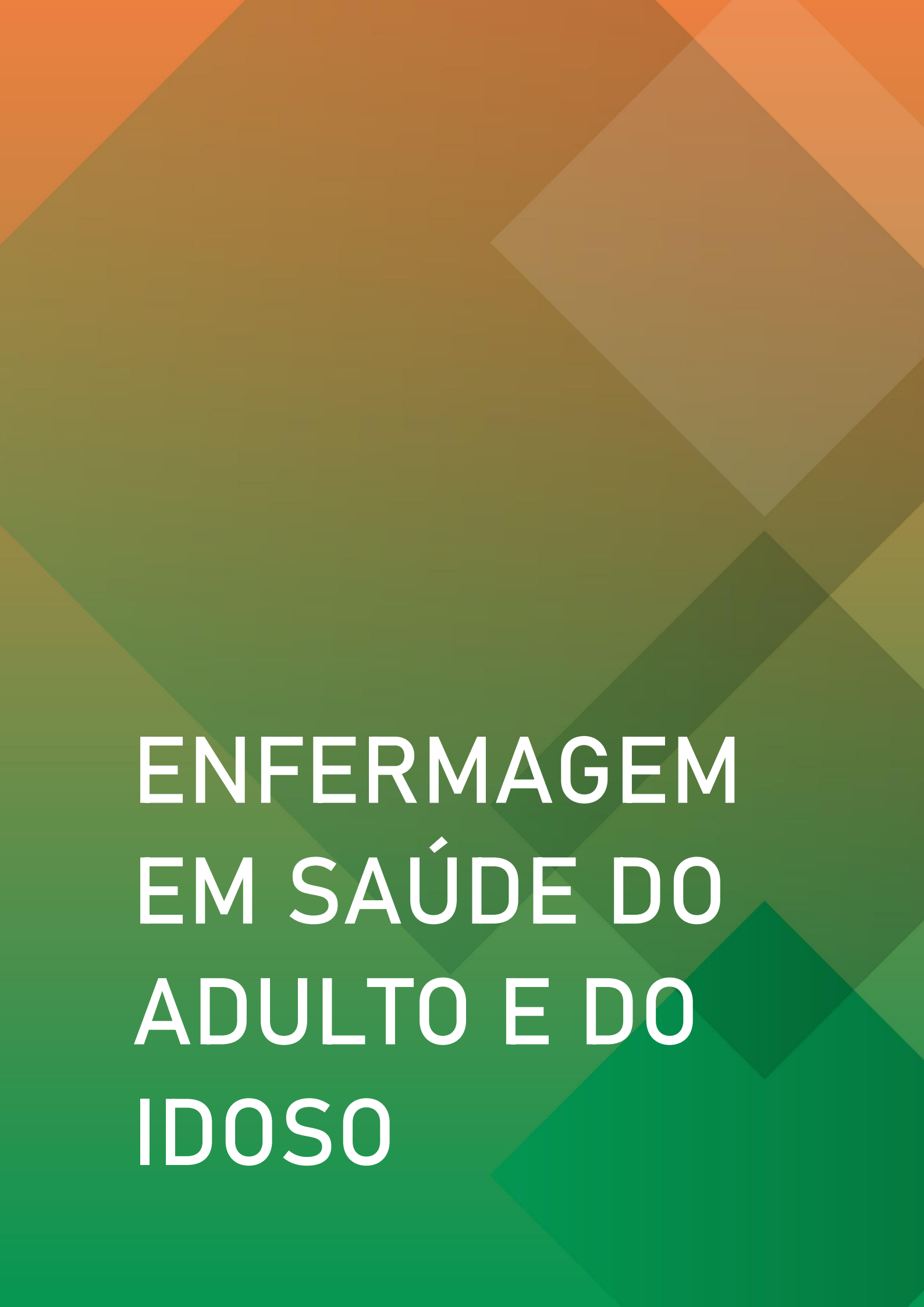
¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Clínica e Cirúrgica

E-mail: franciscovictor4702@gmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas representam um desafio constante na prática clínica, sobretudo em pacientes com comorbidades como diabetes e insuficiência venosa. Estima-se que entre 1% e 2% da população mundial possa apresentar esse tipo de lesão, com repercussões significativas na qualidade de vida e nos custos em saúde. Nesse contexto, terapias biológicas como a fibrina rica em plaquetas (PRF) e o plasma rico em plaquetas (PRP), obtidos a partir do próprio sangue do paciente, vêm sendo investigadas como estratégias promissoras para acelerar a cicatrização e reduzir complicações infecciosas. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a eficácia do uso de PRF e PRP como estratégias terapêuticas no tratamento de feridas crônicas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em maio de 2025, a partir da questão norteadora: “Quais os benefícios do uso de PRF e PRP no tratamento de feridas crônicas?”. As buscas foram conduzidas nas bases LILACS, BDNF, MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Ferimentos e Lesões”, “Cicatrização” e “Terapia Biológica”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em português, com texto completo disponível. A amostra final foi composta por cinco estudos. **RESULTADOS:** Os artigos analisados evidenciaram que o PRF e o PRP apresentam eficácia no processo de cicatrização de feridas crônicas, proporcionando benefícios como aceleração do fechamento, redução de edema e melhora da perfusão tecidual. O PRF, por conter maior concentração de leucócitos, auxilia no controle de infecções. Já o PRP promove liberação rápida de fatores de crescimento, favorecendo a regeneração tecidual. **CONCLUSÃO:** A utilização de PRF e PRP configura-se como alternativa terapêutica promissora no manejo de feridas crônicas, com potencial para melhorar os desfechos clínicos e reduzir os custos relacionados a insumos convencionais. Destaca-se o papel do enfermeiro na avaliação, indicação e aplicação dessas tecnologias, assegurando cuidados inovadores, seguros e baseados em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Ferimentos e Lesões; Cicatrização; Terapia Biológica.



ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

AUTOUIDADO DE PESSOAS COM OSTOMIAS INTESTINAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E ADAPTAÇÃO

Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriely da Silva Costa¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: kelinesilva161002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ostomia intestinal é uma intervenção cirúrgica que resulta na exteriorização de um segmento intestinal pela parede abdominal, alterando a função fisiológica normal. Essa condição demanda práticas contínuas de autocuidado para prevenir complicações, favorecer a autonomia e manter a qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central no acompanhamento, apoio e orientação do processo de adaptação desses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar as implicações do autocuidado de pessoas com ostomias intestinais para a prática do cuidado de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada com base nos descritores “Ostomias”, “Autocuidado” e “Enfermagem”, nas bases SciELO, LILACS e BDEF. Foram incluídas publicações em português, entre 2018 e 2024. A seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme as diretrizes PRISMA, com organização dos dados em matriz de extração. **RESULTADOS:** A literatura mostrou que a eficácia do autocuidado está associada à educação em saúde, ao acesso a insumos adequados e à existência de rede de apoio social. Entre as principais dificuldades enfrentadas destacam-se: o manejo da bolsa coletora, alterações da imagem corporal e impactos psicossociais. A enfermagem deve priorizar acolhimento, escuta qualificada, suporte emocional e estratégias de cuidado que promovam autonomia. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem às pessoas com ostomias intestinais deve ser integral, contemplando dimensões físicas, emocionais, educativas e sociais. O fortalecimento da prática baseada em evidências, aliado à capacitação contínua dos profissionais, é fundamental para a promoção da adaptação, da autonomia e do bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ostomia; Autocuidado; Enfermagem; Qualidade de Vida; Educação em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO IMEDIATO DE IDOSA ACAMADA ACOMETIDA POR A.V.E ISQUÊMICO

Arielly Sousa Nascimento¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriele da Silva Costa¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Luana Pereira Almeida¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: ariellysousa909@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é caracterizado por alterações no fluxo sanguíneo cerebral, podendo ter origem isquêmica, hemorrágica ou subaracnoidea. O tipo mais prevalente é o isquêmico, que se configura como a segunda doença neurológica mais incidente, a terceira principal causa de invalidez e a primeira em mortalidade e incapacidade no Brasil. **OBJETIVO:** Relatar um caso de atendimento imediato a idosa vítima de acidente vascular encefálico isquêmico. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de caso, baseado na experiência clínica com paciente idosa atendida em ambiente hospitalar e posteriormente em *home care*. **RESULTADOS:** Paciente idosa, 86 anos, apresentou episódio súbito de tontura e sensação de desmaio em domicílio em 2023. Foi conduzida ao hospital de grande porte em Teresina (PI), onde passou por atendimento inicial com avaliação de sinais vitais, anamnese e tomografia de crânio. O exame evidenciou calcificações em áreas cerebrais, sem sinais de hemorragia ou isquemia. Recebeu alta, mas após dois dias apresentou crise convulsiva focal e afasia, retornando imediatamente ao hospital. Nova tomografia revelou pequena hemorragia subaracnoidea, justificando internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), intubação orotraqueal, sondagem vesical e nasogástrica. Após um mês de internação em UTI, evoluiu para melhora clínica parcial, recebendo alta hospitalar definitiva após dois meses. Atualmente, encontra-se em *home care*, com traqueostomia e gastrostomia, consciente, mas sem capacidade de comunicação verbal. **CONCLUSÃO:** O caso evidencia a importância do atendimento imediato e preciso em situações de urgência neurológica, ressaltando que o reconhecimento precoce dos sinais e a intervenção adequada são determinantes para a sobrevivência, prognóstico funcional e qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Relatos de Casos; Saúde do Idoso; Enfermagem; Cuidados Críticos.

ALEGRIA DO CARNAVAL: INTEGRAÇÃO E DIVERSÃO DE IDOSOS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA (CCI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Larah Queiroz de Souza¹, Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Karollyne Alves Martins¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Rhanna Suiany Fernandes da Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: larahqueiroz21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Carnaval é uma das principais manifestações culturais do Brasil e pode ser incorporado como ferramenta de promoção da saúde no envelhecimento. Atividades culturais e recreativas favorecem a socialização, reduzem sintomas de depressão e fortalecem a autoestima, configurando-se como estratégias relevantes no cuidado ao idoso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de um Baile de Carnaval em um Centro de Convivência de Idosos (CCI), destacando seus benefícios para a saúde e o bem-estar dos participantes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido em um CCI, no qual foi realizado um Baile de Carnaval com apresentações musicais, danças, fantasias e decoração temática. Os idosos foram incentivados a participar ativamente, e a equipe multiprofissional do CCI ofereceu apoio psicológico e adaptações necessárias para garantir a inclusão e a acessibilidade de todos. **RESULTADOS:** O evento promoveu melhora significativa no estado emocional dos idosos, favorecendo socialização, resgate da autoestima e fortalecimento de vínculos afetivos. Muitos relataram sensações de prazer e alegria, reforçando a importância das atividades culturais como ferramentas para manutenção da saúde emocional. A experiência também contribuiu para o senso de pertencimento e valorização do idoso na comunidade. **CONCLUSÃO:** A realização de eventos culturais, como o Baile de Carnaval, representa estratégia potente na promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Ao estimular a interação social e resgatar a identidade individual e coletiva, tais atividades contribuem para combater a solidão, fortalecer a autoestima e valorizar o idoso como sujeito ativo na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Convivência para Idosos; Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; Atividades Recreativas.

BAILE DE CARNAVAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO VOLTADA PARA A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

Eryka Lauanny de Sousa Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Karollyne Alves Martins¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Larissa Chagas da Costa¹, Anna Larah Queiroz de Souza¹, Lívia Rafaela Barros Sousa¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Raica Luanda Costa Silva¹. Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: lauanny.uni@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento, embora seja etapa natural do ciclo de vida, configura-se como um dos principais desafios contemporâneos para a sociedade. A promoção da saúde do idoso deve contemplar um envelhecimento ativo, com foco na qualidade de vida, no incentivo à autonomia e na valorização da participação social. A autoestima na terceira idade destaca-se como instrumento essencial para o autocuidado e para a manutenção da autoconfiança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, que consistiu na organização de um baile de carnaval para idosos do Centro de Convivência da Pessoa Idosa (CCI – Ponte), no município de Caxias (MA). **METODOLOGIA:** A atividade ocorreu em 27 de fevereiro de 2025, organizada por quatro acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, com apoio dos profissionais do CCI. A programação incluiu decoração temática, músicas carnavalescas, produção de adereços (tiaras, máscaras e enfeites) e lanche coletivo. Os idosos participaram de danças e brincadeiras, em um ambiente festivo e acolhedor. **RESULTADOS:** Observou-se entusiasmo e alegria por parte dos idosos, evidenciando que atividades culturais e recreativas favorecem a inclusão e a valorização no processo de envelhecimento ativo. Para os acadêmicos, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências como escuta ativa, empatia e trabalho em equipe, além de ampliar a compreensão da importância do cuidado integral à pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** O baile de carnaval configurou-se como uma estratégia eficaz para o resgate da autoestima dos idosos, fortalecendo vínculos sociais e afetivos. Além disso, contribuiu para a formação dos acadêmicos, reforçando a relevância das ações extensionistas na construção de um cuidado humanizado e integrativo.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atividades de Lazer; Qualidade de Vida; Saúde do Idoso; Extensão Comunitária.

PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO NA UTI EM ADULTOS E IDOSOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Samille Mayane Coelho Castro¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Emily Cristina Vieira Monteles¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: samillemayane9@gmail.com

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão são lesões na pele e nos tecidos subjacentes resultantes da pressão prolongada, sendo complicações comuns em pacientes hospitalizados. Adultos e idosos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estão mais vulneráveis ao seu desenvolvimento, devido à limitação de mobilidade e à condição clínica crítica. A enfermagem atua diretamente na prevenção, promovendo cuidados que respeitam a dignidade e o bem-estar físico e emocional do paciente. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem na prevenção de úlceras por pressão em pacientes adultos e idosos internados na UTI. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada em maio de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “Úlcera”, “Úlcera por Pressão” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, e excluídos os que fugiam à temática, monografias e estudos não pertinentes. Do total de 338 trabalhos identificados, 5 atenderam aos critérios e foram analisados. **RESULTADOS:** A literatura evidencia que a atuação do enfermeiro é determinante para identificar precocemente fatores de risco, evitando a progressão para úlceras por pressão. Entre as práticas destacam-se: mudanças sistemáticas de decúbito, avaliação diária da integridade da pele, uso de travesseiros e apoios, além da utilização de recursos adequados para alívio da pressão. Essas ações contribuem não apenas para prevenir danos físicos, mas também para preservar o bem-estar psicológico e social do paciente, visto que essas lesões causam dor, risco de infecções e prolongam o tempo de internação. **CONCLUSÃO:** A prevenção de úlceras por pressão em UTIs exige ações sistematizadas, pautadas no conhecimento técnico e na vigilância constante da equipe de enfermagem. Investimentos em capacitação profissional, insumos adequados e valorização do cuidado humanizado são fundamentais para assegurar segurança e qualidade na assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Úlcera por Pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção de Doenças; Cuidado Humanizado.

PRECISAMOS FALAR SOBRE DISIDROSE: IMPACTOS CLÍNICOS, PSICOSSOCIAIS E DESAFIOS TERAPÊUTICOS DE UMA DERMATOSE SUBESTIMADA

Vanessa da Silva Guimarães¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriely da Silva Costa¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: guimaraesvanessa65@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disidrose, ou eczema disidrótico, é uma dermatose crônica e recidivante caracterizada por vesículas pruriginosas em mãos e pés. Apesar de seu impacto funcional e psicossocial, permanece frequentemente negligenciada na prática clínica e na literatura científica. A condição repercute de forma significativa na qualidade de vida, devido à dor, ao prurido e às limitações sociais associadas. **OBJETIVO:** Revisar criticamente a literatura científica sobre a disidrose, abordando aspectos clínicos, epidemiológicos, psicossociais e terapêuticos, a fim de promover visibilidade à condição e subsidiar estratégias de cuidado mais eficazes e humanizadas. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, considerando artigos publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos estudos clínicos, revisões e diretrizes nacionais e internacionais, com organização temática para síntese dos achados. **RESULTADOS:** A disidrose acomete preferencialmente adultos jovens, com maior prevalência em mulheres. As lesões vesiculares provocam limitações funcionais, sofrimento emocional e estigmatização. O tratamento envolve corticosteroides tópicos, fototerapia e imunomoduladores, sendo necessária abordagem interdisciplinar e estratégias educativas. A ausência de protocolos padronizados e a subnotificação constituem desafios para a gestão clínica e para o desenvolvimento de políticas públicas. **CONCLUSÃO:** A disidrose deve ser reconhecida como agravo relevante em saúde pública. A qualificação do conhecimento entre profissionais de saúde, a incorporação de práticas clínicas baseadas em evidências e o fortalecimento da abordagem interdisciplinar são fundamentais para a melhoria do cuidado. Além disso, o desenvolvimento de estratégias educativas e a articulação entre os níveis de atenção contribuem para o diagnóstico precoce, a adesão terapêutica, a redução do estigma e a valorização da saúde dermatológica na agenda de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Disidrose; Eczema Disidrótico; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Dermatologia.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Cinthia Lima de Oliveira¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Raynah Reis Matões Pereira¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Amilton Diniz dos Santos¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso
E-mail: allanadrielly@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idosa a pessoa com 60 anos ou mais. O processo de transição demográfica tem ampliado progressivamente a expectativa de vida, resultando no crescimento contínuo da população idosa e na necessidade de profissionais capacitados para atender às demandas específicas desse grupo. Nesse contexto, a promoção da saúde torna-se essencial para assegurar qualidade de vida, autonomia e participação social. **OBJETIVO:** Descrever as principais estratégias integrativas para a promoção da saúde da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, guiada pela questão norteadora: “Quais as principais estratégias utilizadas para promover a saúde da pessoa idosa?”. A busca foi realizada nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Health Education”, “Health of the Elderly”, “Health Promotion” e “Health Strategies” (DeCS/MeSH). Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2014 e 2025, em inglês, português ou espanhol, que abordassem a temática. Excluíram-se teses, dissertações e trabalhos não indexados. A amostra final foi composta por 12 estudos selecionados. **RESULTADOS:** A literatura evidenciou que a educação em saúde, conduzida por profissionais, é uma estratégia eficaz para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Dentre as intervenções, destacaram-se atividades educativas presenciais e domiciliares, com ênfase na escuta ativa, no fortalecimento do autocuidado e na promoção da autonomia. Tais ações não apenas transmitem informações relevantes, mas também incentivam a troca de experiências e a reflexão crítica, favorecendo a adoção de práticas saudáveis e o envelhecimento ativo. **CONCLUSÃO:** A promoção da saúde da pessoa idosa exige esforço contínuo e coordenado de profissionais de saúde, gestores e sociedade civil. Estratégias educativas e integrativas fortalecem a autonomia, reduzem vulnerabilidades e contribuem para um envelhecimento mais saudável e participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Pessoa Idosa; Estratégias de Saúde; Promoção da Saúde; Envelhecimento Saudável.

IMPACTO DA DIETA RICA EM FRUTAS PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Glendo Paplo Costa Martins¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Petkovick da Silva Santos¹, Eliel dos Santos Pereira¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: raimundononatobarbosa95@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial sistólica e diastólica. Sua prevalência aumenta com a idade, atingindo 71,7% das pessoas acima de 70 anos. Devido à alta prevalência e mortalidade, constitui-se como um dos principais problemas de saúde pública. Nesse contexto, a detecção precoce, o tratamento e o controle da hipertensão são fundamentais para reduzir riscos cardiovasculares. Estratégias dietéticas, como o consumo regular de frutas — banana, melancia, laranja, maçã e uva —, demonstram propriedades anti-hipertensivas relevantes para prevenção e controle da doença. **OBJETIVO:** Explicar o impacto da dieta rica em frutas para a prevenção e tratamento da hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada nas bases LILACS, BDNF, CVSP-Brasil e Coleciona SUS. Foram incluídos artigos completos, de livre acesso, publicados em português entre 2020 e 2025. Excluíram-se artigos duplicados, sem resultados claros ou que não atendessem ao objetivo. Do total de 24 artigos encontrados, 5 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A literatura analisada evidenciou o potencial das frutas no controle da hipertensão. A banana, rica em potássio, auxilia na excreção de sódio; a melancia contém citrulina, que favorece a dilatação dos vasos sanguíneos; a laranja é fonte de vitamina C e flavonoides, com ação antioxidante e anti-inflamatória; a maçã apresenta quercetina, antioxidante com efeito vasodilatador; e a uva roxa contém resveratrol, associado à proteção cardiovascular e melhora da circulação. **CONCLUSÃO:** A intervenção dietética baseada no consumo de frutas configura-se como estratégia eficaz e de baixo custo para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial. A adoção de hábitos alimentares saudáveis deve ser estimulada como medida preventiva e terapêutica, contribuindo para a promoção da saúde e a redução da morbimortalidade cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Frutas; Pressão Arterial; Idosos; Hipertensão; Dieta Saudável.

IMPACTO DO DIABETES MELLITUS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: RISCOS E COMPLICAÇÕES

Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, William Ryan Alves de Sousa¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira ¹, Letícia Vitória Sousa Lima ¹, Gabriel Bento Costa¹, Luana Pereira Almeida ¹, Vitória Aparecida Cunha da Silva Alves ¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: azevedopamile10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como um dos principais problemas de saúde pública, associado a elevada morbimortalidade por estar intimamente relacionado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DC). Trata-se de um distúrbio metabólico crônico que aumenta significativamente o risco de acidente vascular cerebral, doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca. Nesse contexto, destaca-se a importância da intervenção dos profissionais de saúde na prevenção e no manejo das complicações cardiovasculares em pacientes diabéticos. **OBJETIVO:** Identificar os riscos e complicações do Diabetes Mellitus no sistema cardiovascular. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada em maio de 2025, nas bases LILACS, MEDLINE via PubMed e SCOPUS. Foram utilizados os descritores DeCS/MeSH: “Complicações do Diabetes”, “Diabetes Mellitus” e “Sistema Cardiovascular”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2023 e 2024. Após análise e leitura crítica, quatro artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a DM provoca alterações metabólicas e vasculares que aumentam o risco de DC. Pacientes diabéticos apresentam maior probabilidade de desenvolver complicações cardiovasculares em comparação a indivíduos não diabéticos. Entre as manifestações mais comuns, destaca-se a aterosclerose, responsável pelo estreitamento e obstrução acelerada das artérias coronárias e periféricas, elevando o risco de infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca e doença arterial periférica. Além disso, a DM associa-se a fatores de risco como hipertensão arterial, obesidade e dislipidemia, potencializando os agravos. **CONCLUSÃO:** A influência direta do Diabetes Mellitus sobre as doenças cardiovasculares reforça a necessidade de uma abordagem terapêutica multiprofissional, contínua e personalizada. Investir em estratégias de prevenção, monitoramento rigoroso e educação em saúde é fundamental para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Complicações Cardiovasculares; Sistema Cardiovascular; Aterosclerose.

MOVIMENTO QUE TRANSFORMA: O PODER DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DA GLICEMIA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Maria Clara Leite Lima Veras¹, Gabriel Silva Lima¹, Gislane Damasceno Chaves¹, Tatiane da Conceição Sousa¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: mcllvmariaclara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atividade física regular desempenha papel fundamental na prevenção de complicações crônicas e no controle metabólico, especialmente em indivíduos portadores de Diabetes mellitus (DM). Trata-se de uma doença crônica de alta prevalência, caracterizada por hiperglicemia decorrente de produção insuficiente de insulina (DM1) ou resistência periférica à insulina (DM2). **OBJETIVO:** Discutir a influência do exercício físico no controle glicêmico em indivíduos com Diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada em maio de 2025, nas bases SciELO e BVS. Foram utilizados os descritores “Exercício Físico”, “Diabetes mellitus” e “Controle Glicêmico”. Incluíram-se artigos completos publicados em português, entre 2015 e 2024, que abordassem a relação entre atividade física e controle glicêmico. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a prática de exercícios físicos de intensidade moderada a vigorosa melhora a sensibilidade à insulina, favorece o metabolismo da glicose e auxilia no controle da glicemia. A associação de atividade física regular com dieta equilibrada contribui para a redução do risco de doenças secundárias, manutenção do peso corporal, preservação de funções vitais e melhora dos indicadores clínicos, como glicemia em jejum, hemoglobina glicada e triglicerídeos. Além disso, a prática promove benefícios cardiovasculares, aumentando a eficiência cardíaca e favorecendo o envelhecimento saudável. **CONCLUSÃO:** O exercício físico representa estratégia eficaz, acessível e de baixo custo para o controle glicêmico em indivíduos com DM. Sua inclusão na rotina diária fortalece o tratamento, promove autonomia, qualidade de vida e contribui para a redução da morbimortalidade associada à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Diabetes Mellitus; Controle Glicêmico; Atividade Física; Qualidade de Vida.

OBSTRUÇÃO INTESTINAL ALTA POR INTUSSUSCEPÇÃO NEOPLÁSICA COM CARCINOMA PERIANAL SINCRÔNICO: RELATO DE CASO

Diego da Silva Amorim¹, Lilian Kelly Silva Sousa Amorim¹, Elisá Victória Silva e Silva²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus Ministro Petrônio Portella*

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: amorimdieest@gmail.com

INTRODUÇÃO: A intussuscepção intestinal em adultos é rara, correspondendo a cerca de 5% dos casos de obstrução intestinal e, em geral, está associada a neoplasias. A ocorrência concomitante com carcinoma perianal é incomum e demanda investigação diagnóstica criteriosa, dada a complexidade clínica e terapêutica envolvida. **OBJETIVO:** Relatar um caso raro de obstrução intestinal alta causada por intussuscepção de origem neoplásica, associada à presença sincrônica de carcinoma perianal. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, retrospectivo, elaborado a partir da análise do prontuário de paciente atendido em hospital de referência. Foram coletadas informações clínicas, laboratoriais, de imagem e histopatológicas, bem como dados sobre a evolução clínica e terapêutica. O estudo respeitou os princípios éticos e de confidencialidade da Resolução CNS nº 510/2016. Para fundamentar a discussão, foi realizada busca de literatura nas bases Medline e LILACS, com os descritores “Intussuscepção”, “Carcinoma Perianal” e “Obstrução Intestinal”, combinados com os operadores booleanos AND/OR. Foram selecionados 9 estudos publicados nos últimos 10 anos, incluindo relatos de casos, revisões sistemáticas e estudos clínicos. **RESULTADOS:** O paciente apresentou quadro de perda de apetite, vômitos, anemia e abdômen doloroso e rígido, compatíveis com obstrução intestinal aguda. A ultrassonografia evidenciou intussuscepção jejunal, confirmada por laparotomia exploratória, que identificou tumor como ponto de ancoragem da invaginação, sendo realizada ressecção segmentar. O exame histopatológico confirmou adenocarcinoma moderadamente diferenciado. Concomitantemente, foi diagnosticado carcinoma epidermoide perianal. Estima-se que até 63% das intussuscepções em adultos estejam relacionadas a neoplasias, das quais cerca de 50% são malignas, reforçando a relevância clínica do caso descrito. **CONCLUSÃO:** A ocorrência simultânea de intussuscepção neoplásica e carcinoma perianal, apesar de rara, reforça a necessidade de abordagem diagnóstica abrangente em quadros abdominais agudos em adultos. O caso ressalta ainda a importância do diagnóstico precoce, da intervenção cirúrgica oportuna e da assistência multiprofissional humanizada no manejo de situações complexas.

PALAVRAS-CHAVE: Intussuscepção; Carcinoma Perianal; Obstrução Intestinal; Neoplasias; Relatos de Casos.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS

¹Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Emily Cristina Vieira Monteles¹, Iasmin Oliveira Araújo¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Samille Mayane Coelho Castro¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Kallyta Karolynne Sales Sousa¹, Francisca Nayara Santos de Sousa¹, Willk dos Santos Meneses Reis², Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso

E-mail: estevamqueiroz45@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional está associado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado integral, atuando como facilitador no processo de adesão ao tratamento, fornecendo suporte emocional e orientação contínua, fundamentais para a qualidade de vida dos idosos. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de doenças crônicas em idosos. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado em maio de 2025, nas bases BVS e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Saúde do Idoso”, “Doença Crônica” e “Enfermagem Primária” (DeCS). Foram incluídos artigos completos, de acesso gratuito, publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Do total de 135 estudos identificados (50 na BVS e 85 na SciELO), 13 atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciam que a conduta humanizada da enfermagem contribui significativamente para a adesão ao tratamento de idosos com doenças crônicas. As principais estratégias destacadas foram: orientações sobre uso correto de medicamentos, incentivo à adoção de hábitos saudáveis, apoio emocional, fortalecimento do vínculo terapêutico e acompanhamento contínuo. No Brasil, cerca de 70% dos idosos convivem com pelo menos uma doença crônica, o que reforça a importância de práticas educativas e personalizadas que favoreçam a autonomia e a corresponsabilização do paciente no cuidado. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro exerce papel estratégico na adesão terapêutica dos idosos, ao integrar ações educativas, monitoramento e suporte emocional. Sua atuação promove maior compreensão sobre a condição de saúde, estimula mudanças no estilo de vida e contribui para a redução de complicações, fortalecendo a promoção da saúde e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Doença Crônica; Enfermagem Primária; Adesão ao Tratamento; Cuidado Humanizado.



ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM FRENTE AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Wehemerson William Barbosa da Costa¹, Maria Luiza Magalhães de Carvalho¹, Lara Luíza Silva Soares¹, Luiza Vitoria Barros de Moura¹, Luan Chaves da Silva¹, Elen Karolainy Alves Lima¹, Hilda Maria Souza Carvalho¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: wwbdacosta@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto humanizado, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde como um processo natural que requer cuidado e não controle, valoriza a autonomia da mulher e o respeito às suas necessidades emocionais e fisiológicas. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha papel fundamental, oferecendo cuidados que se estendem do pré-natal ao pós-parto, promovendo um ambiente de apoio e segurança à parturiente. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem frente ao parto humanizado, buscando compreender como os enfermeiros contribuem para a humanização da assistência, por meio da identificação das práticas adotadas, dos desafios enfrentados e dos benefícios para a mulher, o recém-nascido e a equipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com busca de estudos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis online e gratuitamente, em português e inglês. Foram utilizados os descritores “Enfermagem Obstétrica”, “Parto Humanizado” e “Assistência ao Parto”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram lacunas na formação dos enfermeiros quanto ao manejo de técnicas de alívio da dor e à comunicação eficaz com a parturiente. As práticas identificadas, como o apoio emocional contínuo e o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, visam assegurar a singularidade e o protagonismo feminino, criando um ambiente terapêutico e oferecendo suporte integral ao longo de todo o processo de parto. **CONCLUSÃO:** A enfermagem obstétrica exerce papel essencial na assistência ao parto humanizado, promovendo práticas seguras, éticas e centradas na saúde da mulher e do bebê. Esta revisão destaca a relevância da atuação do enfermeiro na promoção do bem-estar materno-infantil e na redução de intervenções desnecessárias, ressaltando a necessidade de aprimorar a formação profissional em parto humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado; Saúde da Mulher.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA MITIGAÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Kemille Bruna Viana dos Santos Cruz¹, Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Antonio Edvaldo Alves da Silva Júnior¹, Amilton Diniz dos Santos²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Caxias – MA

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: gtct.cx@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica (VO) caracteriza-se por abusos físicos, psicológicos, verbais ou sexuais sofridos por gestantes antes, durante ou após o parto. Além desses abusos, incluem-se práticas sem respaldo científico, como a episiotomia de rotina, a indução do trabalho de parto sem indicação clínica e a imposição de condutas sem o devido consentimento da mulher. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na prevenção e no enfrentamento dessas práticas. **OBJETIVO:** Investigar o papel da enfermagem na prevenção e mitigação da violência obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Enfermagem” e “Violência Obstétrica”, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, disponíveis em acesso aberto. Foram excluídos artigos duplicados, revisões e aqueles que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Após a seleção, nove artigos compuseram a amostra final, dentre os 7.110 identificados inicialmente. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que a enfermagem atua de forma preventiva frente à VO em todas as fases da gestação, promovendo cuidados holísticos e humanizados desde o pré-natal. Contudo, persiste uma lacuna significativa na formação e na prática de muitos profissionais, que ainda apresentam dificuldades em reconhecer e compreender a violência obstétrica, o que contribui para sua perpetuação nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A enfermagem exerce papel crucial na prevenção e mitigação da VO. Faz-se necessário que os profissionais adotem postura crítica e sensível, a fim de romper com práticas desrespeitosas e garantir uma assistência baseada em princípios éticos, seguros e humanizados.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Violência Obstétrica; Saúde da Mulher; Parto Humanizado.

A CONDUTA DO ENFERMEIRO NA LINHA DE CUIDADO DA SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Raquel Silveira Silva¹, Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Lília Vitória e Silva Cruz¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: anaraquelsilveirasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Quando adquirida durante a gestação, pode resultar em sífilis gestacional, sendo transmitida verticalmente ao feto e configurando a sífilis congênita. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro no pré-natal é fundamental para prevenir o diagnóstico tardio e minimizar os impactos da infecção sobre o binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Descrever a conduta do enfermeiro na linha de cuidado da sífilis gestacional e congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025, a partir da questão norteadora: “Qual a conduta do enfermeiro na linha de cuidado da sífilis gestacional e congênita?”. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e PubMed, utilizando os descritores “Nursing Care”, “*Treponema pallidum*” e “Women’s Health”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra. Do total de 157 estudos encontrados, sete compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a conduta do enfermeiro inclui a realização de consultas de enfermagem com linguagem acessível para promover educação em saúde sobre sífilis, incentivo à adesão às medidas preventivas e aos tratamentos disponíveis. A utilização dos testes rápidos, seguida da confirmação diagnóstica por VDRL, é uma estratégia essencial. Diante da positividade, compete ao enfermeiro realizar a notificação compulsória, acompanhar o tratamento da gestante e do parceiro, reforçar o uso de preservativos para prevenir reinfecções e encaminhar a gestante ao acompanhamento psicológico, a fim de garantir suporte emocional durante o processo. **CONCLUSÃO:** A conduta do enfermeiro é essencial na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da sífilis gestacional e congênita, contribuindo para a redução da transmissão vertical e para a promoção da saúde materno-infantil. Ressalta-se a necessidade de capacitação permanente dos profissionais para qualificar a assistência e reduzir os indicadores da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; *Treponema pallidum*; Saúde da Mulher; Sífilis Congênita; Pré-Natal.

A PINTURA DO VENTRE MATERNO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA HUMANIZADA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Gislane Damasceno Chaves¹, Érica Cardoso Martins¹, Gabriel Silva Lima¹, Palloma Maria Araújo de Sousa¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: damascenoane3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização da assistência pré-natal constitui diretriz fundamental das políticas públicas de saúde, destacando-se o cuidado centrado na gestante e que valorize suas dimensões emocionais, sociais e culturais. Nesse cenário, práticas integrativas e complementares têm sido incorporadas à Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégias terapêuticas voltadas ao bem-estar e ao fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias. A pintura do ventre materno, também denominada *belly painting*, configura-se como intervenção artística e simbólica que favorece a expressão afetiva, o empoderamento da gestante e a conexão com o bebê. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da aplicação da pintura do ventre como prática integrativa humanizada no pré-natal, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação foi conduzida por profissionais e estudantes de enfermagem em um grupo de 18 gestantes em acompanhamento pré-natal. As atividades incluíram roda de conversa, dinâmicas de grupo e a pintura do abdome com tintas atóxicas, respeitando os aspectos éticos mediante consentimento verbal. **RESULTADOS:** A atividade promoveu efeitos positivos nas gestantes, que relataram sentimentos de alegria, acolhimento, valorização e fortalecimento do vínculo mãe-bebê. As participantes expressaram subjetividades por meio de símbolos como árvore da vida, corações e nomes dos filhos, evidenciando o potencial simbólico da técnica. A intervenção foi reconhecida como experiência terapêutica, reforçando o cuidado sensível, a escuta ativa e o papel da enfermagem na promoção de práticas humanizadas. **CONCLUSÃO:** A pintura do ventre demonstrou potencial como recurso complementar à assistência pré-natal, integrando dimensões clínicas e afetivas do cuidado. Recomenda-se sua incorporação ética e respeitosa nos grupos de gestantes da APS, como estratégia de valorização da maternidade e fortalecimento do vínculo familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal; Humanização da Assistência; Gestantes; Práticas Integrativas.

ANÁLISE DOS ÓBITOS MATERNOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Auricelia Costa Silva¹, Ana Carolina Rodrigues da Silva¹, José Martins Coelho Neto¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Raimunda Thays Cardoso dos Santos¹, Rivane Sousa da Silva¹, Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: auriceliacx@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo, a cada minuto, uma mulher ainda morre em decorrência de complicações relacionadas à gestação e ao parto. O estado do Maranhão apresenta índices elevados de mortalidade materna, superando a média nacional, o que evidencia fragilidades na assistência obstétrica e no acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade materna no estado do Maranhão no período de 2019 a 2023. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, ecológico, com abordagem quantitativa. A população do estudo correspondeu aos óbitos maternos registrados entre 2019 e 2023, disponíveis no Sistema de Informações em Saúde do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** No período analisado, ocorreram 488 óbitos maternos. O ano de 2021 apresentou o maior número, com 146 registros, correspondendo a uma Razão de Mortalidade Materna (RMM) de 134,3 por 100.000 nascidos vivos, possivelmente associada aos impactos da pandemia de COVID-19. A distribuição regional mostrou São Luís com os maiores percentuais, devido à sua condição de referência em assistência obstétrica para todo o estado. Quanto ao perfil sociodemográfico, as maiores taxas ocorreram em mulheres de 20 a 29 anos, com escolaridade entre 8 e 11 anos e solteiras. As causas obstétricas diretas foram predominantes, destacando-se: 099 (outras doenças da mãe que complicam a gravidez, parto e puerpério), 015 (eclâmpsia) e 098 (doenças infecciosas e parasitárias maternas que complicam a gravidez, parto e puerpério). **CONCLUSÃO:** A mortalidade materna no Maranhão ainda se configura como um grave problema de saúde pública. Faz-se urgente a implementação de medidas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado, além da ampliação e qualificação da assistência no pré-natal, no parto e no puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna; Saúde da Mulher; Estatísticas Vitais; Pré-Natal; Cuidado Obstétrico.

ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MULHERES E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Ana Raquel Silveira Silva¹, Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Marye Victória Neves dos Santos¹, Ickyson Gabriel Machado Lima¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Emily Cristina Vieira Monteles¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: barbaraemanoellaferriraleitte@gmail.com

INTRODUÇÃO: O assédio sexual consiste em comportamento de natureza sexual, não desejado, que provoca desconforto e humilhação, sendo impulsionado por desigualdades de poder e pelo machismo estrutural. Tal prática compromete a saúde física, emocional e social das vítimas, refletindo relações patriarcais que desvalorizam o gênero feminino e limitam sua autonomia e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do assédio sexual na saúde das mulheres. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Saúde da Mulher” OR “Violência contra a Mulher” AND “Abuso Sexual”, nas bases LILACS e MEDLINE. Foram identificados 25 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (textos completos, em português e inglês, publicados entre 2021 e 2025) e exclusão, 15 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em 4 estudos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que o assédio sexual provoca impactos significativos na saúde das mulheres, incluindo ansiedade, depressão, estresse, baixa autoestima, alterações do sono, sintomas psicossomáticos e afastamento das atividades diárias. Também foram identificados efeitos mais graves, como ideação suicida e uso de substâncias ilícitas, os quais intensificam a vulnerabilidade feminina e afetam diretamente o estilo de vida saudável. **CONCLUSÃO:** O assédio sexual configura-se como grave problema de saúde pública, com múltiplos impactos na vida das mulheres. Destaca-se a necessidade da implementação de assistência integral e interdisciplinar, contemplando suporte físico, psicológico e social, bem como políticas públicas que assegurem prevenção, acolhimento e cuidado às vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual; Saúde da Mulher; Violência contra a Mulher; Assédio Sexual; Políticas Públicas.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Kesia Mirelle da Conceição Rosa¹, Naylana Soares Bezerra¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Rana Tayssa Cardoso da Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Texeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: kesiamirelly8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna que acomete a porção inferior do útero, geralmente associada à infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV). Configura-se como relevante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade entre mulheres. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em maio de 2025. Utilizaram-se os descritores “Neoplasias do Colo do Útero”, “Atenção Primária à Saúde” e “Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 245 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão (publicações entre 2020 e 2025, em português, com texto completo) e exclusão (fuga ao tema e estudos não relacionados ao objetivo), seis artigos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a enfermagem exerce papel essencial na prevenção do câncer do colo do útero, orientando sobre fatores de risco e medidas preventivas, como vacinação contra o HPV, educação em saúde sexual e incentivo ao autocuidado. A atuação na Atenção Básica está diretamente ligada à realização do exame preventivo (Papanicolau), que favorece o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno. Também se destacou o papel da enfermagem no acolhimento, escuta qualificada e desenvolvimento de ações educativas em escolas, comunidades e instituições sociais. Entretanto, persistem desafios como desinformação, baixa renda e dificuldade de acesso, fatores que contribuem para a manutenção de elevadas taxas de incidência da doença. **CONCLUSÃO:** A enfermagem desempenha papel estratégico na prevenção do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde. Faz-se necessária a intensificação das ações educativas, o fortalecimento das estratégias de imunização e a ampliação do acesso ao exame preventivo, visando à redução da morbimortalidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Prevenção de Doenças; Saúde da Mulher.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA EM GESTANTES COM TROMBOFILIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Emanuela Lopes da Silva¹, Ludmila Araújo Bispo dos Santos¹, Denise Daniele Trindade Silva¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: emanuela_lopes@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A trombofilia e a pré-eclâmpsia são condições que comprometem a saúde materna e fetal durante a gestação, aumentando o risco de complicações graves. A trombofilia está associada à formação de trombos, enquanto a pré-eclâmpsia caracteriza-se por hipertensão arterial e proteinúria. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica desempenha papel essencial, atuando desde a avaliação inicial até o acompanhamento contínuo da gestante. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem voltados à prevenção de complicações em gestantes com trombofilia e pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, realizada entre 2020 e 2024. A busca ocorreu nas plataformas SciELO e BVS, utilizando os descritores “Trombofilia”, “Pré-eclâmpsia” e “Cuidados de Enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Do total de 26 estudos identificados, 10 estavam relacionados à temática e, após leitura na íntegra, 7 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os cuidados de enfermagem direcionados às gestantes com trombofilia e pré-eclâmpsia envolvem uma abordagem integral para a saúde materna e fetal. Destacam-se orientações sobre adoção de estilo de vida saudável, prática de caminhadas leves, exercícios de respiração e yoga com movimentos controlados, além do uso correto da medicação prescrita. Entre as ações assistenciais evidenciam-se: acolhimento, escuta qualificada, monitoramento da pressão arterial, realização de exames para avaliação da vitalidade fetal, acompanhamento pré-natal constante e avaliação detalhada da história clínica, com identificação de fatores de risco e antecedentes familiares. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem é fundamental na sensibilização precoce das gestantes sobre os riscos relacionados à trombofilia e à pré-eclâmpsia, fortalecendo a escuta ativa, a adesão ao autocuidado e a efetividade do acompanhamento pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Cuidados de Enfermagem; Trombofilia; Pré-eclâmpsia; Saúde Materna.

ENFERMAGEM E CUIDADO EMOCIONAL: ACOLHIMENTO A MULHERES MASTECTOMIZADAS NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Bianca Rafaella Mendonça Carvalho¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: rafaellacarvalhocx@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das neoplasias de maior incidência entre mulheres em todo o mundo. A mastectomia, embora configure tratamento eficaz, pode acarretar alterações significativas na autoimagem, desencadeando sentimentos de medo, tristeza, insegurança, depressão e perda da feminilidade. Nesse contexto, a atuação da enfermagem é fundamental para oferecer acolhimento e apoio integral, considerando as dimensões emocionais e subjetivas das pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento psicoemocional de mulheres mastectomizadas, com base na produção científica nacional. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura conduzida em seis etapas: definição do tema, formulação da questão de pesquisa, busca nas bases de dados, categorização dos estudos, avaliação crítica e síntese dos resultados. A questão norteadora foi: “Qual a atuação do enfermeiro no acompanhamento psicoemocional de mulheres mastectomizadas?”. A busca foi realizada nas bases BVS, LILACS, SciELO e BDNF, com os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Enfermagem” e “Educação em Saúde”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, em português, com texto completo. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontaram que a enfermagem exerce papel central no cuidado integral às mulheres mastectomizadas. Entre as estratégias identificadas destacam-se: escuta ativa, uso de escalas psicométricas para avaliação do sofrimento, acolhimento em grupos de apoio, suporte emocional contínuo e capacitação profissional voltada para práticas humanizadas no enfrentamento das repercussões emocionais do tratamento. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem direcionada ao acompanhamento psicoemocional de mulheres mastectomizadas contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico, promoção da autoestima e enfrentamento do adoecimento de maneira mais sensível e digna, reforçando a relevância do cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Neoplasias da Mama; Mastectomia; Saúde Mental.

ENFERMAGEM E PARTO SEGURO: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS PARA PREVENIR A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Karollyne Alves Martins¹, Sâmia Gabriele Santos Silva¹, Maria Eduarda Dutra de Castro¹, Kemille Brunna Viana dos Santos¹, Ysmylowssowvykc da Silva Santos¹, Isadora Cristinny Carvalho Costa¹, Bianca Rafaella Mendonça Carvalho¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, Andreia Nunes Almeida Oliveira², Rosângela Nunes Almeida¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: karollynealvesmartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica, caracterizada por práticas desrespeitosas, negligência e intervenções sem consentimento, ainda persiste nos serviços de saúde. Reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como problema de saúde pública, compromete a experiência do parto e fere a dignidade da mulher. Nesse cenário, a enfermagem tem papel fundamental na promoção de uma assistência respeitosa e humanizada, centrada na autonomia da gestante. **OBJETIVO:** Analisar como a atuação da enfermagem contribui para a prevenção da violência obstétrica durante o trabalho de parto. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases de dados BVS, LILACS e MEDLINE; (4) seleção e avaliação crítica dos estudos; (5) extração e categorização dos dados; e (6) síntese e apresentação dos resultados. A pergunta de pesquisa foi construída com base na estratégia PICO: P – gestantes/parturientes; I – atuação da enfermagem na prevenção da violência obstétrica; Co – trabalho de parto/ambiente obstétrico. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que práticas humanizadas adotadas por enfermeiros — como escuta ativa, elaboração do plano de parto, fornecimento de informações claras, uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e respeito à autonomia da gestante — são determinantes para a redução de episódios de violência obstétrica. A valorização da mulher como protagonista do parto fortalece vínculos, diminui intervenções desnecessárias e favorece um ambiente mais seguro. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é essencial na promoção do parto humanizado e na prevenção da violência obstétrica. Investir na formação ética e técnico-científica dos profissionais, além de institucionalizar diretrizes que orientem práticas baseadas no respeito e na autonomia da mulher, configura-se como estratégia fundamental para assegurar um cuidado digno, seguro e centrado na gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Violência Obstétrica; Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Humanização da Assistência.

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IDENTIFICAÇÃO E ENFRENTAMENTO NO CUIDADO À MULHER

Clara Lucio de Sousa¹, Ana Caroline Pereira Damasceno¹, Larissa Chagas da Costa¹, Bruna Letícia de Jesus Sena¹, Allana Cristina Morais Ferreira¹, Raica Geovana Aragão Teixeira¹, Larissa Gabriela Silva Araújo¹, Gabriel Bento Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: claralucio58@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação, o parto e o nascimento são processos permeados por dimensões sociais, culturais e biológicas. Contudo, práticas desrespeitosas durante o parto configuram violência obstétrica, comprometendo o cuidado e a dignidade da mulher. No Brasil, estima-se que uma em cada quatro mulheres tenha vivenciado algum tipo de violência nesse contexto, evidenciando a urgência de um atendimento mais humanizado.

OBJETIVO: Analisar as estratégias de enfrentamento da violência obstétrica, com ênfase na promoção de um cuidado humanizado e na defesa dos direitos da mulher. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em maio de 2024, utilizando os descritores “Saúde da Mulher”, “Enfermagem” e “Violência Obstétrica”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024. Do total de 76 artigos encontrados, 32 atenderam aos critérios de seleção inicial e, após leitura integral, 5 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que a falta de conhecimento sobre violência obstétrica, tanto por profissionais de saúde quanto por gestantes, contribui para sua perpetuação. Muitas mulheres relataram situações abusivas no parto, sem reconhecê-las como violência no momento ou posteriormente. Nesse contexto, o papel do enfermeiro destaca-se como educador no pré-natal, orientando sobre saúde materno-fetal, modalidades de parto e procedimentos adequados em cada situação. Além disso, a participação dos profissionais em movimentos sociais, como a Marcha pela Humanização do Parto, tem fortalecido a conscientização e a defesa dos direitos das gestantes. **CONCLUSÃO:** A enfermagem exerce papel essencial no enfrentamento da violência obstétrica, promovendo práticas baseadas na escuta, no respeito e no cuidado humanizado. Tais ações contribuem para garantir experiências de parto mais seguras, positivas e centradas na dignidade da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Enfermagem; Violência Obstétrica; Humanização da Assistência; Direitos da Mulher.

GUIA PRÁTICO DE AROMATERAPIA E MASSAGEM TERAPÊUTICA PARA GESTANTES: INTEGRANDO EVIDÊNCIAS E HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Emily Jhordânia Lima Mendes¹, Bruna Barbosa da Silva¹, José Rodolfo Alves da Silva¹, João Victor Vieira Castro Sampaio¹, Ítalo Melo de Sousa¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: emailacademicoemily@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a aromaterapia e a massagem terapêutica, têm ganhado espaço como suporte aos cuidados tradicionais prestados às gestantes. Essas práticas oferecem benefícios físicos e emocionais, como alívio da dor, redução da ansiedade e melhora da qualidade do sono. Nesse sentido, o desenvolvimento de um guia prático busca integrar essas abordagens ao atendimento multiprofissional nas unidades de saúde. **OBJETIVO:** Oferecer um guia prático, baseado em evidências, para profissionais de saúde utilizarem a aromaterapia e a massagem terapêutica de forma segura e eficaz no cuidado à gestante. **METODOLOGIA:** Estudo de abordagem qualitativa e aplicada, fundamentado em revisão bibliográfica realizada em bases como PubMed, BVS, SciELO e literatura especializada. A construção do material incluiu a seleção criteriosa de óleos essenciais seguros, técnicas de massagem adequadas a cada fase gestacional, bem como a elaboração de protocolos, fluxogramas e instrumentos de avaliação. **RESULTADOS:** O guia apresenta protocolos específicos para o uso da aromaterapia e da massagem terapêutica, orientações práticas para profissionais de saúde, fluxograma de atendimento integrado ao pré-natal, recomendações de óleos essenciais e cuidados para evitar riscos à gestante e ao feto. Os resultados esperados incluem melhora do bem-estar, redução de sintomas como náuseas, insônia e dor muscular, além do fortalecimento do vínculo mãe-bebê. **CONCLUSÃO:** As práticas integrativas, quando aplicadas por profissionais capacitados e respaldadas por evidências científicas, oferecem benefícios relevantes às gestantes. O guia contribui para a promoção de um cuidado integral e humanizado, reforçando a importância da escuta ativa e da atuação multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia; Massagem Terapêutica; Gestação; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

HPV E SAÚDE DA MULHER: DESAFIOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Larissa Chagas da Costa¹, Marye Victoria Neves dos Santos¹, Ana Caroline Pereira Damasceno¹, Rana Tayssa Cardoso da Silva¹, Francyanny Aires Almada Mota¹, Clara Lúcio de Sousa¹, Rayany Laryssa Cardoso da Silva¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Jennifer Victória dos Santos¹, Joseneide Texeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher
E-mail: larissachagas24235@gmail.com

INTRODUÇÃO: O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível de alta prevalência, com maior impacto sobre populações em situação de vulnerabilidade social. Entre essas, destacam-se as mulheres em situação de rua, que enfrentam barreiras significativas no acesso à vacinação, ao diagnóstico precoce e ao tratamento, fatores que ampliam sua exposição ao vírus e aumentam os riscos de complicações. **OBJETIVO:** Analisar os desafios na prevenção e no tratamento do HPV em mulheres em situação de rua. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2025, nas bases SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em inglês ou português, que abordassem infecções sexualmente transmissíveis e população em situação de rua. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que o monitoramento irregular das consultas decorre, em grande parte, da ausência de endereço fixo ou meios de contato, somado ao despreparo de alguns profissionais de saúde. A dificuldade de acesso à prevenção compromete a proteção desse grupo, e o conhecimento disponível nem sempre é aplicado na prática. Essa realidade favorece a progressão do HPV para estágios mais graves, culminando em câncer do colo do útero, sobretudo pela falta de diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** Mulheres em situação de rua enfrentam desafios expressivos na prevenção e tratamento do HPV, marcados pela ausência de acolhimento, de informações claras e de apoio emocional. As políticas públicas existentes mostram-se insuficientes para garantir um cuidado integral e humanizado. Urge a implementação de ações intersetoriais que ampliem o acesso à prevenção, vacinação e acompanhamento contínuo. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde adotem uma postura baseada em escuta ativa, empatia e respeito, a fim de tornar o cuidado mais eficaz e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Papillomaviridae; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde da Mulher; População em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social.

IDENTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Safira Pacheco Silveira¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, João Gabriel Santos Pereira¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Nikolas Rodrigo da Silva Pereira¹, Tharliane Silva Chaves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: safirauema@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência doméstica contra a mulher (VDCM) é uma problemática histórica e estrutural que persiste de forma alarmante na sociedade contemporânea. Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental, por ser a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecer serviços gratuitos e acessíveis e manter vínculo direto com a comunidade. Assim, a APS torna-se estratégica na identificação das vítimas, no acolhimento humanizado e no encaminhamento para serviços especializados de proteção à mulher. **OBJETIVO:** Analisar as ações realizadas pela equipe de saúde da Atenção Primária de Caxias (MA) no atendimento às vítimas de violência doméstica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado em 15 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caxias (MA), no período de janeiro de 2024 a fevereiro de 2025. Para a coleta de dados, utilizou-se o Questionário de Avaliação e Monitoramento de Serviços de Atenção Básica (QUALIAB) – Versão 2022. **RESULTADOS:** Das 15 UBS avaliadas, 11 (73,3%) identificavam casos de VDCM por meio de sintomas e queixas físicas e psicológicas; 10 (66,7%) pela escuta de relatos das próprias vítimas; 4 (26,7%) discutiam os casos em equipe; e 2 (13,3%) não possuíam estratégias de detecção. Após a identificação, 14 (93,3%) realizavam notificação compulsória; 9 (60%) adotavam abordagem multiprofissional; 8 (53,3%) encaminhavam as vítimas para serviços de referência; e 5 (33,3%) recorriam ao “Disque 180” como medida de denúncia. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou avanços nas ações da APS no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher. Contudo, ainda persistem fragilidades, apontando a necessidade de educação permanente, capacitação das equipes e fortalecimento das estratégias de identificação, acolhimento e encaminhamento das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Violência Doméstica; Crimes contra a Mulher; Enfermagem em Saúde Comunitária; Saúde da Mulher.

IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS OPERATIVOS COM GESTANTES NO FORTALECIMENTO A ADESÃO DO PRÉ-NATAL NA APS

Gabriely da Silva Costa¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Carlanja Oliveira Lima¹, Vanessa Kédyma de Carvalho Santos¹, Joseneide Teixeira Câmara¹, Tharlíane Silva Chaves²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Caxias – MA

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: biellynha0@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado à saúde das gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para garantir uma assistência integral e humanizada. Nesse cenário, os grupos operativos configuram-se como estratégia que promove a troca de saberes, o apoio mútuo e a construção coletiva do conhecimento entre gestantes e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Apresentar a importância dos grupos operativos para o fortalecimento do cuidado às gestantes na APS, com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2024. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa baseada em relatos de experiência e estudos qualitativos disponíveis nas bases SciELO, LILACS e BVS. Foram selecionados 12 artigos que atendiam ao critério de inclusão: estudos que abordassem a criação, implementação e avaliação de grupos operativos com gestantes em Unidades da APS. **RESULTADOS:** A participação em grupos operativos mostrou-se eficaz para aumentar a adesão ao pré-natal, melhorar indicadores de saúde materna, fortalecer vínculos afetivos e promover o autocuidado e a autonomia das mulheres. As gestantes relataram que esses espaços contribuíram para reduzir medos, esclarecer dúvidas e garantir cuidado integral à saúde materna e infantil. O trabalho interdisciplinar e a abordagem participativa foram apontados como fundamentais para o êxito das ações, favorecendo também o vínculo contínuo entre gestante e equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Os grupos operativos representam uma ferramenta potente na APS, por favorecerem a educação em saúde, o apoio psicológico e o fortalecimento das redes sociais das gestantes. A manutenção e a adaptação dessas estratégias às realidades locais são essenciais para qualificar ainda mais o cuidado materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Assistência Pré-Natal; Assistência Humanizada à Saúde; Educação em Saúde.

O CARIMBO DE PLACENTA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anaelly Silva Bastos¹, Jennifer Victória do Santos Gonçalves¹, Natália Batista dos Santos¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Érica Cardoso Martins¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Bruna Grazielle Rocha de Oliveira², Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa na Modalidade Residência em Área Profissional da Saúde em Enfermagem Obstétrica, Caxias – MA

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: anaelly10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A placenta é um órgão temporário fundamental para a saúde materna e fetal. Para além da sua função biológica, tem sido explorada em diferentes áreas, incluindo a arte. A utilização de práticas artísticas no ciclo gravídico-puerperal representa inovação e contribui para a humanização do atendimento, fortalecendo vínculos e ampliando a experiência da maternidade.

OBJETIVO: Identificar a importância do carimbo de placenta na promoção da saúde materna e na humanização do cuidado obstétrico. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de uma acadêmica de enfermagem no projeto de extensão *“Carimbos da placenta: Arte, memória e vida”*, desenvolvido na Maternidade Carmosina Coutinho, em Caxias (MA). Durante as atividades, além da confecção dos carimbos, buscou-se compreender o papel da enfermagem na assistência obstétrica e como essa prática artística pode contribuir para um cuidado integral e humanizado.

RESULTADOS: O acompanhamento direto das gestantes, desde o pré-parto, possibilitou a criação de vínculos e melhor compreensão de suas necessidades, fortalecendo a relação entre profissional e paciente. A prática demonstrou impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto no aspecto emocional. Um dos momentos mais significativos foi o vínculo estabelecido no primeiro parto acompanhado pela acadêmica, que se estendeu em reencontros posteriores com a família, reforçando o potencial simbólico e afetivo da experiência. **CONCLUSÃO:** A humanização do parto pode ser favorecida por práticas como o carimbo de placenta, que valorizam esse órgão em suas dimensões biológica, simbólica e cultural. Ao integrar arte e cuidado, promove-se um ambiente de parto mais acolhedor e respeitoso, fortalecendo a conexão materno-fetal e ampliando a integralidade da assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Obstetrícia; Placenta; Enfermagem; Humanização da Assistência; Arte.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA EM CAXIAS (MA): PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2020–2024)

Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, Luana Pereira Almeida¹, Glenys Keruse Pereira da Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: stefanyhellen179@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose, quando diagnosticada durante a gestação ou transmitida ao feto, constitui um importante desafio para a saúde pública. A detecção precoce da doença, por meio da vigilância e da triagem no pré-natal, é fundamental para prevenir complicações maternas e neonatais, assegurando melhor prognóstico para ambos. **OBJETIVO:** Descrever os registros de toxoplasmose gestacional e congênita no município de Caxias (MA), entre 2020 e 2024. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado na análise de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio da plataforma DATASUS. Foram analisados os casos notificados de toxoplasmose gestacional e congênita, considerando as variáveis: ano da notificação, faixa etária, raça/cor, sexo, classificação e evolução. **RESULTADOS:** No período analisado, registraram-se 22 notificações de toxoplasmose gestacional e 6 de toxoplasmose congênita. Entre os casos gestacionais, 14 (63,3%) ocorreram em mulheres pardas, predominando a faixa etária de 20 a 39 anos, com 14 casos (66,7%). Além disso, 5 gestantes (23%) não haviam concluído o ensino médio. Todos os 19 casos gestacionais com desfecho registrado evoluíram para cura (100%). Em relação à toxoplasmose congênita, todos os 6 casos (100%) ocorreram em crianças com menos de 1 ano de idade; destas, 4 (66,6%) eram pardas e 5 (55%) do sexo masculino. Houve 4 casos confirmados (57,1%), todos com evolução para cura (100%). **CONCLUSÃO:** Os achados de Caxias apontam avanços na vigilância epidemiológica, especialmente pela evolução favorável dos casos. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à notificação e ao acompanhamento, sobretudo dos casos congênitos. Faz-se necessária a implementação de estratégias mais eficazes para detecção precoce e monitoramento contínuo das gestantes, com vistas à redução da morbimortalidade associada à toxoplasmose.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Vigilância Epidemiológica; Saúde Materno-Infantil.

O PAPEL HUMANIZADO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Emily Cristina Vieira Monteles¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Izálisson da Cruz Lucena¹, Samille Mayane Coelho Castro¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Karollyne Alves Martins¹, Bárbara Emanoella Ferreira Leite¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: vieiraemilycristina504@gmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro exerce papel fundamental durante o período de amamentação, constituindo-se em suporte essencial para mãe e bebê. Por meio de orientações claras, acolhedoras e baseadas em evidências, esse profissional auxilia na prevenção e resolução de desafios frequentes, como a pega incorreta do bebê e dúvidas sobre a produção de leite, promovendo um processo de amamentação mais seguro e eficaz. **OBJETIVO:** Ressaltar a função essencial do profissional de enfermagem no suporte e incentivo ao aleitamento materno, evidenciando como sua atuação contribui para o bem-estar da mãe e do recém-nascido, para o êxito da amamentação e para a promoção da saúde. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com coleta de dados realizada em maio de 2025 nas bases PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores “Aleitamento Materno” e “Enfermagem”, conforme o DeCS/MeSH, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 45 estudos na PubMed e 321 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos completos, de acesso aberto, publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol), 15 estudos foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que a assistência de enfermagem fortalece as práticas corretas relacionadas ao aleitamento materno, por meio de técnicas adequadas, educação em saúde e acompanhamento contínuo. Ressaltou-se a importância da amamentação para o desenvolvimento materno-infantil e para a construção do vínculo entre mãe e filho. O papel da enfermagem foi destacado em todo o processo, desde o início da lactação até a manutenção exclusiva nos primeiros seis meses de vida. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha papel crucial na promoção, incentivo e manutenção do aleitamento materno, contribuindo de forma significativa para o sucesso da amamentação, o fortalecimento do vínculo mãe-filho e a melhoria dos indicadores de saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Enfermagem; Saúde da Mulher; Nutrição do Lactente; Vínculo Mãe-Filho.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER COM ENDOMETRIOSE: ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Betânia da Silva Rocha¹, Anita Vitória Oliveira Araújo¹, Carla Caroline Mendes da Cunha¹, Lara Beatriz Silva dos Santos¹, Lara Kaline da Silva Melo¹, Chrisna vitória de Araújo Gomes¹, Juliana da Silva Costa¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: brocha2205@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, acometendo principalmente mulheres em idade reprodutiva. Seus sintomas variam desde menstruações normais até casos completamente assintomáticos, impactando de forma significativa a qualidade de vida das pacientes. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deve ser integral e humanizado, contemplando aspectos físicos e emocionais, com o enfermeiro desempenhando papel crucial no acolhimento, orientação e educação em saúde, promovendo diagnóstico precoce e adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral à saúde da mulher com endometriose, com foco na assistência, no acolhimento e na educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório-descritivo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com busca realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latin American Literature in Health Sciences (LILACS). Foram incluídas publicações entre 2021 e 2025, em português e espanhol, utilizando descritores obtidos na base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **RESULTADOS:** Observou-se que a atuação da enfermagem junto à mulher com endometriose ainda enfrenta desafios, pois a prática profissional muitas vezes está voltada prioritariamente às questões relacionadas à gestação e ao parto. Destaca-se a necessidade de qualificação dos profissionais no manejo da endometriose, com atualização contínua acerca das abordagens terapêuticas e incentivo à produção científica sobre o tema, visando ampliar a visibilidade da condição e fortalecer o cuidado especializado. **CONCLUSÃO:** A enfermagem exerce papel essencial no cuidado à mulher com endometriose. A qualificação adequada dos profissionais é indispensável para assegurar assistência integral, humanizada e baseada em evidências, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose; Enfermagem; Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Cuidado Integral.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO (2020–2024)

Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Sannayra Emanuely Oliveira da Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: claralima836@gmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção parasitária de relevância para a saúde pública, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Embora, em indivíduos imunocompetentes, seja frequentemente assintomática, quando adquirida durante a gestação pode evoluir para a forma congênita, associada a complicações neurológicas graves e até à morte fetal. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no estado do Maranhão, no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados via DATASUS, referentes aos casos de toxoplasmose gestacional e congênita notificados no Maranhão entre 2020 e 2024. As variáveis analisadas foram: ano de notificação, faixa etária, raça/cor, sexo, classificação e evolução. **RESULTADOS:** No período, o Maranhão registrou 1.806 casos de toxoplasmose gestacional e 505 de toxoplasmose congênita, com pico em 2023 para ambos os agravos: 444 (24,58%) gestacionais e 140 (27,72%) congênitos. Entre os casos gestacionais, a maioria ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos (1.284 – 71,09%) e em mulheres pardas (1.370 – 75,86%). Foram confirmados 1.144 (70,70%) casos, mas apenas 838 (59,96%) evoluíram para cura, evidenciando fragilidades na efetividade do tratamento. Nos casos congênitos, todos os 505 registros corresponderam a crianças com menos de 1 ano de idade, com predomínio do sexo feminino (274 – 54,25%) e da raça/cor parda (399 – 79%). Desses, 139 (37,16%) foram confirmados e 104 (30,58%) evoluíram para cura. **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose gestacional e congênita constitui um desafio para a saúde pública no Maranhão, marcado por falhas no acompanhamento e baixa taxa de cura. Faz-se necessária a intensificação da vigilância epidemiológica, o fortalecimento das ações de prevenção e o aprimoramento do cuidado pré-natal, a fim de reduzir complicações maternas e neonatais.

PALAVRAS-CHAVE: *Toxoplasma gondii*; Gravidez; Saúde Materno-Infantil; Infecções Parasitárias; Vigilância Epidemiológica.

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Chlamydia trachomatis* EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca Nayara Santos de Sousa¹, Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Yanca Mendes Costa¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Estevam Costa de Queiroz Oliveira¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: nayarasantxx203@gmail.com

INTRODUÇÃO: O A clamídia é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, que apresenta maior incidência no sexo feminino. Muitas mulheres permanecem assintomáticas, enquanto outras manifestam sinais como dor durante a relação sexual, sangramento e secreção vaginal. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* em mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em maio de 2025, a partir da questão norteadora: “Qual a prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* em mulheres?”. A busca foi conduzida nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Sexually Transmitted Diseases”, “Chlamydia Infections” e “Women’s Health”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, de acesso aberto, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Do total de 79 estudos encontrados, 10 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram maior prevalência de clamídia em mulheres de 21 a 49 anos, com início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e prática de relações sexuais sem preservativo. Também foi identificada maior prevalência entre mulheres de baixa renda, devido à escassez de informações claras e ao limitado acesso a serviços de saúde. Além disso, mulheres que fazem uso frequente de bebidas alcoólicas apresentaram maior vulnerabilidade, por estarem mais expostas a situações de risco. **CONCLUSÃO:** A clamídia apresenta elevada prevalência em mulheres, sobretudo naquelas expostas a comportamentos sexuais de risco e ao consumo de álcool. Esses achados reforçam a necessidade de ações voltadas para prevenção, testagem ampliada e educação em saúde, com vistas à redução da transmissão e das complicações associadas à infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; *Chlamydia trachomatis*; Saúde da Mulher; Prevalência; Educação em Saúde.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA NO BRASIL (2020–2024): UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹,
Kemilyn Lohana Gomes Teixeira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹,
Sannayra Emanuely Oliveira da Silva¹, Hellen Stefany da Silva Oliveira¹, Mirella
Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Kallyta Karollynne Sales Sousa¹, Letícia
Vitória Sousa Lima¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Enfermagem Saúde da Mulher

E-mail: agathacarvalhoh@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo hospedeiro definitivo é o gato, sendo os humanos hospedeiros intermediários. A forma gestacional e congênita apresenta relevância em saúde pública devido aos riscos materno-infantis, tornando essencial compreender sua incidência no Brasil para subsidiar políticas eficazes de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional e congênita no estado do Maranhão, no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo e descritivo, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos do DATASUS, entre 2020 e 2024. As variáveis analisadas foram: ano da notificação, faixa etária, escolaridade, raça/cor, sexo, classificação e evolução dos casos. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre 2020 e 2024, registraram-se no Brasil 92.849 casos de toxoplasmose gestacional e 174.897 casos de toxoplasmose congênita. Entre as gestantes, predominou a faixa etária de 20 a 39 anos, com 45.443 casos (77,23%), seguida por 10.921 casos em adolescentes de 15 a 19 anos (18,56%). A maioria era de raça parda, com 29.553 casos (50,37%), e de escolaridade ensino médio completo (26,82%). Dos casos gestacionais, 45.741 foram confirmados (80,79%) e 28.240 evoluíram para cura (67,80%). Em relação à toxoplasmose congênita, 22.378 recém-nascidos tinham menos de 1 ano de idade (96,48%), dos quais 6.308 eram pardos (49,02%). Todos os casos (12.920 – 100%) foram confirmados, e 6.553 evoluíram para cura (56,04%). **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose gestacional e congênita mantém-se como desafio para a saúde pública no Maranhão. O fortalecimento do acompanhamento pré-natal, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são medidas indispensáveis para reduzir complicações maternas e neonatais. Ressalta-se ainda a importância da qualificação dos sistemas de notificação para subsidiar políticas mais eficazes de prevenção e cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose; Infecção Parasitária; Doenças Infecciosas; Saúde Pública; Gestantes.



CIÊNCIA,
TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO
EM SAÚDE

AVANÇOS E DESAFIOS NA DETECÇÃO DO VÍRUS DA DENGUE EM CONTEXTOS DE SURTOS

Maria Clara Saraiva Luz¹, Daniela Reis Joaquim de Freitas¹

¹Universidade Federal do Piauí – *Campus* Ministro Petrônio Portella

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: luzmariacllara@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose de grande impacto em saúde pública, especialmente em regiões tropicais. Na ausência de vacina amplamente disponível, o diagnóstico laboratorial precoce torna-se fundamental para o manejo clínico e o controle epidemiológico. Métodos como RT-PCR, testes sorológicos e testes rápidos são amplamente utilizados, embora apresentem limitações. Em cenários de surtos, aprimorar a precisão diagnóstica é essencial para evitar complicações e conter a disseminação viral. **OBJETIVO:** Investigar os avanços, limitações e soluções nas técnicas diagnósticas da dengue em contextos de surtos, visando maior precisão e agilidade na detecção da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2025. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dengue, Diagnóstico Laboratorial e Sensibilidade e Especificidade. Foram incluídos artigos publicados até 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem o diagnóstico laboratorial da dengue, seus métodos, avanços e desafios. Excluíram-se guias clínicos, textos inconclusos e materiais sem acesso aberto. **RESULTADOS:** Foram identificados 150 artigos, dos quais apenas 5 atenderam aos critérios de elegibilidade. A RT-PCR destacou-se como técnica altamente sensível e específica, considerada superior ao isolamento viral e padrão-ouro em surtos, permitindo a identificação precisa dos sorotipos na fase aguda. O teste Dengue Duo (NS1, IgM/IgG, plaquetas) é empregado de forma complementar, apesar da menor sensibilidade. Nanobiossensores, pela portabilidade e baixo custo, despontam como alternativas promissoras, especialmente em regiões com infraestrutura limitada. Tecnologias emergentes, como CRISPR/Cas, nanopartículas de ouro, grafeno e sensores de peptídeos, ampliam a aplicabilidade diagnóstica e podem transformar a prática laboratorial. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços, permanecem desafios como a variabilidade genética viral e a diferenciação entre sorotipos. Superar essas barreiras demanda investimento em pesquisa, melhorias na infraestrutura laboratorial e integração de novas tecnologias aos sistemas de vigilância em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Diagnóstico Laboratorial; Sensibilidade e Especificidade.

A UTILIZAÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO E CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes¹, Aline Aguiar de Sousa¹, Luana Oliveira Façanha¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Gabriel Silva Lima¹, Ana Beatriz Rodrigues de Sousa¹, Victoria Emanuelle Lima Costa¹, Auricelia Costa Silva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
E-mail: jordaniasantos717@gmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas crônicas e de difícil cicatrização representam um desafio crescente na prática clínica. Nesse contexto, a nanotecnologia vem se destacando como um avanço promissor no tratamento de feridas, ampliando seu campo de aplicação e oferecendo novas perspectivas terapêuticas. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura científica, os benefícios da nanotecnologia no tratamento de feridas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a fim de responder à questão norteadora: “*Quais os benefícios e perspectivas do uso da nanotecnologia no tratamento de feridas?*”. Foram utilizados os descritores *Nanotecnologia, Ferimentos e Lesões e Cicatrização de Feridas*, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Excluíram-se artigos incompletos ou não relacionados à temática. Após análise, sete estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que a nanotecnologia apresenta potente ação antimicrobiana, devido à utilização de nanopartículas de zinco, prata e cobre, que atuam diretamente no leito da lesão, sendo liberadas de forma contínua e controlada. Além disso, demonstraram benefícios no tratamento de feridas crônicas, queimaduras e outras lesões de difícil cicatrização, reduzindo o risco de infecção e favorecendo a regeneração tecidual. **CONCLUSÃO:** A utilização da nanotecnologia no tratamento de feridas configura-se como uma estratégia eficaz e inovadora, com potencial para transformar a prática clínica. Ressalta-se a necessidade de que os profissionais de saúde busquem qualificação e atualização científica sobre a aplicação dessa tecnologia, de modo a compreender riscos, benefícios e perspectivas de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Nanotecnologia; Ferimentos e Lesões; Cicatrização de Feridas.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO USO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ana Caroline Pereira Damasceno¹, Agatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Bruna Letícia de Jesus Sena¹, Clara Lucio de Sousa¹, Larissa Chagas da Costa¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Francynny Aires Almada Mota¹, Rana Tayssa Cardoso da Silva¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: pereiradamascenoanacaroline@gmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) tem impulsionado inovações na saúde. Na enfermagem, essas tecnologias exigem atualização constante no ensino, favorecendo o compartilhamento de informações e a comunicação por meio de ferramentas como computadores, internet e redes sociais. A tecnologia em saúde, entretanto, vai além das máquinas sofisticadas, abrangendo também a aplicação prática de saberes, métodos e estratégias no cuidado. **OBJETIVO:** Analisar as potencialidades e os desafios do uso das redes sociais como estratégia empreendedora para a educação em saúde por profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos selecionados nas bases SciELO e PubMed (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: estudos originais e/ou de revisão, publicados entre 2017 e 2023, em português ou inglês. Utilizaram-se os descritores *Enfermagem, Redes Sociais, Educação em Saúde e Tecnologia da Informação em Saúde*, combinados com o operador booleano AND. Dos 15 artigos encontrados, 5 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** A internet e as redes sociais transformaram a comunicação pessoal e profissional. O Instagram destacou-se como ferramenta estratégica para negócios, sendo amplamente utilizado por enfermeiros na divulgação de serviços e produtos. Embora contribuam para a promoção da saúde, essas plataformas também apresentam desafios, como o excesso de informações, os impactos sobre a saúde mental e a disseminação de *fake news*, que fragilizam a confiança na ciência, especialmente durante a pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** O uso das redes sociais na enfermagem tem se mostrado uma ferramenta relevante para a promoção da saúde e o empreendedorismo. Além de facilitar a disseminação de informações e fortalecer a marca pessoal do enfermeiro, possibilitam ampliar o alcance da educação em saúde e a oferta de serviços. Apesar dos desafios, essas plataformas contribuem para cuidados mais acessíveis e destacam o papel estratégico da enfermagem no cenário digital.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Redes Sociais; Educação em Saúde; Tecnologia da Informação em Saúde.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Raica Geovana Teixeira Aragão¹, Brenda Rodrigues Nascimento¹, Andreia Nunes Almeida Oliveira²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: arajoludmilla9@gmail.com

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta promissora no campo da saúde, ao integrar grandes volumes de dados com algoritmos avançados e elevada capacidade computacional. Apesar de seus inúmeros benefícios, é fundamental adotar uma abordagem crítica frente aos desafios éticos que envolvem sua utilização. **OBJETIVO:** Analisar as implicações éticas no uso da inteligência artificial na área da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada na base de dados LILACS. Utilizaram-se os descritores *Inteligência Artificial, Ética e Saúde*. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não se adequavam ao objetivo, além de teses e resumos. Ao final, cinco artigos compuseram a amostra. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o uso da inteligência artificial na saúde demanda uma abordagem ética rigorosa, especialmente em áreas como diagnóstico, tratamento e gestão de dados médicos. Estudos apontam que, embora a IA ofereça benefícios significativos — como maior precisão e eficiência —, também gera desafios relacionados à transparência dos algoritmos, à privacidade dos dados e à responsabilidade pelos resultados. A autonomia do paciente e os possíveis vieses algorítmicos exigem reflexão crítica e regulamentação eficaz, a fim de garantir que a tecnologia seja aplicada de forma justa e segura. Além disso, a formação continuada de profissionais de saúde e o envolvimento de especialistas em ética são essenciais para lidar com as complexidades decorrentes da implementação da IA. **CONCLUSÃO:** O potencial da inteligência artificial para salvar vidas, reduzir custos e melhorar a qualidade de vida é vasto. Entretanto, sua implementação deve ser orientada por princípios éticos rigorosos, assegurando que seus benefícios sejam distribuídos de maneira responsável e equitativa para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Ética; Saúde Digital.

GESTAÇÃO CONECTADA: A REVOLUÇÃO DIGITAL DO CUIDADO PRÉ-NATAL PELA ENFERMAGEM NA ERA DA MATERNIDADE 4.0

Aline Aguiar de Sousa¹, Ana Beatriz Rodrigues de Sousa¹, Gabriel Silva Lima¹, Jordânia Gonçalves do Santos de Moraes¹, João Gabriel dos Santos Pereira¹, Luana Oliveira Façanha¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Victoria Emanuelle Lima Costa¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: aline04052003@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da Covid-19, ferramentas tecnológicas foram utilizadas para manter o vínculo entre a mulher e os serviços de saúde, destacando-se a telemedicina. Na Atenção Primária à Saúde, os profissionais de enfermagem exercem papel fundamental no acompanhamento pré-natal, uma vez que as consultas possibilitam à gestante acesso a informações essenciais sobre os aspectos fisiológicos da gravidez. Nesse cenário, as tecnologias digitais podem potencializar o compartilhamento de informações e fortalecer o cuidado. **OBJETIVO:** Compreender o papel das tecnologias digitais no cuidado pré-natal realizado pela enfermagem na era da Maternidade 4.0. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em cinco etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização dos dados; (4) avaliação crítica dos artigos incluídos; e (5) apresentação dos resultados. A pergunta norteadora foi: “Quais os benefícios das tecnologias digitais no cuidado pré-natal realizado pela enfermagem?”. A busca foi realizada em maio de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores Tecnologia Digital, Gestantes e Cuidado Pré-Natal, combinados com o operador booleano AND. Consultaram-se as bases LILACS, BDNF e MEDLINE. Dos 71 artigos identificados, 7 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que o uso de aplicativos de acompanhamento pré-natal favorece a compreensão das alterações fisiológicas que ocorrem durante a gestação. Os jogos educativos foram apontados como tecnologia inovadora que possibilita a troca de experiências entre gestantes de forma dinâmica e interativa. Outro recurso identificado foi um aplicativo multipropósito, que reúne informações sobre a gravidez, o pré-natal, as consultas agendadas e o aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** As tecnologias digitais podem fortalecer o conhecimento das gestantes e ampliar o compartilhamento de informações, promovendo um cuidado pré-natal mais efetivo. Entretanto, é essencial que esses recursos sejam adaptados à realidade socioeconômica das mulheres e à estrutura dos serviços de saúde, garantindo a equidade no acesso e a integralidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Digital; Gestantes; Cuidado Pré-Natal.

LETRAMENTO DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SUS

Carlanja de Oliveira Lima¹, Jaqueline da Conceição Silva¹, Gabriely da Silva Costa¹, Vanessa da Silva Guimarães¹, Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão¹, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: carlanjaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O letramento digital em saúde tem se consolidado como competência indispensável no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente diante do avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no Sistema Único de Saúde (SUS). A pandemia de COVID-19 acelerou esse processo, evidenciando a necessidade de profissionais capacitados para utilizar sistemas digitais como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), o Conecte SUS e ferramentas de telessaúde. **OBJETIVO:** Discutir os conceitos fundamentais do letramento digital, os principais desafios enfrentados pelos profissionais da APS no uso das TICs e as perspectivas de fortalecimento dessa competência na prática assistencial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em publicações nacionais e internacionais dos últimos cinco anos, indexadas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram uma lacuna significativa na formação digital dos profissionais de saúde, refletida na dificuldade de integração das tecnologias disponíveis ao cotidiano do cuidado. Verificou-se também que a precariedade da infraestrutura tecnológica e a ausência de políticas contínuas de educação permanente comprometem a efetividade das ações digitais na APS. Ademais, observou-se que iniciativas isoladas de capacitação não são suficientes para promover mudanças estruturais, o que reforça a urgência de estratégias institucionais que integrem formação inicial, educação permanente, investimentos em infraestrutura e suporte técnico qualificado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o fortalecimento do letramento digital em saúde é essencial para a construção de uma APS mais resolutiva, integrada, centrada no cuidado ao usuário e alinhada às diretrizes de inovação e transformação digital do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em Saúde Digital; Atenção Primária à Saúde; Inovação em Saúde.

PLATAFORMAS DIGITAIS NA AVALIAÇÃO DE SINTOMAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Beatriz Silva Abreu¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹, Ana Carla Marques da Costa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: abreubea04@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tecnologia, no cenário atual de cuidados em saúde, surge como instrumento inovador, preciso e eficaz no atendimento. A integração de recursos digitais na avaliação de sintomas em cuidados paliativos representa uma abordagem que alia humanização do cuidado à modernidade tecnológica. As plataformas digitais oferecem múltiplas vantagens: eficiência na coleta de dados, registros em tempo real e atualização instantânea das informações clínicas, o que contribui para decisões assistenciais mais seguras e ágeis. **OBJETIVO:** Analisar como as tecnologias digitais podem aprimorar a prática da enfermagem em cuidados paliativos, com foco na avaliação de sintomas, personalização do tratamento e melhoria da comunicação entre profissionais, pacientes e familiares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases BVS, SciELO e PubMed. Foram selecionados 5 estudos, conforme os critérios: textos completos em português, publicados entre 2015 e 2023, que abordassem o uso de tecnologias digitais na avaliação de sintomas em cuidados paliativos, com ênfase na enfermagem. Excluíram-se resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise foi temática, a partir de leitura crítica e comparativa. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram impactos positivos, como maior agilidade na coleta e interpretação de dados clínicos, melhoria da comunicação entre equipe, pacientes e familiares, mais segurança e precisão no registro das informações e melhor integração entre os profissionais da equipe multiprofissional. Entretanto, também foram apontados desafios, como a resistência à adoção de novas ferramentas digitais e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais para garantir seu uso efetivo. **CONCLUSÃO:** A incorporação de tecnologias digitais na prática de enfermagem em cuidados paliativos contribui para um cuidado mais eficiente, humanizado e centrado no paciente. Essas ferramentas potencializam o monitoramento contínuo de sintomas, otimizam a tomada de decisão clínica e favorecem intervenções personalizadas. Recomenda-se investir em formação profissional e na adaptação das tecnologias às necessidades específicas do contexto dos cuidados paliativos, garantindo sua efetiva implementação.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Sistemas de Informação em Saúde.

TELEMONITORAMENTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM PARA O SUPORTE NUTRICIONAL EM DOMICÍLIO

Ayla Cristiane Carvalho de Oliveira¹, Matheus Augusto Sousa Medeiros¹,
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: aylacristiane45@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prática da enfermagem em cuidados paliativos envolve estratégias que vão além da assistência clínica, articulando fatores nutricionais essenciais para a promoção da qualidade de vida. O suporte nutricional, nessa perspectiva, possui caráter terapêutico e simbólico, exigindo abordagens afetivas e éticas, centradas no paciente. Nesse contexto, torna-se relevante compreender a atuação da enfermagem nas práticas alimentares afetivas no paliativismo, integrando subjetividades, autonomia e limitações dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, a atuação da enfermagem no telemonitoramento nutricional em cuidados paliativos domiciliares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Foram utilizados os descritores Cuidados Paliativos, Enfermagem e Telemedicina, combinados com o operador booleano AND. Dos 20 estudos inicialmente encontrados, 5 atenderam aos critérios de inclusão: textos completos, em português, que abordassem a atuação da enfermagem no telemonitoramento nutricional de pacientes em cuidados paliativos domiciliares. Excluíram-se resumos, teses e artigos fora do escopo. A análise foi temática, a partir de leitura crítica e minuciosa. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que o telemonitoramento realizado pela enfermagem em cuidados paliativos domiciliares é uma ferramenta eficaz para assegurar suporte nutricional contínuo, mesmo à distância. As estratégias mais frequentes incluíram chamadas telefônicas, videochamadas e aplicativos de acompanhamento, permitindo a identificação precoce de alterações no estado nutricional e a orientação sobre dietas de conforto, ajustadas às preferências alimentares e culturais dos pacientes. Essas práticas reforçam a dimensão ética, afetiva e subjetiva da nutrição no fim da vida. **CONCLUSÃO:** O telemonitoramento nutricional realizado pela enfermagem em cuidados paliativos domiciliares promove conforto, autonomia e qualidade de vida, ao integrar tecnologia e cuidado humanizado de forma ética e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Telemedicina.

UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE APOIO A DECISÕES CLÍNICAS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Emanuela Lopes da Silva¹, Allana Drielly Neres Ribeiro¹, Glendo Pablo Costa Martins¹, Ludmila Araújo Bispo dos Santos¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Karen Kauana Gramosa Viana¹, Amilton Diniz dos Santos²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde, Caxias – MA

Área temática: Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

E-mail: emanuela_lopes@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A utilização de Sistemas de Apoio à Decisão Clínica (SADC) na prática da enfermagem tem ganhado destaque nos últimos anos, sobretudo por sua capacidade de melhorar a qualidade do cuidado e reduzir erros. Esses sistemas contribuem para a tomada de decisões mais seguras, ao possibilitar que os profissionais de enfermagem baseiem suas condutas em evidências científicas. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da utilização de SADC na qualidade do cuidado ao paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Utilizaram-se os descritores (DeCS/MeSH) *Clinical Decision Support Systems, Enfermagem e Qualidade da Assistência à Saúde*, combinados pelo operador booleano AND. As buscas foram realizadas na base SciELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos que não atenderam ao objetivo, bem como cartas ao editor e artigos duplicados. Após a aplicação dos critérios, 12 artigos compuseram a amostra final, dentre os 20 inicialmente selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que os Sistemas de Apoio à Decisão Clínica melhoram a qualidade do atendimento, fornecendo informações baseadas em evidências que favorecem decisões mais seguras. Demonstrou-se que a implementação desses sistemas contribui para maior precisão diagnóstica, seleção adequada de intervenções e redução de falhas, resultando em um cuidado mais eficaz e direcionado às necessidades dos pacientes. Outro benefício identificado foi a redução do tempo de resposta em situações críticas, permitindo a detecção precoce de problemas e a implementação imediata de condutas apropriadas. **CONCLUSÃO:** O uso de sistemas de apoio à decisão clínica representa um avanço significativo na busca por cuidados de saúde mais seguros. A implementação dessas tecnologias é crucial para a enfermagem contemporânea, favorecendo práticas mais eficazes, seguras e centradas no paciente, além de reforçar a confiança dos profissionais em sua tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Apoio à Decisão Clínica; Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde.



TEMAS TRANSVERSAIS

ANÁLISE DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA POR MEIO DO DATASUS

Stephane Camile Silveira Silva¹, Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*.

Área temática: Temas Transversais

E-mail: stephanesilveira896@gmail.com

INTRODUÇÃO: A produção ambulatorial registrada no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) tem como finalidade contabilizar os atendimentos realizados no âmbito ambulatorial, por meio do Boletim de Produção Ambulatorial (BPA). Esses registros permitem aos gestores programar, processar e efetivar os pagamentos aos prestadores de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), além de subsidiar o planejamento e a avaliação das ações em saúde. **OBJETIVO:** Descrever a produção ambulatorial no município de Caxias-MA, nos últimos cinco anos, identificando o perfil dos atendimentos e o uso dos recursos destinados ao município. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir da base de dados do DATASUS, no período de 2020 a 2025. Foram analisadas as variáveis: ano de atendimento; nível de complexidade (atenção básica, média e alta complexidade); perfil dos usuários atendidos (faixa etária e sexo); e tipo de documento de registro, considerando especialmente as Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade (APAC). **RESULTADOS:** No período analisado, Caxias registrou mais de 3,2 milhões de atendimentos ambulatoriais, com maior volume em 2021 e 2022. A maioria dos procedimentos foi de média complexidade, totalizando 2.404.650 (74%) atendimentos. Em relação aos recursos, a alta complexidade concentrou R\$ 39.000.638,10 (54%) do montante aprovado. O sexo feminino representou a maioria dos atendimentos (63.945.753; 53%) e dos valores aprovados (R\$ 35.528.774; 51%). A faixa etária mais atendida foi de 35 a 64 anos. Quanto ao tipo de registro, predominou o uso da APAC – Procedimento Principal (29.454.134; 42%). **CONCLUSÃO:** A produção ambulatorial em Caxias foi marcada pela predominância da média complexidade, com maior demanda entre mulheres e adultos. Esses dados contribuem para o planejamento em saúde, favorecendo a gestão eficiente dos recursos no município.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Dados do SUS; Interior do Maranhão; Produção de Serviços de Saúde.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL NÍVEL MARANHÃO

Sarah Vitória De Jesus Queiroz¹, Rebeqa Grazielly Silva de Sousa¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Temas Transversais
E-mail: sarahqueirozz19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) é uma plataforma do Sistema Único de Saúde (SUS) destinada ao registro e processamento de dados referentes a atendimentos ambulatoriais, englobando consultas, exames e outros procedimentos. Esses registros são fundamentais para subsidiar o planejamento, a avaliação e a gestão dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever os dados da produção ambulatorial no estado do Maranhão, entre os anos de 2020 e 2025. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a produção ambulatorial no Maranhão. Foram consideradas as variáveis: ano de atendimento, nível de complexidade, sexo, faixa etária e documento de registro, no período de 2020 a 2025. **RESULTADOS:** No Maranhão, em 2024, foram aprovados 31.219.566 procedimentos, representando 27% do total analisado. Quanto à complexidade, entre 2024 e 2025, foram registrados 48.989.779 procedimentos de alta complexidade (42%). Na variável sexo, observou-se predominância do feminino, com 63.945.753 procedimentos aprovados (55%), evidenciando maior busca por atendimentos entre mulheres. Em relação à faixa etária, o maior volume de procedimentos concentrou-se entre 60 e 64 anos, com 200.396.416,5 registros (9,52%), destacando a população idosa como a mais assistida. Na variável documento de registro, o Boletim de Produção Ambulatorial Individualizado (BPA-I) concentrou os maiores valores, totalizando R\$ 1.029.166.477 (49%). **CONCLUSÃO:** A análise da produção ambulatorial no Maranhão evidenciou padrões significativos em relação ao atendimento por ano, nível de complexidade e perfil populacional. Observou-se predominância do sexo feminino e maior volume de atendimentos destinados à população idosa. O BPA-I concentrou a maior parte dos valores aprovados, reforçando sua relevância como instrumento de registro e gestão. Esses achados contribuem para o planejamento e fortalecimento das políticas de saúde no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Dados do SUS; Produção de Serviços de Saúde; Região Nordeste do Brasil.

CRISE CLIMÁTICA E SAÚDE PÚBLICA: O PAPEL ESTRATÉGICO DA ENFERMAGEM NA RESPOSTA AOS DESAFIOS AMBIENTAIS

Gislane Damasceno Chaves¹, Palloma Maria Araújo de Sousa¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Temas Transversais

E-mail: damascenoane3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crise climática é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a maior ameaça à saúde global no século XXI. Eventos extremos, como ondas de calor, enchentes e secas, têm contribuído para o agravamento de doenças respiratórias, cardiovasculares e infecciosas, além de impactarem a saúde mental das populações afetadas. Apesar disso, a integração da temática climática na prática da enfermagem ainda é incipiente, exigindo ações mais efetivas. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem frente aos impactos das mudanças climáticas na saúde pública. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2024. A questão norteadora foi: “*Como a enfermagem tem atuado frente aos impactos das mudanças climáticas na saúde pública?*”. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 12 estudos. **RESULTADOS:** Verificou-se que a atuação da enfermagem diante das mudanças climáticas ainda é limitada, com escassez de estudos sobre estratégias específicas. Documentos recentes, como o guia “Mudanças Climáticas para Profissionais da Saúde”, lançado pelo Ministério da Saúde em 2024, apresentam orientações práticas, incluindo protocolos voltados para populações vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes e pessoas com comorbidades. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – especialmente o ODS 3 (*Saúde e Bem-Estar*) e o ODS 13 (*Ação contra a mudança global do clima*) – reforça a importância de ações integradas entre saúde e meio ambiente. A lacuna identificada na produção científica ressalta a urgência de fortalecer a formação e a atuação da enfermagem diante dos impactos ambientais na saúde coletiva. **CONCLUSÃO:** Embora ainda pouco explorada, a atuação da enfermagem diante das mudanças climáticas é fundamental. Com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas diretrizes da OMS e dos ODS, torna-se essencial ampliar sua presença em ações políticas, educativas e assistenciais. Reforçar esse protagonismo é crucial para promover saúde, equidade e sustentabilidade frente aos desafios ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança Climática; Enfermagem; Saúde Pública; Meio Ambiente.

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO: ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

Sannayra Emanuely Oliveira da Silva¹, Letícia Vitória Sousa Lima¹, Agatha Vitória De Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Temas Transversais

E-mail: sannayraemanue1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico representam risco significativo à saúde dos profissionais, especialmente pela possibilidade de infecção por HIV, HBV e HCV. Em cidades do interior, como Caxias-MA, a visibilidade sobre o tema é limitada, o que dificulta a implementação de ações preventivas eficazes. **OBJETIVO:** Descrever os registros de acidentes ocupacionais com exposição a material biológico em Caxias-MA, no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os registros notificados no período de cinco anos. As variáveis analisadas envolveram ocupação do acidentado, tipo de material biológico, uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e condutas pós-exposição. **RESULTADOS:** Foram registrados 172 acidentes ocupacionais com exposição a material biológico no município de Caxias-MA, entre 2020 e 2024. Desse total, 107 (62%) envolveram técnicos e auxiliares de enfermagem, 31 (18%) enfermeiros e 17 (10%) médicos. O sangue foi o fluido mais frequentemente envolvido, presente em 143 casos (83%). O tipo de acidente mais comum foi a perfuração com agulhas, ocorrendo em 122 registros (71%). Apenas 100 profissionais (58%) faziam uso de EPIs no momento do acidente e 110 (64%) relataram ter seguido condutas pós-exposição, como higienização imediata do local e procura por atendimento especializado. Os achados evidenciam falhas na prevenção e no manejo, indicando a necessidade de investimentos em capacitação profissional e maior fiscalização do cumprimento das normas de biossegurança. **CONCLUSÃO:** Os acidentes com exposição a material biológico permanecem frequentes em Caxias-MA, reforçando a necessidade de ações educativas permanentes, revisão de protocolos institucionais e fortalecimento das práticas de biossegurança. Estimular a cultura da prevenção e garantir suporte institucional são medidas fundamentais para proteger a saúde dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho; Exposição a Agentes Biológicos; Segurança do Trabalho.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM: BARREIRAS DO ACESSO AO CUIDADO

Rana Tayssa Cardoso da Silva¹, Larissa Chagas da Costa¹, Rayany Laryssa Cardoso da Silva¹, Gabriel Bento Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Ana Caroline Pereira Damasceno¹, Késia Mirelle da Conceição Rosa¹, Naylana Soares Bezerra¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais
E-mail: ranatayssa190@gmail.com

INTRODUÇÃO: Homens entre 15 e 60 anos apresentam maior risco de morte em comparação às mulheres. Fatores culturais e sociais influenciam negativamente a saúde masculina, dificultando a busca por prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Analisar as principais barreiras enfrentadas pelos homens no acesso à Atenção Primária à Saúde e discutir o papel da enfermagem nas estratégias de cuidado voltadas à saúde masculina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, com artigos publicados entre 2020 e 2025, em português. Utilizou-se o operador booleano “AND” com os descritores: *Saúde do Homem AND Enfermagem AND Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde*. Foram identificados 20 artigos e, após os critérios de seleção, 4 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que fatores culturais e sociais dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde. A construção social da masculinidade, associada à ideia de força e negação da vulnerabilidade, contribui para o afastamento do cuidado. Muitos homens não se reconhecem como público-alvo da Atenção Primária, que ainda é percebida como voltada prioritariamente para mulheres e crianças. Outro obstáculo identificado é o horário de funcionamento dos serviços, geralmente restrito ao período comercial, o que limita ainda mais a procura. Nesse cenário, a enfermagem assume papel estratégico ao desenvolver ações que aproximem os homens dos serviços de saúde, como a escuta qualificada, o acolhimento e as atividades educativas. Estratégias como a flexibilização dos horários de atendimento e a sensibilização das equipes multiprofissionais também se mostraram fundamentais para ampliar o acesso e fortalecer o cuidado integral à saúde masculina. **CONCLUSÃO:** A enfermagem se destaca como protagonista no fortalecimento da saúde do homem, ao adotar estratégias que aproximam esse público dos serviços de saúde. A promoção da escuta ativa, do acolhimento e da educação em saúde, associada à ampliação do horário de atendimento e à sensibilização das equipes, contribui para reduzir barreiras e consolidar um cuidado integral, equitativo e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde do Homem; Acesso aos Serviços de Saúde.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM NEOPLASIA PENIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Glendo Pablo Costa Martins¹, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos¹, Emanuela Lopes da Silva¹, Raimundo Nonato Barbosa Cunha¹, Gabrielle Tayla Costa Torres¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Amilton Diniz dos Santos¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais

E-mail: glendo0015@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é um dos países com maior incidência de câncer de pênis no mundo, uma doença agressiva e mutiladora que compromete a autoestima, com repercussões psicológicas e funcionais que dificultam a reabilitação e a reinserção social. Diante do impacto físico e emocional, torna-se crucial a atuação da enfermagem na prevenção e no cuidado aos pacientes acometidos por essa enfermidade. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com neoplasia peniana. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e BDNF, a fim de responder à questão norteadora: “Como é a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes com neoplasia peniana?”. Foram utilizados os descritores *Neoplasia Peniana AND Enfermagem*. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português ou inglês. Excluíram-se artigos duplicados e aqueles que não atendiam ao objetivo do estudo. Após a aplicação dos critérios, 6 artigos compuseram a amostra final, dentre 395 trabalhos inicialmente identificados. **RESULTADOS:** A neoplasia peniana provoca fragilidade física e emocional nos homens, podendo levar ao abandono do tratamento. Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial desde a prevenção até as etapas de tratamento, alta hospitalar e reabilitação. Destacam-se orientações sobre higienização íntima adequada, realização do autoexame e ações de educação em saúde, fundamentais para reduzir a incidência e melhorar a adesão terapêutica. Assim, o cuidado de enfermagem deve ser individualizado e humanizado, respeitando as particularidades de cada paciente. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem é relevante desde a prevenção até a inclusão social do paciente com neoplasia peniana, contribuindo para a promoção da qualidade de vida e para um cuidado integral.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Pênis; Enfermagem; Educação em Saúde; Qualidade de Vida.

SAÚDE DO HOMEM: QUEBRANDO TABUS E CUIDANDO DA VIDA

Carlanja de Oliveira Lima¹, Érica Cardoso Martins¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Anaelly Silva Bastos¹, Natália Batista dos Santos¹, Jennifer Victoria dos Santos Gonçalves¹, Karen Kauana Gramosa Viana Silva¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais
E-mail: carlanjaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde é influenciada principalmente pelos hábitos de vida, e não apenas por fatores genéticos. Adotar práticas saudáveis e realizar acompanhamentos médicos preventivos são atitudes fundamentais para garantir qualidade de vida no envelhecimento. Entretanto, a população masculina ainda demonstra pouca preocupação com o cuidado preventivo, procurando os serviços de saúde com menor frequência. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que influenciam a baixa adesão masculina aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em publicações nacionais e internacionais dos últimos cinco anos, indexadas nas bases SciELO e PubMed. **RESULTADOS:** Os achados evidenciam uma lacuna significativa no que se refere à adesão masculina aos serviços de saúde. Em geral, os homens tendem a buscar atendimento apenas em situações de agravamento dos sintomas, influenciados por fatores culturais, como o estigma associado ao cuidado preventivo, o preconceito em relação a exames como o toque retal e a percepção de que cuidar da saúde é “coisa de mulher”. Observa-se ainda a ausência de estratégias sistemáticas de acolhimento ou promoção de saúde voltadas especificamente para os homens. A assistência oferecida tende a ser genérica e curativa, com inclusão masculina principalmente em programas como Hiperdia ou planejamento familiar, sem foco direcionado. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de uma abordagem interseccional, além da flexibilização dos horários de atendimento e do fortalecimento de campanhas educativas voltadas à sensibilização da população masculina. **CONCLUSÃO:** A criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) representou um avanço, mas ainda não garante a inserção efetiva desse público nos serviços de saúde. Muitos homens continuam buscando atendimento apenas quando já estão doentes, motivados por vergonha, falta de tempo ou medo. Para reverter esse cenário, torna-se fundamental investir em acolhimento qualificado e em estratégias que respeitem a realidade sociocultural da população masculina, promovendo assim maior acesso e adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Homem; Acolhimento; Acesso aos Serviços de Saúde; Qualidade de Vida.

RISCOS OCUPACIONAIS BIOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DOS ACIDENTES DE TRABALHO NO MARANHÃO

Letícia Vitória Sousa Lima¹, Sannayra Emanuely Oliveira da Silva¹, Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra de Sousa Lima¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Fabiana Michelly Ferreira da Silva¹, Larha Rennely de Sousa Pereira¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Joseneide Texeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais

E-mail: 981005041@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico representam risco significativo à saúde dos trabalhadores, sobretudo os da área da saúde. O estado do Maranhão, devido às suas particularidades socioeconômicas e estruturais, enfrenta desafios na prevenção e na notificação adequada desses acidentes. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no estado do Maranhão, identificando os profissionais mais afetados, os principais fatores de risco e propondo estratégias de prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), referentes a acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos no Maranhão, entre 2020 e 2024. As informações foram analisadas estatisticamente, considerando frequência por categoria profissional, sexo, tipo de exposição e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Os profissionais mais atingidos foram técnicos e auxiliares de enfermagem, com 580 casos (58%). Observou-se maior prevalência no sexo feminino (720 casos; 72%). Os acidentes ocorreram predominantemente em ambientes hospitalares públicos (650 casos; 65%), principalmente durante procedimentos invasivos, como punções venosas e administração de medicamentos. A exposição percutânea foi a mais comum, totalizando 610 notificações (61%). Ressalta-se ainda a subnotificação, estimada em mais de 300 casos (30%), o que reforça a necessidade de melhorias nos processos de registro e vigilância. **CONCLUSÃO:** Os acidentes ocupacionais com exposição a material biológico no Maranhão permanecem como desafio para a saúde do trabalhador, especialmente no setor público. É imprescindível que gestores de saúde priorizem ações educativas, invistam na melhoria das condições de trabalho e assegurem a notificação sistemática dos casos, promovendo maior segurança e bem-estar para os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Acidentes de Trabalho; Exposição a Agentes Biológicos.

EMPREENDER PARA CUIDAR: NOVOS HORIZONTES DA ENFERMAGEM NA INOVAÇÃO E AUTONOMIA PROFISSIONAL

Nikolas Rodrigo da Silva Perieira¹, João Gabriel Santos Pereira¹, Lorrany Karine Dias Gomes¹, Safira Pacheco Silveira¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Rosângela Nunes Almeida², Willk dos Santos Meneses Reis³, Vitória Maria Martins Torres³

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

³Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão

Área temática: Temas Transversais

E-mail: nikokrosmos02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem, como ciência do cuidado, tem ampliado suas fronteiras de atuação para além do ambiente hospitalar, impulsionada por inovações tecnológicas e pelas mudanças nas demandas sociais. A Resolução n.º 518/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) legitima a atuação de enfermeiros em consultórios e clínicas próprias, fortalecendo o empreendedorismo como possibilidade concreta de valorização profissional, autonomia e expansão de mercado. **OBJETIVO:** Analisar a atuação do enfermeiro empreendedor em áreas não tradicionais da saúde, evidenciando oportunidades de inovação e superação dos limites do cuidado convencional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas: identificação do problema, elaboração da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção dos artigos, análise crítica dos estudos e apresentação dos resultados. A pergunta norteadora foi: “Quais são as oportunidades e desafios do empreendedorismo na enfermagem atual?”. A busca foi realizada em maio de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Enfermagem, Enfermeiros e Empreendedorismo. Inicialmente, foram identificados 363 artigos; após aplicação dos critérios (publicações em português ou inglês, entre 2020 e 2024, com texto completo), 13 artigos foram analisados na íntegra e 7 compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos destacaram que o empreendedorismo amplia as possibilidades de atuação do enfermeiro, sobretudo nas áreas de estética, saúde digital, educação em saúde e estomaterapia. Habilidades como planejamento estratégico, comunicação eficaz e gestão de negócios foram identificadas como essenciais. Entre os desafios, destacaram-se a captação de clientes e a necessidade de qualificação específica. **CONCLUSÃO:** O empreendedorismo em enfermagem fortalece a identidade profissional, promove um cuidado mais autônomo, inovador e centrado nas necessidades do paciente e contribui para a transformação dos modelos tradicionais de assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Empreendedorismo; Serviços de Saúde.

ENFERMAGEM ANTICAPACITISTA: CONSTRUINDO PRÁTICAS INCLUSIVAS NO CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Rayany Laryssa Cardoso da Silva¹, Ágatha Vitoria De Paula Soares Carvalho¹, Clara Luiza Bezerra De Sousa Lima¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Rana Tayssa Cardoso Da Silva¹, Larissa Chagas da Costa¹, Alessandra do Nascimento Carvalho¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais

E-mail: rayanylaryssa202@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo “capacitismo” refere-se à discriminação e ao preconceito contra pessoas com deficiência, baseados na ideia de que elas são incapazes ou inferiores. Nesse cenário, torna-se necessária a construção de processos de inclusão social, nos quais diferentes grupos da sociedade se unam e se envolvam ativamente, promovendo maior conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência. **OBJETIVO:** Analisar práticas de enfermagem voltadas à promoção de um cuidado inclusivo e anticapacitista às pessoas com deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO e PubMed (MEDLINE). Os critérios de inclusão foram: estudos originais e/ou de revisão, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Utilizaram-se os descritores *Enfermagem, Paciente* e *Limitações*, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 48 artigos, dos quais 30 foram analisados, 12 selecionados por título e, após leitura completa, 5 incluídos na amostra final. **RESULTADOS:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 24,6 milhões de pessoas no Brasil (14,5% da população) apresentam algum tipo de deficiência ou limitação, como dificuldade para ver, ouvir, se movimentar ou deficiências intelectuais. Nas últimas décadas, registraram-se avanços na inclusão de pessoas com deficiência nos espaços de ensino e na assistência em saúde. Contudo, ainda há necessidade de maior atuação conjunta entre instituições e políticas públicas, de forma a garantir um cuidado integral, equitativo e efetivamente inclusivo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a necessidade urgente de transformar a prática da enfermagem em um espaço verdadeiramente inclusivo e livre de preconceitos capacitistas. Para isso, é fundamental que os profissionais de enfermagem sejam sensibilizados e preparados para reconhecer as particularidades de cada paciente, promovendo cuidado individualizado, equidade e inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Pessoas com Deficiência; Equidade em Saúde.

EUTANÁSIA: ENTRE A DOR DE VIVER E O DIREITO DE MORRER

Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Arielly Sousa Nascimento¹, Anaelly Silva Bastos¹, Natalia Batista dos Santos¹, Ana Beatriz Xavier de Sousa¹, Érica Cardoso Martins¹, Luana Oliveira Façanha¹, Carlanja de Oliveira Lima¹, Maria Regina Sousa da Silva¹, Eliana Campêlo Lago¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

Área temática: Temas Transversais

E-mail: victoriajennifer124@gmail.com

INTRODUÇÃO: A eutanásia, prática destinada a abreviar a vida de pacientes em sofrimento irreversível, é tema de intensos debates éticos, legais e humanitários no Brasil, onde sua realização é considerada crime. Em contraste com países como Holanda, Bélgica e Canadá, que a legalizaram sob critérios rigorosos, a legislação brasileira restringe sua prática, mesmo diante de solicitações de pacientes terminais. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura, os aspectos relacionados à autonomia do paciente e os dilemas bioéticos envolvidos na eutanásia. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se os descritores “Eutanásia”, “Autonomia” e “Bioética”, combinados com o operador booleano AND, focalizando textos completos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, cartas e resumos de eventos. Após triagem, nove artigos compuseram a análise da revisão. **RESULTADOS:** A eutanásia permanece como tema complexo, envolvendo dimensões legais, éticas, culturais, religiosas e profissionais, sem consenso sobre sua aplicação. Os dilemas éticos tornam-se mais intensos quando se confrontam o dever de preservar a vida e o direito à liberdade individual. Grande parte dos profissionais de saúde relata insegurança, decorrente da ausência de diretrizes claras e de apoio institucional para lidar com a terminalidade. Estudos indicam dificuldades frequentes diante de pedidos de eutanásia, em razão da falta de respaldo legal no Brasil e do impacto emocional envolvido. Os achados reforçam a necessidade de uma abordagem humanizada, que considere o sofrimento do paciente e respeite sua autonomia. **CONCLUSÃO:** Em um país onde a eutanásia não é legalizada, torna-se essencial promover debates responsáveis sobre o tema, buscando equilíbrio entre o respeito à vida, a autonomia do paciente e os limites éticos e legais da atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Eutanásia; Autonomia; Bioética.

PRODUÇÃO AMBULATORIAL NO BRASIL SOB A ÓTICA DO DATASUS

Rebeka Grazielly Silva de Sousa¹, Stephane Camile Silveira Silva¹, Sarah Vitória de Jesus Queiroz¹, Yasmin Pereira Sousa¹, Francisca Werlanice Costa Pontes¹, Mirella Vitória Fernandes Lima dos Santos¹, Yanca Mendes Costa¹, Jennifer Victória dos Santos Gonçalves¹, Joseneide Teixeira Câmara¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Temas Transversais
E-mail: rebekasousa0202@gmail.com

INTRODUÇÃO: A produção ambulatorial representa um conjunto de serviços oferecidos no Sistema Único de Saúde (SUS), como consultas médicas, atendimentos de enfermagem, exames e pequenos procedimentos. Esses dados são registrados e disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), possibilitando o acesso a informações essenciais para o planejamento e a gestão da saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever a produção ambulatorial no Brasil utilizando dados do DATASUS, com foco no ano de atendimento, gestão e complexidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados coletados na plataforma TABNET/DATASUS. Foram selecionados registros de atendimentos ambulatoriais realizados entre 2020 e 2024. As informações foram organizadas em planilhas eletrônicas e analisadas por meio de estatística descritiva, considerando o total de atendimentos por ano, complexidade e modalidade de gestão. **RESULTADOS:** No período de 2020 a 2024, o modelo de Pacto de Gestão concentrou a maior parte dos recursos, totalizando R\$ 11.676.078.086 (56,17%), enquanto o Estado Pleno obteve R\$ 9.111.142.056 (43,83%). Quanto à complexidade, a média complexidade foi a mais contemplada, com R\$ 9.731.123.747 (46,81%), seguida da alta complexidade, com R\$ 6.976.298.172 (33,56%), e da atenção básica, com R\$ 3.567.452.276 (17,16%). Em relação aos anos, os maiores volumes de recursos foram registrados em 2024 (R\$ 4.905.635.720; 27,82%), 2023 (R\$ 4.460.960.561; 25,29%) e 2022 (R\$ 4.003.784.895; 22,70%), evidenciando um aumento progressivo dos investimentos em saúde ao longo do período. **CONCLUSÃO:** Os dados apontam priorização da média complexidade e do modelo de Pacto de Gestão, refletindo a ênfase nas ações articuladas entre os entes federativos. O crescimento progressivo dos recursos até 2024 demonstra maior investimento nos últimos anos, o que pode favorecer a ampliação e qualificação dos serviços ambulatoriais no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde; Serviços de Saúde Ambulatoriais; Gestão em Saúde.

MÃOS À OBRA: OFICINAS DE ARTESANATO SUSTENTÁVEL COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E RESGATE CULTURAL

Éllen Vitória Sampaio Pereira¹, Stefany Sophia Silva Costa¹, Denise Daniele Trindade¹, Sabrina Maciel da Costa¹, Ellen Gisele da Silva², Rosângela Nunes Almeida²

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus Caxias*

²Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Caxias – MA

Área temática: Temas Transversais

E-mail: ellensampaio743@gmail.com

INTRODUÇÃO: A valorização das tradições culturais locais, aliada à promoção da sustentabilidade e da inclusão social, é essencial para fortalecer a cidadania e estimular práticas criativas. Entretanto, muitas comunidades enfrentam dificuldades de acesso a essas oportunidades, o que ressalta a importância de ações que resgatem esses princípios. **OBJETIVO:** Estimular a valorização cultural, a sustentabilidade e a inclusão social por meio de oficinas de artesanato com materiais recicláveis, incentivando a criatividade e o resgate de técnicas tradicionais. **METODOLOGIA:** As oficinas foram realizadas na comunidade atendida pela equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do bairro Volta Redonda, em Caxias-MA, com a participação de acadêmicas de Enfermagem. As atividades foram organizadas em cinco etapas: planejamento, formação de grupos, execução das oficinas, uso de tecnologias e avaliação contínua. Foram ensinadas técnicas de crochê, complementadas por rodas de conversa que abordaram temas como sustentabilidade, cidadania e troca de experiências intergeracionais. Para superar barreiras de acesso, a equipe adaptou o cronograma e realizou visitas domiciliares, assegurando a participação de pessoas com dificuldades de locomoção. **RESULTADOS:** Os resultados incluíram a produção de peças de crochê, o fortalecimento de vínculos sociais, o estímulo à conscientização ambiental e o envolvimento significativo da comunidade. A utilização de tecnologias facilitou a introdução dos participantes nas atividades presenciais e possibilitou a continuidade de forma assíncrona, por meio de vídeos tutoriais. **CONCLUSÃO:** As oficinas demonstraram-se eficazes na promoção da inclusão e no resgate cultural, evidenciando o potencial transformador da extensão universitária. A experiência reforçou a importância do trabalho interdisciplinar e da escuta ativa na construção de ações sociais sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social; Sustentabilidade; Extensão Universitária.

INFLUÊNCIA DA ADIPOSIDADE PATERNA NA SAÚDE METABÓLICA DA PROLE

Letícia Vitória Sousa Lima¹, Pâmile Graziela Silva Azevedo¹, Gabriel Bento Costa¹, Magnólia de Jesus Sousa Magalhães¹

¹Universidade Estadual do Maranhão – *Campus* Caxias

Área temática: Temas Transversais

E-mail: 981005041@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Embora muitos estudos tenham explorado os efeitos da obesidade materna, pesquisas recentes apontam que a adiposidade paterna também pode impactar a saúde dos filhos, especialmente no metabolismo. Alterações epigenéticas associadas à obesidade do pai podem ser transmitidas aos descendentes, aumentando o risco de doenças crônicas, como diabetes mellitus tipo 2 e dislipidemias. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a relação entre a adiposidade paterna e as consequências metabólicas na prole. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: *adiposidade paterna, obesidade masculina, doenças metabólicas e intergeracional*. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023, em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Os estudos revisados indicaram que a adiposidade paterna está associada a maior risco de alterações metabólicas nos filhos, como resistência à insulina, acúmulo de gordura corporal e distúrbios do perfil lipídico. Aproximadamente 70% dos artigos destacaram o papel da epigenética, em especial alterações na metilação do DNA e na expressão de microRNAs no espermatozoide. **CONCLUSÃO:** A obesidade em homens em idade reprodutiva configura-se como fator de risco para a saúde das futuras gerações, impactando especialmente o metabolismo dos filhos. Faz-se necessário estimular estratégias de prevenção e educação em saúde voltadas ao público masculino, incluindo o controle do peso corporal antes da concepção, como forma de promover uma paternidade mais saudável e reduzir o risco de doenças crônicas na população.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Saúde do Homem; Doenças Metabólicas; Epigenética.

APOIO E PARCERIAS



Uema
CAMPUS CAXIAS



Ppg
Pró-Reitoria
de Pesquisa
e Pós-Graduação



ENFERMAGEM
UEMA CAMPUS CAXIAS



PROFSAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA



ABRASCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE SAÚDE COLETIVA



UniFacema
CENTRO UNIVERSITÁRIO

FAPENÁ

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora

